Relatório Anual **de Actividade & Contas 2015**

Casa da Música

casa da música

ALE
MAN
HA

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

José Pena do Amaral (Presidente)
Augusto-Pedro Lopes Cardoso (Vice-Presidente)
Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)
António Lobo Xavier
Jorge Castro Ribeiro
Maria do Rosário Gambôa
Maria Teresa Moura

CONSELHO DE FUNDADORES

Luís Valente de Oliveira (Presidente)
Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Município de Matosinhos
ACA GRUPO
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto - Sueco, Lda.
AXA Portugal - Companhia de Seguros, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA
Banco BPI, SA
Banco Carregosa, SA
Banco Comercial Português, SA
Banco Espírito Santo, SA
Banco Santander Totta, SA
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
Caixa Geral de Depósitos, SA
Cerealis, SGPS, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
CMPEA-Empresa de Águas do Município do Porto, EM
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP – Energias de Portugal, SA
El Corte Inglês, SA
Caixa Económica Montepio Geral
Galp Energia, SGPS, SA
Globalshops, SL
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
Lactogal – Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Media Capital, SGPS, SA
Metro do Porto, SA
MSFT – Software para computadores, Lda.
Mota-Engil, SGPS, SA
Olinveste, SGPS, Lda
Porto Editora, Lda
Portugal Telecom, SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
SONAE SGPS, SA
Tertir, Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
UNICER - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

A PARTIR DE 2016

A partir de 1 de Janeiro de 2016, assume também o estatuto de Fundador a APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

CONSELHO FISCAL

Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)
Estela Magalhães Barbot
António Magalhães & Carlos Santos - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por António Monteiro de Magalhães (ROC)

ÍNDICE

RESUMO DA ACTIVIDADE 10
SUMÁRIO EXECUTIVO 12

1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA 22
2. SERVIÇO EDUCATIVO 48
3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES 68
4. ACTIVIDADE INTERNACIONAL 80
5. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA 86
6. INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA 88
7. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS 90
8. PARCERIAS COLABORATIVAS 116
9. FINANCIAMENTO PÚBLICO 124
10. APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO 128
11. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING 130
12. EVENTOS 136
13. ACTIVIDADES COMERCIAIS 174
14. EQUIPA CASA DA MÚSICA 188
15. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE 201
16. FUNÇÃO FINANCEIRA 204
17. INVESTIMENTO 206
18. FUNDOS 208
19. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA 212
20. ESTRUTURA DA FUNDAÇÃO 229

PERSPECTIVAS PARA 2016 230
AGRADECIMENTOS 232

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.DEZ.2015 235
PARECER DO CONSELHO FISCAL 275
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 282

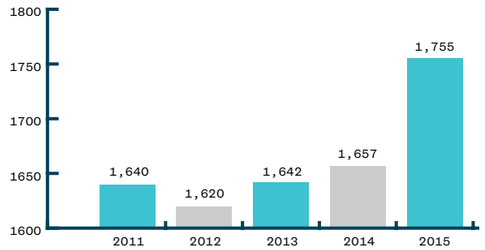
RESUMO DA ACTIVIDADE

	2011	2012	2013	2014	2015	Var% 15/14
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 640	1 620	1 642	1 657	1 755	6%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	213	98	132	115	121	5%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		36	29	58	24	-59%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	23	68	74	95	110	16%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	26	13	13	21	7	-67%
Actividades Educativas	1 197	1 221	1 219	1 211	1 248	3%
Eventos promovidos por Entidades Externas	72	98	91	93	123	32%
Outras Actividades (conferências, instalações)	53	26	49	24	12	-50%
Concertos de Agrup. Resid. Fora da CdM	56	60	35	40	110	175%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	259 464	210 101	236 571	295 258	261 967	-11%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	117 884	63 483	83 965	68 725	98 602	43%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		24 109	15 706	91 684	5 300	-94%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	13 793	32 006	39 846	45 318	55 066	22%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	11 607	5 300	8 113	13 584	5 807	-57%
Actividades Educativas	49 382	42 738	52 117	45 604	50 512	11%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21 594	21 688	27 346	20 382	27 913	37%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	42 206	12 178	6 282	6 040	10 506	74%
Participantes em acções do SE em Digressão	2 998	8 599	3 196	3 921	8 261	111%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	144 465	109 252	120 282	126 698	133 295	5%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	70 496	42 235	57 912	50 898	55 931	10%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		11 508	3 977	122	0	-100%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	11 234	17 521	20 669	34 004	36 013	6%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	7 095	4 005	6 815	11 165	3 972	-64%
Actividades Educativas	26 096	25 458	26 512	26 281	30 025	14%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	29 544	8 525	4 397	4 228	7 354	74%
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES	527 626	468 631	512 140	548 895	525 272	-4%
Espectadores de concertos e Participantes de Actividades Educativas *	214 260	189 324	227 093	285 297	243 200	-15%
Espectadores e Participantes fora da CdM	45 204	20 777	9 478	9 961	18 767	88%
Visitas Guiadas	46 563	40 255	38 287	35 362	45 030	27%
Visitantes **	221 599	218 275	237 282	218 275	218 275	0%
* inclui contratos com artistas, media, patrocinadores, convites e entradas livres	46 563	27 093	32 498	40 827	34 803	-15%
PAGE VIEWS NA WEB*	2 526 866	2 173 577	2 337 368	2 438 513	2 638 931	8%
CASADAMUSICA.COM	2 368 019	2 166 226	2 331 674	2 438 513	2 638 931	8%
CASADAMUSICA/VERAONACASA.COM	127 619					
CASADAMUSICA.TV *	31 228	7 351	5 694			

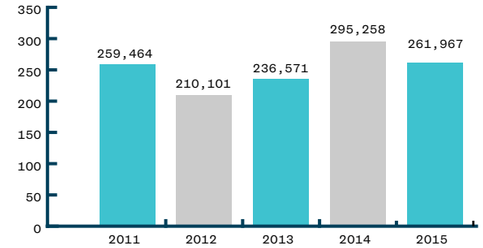
** estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, bares, restauração, informações, visitas a instalações

*** Número de visitas ao site, dado tratar-se de uma aplicação em flash

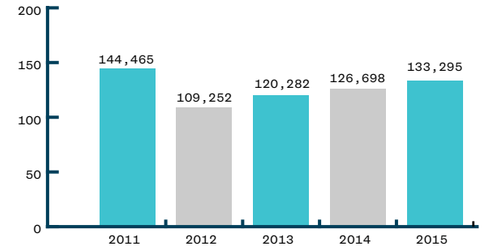
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS



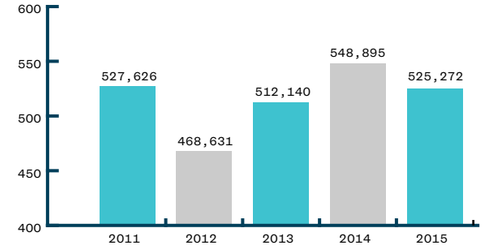
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES



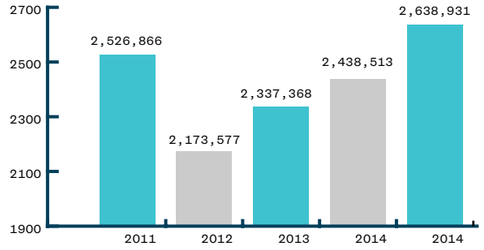
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS



NÚMERO TOTAL DE VISITANTES



PAGE VIEWS NA WEB



SUMÁRIO EXECUTIVO

PRINCIPAIS RESULTADOS

- O Resultado Líquido do Exercício evoluiu positivamente, registando o valor de - 366.453 euros, tendo em 2014 registado o valor de -782.520 euros;
- O n.º de eventos cresceu 6%, fixando-se num total de 1.755;
- O n.º total de espectadores, participantes em actividades e visitantes ascendeu a 525.272 pessoas, um crescimento de 8,6% (sem considerar o Festival "Cais de Fado", evento realizado em 2014);
- O n.º de espectadores e participantes nas actividades educativas cresceu 13%, fixando-se em 261.964 pessoas (sem considerar o Festival Cais de Fado, realizado em 2014);
- O n.º de bilhetes vendidos aumentou 5%, para um total de 133.295;
- O preço de venda médio subiu de 9,03 euros para 10,04 euros;
- A área comercial aumentou os rendimentos 5,1%, para um total de 1.779.488 euros, e o resultado líquido das actividades atingiu 979.069 euros, um aumento de 13,4%;
- Foram captados apoios directos à Programação, essencialmente através do Programa ON.2, mas também de outros, no valor de 512.086 euros, um aumento de 67%;
- Os Custos de Pessoal limitaram-se a 6.474.696 euros, uma redução de 2,57%;
- Manteve-se a estrutura essencial da Casa da Música: os Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble – e o Serviço Educativo

A CASA DA MÚSICA TEM 10 ANOS

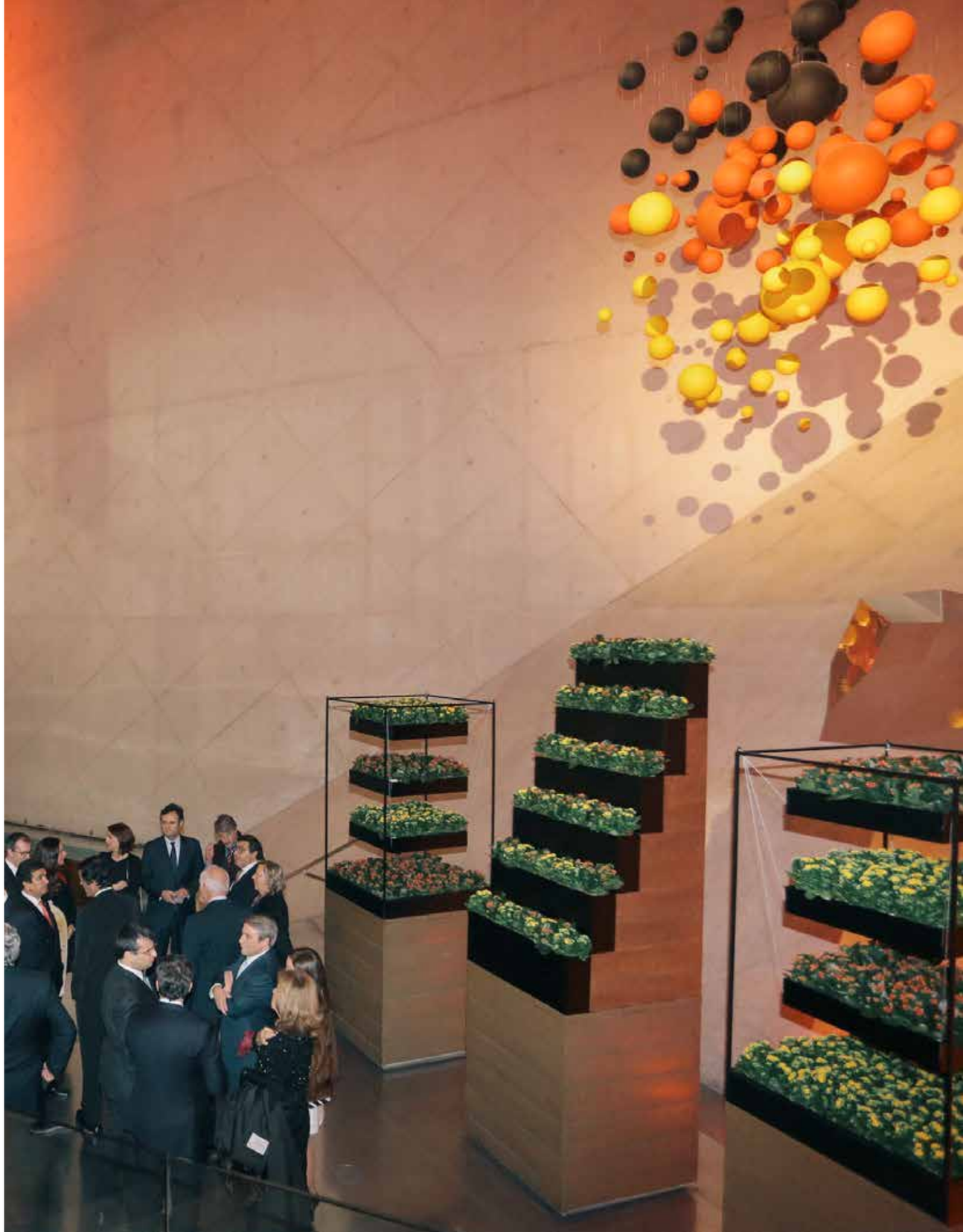
O ano 2015 foi um ano muito especial na Casa da Música.

Comemorou-se o 10.º aniversário da abertura da Casa ao público, consagrando-se a sua importância nacional e a credibilidade do seu projecto artístico.

Foi o ano da celebração da música da Alemanha, cuja história se cruza com a própria história da música. A música alemã encheu os palcos da Casa da Música, da música antiga à música barroca, aos maiores concertos da era clássica, até à vanguarda da música dos dias de hoje. De **Schütz, Bach, Beethoven, Schumann, Wagner, Strauss, Brahms, Stockhausen, Lachenmann –** o mais relevante compositor alemão da actualidade –, todos passaram pela Casa da Música em 2015, numa programação que conquistou o Público.

Para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, 2015 foi também um ano muito particular. Primeiro, porque comemorou 15 anos com dimensão sinfónica; segundo, porque passou a contar com um novo maestro titular, Baldur Brönnimann, e um Maestro Convidado Principal, Leopold Hager, o que marcou o início de uma nova etapa no desenvolvimento da Orquestra.

O Remix Ensemble comemorou também 15 anos desde o seu primeiro concerto em 2010. Trata-se de uma extraordinária história de sucesso, sendo hoje o mais internacional e o mais prestigiado agrupamento de música erudita que alguma vez existiu em Portugal.



Abertura Ano Alemanha

2015, UM ANO CHEIO

Ano 2015
+6% de Eventos
+13.7% de Espectadores
+5% de Bilhetes Vendidos

A Casa da Música realizou 1.755 eventos, dos quais 262 concertos e 1.248 actividades educativas, o que representa um crescimento de 6% face ao ano anterior.

Estes eventos deram origem a 261.967 espectadores e participantes de actividades educativas. Caso não se considere o Festival "Cais de Fado", que em 2014 envolveu 65.000 espectadores e sem paralelo em 2015, o público cresceu 13,7%.

Foram vendidos 133.295 bilhetes, um crescimento de 5% face ao ano anterior, estando 42% relacionados com concertos da programação própria da Casa da Música e 20% com as actividades do Serviço Educativo.

A programação artística organizou-se em narrativas, designadas como ciclos ou festivais, que têm como objectivo facilitar a comunicação e a percepção do público sobre o projecto cultural e a oferta disponível na Casa da Música.

Logo nos primeiros dias de Janeiro, a Abertura Oficial do Ano Alemanha deu o mote sobre a música alemã que perdurou durante o ano inteiro. Deu início à residência artística de Lachenmann e à integral dos concertos para Piano de Beethoven, entregue nas mãos de Pedro Burmester, o Artista em Residência. O Serviço Educativo começou a sua actividade dedicada à música alemã com *Da música nascem histórias*, uma produção cénica baseada na música de câmara de Schumann, Beethoven e Brahms.

Em Fevereiro realizou-se a terceira edição de Invicta. Música.Filmes, com dois cine-concertos em estreia em Portugal, *Shelter*, o filme de Bill Morrison musicado pelo trio nova-iorquino David Lang/Michael Gordon/Julia Wolf, e *O Cavaleiro da Rosa* de Richard Strauss, na versão fílmica de Robert Wíene, protagonizada pela Sinfónica da Casa.

O ciclo Morte e Ressurreição contemplou algumas das mais belas obras de música sacra interpretadas pelo Coro Casa da Música, dirigido por Paul Híllier, e pela Orquestra Sinfónica, na companhia do Coro, que ganhou dimensão sinfónica neste concerto.

Em Abril, como referido, comemoraram-se os 10 anos da Casa da Música. A celebração fez-se com a Consagração da Casa, ciclo que pretendeu ilustrar os elementos identitários da instituição, através de um conjunto de concertos realizados pelos Agrupamentos Residentes, a Orquestra Jazz de Matosinhos e a Banda Sinfónica Portuguesa, e pelo Serviço Educativo, sem esquecer o NOS Club. Durante um fim-de-semana alargado, a Casa abriu-se para que o público pudesse visitar o edifício, assistir a ensaios e ver e conhecer o seu dia-a-dia.

Em Abril decorreu ainda o ciclo Música & Revolução, dedicado às músicas proibidas, à música banida pelo nazismo.

Seguiu-se o Rito da Primavera, com os concertos prospectivos do ECHO Rising Stars, programa dedicado às estrelas internacionais emergentes da música de câmara, e Spring ONI, para os novos valores dos Jazz, além das jornadas O Estado da Nação, em que a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble apresentaram obras dos Jovens Compositores que fizeram residências artísticas na Casa da Música ao longo dos últimos anos.

Deu-se depois continuidade à celebração do aniversário de Helena Sá e Costa, com uma maratona de recitais de piano em que participaram centenas de estudantes de instrumentos de tecla, e que culminou com um recital de um dos mais importantes pianistas da actualidade, Arcadi Volodos.

O Verão na Casa começou por assinalar o Dia Mundial da Criança com um concerto sinfónico para as famílias e encerrou com o concerto da Sinfónica na Avenida dos Aliados oferecido à população da Cidade do Porto e da Região. Este foi o tempo de a Casa se abrir à comunidade e para o exterior, podendo-se indicar como exemplo o Concerto de São João e o Encontro de Bandas Filarmónicas, entre outros.

Setembro foi o mês de *Transgressão*, ciclo de rentrée da Temporada, que incluiu uma nova ópera sobre Giordano Bruno, um livre-pensador que pagou na fogueira o facto de ter transgredido as regras do seu tempo. Com música de Francesco Filidei, um dos maiores compositores da nova geração, *Giordano Bruno* é uma co-produção internacional que juntou a Casa da Música, Théâtre & Musique Paris, Festival Musica Strasbourg, Philharmonie de Colónia, o Théâtre de Caen.

O Outono em Jazz teve a sua terceira edição e mais uma vez reuniu o que de mais recente se faz por todo o mundo neste género musical, uma verdadeira explosão de boas práticas de formação e criatividade.

No ano dedicado à Alemanha, o ciclo À Volta do Barroco prestou a devida homenagem a um dos seus maiores génios, Johann Sebastian Bach. Do Kantor de Leipzig ouviram-se Cantatas, Sonatas e Concertos, pela Akademie für Alte Musik Berlin e pelo Artista em Associação, Andreas Staier. A Orquestra Barroca apresentou a Integral dos Concertos Brandeburgueses.

Em Dezembro Helmut Lachenmann despediu-se da Casa da Música e terminou-se o ano com a *Oratória de Natal* de Schutz e o festivo *Magnificat* de Bach, interpretados pela Orquestra Barroca e Coro Casa da Música.

10 Anos Casa da Música

PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE

INDICADORES DE CONCERTOS COM BILHETEIRA		2012	2013	2014	2015
NÚMERO DE CONCERTOS COM BILHETEIRA	UN	97	126	110	117
BILHETES VENDIDOS	UN	42 235	57 912	50 898	55 943
BILHETES VENDIDOS / CONCERTO	€/UN	435	460	463	478
RECEITA DE BILHETEIRA	€	396 456	560 024	459 596	561 675
RECEITA DE BILHETEIRA / CONCERTO	€/UN	4 087	4 445	4 178	4 801
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	9,39	9,67	9,03	10,04
ESPECTADORES	UN	63 483	83 968	68 725	100 915
ESPECTADORES / CONCERTO	UN	654	666	625	863
CUSTOS DIRECTOS DE CONCERTOS	€	1 527 812	2 041 869	1 780 034	1 793 146
CUSTOS DE ESTRUTURA DO AGRUPAMENTO	€	4 248 933	4 349 498	4 030 041	**3 827 680**
CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA	€	5 776 745	6 391 367	5 810 075	5 620 826
CUSTOS DIRECTOS / CONCERTO	€/UN	15 751	16 205	16 182	15 326
(CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA) / CONCERTO	€/UN	59 554	50 725	52 819	48 041
CUSTOS DIRECTOS / ESPECTADOR	€/UN	24,1	24,3	25,9	17,8
CUSTOS TOTAIS / ESPECTADOR	€/UN	91,0	76,1	84,5	55,7
REC. BILHETEIRA / CUSTOS DIRECTOS	%	25,9%	27,4%	25,8%	31,3%
REC. BILHETEIRA / CUSTOS TOTAIS	%	6,9%	8,8%	7,9%	10,0%

INDICADORES DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO		2012	2013	2014	2015
NÚMERO DE EVENTOS	UN	1221	1219	1211	1248
BILHETES VENDIDOS	UN	25.468	26.512	26.356	30.025
BILHETES VENDIDOS/EVENTO	€/UN	21	22	22	24
RECEITA DE BILHETEIRA	€	82.395	92.607	88.972	96.048
RECEITA DE BILHETEIRA/EVENTO	€/UN	67	76	73	77
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	3,24	3,49	3.38	3.20
PARTICIPANTES	UN	42.738	48.417	45.681	50.512
ESPECTADORES/EVENTO	UN	35	40	38	40
CUSTOS DIRECTOS	€	321.794	339.121	292.799	296.028
CUSTOS DIRECTOS/EVENTO	€/UN	264	278	242	237
CUSTOS DIRECTOS/ESPECTADOR	€/UN	7.5	7.0	6.4	5.9
REC. BILHETEIRA/CUSTOS DIRECTOS					

O RESULTADO DA VISÃO 2015

Os bons resultados de 2015 foram obtidos apesar das restrições impostas à programação pelo plano de médio prazo designado por Visão 2015, aprovado em Abril de 2013, quando se constatou que o Estado Português iria reduzir significativamente, nos anos seguintes, o nível de financiamento estabelecido no Decreto-Lei 18/2006..

Neste contexto, a Fundação procedeu a um ajustamento muito significativo da sua ambição, mas protegeu o que considera ser o núcleo essencial do seu projecto, a saber, os quatro Agrupamentos Residentes e o Serviço Educativo. São estes os cinco pilares que maior contributo dão ao serviço público prestado pela Casa da Música, os que melhor exprimem a sua identidade, credibilidade e notoriedade e os que podem sustentar, no futuro, a internacionalização do projecto artístico.

Estabeleceu-se deste modo um patamar mínimo de programação que tem permitido conciliar a qualidade artística, o crescimento do público e a preservação dos princípios e objectivos primordiais do acordo fundacional, estabelecido entre o Estado Português, a Câmara Municipal do Porto e os Fundadores Privados, marca fundamental da Casa da Música como instituição cultural.

Este resultado autoriza, só por si, que se considere atingido o grande objectivo estratégico da já citada Visão 2015, que foi conseguido com uma progressiva melhoria do Resultado antes de Amortizações e Provisões (RAAP), que já foi positivo em 2015, e de uma redução do resultado líquido negativo, que foi de **366.454 euros em 2015**, cerca de metade do ano anterior (**782.519 euros)**.

EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

Euros

CONTA DE EXPLORAÇÃO	2012	2013	2014	2015
RENDIMENTOS	13 036 247	12 152 301	12 411 851	12 862 011
GASTOS	-13 251 290	-13 370 055	-12 443 249	-12 474 821
RAAP *	-215 043	-1 217 754	-31 398	387 190
RESULT. LÍQUIDO	-541 757	-1 673 011	-782 520	-366 453
RESULT. LÍQUIDO ACUMULADO	-541 757	-2 214 768	-2 997 288	-3 363 741

*RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Isto reflecte um nível de gastos totais apenas um pouco acima do ano anterior, mesmo assim com a libertação de mais meios para a programação, registando-se um crescimento de 3,1% na rubrica de eventos. A conta de Pessoal, considerando a totalidade da equipa Administrativa, do Restaurante e Músicos da Orquestra Sinfónica, ascende a 6.474.695 euros, o que configura uma redução de 2,6% face a 2014. A rubrica de Pessoal assume em 2015 um peso de 51,9% do total de gastos, tendo em 2014 registado 53,4%. Os gastos de funcionamento fixaram-se por sua vez em 1.763.350 euros, um aumento de 6,4%, explicado por uma soma de pequenos acréscimos de custos não recorrentes, dispersos em rubricas como a manutenção de software, formação e seguros, por exemplo.

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E DOS GASTOS

Euros

RENDIMENTOS	2012	2013	2014	2015
SUB. ESTADO PORTUGUÊS	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000
SUB. CM PORTO	220 000	220 000	220 000	250 000
MECENATO E PATROCÍNIOS	2 744 802	2 102 424	2 026 885	1 942 026
EVENTOS	1 222 920	1 183 649	1 237 110	1 682 477
ACTIVIDADES COMERCIAIS	1 397 345	1 332 815	1 692 575	1 779 488
RENDIMENTOS FINANCEIROS	451 180	313 413	235 281	208 020
RENDIMENTOS	13 036 247	12 152 301	12 411 851	12 862 011
VARIAÇÃO RECEITAS	-2 399 468	-883 946	224 055	450 160

Euros

GASTOS	2012	2013	2014	2015
PESSOAL	-7 075 048	-6 883 120	-6 645 275	-6 474 696
EVENTOS	-3 766 527	-4 179 172	-3 532 218	-3 641 798
FUNCIONAMENTO	-1 804 105	-1 748 413	-1 656 780	-1 763 350
ACTIVIDADES COMERCIAIS	-561 305	-509 722	-574 508	-558 196
PROJECTOS	0	-6 438	0	0
ENCARGOS FINANCEIROS	-44 305	-43 190	-34 468	-36 781
GASTOS	-13 251 290	-13 370 055	-12 443 249	-12 474 821
VARIAÇÃO GASTOS	-2 312 681	118 764	213 844	-31 572

* RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

No plano das receitas, há a registar, em relação ao ano anterior, a manutenção do subsídio do Estado no valor de 7 milhões de euros, 30% abaixo do compromisso fundacional, a subida de 30 mil euros no subsídio da Câmara Municipal do Porto e uma quebra de 4,2% no mecenato privado, que atingiu, no total, 1.942.026 euros.

Os restantes rendimentos, como as receitas de eventos e actividades comerciais, cresceram 16% face a 2014, atingindo 3.669.985 euros. Os rendimentos associados a eventos aumentaram 25,8%, fixando-se em 1.170.391 euros, sobretudo em consequência do aumento das receitas da programação própria e das digressões. E a estes rendimentos deve acrescentar-se uma verba de 457.086 euros, proveniente do co-financiamento do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), para o projecto "Here's to the next 10", relacionado com o décimo aniversário da Casa da Música.

Por sua vez, os rendimentos das actividades comerciais subiram 5,1% em relação a 2014, atingindo 1.779.488 euros, aos quais se associaram gastos de 558.196 euros, valor 2,8% abaixo do ano anterior. O resultado líquido das actividades comerciais aumentou 9,2%, para 1.221.292 euros. Deve referir-se, finalmente, que os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 11,6%, justificada pela redução do valor total disponível nos fundos financeiros da Fundação e pela quebra da remuneração oferecida pelo mercado para os prazos e níveis de risco requeridos.

No total, os rendimentos da Fundação Casa da Música no ano 2015 ascenderam a 12.862.011 euros, o que corresponde a uma subida de 3,6% em relação ao ano transacto.

Num balanço do triénio 2013-2015, o Conselho de Administração considera que foram integralmente cumpridos, no plano qualitativo, os grandes objectivos do plano estratégico 2013-2015 ("Visão 2015"). No plano quantitativo, não foi possível atingir um resultado líquido nulo em 2015, como inicialmente proposto no Plano, porque, contrariamente ao que se admitiu, o Estado não procedeu a qualquer correcção do seu subsídio e as receitas de mecenato reduziram-se consideravelmente. Apesar disso, o resultado líquido negativo de 2015 é metade do de 2014 e 20% do de 2013.

No período 2011-2015, inclusive, a Casa da Música viu reduzido o valor da subvenção do Estado em 13,5 milhões de euros e os contributos mecenáticos em mais 1,5 milões de euros, o que perfaz uma quebra de receitas de 15 milhões de euros, absorvida em cerca de 80% (11,6 milhões) pelas medidas de gestão adoptadas, o que permitiu reduzir a 3,4 milhões de euros o recurso ao Fundo do Património Fundacional, num valor aquém do limite autorizado pelo Conselho de Fundadores.

ACOMODAÇÃO DA REDUÇÃO DO SUBSÍDIO DE ESTADO E DO MECENATO

Euros

RENDIMENTOS COM REDUÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
FINAN. ESTADO PORTUGUÊS	-1 500 000	-3 000 000	-3 000 000	-3 000 000	-3 000 000	-13 500 000
MECENATO E PATROCÍNIOS*			-587 576	-466 500	-483 974	-1 538 050
MECENATO E PATROCÍNIOS	-1 500 000	-3 000 000	-3 587 576	-3 466 500	-3 000 000	-15 038 050
RESULTADO LÍQUIDO	0	-541 757	-1 673 011	-782 520	-366 453	-3 363 741
PARTE ACOMODADA	1 500 000	2 458 243	1 914 565	2 683 980	2 633 547	11 674 309

*redução em relação ao orçamento anual

UTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

Euros

PATRIMÓNIO FUNDACIONAL	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
UTILIZAÇÃO AUTORIZADA CONS. FUNDADORES		-541 755	-2 900 000			-3 441 755
UTILIZAÇÃO EFECTIVA		-541 755	-1 673 005	-782 520	-366 453	-3 363 733
UTILIZAÇÃO EFECTIVA ACUMULADA		-541 755	-2 214 760	-2 997 280	-3 363 733	

Euros

PATRIMÓNIO FUNDACIONAL	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
VALOR DO FUNDO (FINAL DO ANO)	5 025 052	4 328 366	2 876 871	2 144 351	1 852 898	
VARIAÇÃO Abs. (Reforços - Financ. da Actividade - Investimento)		-696 686	-1 451 495	-732 520	-291 453	-3 172 154
VARIAÇÃO %		-14%	-34%	-25%	-14%	-63%

Como tem sido feito recorrentemente, deve assinalar-se de novo, para uma correcta interpretação da situação financeira da Fundação, que o resultado líquido de cada exercício considera, como não poderia deixar de ser, um valor para amortizações e provisões, que tem sido constituído como receita de um Fundo de Reposição e Actualização do Imobilizado. O património financeiro da Fundação é formado pela soma do saldo deste fundo com o saldo do Fundo Fundacional, que totalizavam cerca de 6,2 milhões de euros no final de 2015, valor superior em 400 mil euros ao capital fundador inicial.

1. PROGRAMAÇÃO 2015

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

A celebração do 10º Aniversário da Casa da Música e a plena articulação entre os conceitos do País Tema e as diferentes narrativas que nortearam a programação revestiram de sucesso a actividade artística e de educação realizada em 2015.

O País Tema escolhido foi a Alemanha, permitindo incluir grandes representantes de todos os períodos da história da música, desde o Renascimento aos nossos dias, e dar a conhecer obras de grande qualidade que permaneciam desconhecidas do grande público, muitas das quais em estreia nacional. Simultaneamente, foram programados ciclos com as integrais de algumas das mais célebres composições musicais de sempre.

Casos emblemáticos ocorreram com a integral dos *Concertos para piano e orquestra* de Beethoven, interpretados pela Orquestra Sinfónica e o pianista portuense Pedro Burmester. Esta integral decorreu a par da retrospectiva do Compositor em Residência 2015, Helmut Lachenmann, cuja presença na Casa da Música mereceu a maior atenção da imprensa, do público que esgotou sempre a lotação da Sala Suggia, e da comunidade de jovens compositores que, assim, teve a oportunidade de trabalhar com um dos maiores nomes da composição mundial dos nossos dias.

Centrando a sua programação em redor do incontornável nome de Johann Sebastian Bach, a Orquestra Barroca interpretou a integral dos *Concertos Brandeburgueses* e obras tão conhecidas como o *Magnificat* ou concertos para cravo, dando também a conhecer peças praticamente desconhecidas dos contemporâneos deste emblemático compositor. Seguindo estes exemplos, o Coro Casa da Música foi um elemento fulcral na apresentação da *Missa Solene* ou do andamento coral da *Nona Sinfonia* de Beethoven, dando também a ouvir obras menos conhecidas de Hans Hassler, Heinrich Schütz ou Stockhausen. Por sua vez, o Remix Ensemble teve um papel fundamental na retrospectiva da obra do Compositor em Residência, interpretando igualmente a música de diversos compositores germânicos nossos contemporâneos.

Giordano Bruno - Ópera em 12 cenas

"Sumptuosa. Contra todas as regras do jornalismo, aí fica mais um adjectivo, para mais poderoso, a abrir um texto noticioso sobre a programação para 2015 da Casa da Música."

In Expresso

Em 2015, decorreu na Casa da Música a maior retrospectiva de música alemã jamais feita numa temporada de música em Portugal. Ao longo do ano foram dadas a ouvir obras de Bernhard Bach, Christian Bach, Ludwig Bach, Johann Sebastian Bach, Beethoven, Brahms, Buxtehude, Fasch, Graupner, Hassler, Herrmann, Hindemith, Krieger, Lachenmann, Mendelssohn, Pachelbel, Rihm, Schumann, Schütz, Stockhausen, Richard Strauss, Telemann, Wagner, Weber, Kurt Weill, Widmann, Zender ou Zimmer, entre outros compositores alemães.

Ainda no âmbito do País Tema, merece destaque a presença de grandes intérpretes alemães da actualidade na Casa da Música, começando pela Residência Artística do grande cravista Andreas Staier, que se apresentou como maestro e em recital a solo, dirigindo, também, a Orquestra Barroca numa digressão a Barcelona onde a formação actuou com grande sucesso no Palau de la Musica Catalana. A estreia do pianista Christian Zacharias no Porto, bem como a presença da diva Ute Lemper no Festival Música & Revolução ou da Akademie für Alte Musik Berlin no festival À Volta do Barroco constituíram, igualmente, momentos altos do Ano Alemanha.

Estruturada numa sucessão de narrativas, a programação artística da Casa da Música em 2015 apresentou a Abertura Oficial do País Tema – Uma História da Alemanha; o ciclo dedicado à música e cinema Invicta.Música.Filmes; os concertos de Páscoa Morte & Ressurreição; a celebração do 10º Aniversário da abertura Casa da Música – Venham + 10; o festival Música & Revolução dedicado ao tema Músicas Proibidas; a narrativa O Rito da Primavera dedicada aos valores da juventude e na qual se incluiu os ciclos Spring ON!, ECHO Rising Stars e O Estado da Nação; e logo depois a celebração 102 Anos Helena Sá e Costa. Seguiram-se os concertos do Verão na Casa durante a época estival, à qual sucedeu a nova narrativa Transgressões, os festivais Outono em Jazz e À Volta do Barroco, tendo o ano encerrado com Música para o Natal. Para além de todas estas narrativas, a Casa da Música contou com outros ciclos já tradicionais na programação, tais como o Ciclo de Piano, onde pontificam figuras de primeiríssimo plano internacional, e os ciclos de música de câmara Fim de Tarde, Novos Valores da Guitarra Portuguesa, Novos Valores do Jazz e Novos Valores do Fado.

Os agrupamentos da Casa da Música, Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Coro e Orquestra Barroca foram determinantes para levar a cabo todas estas narrativas, sendo responsáveis por metade de toda a programação da Casa da Música em 2015. Esta foi apresentada em dez Assinaturas que constituíram um importante instrumento de fidelização do público. A Orquestra Sinfónica apresentou as séries Clássica, Descobertas, Fora de Série e Temporada (que inclui os concertos comentados de Domingo), totalizando 49 concertos. O Remix Ensemble ofereceu uma assinatura com 10 concertos na qual se incluiu um com o agrupamento austríaco Klangforum Wien. O Coro apresentou 9 programas e incluiu na sua assinatura mais um concerto com o agrupamento britânico The Tallis Scholars. A Orquestra Barroca apresentou 5 programas na Casa da Música incluídos numa assinatura de música barroca com 13 concertos. A Casa da Música apresentou ainda as assinaturas do Ciclo de Piano, do Ciclo de Jazz, de concertos cénicos, da Integral Beethoven e uma assinatura especial de 10 concertos à escolha para celebrar o 10º Aniversário.

O 10º Aniversário foi celebrado com uma mostra de concertos que pretendeu ilustrar as características definidoras do projecto artístico único que é a Casa da Música. Entre os dias 9 e 12 de Abril, a Casa esteve aberta ao público para este tomar contacto com a sua actividade diária. Visitas guiadas aos bastidores e secções técnicas, ensaios abertos ao público e diversos workshops tiveram uma grande adesão. A abertura da Casa da Música à cidade

foi assinalada com um recital de órgão, de entrada livre, na Igreja dos Clérigos. Naturalmente, os agrupamentos residentes da Casa da Música, assim como o seu Serviço Educativo, estiveram em destaque, dando uma mostra concreta do apoio à criação contemporânea e à música portuguesa que são marcas essenciais do projecto Casa da Música. A Orquestra Sinfónica apresentou uma estreia mundial de Pedro Amaral num concerto que contou com a participação do Coro Casa da Música. A Orquestra Barroca interpretou peças célebres do seu repertório, incluindo o *Concerto para cravo* de Carlos Seixas. O Remix Ensemble, desempenhando a sua vocação de força cimeira na internacionalização da Casa da Música, celebrou o aniversário da Casa em Toulouse, onde actuou pela primeira vez no célebre Teatro do Capitólio. Também os agrupamentos associados à Casa da Música subiram aos palcos neste festival, nomeadamente a Banda Sinfónica Portuguesa – com o pianista Mário Laginha como solista – e a Orquestra Jazz de Matosinhos. O Serviço Educativo apresentou uma retrospectiva de alguns dos concertos e workshops mais bem-sucedidos dos últimos anos, incluindo *Ali Babá e as 40 canções*, *Cha Cha Pum* ou *Som de Rua*. Esta mostra do que é o projecto Casa da Música e da diversidade de géneros e estilos musicais que compõem a sua programação não poderia estar completa sem uma edição especial do Nos Club. Ainda no âmbito desta celebração, a Casa da Música acolheu pela primeira vez uma reunião da TENSO, Rede Europeia dos Coros de Câmara Profissionais.

A programação da Casa da Música não se esgotou nas suas narrativas nem tampouco nos seus ciclos ou assinaturas, contando com mais de duas centenas de concertos ao longo do ano e mais de um milhar de eventos do Serviço Educativo. Acresce ainda a promoção da capacidade de produção própria da Casa da Música noutros locais da área metropolitana do Porto e em outros concelhos do país onde se realizaram concertos pelos agrupamentos residentes e pelo Serviço Educativo.

Para uma descrição mais pormenorizada, segue-se um sumário da actividade desenvolvida ao longo de cada um dos meses do ano, bem como capítulos dedicados à música portuguesa, apoio à criação artística e à internacionalização.

Jeff Mills: The Planets

JANEIRO 2015

O primeiro mês do ano foi marcado por músicas que fizeram a história da Alemanha e que influenciaram também a nossa cultura musical ao longo de vários séculos.
O País Tema 2015 arrancou com Uma História da Alemanha, a narrativa da programação que mostrou a grande música oriunda deste país – um ciclo «breve mas apaixonante», segundo o crítico Paco Yanes do *Mundo Clásico*. As obras contemporâneas tiveram a assinatura de Helmut Lachenmann, Compositor em Residência interpretado pela Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble e Coro Casa da Música. A imponência do órgão tem sido ao longo da história o veículo para algumas obras-primas da música alemã, que foram afloradas por Jonathan Ayerst interpretando Bach, Buxtehude, Brahms e Rihm – para além da actuação na Sala Suggia, no âmbito do Ciclo de Piano, o organista realizou também um recital promovido pela Casa da Música na Igreja dos Clérigos. A Orquestra Barroca juntou-se a este desígnio com um original programa que revelou a música da família e de contemporâneos de Johann Sebastian Bach, enquanto o Coro propôs uma viagem pela música coral germânica desde o Renascimento à actualidade. E o pianista Pedro Burmester iniciou a sua residência que percorre ao longo do ano os cinco concertos para piano e orquestra de Beethoven, motivando a seguinte crítica no Diário de Notícias, por Bernardo Mariano, a propósito do Quarto Concerto:

«Aproveitando o seu apelido, foi um Burmester "vintage" aquele que ouvimos, entregando uma interpretação muito reflectida e amadurecida desta obra.»
Bernardo Mariano, *in* Diário de Notícias.

Ainda antes, a Orquestra Sinfónica deu as boas-vindas ao Ano Novo ao ritmo das valsas, polcas e quadrilhas, como já vem sendo tradição. Apresentou programas apelativos com histórias românticas de amores trágicos – *Romeu e Julieta* de Tchaikovski – ou fantásticas com princesas e pássaros encantados – *O Pássaro de Fogo* de Stravinski –, além de levar o público à descoberta da música de alguns dos mais destacados compositores contemporâneos europeus, ex-residentes na Casa da Música (Saariaho, Francesconi, Dusapin, Lindberg), num concerto com a direcção do novo maestro titular da Orquestra, Baldur Brönnimann. O Ciclo de Piano abriu com uma jovem revelação, o premiado Bernardo Pinhal.
Janeiro trouxe ainda os sons da guitarra portuguesa com Ricardo Silva, o ícone da música popular brasileira Alceu Valença, um regresso ao célebre *Bairro do Amor* com Jorge Palma e o jazz em piano solo com Brad Mehldau.

Pedro Burmester

FEVEREIRO 2015

A terceira edição do festival Invicta.Música.Filmes trouxe uma amálgama de sentimentos delicados, triunfantes ou apocalípticos com o cine-concerto *Shelter*, onde a música dos fundadores do colectivo Bang On A Can interpretada pelo Remix Ensemble foi acompanhada por imagens arrebatadoras assinadas por Bill Morrison. As intrigas amorosas condimentadas de humor da ópera *O Cavaleiro da Rosa* apresentaram-se numa versão para cinema mudo de 1925, com a banda sonora original de Richard Strauss interpretada pela Orquestra Sinfónica. O festival propôs ainda nova música para novos filmes de animação, enquanto o Carnaval foi pretexto para a fantasia ao ritmo de clássicos infantis que marcaram gerações, como a Pantera Cor-de-Rosa, Bambi ou o Rei Leão.
A música alemã dos nossos dias esteve representada com a estreia nacional de uma obra encomendada pela Casa da Música ao compositor e clarinetista Jörg Widmann, pela Orquestra Sinfónica com a direcção de Peter Rundel e a voz de Sarah Wegener. Por motivos de saúde, o músico foi obrigado a cancelar a sua interpretação do Concerto de Weber, sendo substituído à última hora pelo jovem clarinetista português Horácio Ferreira. O vasto universo da música germânica trouxe a ocasião para ouvir música tão célebre quanto as *Quatro Últimas Canções* de Strauss cantadas por Linda Watson, excertos de *O Crepúsculo dos Deuses* de Wagner e quartetos de cordas Beethoven, Webern e Mendelssohn pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos.
O Ciclo de Piano prosseguiu com a estreia em Portugal de uma das mais jovens revelações de sempre, o britânico Benjamin Grosvenor, merecendo a seguinte crítica de Pedro M. Santos no jornal Público:

«Apesar de ser um jovem de apenas 22 anos, Benjamin Grosvenor demonstrou uma enorme maturidade técnica e musical, abordando todas as obras do recital com o mesmo grau de profundidade e de rigor interpretativo. A sua performance teve um nível de qualidade muito elevado do início ao final do concerto, merecendo sem qualquer dúvida os calorosos aplausos do público e fazendo antever uma carreira muito promissora.»
Pedro M. Santos, *in* Público

O Ciclo de Jazz, por sua vez, explorou os novos caminhos trilhados pelo premiado octeto de Steve Lehman, que veio apresentar o seu novo disco *Mise en Abîme*. A música portuguesa contemporânea foi o tema do concerto da Banda Sinfónica Portuguesa, com várias estreias mundiais e o apuramento do vencedor do 3º Concurso Nacional de Composição BSP. O rock progressivo português foi celebrado por José Cid, que reconstituiu na Sala Suggia o seu histórico disco de 1978, *10000 anos depois entre Vénus e Marte*.

Remix Ensemble Casa da Música

MARÇO 2015

A proximidade da Páscoa trouxe à Casa da Música a narrativa Morte & Ressurreição, com três concertos que colocaram em evidência a grande música sacra de vários períodos históricos. A raramente interpretada *Missa Solene* de Beethoven esgotou a Sala Suggia, e as *Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz* de Haydn ouviram-se na sua menos conhecida versão coral. Esta última obra suscitou o seguinte comentário do crítico Augusto M. Seabra no jornal Público:

«A realização coral, com 18 cantores, foi absolutamente superlativa, mesmo das mais memoráveis do Coro Casa da Música.»
Augusto M. Seabra, *in* Público

O regresso do prestigiado agrupamento coral The Tallis Scholars foi o mote para uma viagem pelo período de ouro da polifonia portuguesa, com fortes ligações à Sé de Évora. Sala cheia teve também o recital de Grigory Sokolov, momento sempre aguardado do Ciclo de Piano. O regresso de Midori acabou por ser cancelado, por motivos de saúde da violinista, que foi substituída à última hora pelo grande violoncelista Anssi Karttunen, interpretando o Concerto de Schumman ao lado da Orquestra Sinfónica. A integral dos concertos para piano de Beethoven com Pedro Burmester prosseguiu este mês com o Concerto nº 3, esgotando a Sala Suggia.

O País Tema esteve presente ao longo da programação, através de românticos e pós-românticos tais como Brahms, Wagner e Strauss, mas não só. A música de uma figura de charneira da música alemã do século XX, Stockhausen, foi tocada em espaços inesperados da Casa, em versão acusmática, e também em concertos do Remix e da Sinfónica. Finalmente, o périplo pela Alemanha dos nossos dias trouxe criações de Lachenmann (Compositor em Residência 2015), Rihm, Herrmann e Widmann, com a Orquestra Sinfónica dirigida por Lothar Zagrosek e o Remix Ensemble dirigido por Titus Engel.
O festival Harmos Classical voltou a marcar presença na Casa da Música, com 12 grupos de música de câmara de excelência oriundos das melhores escolas de música da Europa. O grande guitarrista Al Di Meola visitou canções dos Beatles num momento alto do Ciclo de Jazz. Outros concertos que marcaram a programação de Março foram os de Anthony Strong, Rodrigo Leão e Diabo na Cruz.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música / Coro Casa da Música

ABRIL 2015

«Dentro da casa e fora de portas, sempre em nome da transparência que Koolhas materializou, a Casa da Música construiu uma programação para abraçar todos os públicos. E o público sentiu-se abraçado.»
Luísa Pinto, *in* Público

«A Casa da Música celebra dez anos, conquista prestígio internacional e afirma-se como a grande instituição de todas as músicas em Portugal.»
Valdemar Cruz, *in* Expresso

A programação em Abril foi especialmente dedicada à celebração dos 10 anos da Casa da Música. A Orquestra Sinfónica reafirmou o seu papel cada vez mais activo na divulgação da música contemporânea, com a estreia de uma encomenda a Pedro Amaral; o Coro, na sua vertente sinfónica, cantou o *Hino à Alegria* de Beethoven junto da orquestra; e a Orquestra Barroca abriu espaço aos seus solistas de eleição com visitas a obras-primas do barroco português e paragens em Itália, Alemanha e França. O Remix Ensemble foi o embaixador desta celebração, levando a ópera *Massacre* de Wolfgang Mitterer ao palco do Capitólio de Toulouse. Uma das propostas patentes ao público, sob o formato de instalação, foram miniaturas musicais de 10 segundos criadas por compositores que têm desenvolvido relações de proximidade com a Casa da Música. Uma edição especial do NOS Club contou com nomes tão significativos quanto o ícone do trip-hop Tricky e a nova revelação do hip-hop português Capicua, além do DJ set de Peter Kruder. A abrilhantar os quatro dias de festa estiveram ainda os concertos da Orquestra Jazz de Matosinhos com Kurt Rosenwinkel e da Banda Sinfónica Portuguesa com Mário Laginha.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Abril é mês de Música & Revolução, este ano dedicado às Músicas Proibidas pelo III Reich, evocando deste modo o Ano Alemanha e a música que os alemães não puderam ouvir naquele período histórico. O Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica partilharam o palco em dois concertos com música de compositores proscritos pelo Nazismo. Ouviu-se *Das Berliner Requiem* da dupla Kurt Weill/Bertolt Brecht, pelo Remix Ensemble, e canções de Ute Lemper evocando os tempos do cabaret. O Ciclo de Jazz foi também ao encontro das músicas proibidas, com o Diamond Curtain Wall Quartet de Anthony Braxton. No jornal Público, o crítico Augusto M. Seabra destacou assim a programação do festival:

«Programar um ciclo dedicado à "música degenerada" (...) é um gesto da máxima importância, que merece toda a atenção.»
Augusto M. Seabra, *in* Público

A programação intensa deste mês incluiu ainda o recital de estreia do pianista austríaco Ingolf Wunder na Sala Suggia; um arrojado espectáculo 3D do influente quarteto alemão Kraftwerk; e uma figura maior do hip-hop brasileiro, Emicida.

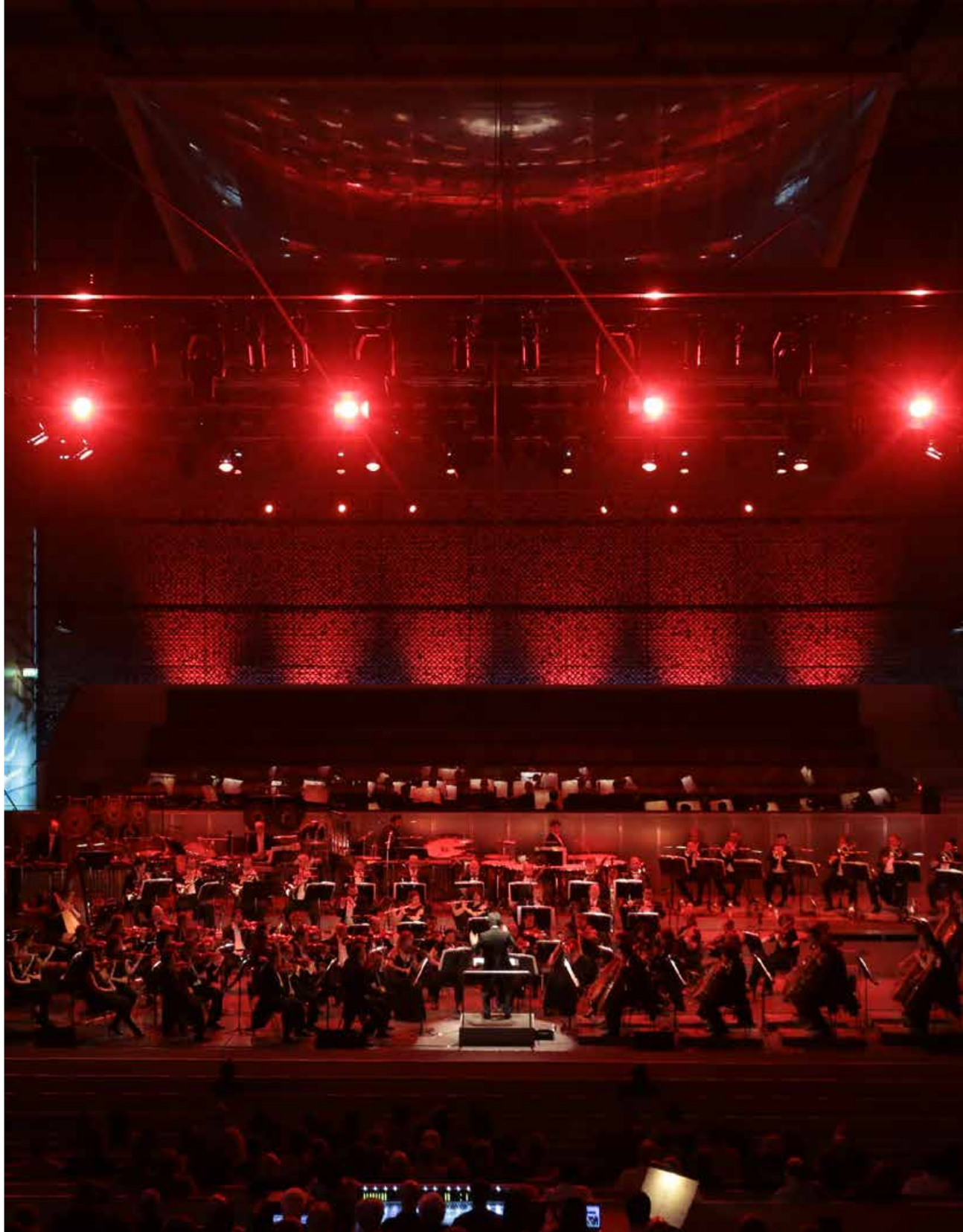
MAIO 2015

O entusiasmo primaveril da juventude atravessou o mês de Maio com uma programação dominada pelos novos valores da música. A Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble retomaram obras encomendadas ao longo dos últimos anos aos Jovens Compositores em Residência, ilustrando em dois programas O Estado da Nação o resultado de uma aposta continuada na construção de um repertório de novos criadores. Este foi um dos capítulos de Rito da Primavera, um ciclo que incluiu o festival Spring ON!, com três noites reveladoras das novas tendências do jazz europeu, e o programa ECHO Rising Stars, com sete agrupamentos ou artistas escolhidos pelas principais salas de concerto da Europa. Deu-se a ouvir as primeiras sinfonias de compositores célebres e abriu-se as portas a mais de 450 jovens teclistas, alunos do ensino vocacional desde a iniciação ao superior, numa maratona que invadiu vários espaços da Casa da Música e que, pelo terceiro ano consecutivo, homenageou o importantíssimo legado da pianista Helena Sá e Costa. Uma homenagem que se iniciou com Pedro Burmester, que junto da Orquestra Sinfónica e do maestro Leopold Hager interpretou o *Primeiro Concerto para piano* de Beethoven, e encerrou com um recital de Arcadi Volodos dedicado ao repertório romântico. Regresso muito aguardado foi também o do premiado cravista Andreas Staier, que tocou concertos de Bach e Telemann com a Orquestra Barroca.
O maestro Michael Sanderling regressou para dirigir um programa da Orquestra Sinfónica com Haydn e Mahler, recebido pela crítica com o seguinte comentário de Bernardo Mariano, no Diário de Notícias:

«Foi simplesmente arrasador! No final da Quinta Sinfonia de Mahler, a "casa", isto é, a Sala Suggia, quase veio abaixo. A performance da Sinfónica do Porto mereceu-o.»
Bernardo Mariano, *in* Diário de Notícias

A guineense Eneida Marta, uma das grandes vozes da world music actual, veio apresentar o seu novo álbum *Nha Sunhu*. O jazz ouviu-se com sotaque brasileiro por Eliane Elias.

"Foi simplesmente arrasador! No final da Quinta Sinfonia de Mahler, a "casa", isto é, a Sala Suggia, quase veio abaixo. A performance da Sinfónica do Porto mereceu-o."
Bernardo Mariano, in Diário de Notícias



Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

JUNHO 2015

O mês de Junho marcou o arranque do Verão na Casa, com uma programação diversificada e o habitual convite aos cruzamentos de linguagens e à fruição dos espaços ao ar livre. Foi assim aberta a esplanada com um palco especial para as bandas emergentes, especialmente nas áreas pop-rock e jazz, mas também os projectos especiais de escolas de música. A Orquestra Sinfónica visitou o festival Matosinhos em Jazz com a voz portentosa de Gregory Porter, apresentando-se também na Sala Suggia com grandes sinfonias de Mahler e Chostakovitch, obras de Alban Berg e um programa voltado para os temas da astronomia.

O São João foi celebrado pela Banda Sinfónica Portuguesa e com a apresentação ao vivo do novo álbum de PZ, *Mensagens da Nave-Mãe*. O Prémio Internacional Suggia/Casa da Música, que na sua 4ª edição foi dedicado ao 100º aniversário de Madalena Sá e Costa, trouxe violoncelistas promissores oriundos das escolas mais importantes da Europa.

O Ciclo de Jazz contou com a presença do jovem João Mortágua, e outros concertos completaram a programação deste género – o SMaLL Trio, o Trio Benespera de Demian Cabaud, a cantora Cláudia Franco e ainda um concerto especial de homenagem a Bernardo Sassetti, com a participação de João Paulo Esteves da Silva e da Orquestra Jazz de Matosinhos. Outras figuras que abrilhantaram a programação foram o compositor/pianista/vocalista Wim Mertens e a fadista Cuca Roseta. A música de câmara marcou presença com recitais das Trompas Lusas, do Quad Quartet, de um Duo de violino e piano, e com um concurso para jovens músicos promovido pela Escola Profissional de Música de Viana do Castelo.

A Orquestra Barroca Casa da Música viajou até Barcelona para se apresentar no Palau de la Música Catalana com Andreas Staier na direcção musical e no cravo, concerto que mereceu os mais rasgados elogios da crítica da especialidade:

«A sonoridade da Orquestra Barroca Casa da Música é ampla, com um gosto pela acentuação das dinâmicas, pelos contrastes evidentes, pelo virtuosismo demonstrado nos tempos rápidos, mas com um refinamento e uma claridade sonora inegáveis.»

Lluís Trullén, *in* Revista Musical Catalana

Em Junho, terminaram as edições do presente ano lectivo dos workshops Primeiros Sons e Sons para Todos. No âmbito do Dia Mundial da Criança, decorreu o espectáculo *Lixólândia*, o qual procurou sensibilizar o público para a necessidade da reciclagem. Começaram os concertos de escolas do ensino genérico e vocacional de música na esplanada. Neste contexto, apresentaram-se o Clube de Música da EB 2/3 de Perafita, a Escola de Música Valentim de Carvalho (combos de rock e jazz) e a JAHAS – Academia de Artes – Rockschool. O espectáculo *MAPA – O Jogo da Cartografia*, uma co-produção Casa da Música, PELE e Teatro Nacional São João, apresentou-se no Teatro Nacional Dona Maria II, em Lisboa, depois de ter estreado no Teatro Nacional São João em Outubro de 2014 e ter passado pela Sala Suggia da Casa da Música em Abril de 2015.

Gregory Porter / Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

JULHO 2015

O Verão na Casa prosseguiu com propostas menos ortodoxas como um concerto de techno sinfónico, fruto da colaboração de Jeff Mills com a Orquestra Sinfónica. O lendário DJ norte-americano escolheu a Orquestra Sinfónica da Casa da Música para estrear este seu novo projecto, chamado *The Planets*, e para o gravar.

A final do Prémio Internacional Suggia/Casa da Música levou três violoncelistas de excepção a apresentarem-se com a Orquestra, disputando o primeiro prémio do concurso, o qual foi entrege a Stephanie Wang, violoncelista que representou no concurso o Conservatório Real de Bruxelas. Os mais jovens violoncelistas, por outro lado, encontraram-se numa maratona de música que atravessou vários espaços da Casa da Música e foi dedicada ao 100º aniversário de Madalena Sá e Costa. Fora de portas, o Festival Internacional de Música da Póvoa do Varzim recebeu a Orquestra Sinfónica com o solista Yuri Martynov, interpretando o Concerto para piano nº 2 de Beethoven e a Sinfonia Heróica, sob a direcção do seu titular Baldur Brönnimann.

O Verão não seria o mesmo sem o Encontro de Bandas Filarmónicas, com seis bandas em arruada pela praça exterior e em concerto na Sala Suggia. Escolas, grupos emergentes nas áreas do pop-rock e do jazz apresentaram-se na Esplanada, enquanto o Ciclo de Jazz apostou em mais um projecto de jovens, o Eduardo Cardinho Quinteto. A programação completou-se com a música de câmara dos Solistas da Orquestra XXI, os virtuosos do acordeão com o festival e concurso Folefest, e ainda nomes tão atractivos como Criolo, O Rappa, José James e CocoRosie.

Em Julho, decorreu mais um projecto *Sonópolis*, sob a direcção dos britânicos Tim Steiner e Sam Mason. Este ano, e de modo a comemorar os 10 anos do Curso de Formação de Animadores Musicais, este projecto adquiriu um formato diferente. Para além de um espectáculo, decorreu um mega workshop de um dia inteiro, aberto a todos quantos quisessem participar. Ao todo, terão participado neste evento cerca de 400 pessoas. Ainda neste âmbito, decorreu uma *jam session* para a qual foram convidados todos os formandos das edições anteriores.

Jeff Mills / Orquestra Sinfónica do Porto Casada Música

AGOSTO 2015

A Fundação Casa da Música promoveu a segunda edição da Academia de Verão Remix Ensemble. Durante vários dias, tiveram lugar na Casa da Música masterclasses de direcção e de interpretação no âmbito dos vários instrumentos que compõem o Remix Ensemble. As masterclasses foram orientadas pelo maestro titular, Peter Rundel, e por vários músicos deste agrupamento. Como parte integrante desta academia, decorreram ainda três concertos.

SETEMBRO 2015

A Casa da Música despediu-se do Verão fora de portas, com dois concertos oferecidos à cidade na Avenida dos Aliados, protagonizados pela Banda Sinfónica Portuguesa e pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e passando pelo *swing* dos anos 30 até aos rituais ibéricos de *Fandango* e *Carmen*. Os dois concertos superaram largamente os 10.000 espectadores.

A actividade regular da Casa foi retomada com a inauguração do ciclo *Transgressões* num espectáculo esgotado que trouxe a estreia mundial da ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, encomenda da Casa da Música e do Théâtre & Musique Paris. A recepção da crítica foi entusiástica, e a ópera partiu em digressão para o Festival Musica de Estrasburgo e Teatro Valli de Reggio Emilia, cidades onde recolheu igualmente excelentes críticas:

«O maestro Peter Rundel e os músicos do Remix Ensemble souberam sublinhar a riqueza sonora da partitura de Filidei e compreender de forma excelente a sua função dramática. Giordano Bruno candidata-se a ser uma obra de referência no repertório operático contemporâneo, tendo sido uma aposta ganha pela Casa da Música a programação da sua estreia mundial.»
Pedro M. Santos, *in* Público

Em Reggio Emilia:
«Excelente a direcção de Peter Rundel com o óptimo agrupamento português Remix Ensemble, e bons todos os cantores.»
Paolo Petazzi, *in* L'Unità

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Em Estrasburgo, no Festival Musica:
«Por detrás dum véu de tule, o Remix Ensemble Casa da Música, dirigido com um apurado sentido de evocação por Peter Rundel, impõe o seu virtuosismo.»
Bruno Serrou, *in* La Croix

«Tudo apoiado na direcção tanto precisa quanto incandescente de Peter Rundel, à frente de um Remix Ensemble cuja qualidade diz muito sobre a excelência atingida pela Casa da Música do Porto, uma das salas mais dinâmicas da Europa.»
Christian Merlin, *in* Le Figaro

Também a Orquestra Sinfónica incorreu em transgressões, desta vez sobre Mozart e Schumann, apresentando a obra de Charles Wuorinen em estreia europeia, *O Divertimento das Musas*. Ainda no domínio sinfónico, a Orquestra XXI, projecto que reúne músicos portugueses a residir no estrangeiro, apresentou-se no início do mês na Sala Suggia com a 5ª Sinfonia de Tchaikovski num concerto com lotação esgotada. Os concertos comentados da Orquestra Sinfónica regressaram com Mário Azevedo a desvendar ao público o *Idílio de Siegfried* de Wagner e a Sinfonia *O Urso* de Haydn.

A Sala 2 deu lugar à música de câmara, apresentando o guitarrista vencedor do Concurso de Música Santa Cecília 2015 e um trio de violino, trompa e piano. O jazz e a world music estiveram presentes no festival Harmos Plural 2015. O repertório coral encerrou o mês em transgressão com o Coro Casa da Música a interpretar a música coral inglesa do século XVII em versões originais e transcrições. Este programa foi também apresentado no festival Braga Barroca, na Sé Primaz de Braga, com enorme sucesso.

Giordano Bruno - Ópera em 12 cenas

OUTUBRO 2015

O Dia Mundial da Música abriu a programação de Outubro, reunindo uma Orquestra de 100 Flautas, 100 Saxofones e 100 Clarinetes, oriundos de escolas vocacionais de música e bandas filarmónicas, com um concerto em homenagem a Johann Sebastian Bach que incluiu uma obra encomendada a Daniel Moreira e cinco obras concorrentes ao Prémio de Composição Casa da Música/ESMAE. Deste concurso saiu vencedora a obra composta por Álvaro Escalona. A data foi também assinalada com o espectáculo itinerante Bandamóvel, uma co-produção do Serviço Educativo com a Radar 360º Associação Cultural, que se apresentou em vários pontos da cidade. Seguiu-se a celebração do 15º aniversário da passagem da Orquestra a formação sinfónica com um programa original resultante da compilação de andamentos favoritos dos músicos numa só sinfonia.

Também 15 anos festejou o Remix Ensemble, sob o estatuto de agrupamento português com mais actuações internacionais e com a estreia mundial póstuma de uma obra de Emmanuel Nunes – *Un calendrier révolu*. O compositor Helmut Lachenmann esteve presente na Casa da Música para trabalhar directamente com o Remix Ensemble na preparação da sua obra *Concertini*, para grande ensemble espacializado. A propósito deste concerto, destaca-se a crítica assinada por Diana Ferreira no jornal Público:

«Uma sala cheia para ouvir um concerto de música de tradição erudita com menos de 50 anos é um fenómeno, não apenas em Portugal. No Porto, quinze anos de um insistente trabalho e inteligentes estratégias de *marketing* conseguiram encher a sala para ouvir música de tradição erudita com menos de 50 anos no concerto com que o Remix Ensemble celebrou o seu 15º aniversário.»

Foi também neste concerto que se deu a primeira estreia das obras encomendadas ao Jovem Compositor em Residência, Nuno da Rocha – *Passacaglia*, a que se seguiu *Pitch* pela Orquestra Sinfónica. Entre as grandes figuras do circuito internacional que passaram em Outubro pela Casa da Música, destacaram-se as irmãs Katia e Marielle Labèque no Ciclo de Piano e o ensemble de música contemporânea austríaco Klangforum Wien na companhia da soprano Marisol Montalvo. Este último concerto mereceu a seguinte crítica do Diário de Notícias, por Bernardo Mariano:

«Tínhamos-lhes chamado "os Fórmula 1 da música moderna erudita" e, no decurso do concerto que o Klangforum Wien deu no dia 6 na Casa da Música, pudemos ir constatando que tal afirmação em nada fora exagerada: minúcia e apuro do trabalho em conjunto ao nível sonoro, alicerçado em prestações solísticas absolutamente imaculadas.»

Um inesperado acidente levou ao cancelamento da estreia da violinista Leticia Moreno com a Orquestra Sinfónica, num concerto que foi então integralmente preenchido pela Sinfonia nº 1 de Mahler, numa performance elogiada pelo crítico Pedro M. Santos no jornal Público:

«A OSPCdM esteve, sem dúvida, bem, mas a grande estrela da noite foi Eliahu Inbal que, próximo do seu octagésimo aniversário, dirigiu sem partitura, com profundo conhecimento e plena eficácia, uma sinfonia com algumas mudanças de carácter e apontamentos humorísticos não propriamente fáceis de conseguir.»

O maestro titular do Coro Casa da Música, Paul Hillier, dirigiu um programa dedicado à influência da tradição coral renascentista na música de compositores como Ravel, Debussy ou Hindemith. A receita deste concerto reverteu para o Conselho Português para os Refugiados. Antecedido por uma palestra pré-concerto por Daniel Moreira, o programa em que Pedro Burmester prosseguiu a integral dos Concertos para piano de Beethoven teve um outro ponto alto com a interpretação da obra *Accanto* do compositor alemão Helmut Lachenmann, Compositor em Residência 2015, contando com clarinetista Shizuyo Oka como solista e esgotando a Sala Suggia.

O Outono em Jazz apresentou no cartaz da sua 3ª edição músicos e bandas de Portugal, Finlândia, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos, Coreia do Sul, Líbano, Luxemburgo e Cabo Verde, sempre em concertos duplos e incluindo nomes incontornáveis como Incognito e Carla Bley, a revelação da soul Myles Sanko, os ícones do jazz nacional Carlos Martins e Mário Laginha e o cabo-verdiano Tcheka, entre outros.

Ao longo do mês ouviu-se ainda duetos nas vozes únicas de Rodrigo Maranhão e António Zambujo, obras em estreia do Jovem Compositor em Residência, Nuno da Rocha, a memória de Carlos Paredes na guitarra portuguesa de Ricardo Dias e a tradição do cavaquinho com Júlio Pereira.

Fora de portas, destaca-se a actuação da Orquestra Sinfónica no Auditorio Nacional de Madrid, sob a direcção do seu maestro titular Baldur Brönnimann, com um programa que incluiu duas obras portuguesas: *Transmutations pour orchestre – La bibliothèque en feu* de Pedro Amaral e *Abertura sinfónica nº 3* de Joly Braga Santos. No âmbito desta digressão, o Jornal de Notícias realizou e publicou uma reportagem de Raquel Teixeira, jornalista que acompanhou a Orquestra ao longo dos três dias.

Merece referência ainda a adesão do público à nova página de Facebook da Orquestra Sinfónica, criada no final de Setembro com os objectivos de agregar uma comunidade *online* de fãs do agrupamento, abrir mais espaço a divulgação das suas actividades devido ao volume de informação veiculado através da página da Casa da Música (com cerca de 360.000 seguidores) e aproximar os músicos do público. Nos seus primeiros 15 dias, a página conseguiu atrair mais de 8.000 seguidores.

Orquestra de 100 Flautas e 100 Saxofones

NOVEMBRO 2015

O festival À Volta do Barroco chegou à sua 10ª edição da melhor forma, com uma série de programas dedicados ao maior compositor do período Barroco – Johann Sebastian Bach. A integral dos *Concertos Brandeburgueses* foi dirigida pelo aclamado Laurence Cummings, num concerto duplo da Orquestra Barroca Casa da Música comentado por Fernando Miguel Jalôto que foi gravado pela RTP para futura transmissão. O crítico do jornal Público, Pedro M. Santos, atribuiu a este concerto a nota máxima de 5 estrelas:

«A orquestra funcionou de forma excelente tanto a nível colectivo como individual, adaptando-se com naturalidade e eficácia à diversidade das formações instrumentais e à reunião de estilos que caracterizam os concertos de Bach. (...) A eficácia da interpretação foi evidente auditivamente e também visualmente: no gesto e na postura corporal dos músicos, revelando uma grande disponibilidade e um vasto entendimento do texto musical.»

Cantatas e motetos, Concertos para violino, cravo ou oboé d'amor, Partitas e excertos da *Arte da Fuga*, as múltiplas formas exploradas pelo génio de Johann Sebastian Bach foram aqui apresentadas pela Orquestra Barroca Casa da Música, Coro Casa da Música e Orquestra Sinfónica – neste caso dirigida por Heinz Holliger, que foi também solista em oboé no Concerto BWV 1055 de Bach e dirigiu ainda a estreia nacional da sua obra *Ardeur noir* antecipando a colaboração que desenvolve com a Casa da Música em 2016, enquanto Artista em Residência. O festival contou também com a participação de prestigiados especialistas em música antiga como são o agrupamento Akademie für Alte Musik Berlin e o cravista Andreas Staier – Artista em Associação 2015 – e completou-se com uma versão encenada das *Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz*, de Haydn, com o actor João Reis e uma nova selecção de textos.

A programação de Novembro privilegiou também algumas das figuras mais marcantes do século XX. Assim, o Remix Ensemble interpretou três gerações da composição alemã – Stockhausen, Rihm e Schöllhorn – mas também Boulez e Mitterer. A Orquestra Sinfónica contou com a aclamada soprano Magdalena Anna Hofmann para cantar um outro criador incontornável da Alemanha, Richard Wagner. O maestro titular da Orquestra, Baldur Brönnimann, apresentou a sua leitura sobre uma obra essencial de Emmanuel Nunes – *Ruf*.

O Quarteto de Cordas de Matosinhos afirmou novamente a sua vocação de divulgador da música portuguesa para quarteto, regressando para um recital com obras de Braga Santos e Eurico Carrapatoso. Num outro registo, foi também com obras portuguesas de Freitas Branco e Braga Santos – numa rara apresentação da sua Sinfonia nº 5 coroada de êxito – que a Orquestra Sinfónica explorou alguns dos ritmos de dança mais contagiantes do repertório.
O Ciclo de Piano 2015 terminou com um dos raros recitais de Christian Zacharias.
O Misty Fest, festival que passa por várias salas do país e privilegia os concertos irrepetíveis por artistas de grande originalidade, regressou à Casa da Música com o brasileiro Lenine e o projecto Iron & Wine do norte-americano Sam Beam, ambos a solo, a banda britânica The Cinematic Orchestra e a cantora de jazz Maria Mendes. Ao longo do mês houve ainda oportunidade para ouvir as apresentações dos novos álbuns dos Sofa Surfers e de Emmy Curl, e um espectáculo de fado de Coimbra.

DEZEMBRO 2015

A programação de Dezembro foi marcada pela presença de grandes intérpretes portugueses. O pianista Pedro Burmester terminou a integral dos Concertos para piano de Beethoven ao lado da Orquestra Sinfónica, dando a ouvir o *Concerto Imperador*. O público esgotou a Sala Suggia para ouvir também o encerramento da retrospectiva Helmut Lachenmann. O compositor alemão foi recebido entusiasticamente quando subiu ao palco para fazer uma introdução à sua obra *Suite de Dança com Hino Alemão*, para quarteto de cordas e orquestra, que contou com a participação do prestigiado Quarteto Arditti. A interpretação da obra mereceu a seguinte crítica de Diana Ferreira, no jornal Público:

«Os cerca de 40 minutos da primeira parte parecem ter voado, com a OSPCdM a executar de forma muito convincente esta conhecida obra de um dos mais importantes compositores do nosso tempo. Lachenmann foi muitíssimo aplaudido, regressando ao palco por duas vezes com a sua enorme simpatia.»

A presença de Helmut Lachenmann no Porto alargou-se ainda à realização de um seminário com estudantes de composição do ensino superior (ESMAE e Universidade de Aveiro) e a diferentes encontros com a imprensa. No âmbito do encerramento da sua Residência, Lachenmann deu uma grande entrevista à Casa da Música para publicação no site. A soprano Ana Quintans juntou-se à Orquestra para interpretar árias famosas de Gluck e Mozart – um concerto dirigido por Martin André em substituição de Leopold Hager que se viu obrigado a cancelar a sua vinda ao Porto. A Banda Sinfónica Portuguesa apresentou um programa com árias de ópera na voz de Elisabete Matos. A dupla de pianistas Luís Magalhães e Nina Schumann regressou igualmente à Casa da Música para um concerto solidário a favor do IPO. Ainda na linha dos intérpretes nacionais, mereceram destaque alguns novos valores da música em Portugal, nomeadamente os premiados dos concursos Jovens Músicos RDP e Conservatório de Música do Porto/ Casa da Música.

O Ciclo Jazz 2015 despediu-se com a Orquestra Jazz de Matosinhos, reeditando a parceria com o saxofonista Chris Cheek, e o Quarteto AfroCubano de Omar Sosa, propondo uma viagem à cidade de Havana e ao universo da música cubana. O NOS Club apresentou De-Phazz e Tiga na Sala Suggia e as bandas X-Wife e We Trust na Sala 2. Neste âmbito, a Casa da Música promoveu o Meet & Greet NOS Club – um encontro informal com João Vieira (X-Wife), André Tentúgal (We Trust) e cerca de 50 fãs que puderam conversar com os músicos, assistir a entrevistas e a um pequeno concerto showcase com André Tentúgal e Eurico Amorim.
No domínio dos grandes clássicos do repertório sinfónico, a 2ª Sinfonia de Beethoven foi desvendada em concerto comentado da Sinfónica, enquanto a 2ª Sinfonia de Mahler contou com uma versão cénica a cargo da Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo.

O Natal foi celebrado com algumas das mais belas obras alusivas ao tema. A Orquestra Barroca e o Coro reuniram-se para interpretar a *Oratória de Natal* de Schütz e o *Magnificat* de Bach sob a direcção de Paul Hillier, um concerto que esgotou a Sala Suggia e foi gravado para transmissão pela RTP no Dia de Natal. Este concerto contou com a participação de 60 crianças do Colégio Alemão para a interpretação de *Stille Nacht* como *encore*. O universo dos contos invernais, incluindo a incontornável história de *Hänsel e Gretel*, foi o sugestivo tema para o programa da Sinfónica.

Andreas Staier

2. SERVIÇO EDUCATIVO

No ano de 2015, o Serviço Educativo, prosseguiu o seu trabalho junto das mais variadas comunidades, tentando sempre tocar todas as pessoas e com elas estabelecer ligações através da música. Cimentaram-se relações com a comunidade escolar, abriram-se novas oportunidades para mais parcerias, criaram-se laços com mais pessoas, fortaleceram-se laços com o exterior, tendo sempre como base a música, ferramenta universal que estreita relações, promove o conhecimento, provoca emoções. E com ela chegámos a bebés, a seniores, a pessoas com necessidades especiais, a reclusos, a doentes, a estudantes, a investigadores, a compositores, a músicos, a artistas, a curiosos e ao público geral.

A estrutura de programação manteve, igualmente, a sua filosofia. Divide-se em quatro grandes áreas que perseguem o objectivo de proporcionar a experiência musical ao maior número de pessoas: espectáulos, workshops, formação e fora-de-série, que engloba projectos tão marcantes como o Casa Vai a Casa ou a Orquestra Som da Rua.

Neste ano de 2015 mantivemos o mesmo número de actividades dos anos anteriores, oferecendo um leque variado de espectáculos onde todos os géneros musicais e todas as idades têm lugar. O País Tema foi transversal às actividades. Logo em Janeiro com o espectáculo *Da Música nascem histórias*, onde ouvimos histórias para a música de Beethoven e Brahms, em *Romani*, projecto com comunidades de pessoas de etnia cigana, que fez parte das Músicas Proibidas celebradas no Música & Revolução, no workshop *Nova Musicália* ou ainda no concerto *O Natal dos Irmãos Grimm*. Estes são apenas alguns exemplos de uma programação que teve mais de 1200 eventos e que envolveu mais de quarenta mil pessoas. Foi também o ano da festa dos 10 anos, onde o Serviço Educativo teve uma presença activa, não apenas na dinamização de espaços abertos da Casa da Música, mas também com um fim-de-semana de show cases na Sala 2.

Em 2011 tivemos a primeira experiência fora de portas com a apresentação de um espectáculo produzido pelo Serviço Educativo no l'Auditori de Barcelona. Daí para cá fomos cimentando o nosso trabalho noutros locais não apenas em Portugal mas também no estrangeiro. Em 2015 estivemos três vezes no Tokyo Bunka Kaikan, num programa de formação que se iniciou em Dezembro de 2013, apresentámo-nos pelo terceiro ano consecutivo no Palau da Musica Catalana com workshops e concertos, fizemos concertos, workshops e desenvolvemos projectos em cidades portuguesas como Braga, Espinho, Portalegre, Matosinhos ou Gaia, trabalhámos em parceria com instituições como a Santa Casa da Misericórdia do Porto na criação de espectáculos, partilhando a nossa experiência e know how na realização de trabalho com comunidades. Pela primeira vez este ano uma nossa produção, *Bach Be Cue*, foi reconhecida internacionalmente ao ser uma das quinze finalistas do prestigiado prémio Yeah! para produções infanto-juvenis.

Na área social e de inclusão, onde o trabalho do Serviço Educativo tem sido reconhecido e elogiado, continuámos perto daqueles que não se podem deslocar à Casa da Música com o A Casa Vai a Casa, desenvolvemos trabalho regular com os mais necessitados com a Orquestra Som da Rua, trabalhámos em projectos e espectáculos com pessoas com necessidades especiais não apenas no nosso ciclo Ao Alcance de Todos, mas durante todo o ano. Com as escolas abrimos o projecto *Orelhudo!* para todos ao colocá-lo online e de livre acesso e aumentámos a capacidade nos ensaios abertos da Orquestra Sinfónica.

Orquestra de 100 Flautas e 100 Saxofones

JANEIRO 2015

As actividades do Serviço Educativo também contribuíram para a Abertura Oficial do Ano Alemanha, tendo sido apresentado o espectáculo *Da Música Nascem Histórias*, direccionado ao público escolar e geral, e foi reposto o concerto *Bach be Cue*, para bebés e crianças até aos 5 anos de idade. Em Janeiro teve também início o projecto *Ludwig*, integrado no X Curso de Formação de Animadores Musicais e desenvolvido com a Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos.

Na Digitópia decorreu mais uma formação intitulada *Notações e Partituras: do papel ao computador*. O 6º Curso Livre de História da Música iniciou com um primeiro módulo dedicado à música de Bach, Beethoven e Wagner, sob a orientação de Paulo Ferreira de Castro. Continuaram os ensaios do *Som da Rua* e do *Romani* (parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos), no qual participaram cerca de 100 pessoas de etnia cigana dos bairros da Biquinha e do Seixo, bem como alunos de dança do Balleteatro.

Foram finalizadas as gravações do CD áudio do *PerlimpimPUM!*. O documentário *Curado: a Arte e a Guerra*, realizado pela RTP2, foi apresentado ao público geral.

No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, as equipas de formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Lar Salvador Brandão - V.N. de Gaia (idosos), Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro (utentes com problemas auditivos, mentais, motores e cognitivos), Misericórdia do Porto Centro Integrado de Apoio à Deficiência (Jovens/adultos com interesse pela música), Câmara Municipal de Valongo - Centros de Dia das Freguesias de Ermesinde e Alfena (seniores frequentadores dos centros de dia) e ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (doentes mentais, sobretudo esquizofrenia). Ainda no âmbito deste projecto, e ao abrigo do protocolo com a Câmara Municipal do Porto, foi apresentado na Praça de Lisboa o trabalho resultante das sessões com as seguintes instituições: Centro Social da Sé Catedral do Porto, Obra Diocesana de Promoção Social, Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda e Telefone da Esperança. Continuaram as sessões do projecto com o CIAD – Santa Casa da Misericórdia do Porto, orientadas pela equipa de formadores da Casa da Música.

Em Janeiro, decorreram ainda quatro ensaios abertos, um concerto comentado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, duas palestras pré-concerto e duas sessões de A Música Toma Conta de Mim.

Revelamos ainda que o espectáculo *Bach be Cue* foi um dos 15 nomeados para o Yeah! – Young EARopean Award. O resultado desta nomeação foi conhecido na cerimónia que decorreu em Junho na cidade de Osnabrück, Alemanha.

Bach Be Cue

FEVEREIRO 2015

Em Fevereiro, no âmbito das actividades do Serviço Educativo, deu-se continuidade aos workshops Sons para Todos e Primeiros Sons. Realizou-se também um workshop intitulado *Batucada Brasil,* o qual abordou ritmos tradicionais brasileiros.
O Serviço Educativo realizou mais uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan (Japão). Neste contexto, deu-se continuidade à formação de um grupo de futuros animadores musicais. Para além disso, dinamizou os workshops *Bebé Grigri*, *Missão Em-possível*, *Percussão Corporal*, *Música Picola* e *Musicália*, e criou também um novo espectáculo, *Tatapatuela*. Fez ainda um trabalho de supervisão de workshops criados pelo grupo de formandos japoneses.
Continuaram os ensaios referentes aos projectos *Som da Rua*, *Romani*, *Ensemble de Gamelão, Orelhudo!* e *Mapa – O Jogo da Cartografia*. No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, a equipa do Serviço Educativo visitou as instituições Lar Salvador Brandão/Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia (séniores), Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro (indivíduos com problemas auditivos, mentais, motores e cognitivos), Câmara Municipal de Valongo/ Centros de Dia das Freguesias de Ermesinde e Alfena (seniores), ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (doentes mentais, sobretudo com esquizofrenia) e Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira (indivíduos com necessidades educativas especiais). O projecto *Sem Dó nem Piedade*, desenvolvido em parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, terminou com um espectáculo na Sala Suggia.
Decorreu ainda o 2º Módulo do Saber Ouvir: 6º Curso Livre de História da Música, no qual foram abordados os princípios básicos de teoria musical pelo compositor Daniel Moreira. Na Digitópia, decorreu a formação *Mistura e Finalização*.
Para crianças dos 3 meses aos 5 anos de idade, foi apresentado *Viva Vivaldi!*, e para famílias e público geral foram apresentados *Bandas Sonoras Instantâneas III* e *Do Bolso de Walt*, ambos integrados no ciclo Invicta.Música.Filmes.
Dando continuidade ao projecto *Phonambient*, tiveram lugar na cibermúsica instalações, palestras, performances, debates e concertos. Trata-se de um projecto de documentação e transformação artística do património sonoro contemporâneo e resulta de uma parceria entre a Fundação Casa da Música, Câmara Municipal do Fundão, Câmara Municipal da Guarda, Câmara Municipal de Castelo Branco, Acert, GNRation, ESART, New York University Abu Dhabi e Au Au Feio Mau.
A Casa da Música acolheu ainda uma das reuniões regulares do conselho de administração da RESEO.

Bandas Sonoras Instantâneas

MARÇO 2015

Em Março, o Serviço Educativo levou a cabo mais uma edição do festival Ao Alcance de Todos. Durante os dois últimos dias do mês, decorreu o workshop *Música a Metro*, no qual vários grupos com necessidades educativas especiais puderam fazer música através de novas tecnologias e instrumentos adaptados. Decorreu também o projecto *Voz é que Sabeis*, através do qual utentes da Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial trabalharam voz e movimento. Este projecto culminou com uma apresentação ao público. Foi ainda apresentado o espectáculo *Ludwig*, resultado do trabalho desenvolvido pelo X Curso de Formação de Animadores Musicais com a Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos (ASASM).

Para bebés e crianças foram repostos dois espectáculos: *Viva Vivaldi!* e *PerlimpimPUM!*. Já para famílias e público geral, foi apresentado *Arraial*, um espectáculo de percussão tradicional portuguesa interpretado pelo grupo Retimbrar. Para público geral, decorreu *Stucke Haus*, concerto com obras acusmáticas de Stockhausen. Continuaram os projectos *Mapa – O Jogo da Cartografia*, *Romani*, *Ensemble de Gamelão*, *Orelhudo!* e *Som da Rua*, que se apresentou na inauguração da exposição e projecto "Saúde Mental e Arte" da Direcção Geral de Saúde, em Portalegre.

Durante o mês de Março, as instituições participantes no projecto A Casa vai a Casa foram: Lar António Almeida Costa/Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia (séniores), Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro (indivíduos com problemas auditivos, mentais, motores e cognitivos), Lar de S. Manuel/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), QPI – Qualificar para Incluir (beneficiários do rendimento social de inserção e famílias vítimas de exclusão social), Sta. Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro (adultos e idosos), Lar de N. Sra. do Livramento (crianças e jovens) e AVERT – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (crianças e jovens com necessidades educativas especiais).

Em Março, decorreu o 3º Módulo do 6º Curso Livre de História da Música, no qual Paulo Antunes abordou a "Música Sacra na Tradição Luterana". Na Digitópia, decorreu o seminário *Arduíno Sinth – Sintetizadores DIY*.

No seguimento da parceria estabelecida entre o Serviço Educativo e o Tokyo Bunka Kaikan (Japão), quatro formandas japonesas visitaram a Casa da Música e participaram em diversas actividades. Orientaram também o workshop *Ninjapão*, sobre música tradicional japonesa.

No seguimento do projecto *Memo*, desenvolvido em 2014, houve um workshop de voz e percussão tradicional portuguesa com utentes e técnicos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia e com a Associação Design Includes You.

ABRIL 2015

Em Abril prosseguiu o Ao Alcance de Todos, um festival dedicado à música e inclusão desenvolvido todos os anos na Páscoa. Neste contexto, decorreram mais duas apresentações do espectáculo *Ludwig*. Também foi apresentado *MAPA – O Jogo da Cartografia*, uma co-produção da Casa da Música com o Teatro Nacional São João e a PELE (espectáculo estreado no Teatro Nacional São João em Outubro/Novembro de 2014). No final do mês, e também no âmbito do ciclo Música & Revolução/Músicas Proibidas, decorreu *Romani*, resultado de um trabalho de música e dança desenvolvido durante os últimos meses com indivíduos de etnia cigana dos bairros do Seixo e da Biquinha (Matosinhos), músicos e alunos de dança do Balleteatro. Foi ainda apresentado o documentário *Curado*, sobre o projecto de título homónimo decorrido no Ao Alcance de Todos 2014.

No âmbito das comemorações dos 10 anos da Casa da Música, o Serviço Educativo promoveu vários espectáculos, workshops, ensaios abertos, performances e uma instalação. Na sala 2, foram apresentados os espectáculos *Ali Babá e as 40 Canções* e *Cha Cha Pum*, tendo havido um ensaio aberto ao público antes de cada um destes eventos. O *Som da Rua* também se apresentou na Sala 2, num espectáculo que contou com a participação de dois coros convidados: Ar-de-Coro (do grupo Impresa) e Coro Sonae Indústria. Para famílias com crianças a partir dos 6 anos de idade, decorreu o workshop Música em Família *SonorEando*.

A OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos e o Digitópia Collective apresentaram-se no NOS Club. O Serviço Educativo convidou ainda diversas escolas do ensino vocacional de música, bem como grupos comunitários que têm feito parte dos projectos desenvolvidos ao longo dos últimos anos, para apresentarem performances em diversos espaços da Casa. Neste contexto, decorreram apresentações do Conservatório de Música do Porto, Academia de Música de Costa Cabral, Escola Profissional de Música de Espinho, grupo Batucada Radical, grupo A Voz do Rock, Escola de Música de Perosinho, grupo Cor da Voz, Coro e Orquestra do Hospital Magalhães Lemos, Escola de Música Valentim de Carvalho e grupo ReTimbrar. Por último, a equipa Digitópia criou uma instalação no *Sonorium*, a qual permitia que qualquer visitante que entrasse na Sala Laranja e se movimentasse neste espaço pudesse activar o som de um dos agrupamentos residentes da Casa da Música.

O projecto A Casa vai a Casa desenvolveu-se nas seguintes instituições: Lar António Almeida Costa/Sta. Casa da Misericórdia de V. N. de Gaia (séniores), Lar de S. Manuel/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), QPI – Qualificar para Incluir (beneficiários do rendimento social de inserção e famílias vítimas de exclusão social), Sta. Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro (adultos e idosos), AVERT – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (crianças e jovens com necessidades educativas especiais) e Centro Hospitalar do Porto – Unidade de Psiquiatria Comunitária de Gondomar (utentes acompanhados em consultas de psiquiatria e psicologia). Para famílias e público geral, foi apresentado o espectáculo *Tictateando*, criado e interpretado pela música e compositora Teresa Gentil.

Decorreu o 4º Módulo do Saber Ouvir: 6º Curso Livre de História da Música, dedicado às "Músicas Proibidas" durante o regime do Terceiro Reich e apresentado por Rui Pereira.

O Serviço Educativo fez uma digressão ao Palau de La Música Catalana, em Barcelona, onde foram desenvolvidos dois workshops e dois espectáculos. A Digitópia Itinerante realizou dois workshops e uma apresentação no espaço adjacente à Estação de S. Bento. No âmbito da parceria com o espaço GNRation, em Braga, decorreram mais três workshops *Digitópia*.

MAIO 2015

Em Maio, o Serviço Educativo deu continuidade aos workshops Sons para Todos e os workshops Primeiros Sons. Houve também um workshop *Percussão Corporal*. Para adultos e jovens a partir dos 12 anos, decorreu o workshop *Coro do Dia*, onde os participantes prepararam um reportório vocal colectivo para ser apresentado ao público no final da tarde. Decorreu ainda um workshop de *Percussão Tradicional Itec,* que abordou ritmos tradicionais portugueses feitos a partir de instrumentos acústicos e digitais.

A propósito do Dia Mundial da Criança (1 de Junho), a Orquestra Sinfónica interpretou o espectáculo encenado *O Grande Enormo/Zaragata em Si Bemol*, da dupla Morgan Pochin. Decorreu também *Lixolândia* e *Bebé Grigri*, ambos para bebés e crianças até aos 5 anos.

À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, fez-se uma homenagem à pianista portuense Helena Sá e Costa na iniciativa *102 Teclistas para Dona Helena*, na qual participaram cerca de 450 jovens e à qual assistiram mais de 2.000 pessoas. Foi também apresentado o espectáculo de música e dança *A Anatomia do Piano*.

O *Ensemble de Gamelão* apresentou um espectáculo no âmbito do *Serralves em Festa* e o *Som da Rua* fez uma apresentação no Colégio do Rosário.

O projecto A Casa vai a Casa decorreu nas seguintes instituições: ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (doentes mentais, sobretudo com esquizofrenia), Centro Educativo de Santo António (jovens institucionalizados), Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro (adultos e seniores), Associação de Trabalhadores e Reformados da PT - Centro Social Arcanjo Gabriel (seniores), Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira (indivíduos com necessidades educativas especiais), Centro Comunitário de São Cirilo (adultos em situação de vulnerabilidade social), Centro Paroquial de São Bernardo (seniores e crianças em idade pré-escolar), Lar António Almeida Costa/Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia (séniores), AVERT – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (crianças e jovens com necessidades educativas especiais) e Centro Hospitalar do Porto – Unidade de Psiquiatria Comunitária de Gondomar (utentes acompanhados em consultas de psiquiatria e psicologia).

Iniciou-se o 3º Módulo do X Curso de Formação de Animadores Musicais, o qual consiste já numa preparação para o espectáculo *Sonópolis 2015*. Integradas no Saber Ouvir: 6º Curso Livre de História da Música, realizaram-se três visitas técnicas à Casa da Música com os participantes na formação.

No âmbito da parceria com o espaço GNRation, em Braga, decorreram mais três workshops da Digitópia Itinerante. O curador da Digitópia participou no ciclo de conferências *A Casa do Conhecimento e a Criação Digital*, em Vila Verde.

Em Maio, decorreram três ensaios abertos da Orquestra Sinfónica e duas sessões de A Música Toma Conta de Mim. Continuaram as sessões tutoradas na Digitópia.

O Serviço Educativo fez-se representar em dois painéis internacionais: *Educating throught Technology*, da *Opera Europa*, que decorreu no Teatro Real (Madrid) e *From Theory to Practice*, da *RESEO*, no Teatro Nacional de S. Carlos (Lisboa).

Bébe Grigri

JUNHO 2015

A Casa vai a Casa decorreu nas seguintes instituições: ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (doentes mentais, sobretudo com esquizofrenia), Centro Educativo de Santo António (jovens em regime de reclusão), Centro Paroquial de São Bernardo (seniores e crianças em idade pré-escolar), AVERT – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (crianças e jovens com necessidades educativas especiais) e Centro Hospitalar do Porto – Unidade de Psiquiatria Comunitária de Gondomar.

Prosseguiram as sessões do 10º Curso de Formação de Animadores Musicais e a preparação do espectáculo *Sonópolis*.

Decorreu em Junho a habitual parceria com a Universidade Júnior/Universidade do Porto através do projecto *Orquestra Lixada*, o qual acolheu cerca de 20 jovens do 9º ao 11º ano de escolaridade. O projecto culminou numa apresentação ao público no último dia.

Iniciou-se o trabalho de diagnóstico sobre as Orquestras Nova Geração, a pedido da Fundação EDP.

Durante quatro dias, esteve patente na sala Cibermúsica, foyer renascença, sala laranja e sala roxa a instalação *Acousmatic Park*, realizada no âmbito de um mestrado em Multimédia desenvolvido na Digitópia por uma aluna da Universidade do Porto. A referida instalação pretendeu recriar um percurso na natureza através de um *soundwalk*.

Em Junho, decorreram três ensaios abertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

JULHO 2015

Continuaram os projectos *Orelhudo!* e *Ensemble de Gamelão*. No âmbito deste último projecto, decorreu um workshop de dois dias com o músico australiano Michael Burns.
Em Julho, foram apresentados mais alguns espectáculos do Serviço Educativo na Esplanada: Ensemble de Trompas da ESMAE, Academia de Música de Costa Cabral, Conservatório de Música do Vale do Sousa, Escola de Música de Santa Cecília e Orquestra Polyphonia, uma orquestra de jovens da ilha da Reunião.
No Auditório de Musica de Espinho foi apresentado o espectáculo *Cha Cha Pum*, integrado no FIME – Festival Internacional de Música de Espinho.
Em homenagem a Guilhermina Suggia, decorreu a segunda Maratona de Violoncelistas, no âmbito da qual os participantes se apresentaram em vários espaços da Casa da Música. Este ano, tivemos a participação de várias orquestras de violoncelos, sendo a maior com 65 elementos.
Prosseguiu a parceria que tem vindo a ser desenvolvida com o espaço GNRation, em Braga. Em Julho, decorreu o primeiro ensaio do projecto *Fénix*, que teve uma apresentação final em Setembro no âmbito da noite branca, também em Braga.
Em Julho, decorreu um workshop *Orquestra do Dia*, que envolveu uma orquestra de metais e percussão da Casa do Gaiato de Setúbal.
Decorreu mais uma itinerância ao *Tokyo Bunka Kaikan* (Japão). Continuaram as sessões tutoradas na Digitópia.

AGOSTO 2015

Em Agosto, o Serviço Educativo promoveu apenas uma actividade, em parceria com o Remix Ensemble Casa da Música: a segunda edição da Academia de Verão do Remix Ensemble. Durante vários dias, tiveram lugar na Casa da Música masterclasses de direcção e de interpretação no âmbito dos vários instrumentos que compõem o Remix Ensemble. As masterclasses foram orientadas pelo maestro titular e por vários músicos deste agrupamento. Como parte integrante desta academia, decorreram ainda três concertos: um primeiro concerto na fase inicial, executado apenas pelos músicos do Remix Ensemble; um segundo concerto no qual participaram quer os músicos do Remix Ensemble quer os formandos das várias masterclasses; e um terceiro concerto no qual participaram apenas os formandos e onde foram executadas peças por ensembles de música de câmara.

SETEMBRO 2015

Em Setembro foram retomados os workshops Primeiros Sons. Em Setembro, estrearam os workshops *Anikibebé* e *Na Ponta dos Dedos.*

No Teatro Carlos Alberto, foi reposto o espectáculo *MAPA – O Jogo da Cartografia*, uma co-produção Casa da Música, Teatro Nacional S. João e PELE já apresentada na Casa da Música [no âmbito do Ao Alcance de Todos 2015].

A OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos iniciou o ano lectivo com uma performance no festival NOS D'Bandada. Começaram os ensaios para um dos espectáculos a apresentar no Dia Mundial da Música: *6 Releituras de obras de J. S. Bach*. Participou neste espectáculo uma orquestra de 100 flautas, 100 saxofones e 100 clarinetes formada essencialmente por alunos do ensino vocacional e superior de música e membros de bandas filarmónicas.

Iniciou-se o 5º Módulo do Saber Ouvir: 6º Curso Livre de História da Música, no qual Carlos de Pontes Leça abordou "O Mito de Fausto na Música".

No âmbito da parceria com o espaço GNRation, em Braga, decorreu o projecto *Fénix*, desenvolvido pela equipa Digitópia em conjunto com indivíduos em situação de sem-abrigo apoiados pela Cruz Vermelha. Este projecto terminou com um espectáculo final, que foi apresentado na Noite Branca, em Braga. Decorreram também três workshops *Primeiros Bits*.

O projecto Som da Rua apresentou-se publicamente nas 1ªs Jornadas do Centro Social de Soutelo, em Rio Tinto.

OUTUBRO 2015

Outubro teve início com o Dia Mundial da Música, no âmbito do qual o Serviço Educativo levou a cabo duas iniciativas. Na Sala Suggia, foi apresentado um espectáculo por uma Orquestra de 100 Flautas, 100 Saxofones e 100 Clarinetes, constituída por alunos do ensino vocacional e superior de música e por elementos provenientes de bandas filarmónicas. Pelas ruas da cidade do Porto, foi interpretado o espectáculo itinerante *Bandamóvel*, uma co-produção com a Radar 360º Associação Cultural. As apresentações tiveram lugar na Praça da Casa da Música, no Jardim da Cordoaria e na Praça da Batalha.

Em parceria com o INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a propósito dos 30 anos desta instituição, realizou-se o espectáculo *A.bel – nova música interactiva*. Aqui, o público foi chamado a participar no espectáculo através do seu smartphone, onde foi possível instalar a aplicação gratuita de nome A.bel. Este concerto contou com a participação do Digitópia Collective.

Em Outubro a primeira fase do projecto WASO – Write a Science Opera, promovido pela RESEO, tendo a Casa da Música acolhido a apresentação da ópera *Skylight – a Global Science Ópera*, a primeira ópera de ciência a ser escrita de forma colaborativa por uma comunidade global de crianças, professores, cientistas e artistas enquanto projeto de educação criativa internacional. Este trabalho foi encomendado pela União

Em Outubro, decorreu o workshop Música em Família *Postais do Portugal Sonoro*, uma proposta dirigida a famílias que explora ritmos tradicionais portugueses. Houve ainda duas sessões de Babysitting Musical, a mesma actividade que nos anos anteriores tinha o nome de A Música Toma Conta de Mim.

Iniciou-se o "11º Curso de Formação de Animadores Musicais", tendo este ano sido admitidos nesta formação 27 músicos provenientes de diversos géneros e experiências musicais. Continuou o 5º Módulo do Saber Ouvir: 6º Curso Livre de História da Música, dedicado ao Mito de Fausto na Música.

O projecto Orquestras Energia teve a sua primeira acção em Outubro, uma formação destinada a todos os professores das Orquestras Energia de Amarante, Mirandela e Murça, bem como aos maestros. As Orquestras, um projecto Fundação EDP, são constituídas por crianças e jovens do 1º ciclo do ensino básico ao secundário, provenientes de zonas carenciadas do Norte do país, e visam promover a inclusão social através da música.

Deu-se continuidade aos projectos Ensemble de Gamelão e Som da Rua, tendo este último agrupamento feito duas apresentações públicas: na Biblioteca Almeida Garrett, num concerto de angariação de fundos para o projecto Contratempo, e na Paróquia de Sto. Ovídeo, a convite da organização missionária Sol sem Fronteiras, no âmbito de um encontro nacional de jovens.

Reiniciou-se o projecto A Casa vai a Casa, com visitas às seguintes instituições: Associação de Trabalhadores e Reformados da PT – Centro Social Arcanjo Gabriel (seniores); O Abrigo – Centro de Solidariedade Social de S. João de Ver (séniores); Sta. Casa da Misericórdia de Espinho (seniores); ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos, com grupos provenientes dos Bairros do Seixo e da Biquinha (indivíduos de etnia cigana); e ainda 8 instituições que se juntaram num projecto mediado pela Câmara Municipal do Porto e participado por adultos e séniores (Centro Social da Paróquia de Miragaia, Associação Social e Cultural de S. Nicolau, Centro Social Paroquial de S. Nicolau, Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Vitória, SAOM – Serviços de Assistência Organizações de Maria, União das Freguesias de Cedofeita, Sto. Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, 1000Rostos Associação Acção Social).

O Serviço Educativo fez mais uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan (Japão), onde se apresentou o espectáculo *Tatapatuela*, que incluía a participação de ex-formandos do 1º curso de formação ministrado em anos anteriores pela equipa da Casa da Música. Por último, foi dinamizado um workshop inteiramente direccionado para a comunidade sénior, denominado *Sing&Beat*, e foi feita uma visita a uma instituição pública que acolhe crianças e jovens com necessidades educativas especiais, onde foi analisada a possibilidade de dinamizar um projecto musical no futuro.

Banda Móvel / Dia Mundial da Música

NOVEMBRO 2015

Em Novembro, além dos Workshops regulares da semana e domingo, realizou-se ainda um Workshop Sexta Maior *Percussão Corporal*, um Workshop Músico por um Dia sobre voz, intitulado *Coro do Dia*, e duas sessões de Babysitting Musical.
Em colaboração com a Câmara Municipal do Porto, realizou-se a conferência do Fórum do Futuro 'A música como caminho para a felicidade. Haverá um final feliz?'. Os conferencistas Mathew Peacock e Paul Griffiths, músicos britânicos com uma vasta experiência na liderança de experiências musicais com comunidades desfavorecidas, partilharam com o público alguns dos projectos mais significativos que têm desenvolvido. O grupo Som da Rua também fez uma performance de cerca de meia hora nesta conferência.
Continuaram os ensaios do Som da Rua, tendo o grupo feito um concerto no Norteshopping, no qual participaram também o Coro Sonae Indústria e o Ar-de-Coro.
Continuaram os ensaios do Ensemble de Gamelão e da OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, que apresentou uma performance/arruada no Edifício Axa.
No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, os formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Associação de Trabalhadores e Reformados da PT – Centro Social Arcanjo Gabriel (seniores); O Abrigo – Centro de Solidariedade Social de S. João de Ver (seniores); Sta. Casa da Misericórdia de Espinho (seniores); ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos, com grupos provenientes dos Bairros do Seixo e da Biquinha (indivíduos de etnia cigana); ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (indivíduos com doença mental, sobretudo esquizofrenia); e ainda 8 instituições que se juntaram num projecto mediado pela Câmara Municipal do Porto e participado por adultos e seniores (Centro Social da Paróquia de Miragaia, Associação Social e Cultural de S. Nicolau, Centro Social Paroquial de S. Nicolau, Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Vitória, SAOM – Serviços de Assistência Organizações de Maria, União das Freguesias de Cedofeita, Sto. Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, 1000Rostos Associação Acção Social).
Prosseguiram as sessões do 11º Curso de Formação de Animadores Musicais, no âmbito das quais está a ser desenvolvido um projecto com o Centro Comunitário de S. Cirilo. Em Novembro, decorreu o Formar na Digitópia *Áudio Digital, MIDI e Mistura*.
Continuou o projecto com as Orquestras Energia, patrocinado pela Fundação EDP. Este mês, decorreu um workshop de improvisação orientado pelo músico Paul Griffiths na Escola Secundária de Amarante. Este workshop contou com a participação de maestros, professores e alunos das Orquestras Energia de Amarante, Mirandela e Murça.
Para o mesmo público-alvo, decorreu um outro workshop de improvisação e composição colectiva orientado pelo músico Óscar Rodrigues (Factor E!), o qual decorreu no Centro Escolar de Murça.
Em Novembro, decorreram três ensaios abertos da OSPCM e, no âmbito dos mesmos, deu-se início a uma parceria com o Conservatório de Música do Porto, cuja direcção considerou fundamental que todos os seus alunos do ensino integrado básico e secundário viessem assistir a estes eventos, dada a sua relevância e interesse pedagógico.

DEZEMBRO 2015

Em Dezembro, continuaram os Workshops. Houve ainda um Workshop Música em Família intitulado *Vamos Cantar* e duas sessões de Babysitting Musical. No Norteshopping (Matosinhos), decorreram três workshops de percussão abertos a todos quantos quisessem participar. Para a UNICER, foi organizado um workshop *Percussão Tradicional Portuguesa* destinado aos filhos dos funcionários, com duração de uma manhã.
Para escolas do ensino básico e secundário, famílias e público geral foi estreado o espectáculo *O Natal dos Irmãos Grimm*, um concerto encenado que cruzou histórias infantis com as sonoridades do gamelão. A música foi criada e executada pelo Ensemble de Gamelão Casa da Música. A propósito deste espectáculo, esteve patente no foyer da bilheteira uma instalação com o software Gamult.
Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, decorreu o espectáculo encenado de percussão *Cha Cha Pum*, no âmbito da festa de Natal para os trabalhadores da mesma instituição.
Continuou o 1º Módulo do 11º Curso de Formação de Animadores Musicais, que terminou em Dezembro com um espectáculo apresentado ao público na Sala 2. Para além dos formandos do curso, participaram neste espectáculo utentes e técnicos do Centro Comunitário de S. Cirilo provenientes de vários países, tais como China, Venezuela, México, Brasil, Quirguistão, Angola, Argélia e, claro, Portugal.
No âmbito do projecto A Casa vai a Casa decorreram sessões nas seguintes instituições: Associação de Trabalhadores e Reformados da PT – Centro Social Arcanjo Gabriel (seniores); O Abrigo – Centro de Solidariedade Social de S. João de Ver (seniores); ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos, com grupos provenientes dos Bairros do Seixo e da Biquinha (indivíduos de etnia cigana); ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (indivíduos com doença mental, sobretudo esquizofrenia); e ainda 8 instituições que se juntaram num projecto mediado pela Câmara Municipal do Porto e participado por adultos e seniores (Centro Social da Paróquia de Miragaia, Associação Social e Cultural de S. Nicolau, Centro Social Paroquial de S. Nicolau, Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Vitória, SAOM – Serviços de Assistência Organizações de Maria, União das Freguesias de Cedofeita, Sto. Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, 1000Rostos Associação Acção Social).
Integrada no NOS Club, realizou-se mais uma Old New Electronic Music Sessions, um conjunto de performances nas quais a equipa Digitópia convida um músico para recriar uma peça emblemática da história da música electroacústica.
Em Dezembro, decorreram três ensaios abertos da OSPCM. Através do Serviço Educativo, o coro de alunos do Colégio Alemão do Porto participou no concerto do Coro e Orquestra Barroca Casa da Música, tendo interpretado o tema que serviu de encore ao espectáculo.
Realizaram-se em Dezembro o estágio de Natal das Orquestras Energia de Mirandela, Murça e Amarante, orientado pela maestrina da orquestra de Amarante.

O Natal dos Irmãos Grimm

3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

O ano de 2015 foi da maior importância para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. A Orquestra cumpriu o seu primeiro ano sob a direcção do seu novo Maestro Titular, Baldur Brönnimann, iniciou a colaboração com o prestigiado maestro Leopold Hager na qualidade de Maestro Principal Convidado, celebrou o seu 15º aniversário de formação sinfónica, participou nas celebrações e narrativas mais importantes da programação, teve um papel de relevo no 10º aniversário da Casa da Música e na retrospectiva da obra de Helmut Lachenmann, Compositor em Residência 2015, e reforçou ainda a sua presença em concertos na cidade do Porto e concelhos vizinhos, bem como no estrangeiro.

Ao longo da temporada, a Orquestra Sinfónica apresentou 49 concertos na Sala Suggia da Casa da Música. Numa estratégia de diversificação da oferta de programas e horários, manteve a sua estrutura de séries distintas, oferecendo uma Série Clássica, com 16 concertos, uma Série Descobertas, com 10 concertos, uma assinatura Fora de Série, com 14 concertos, para além dos concertos comentados que se realizam aos domingos ao meio-dia. Estas séries estão planeadas de forma a fidelizar o público e criar uma maior acessibilidade, indo de encontro a segmentos de programação com características distintas.

A Série Clássica é centrada nos grandes clássicos do repertório sinfónico e decorre sempre às sextas-feiras, às 21 horas. Em 2015, a Série foi marcada por obras representativas do Romantismo alemão, tais como a Sinfonia Pastoral de Beethoven, várias sinfonias de Brahms, Schumann e Mendelssohn, a música de Wagner e canções com acompanhamento orquestral de Richard Strauss. Fora do âmbito do país tema, a Orquestra interpretou Mahler, numa aclamada interpretação da 5ª Sinfonia sob a direcção do maestro Michael Sanderling, poemas sinfónicos de Tchaikovski, uma das mais populares sinfonias de Chostakovitch, dando sempre especial atenção ao repertório português com interpretações da música de Luís de Freitas Branco ou Cláudio Carneiro. Ainda nesta série Clássica, houve lugar para programas onde as grandes obras do passado, tais como o Concerto para oboé de amor de Bach, na interpretação de Heinz Holliger, ou um dos concertos para piano de Beethoven, executado por Pedro Burmester, conviveram com obras escritas nos nossos dias e que são apontadas como exemplos de obras que irão permanecer no repertório.

A Série Descoberta é desenhada para dar a conhecer os tesouros menos conhecidos do repertório sinfónico, com especial incidência na música dos nossos dias e do século passado. Em 2015, a Série passou a contar com palestras pré-concerto onde se explicam as particularidades de algumas das obras em programa, sendo esta uma iniciativa com vista a aproximar o público da música escrita no nosso tempo. As obras-chave do catálogo de Helmut Lachenmann, Compositor em Residência 2015, estiveram em destaque nesta série, contando com a colaboração de prestigiados agrupamentos, como o Quarteto Arditti, e solistas, como Shizuyo Oka, para a apresentação de obras recentes em estreia nacional. A presença do compositor nos ensaios e nos concertos, onde por diversas vezes subiu ao palco para explicar a sua música, constituiu uma experiência muito enriquecedora para os músicos e para o público. Foram igualmente estreadas obras de Jörg Widmann (estreia nacional), de Charles Wuorinen (estreia europeia) e do Jovem Compositor em Residência 2015, Nuno da Rocha (estreia mundial). A Série Descoberta inclui sempre algumas das obras mais exigentes do repertório sinfónico, contando em 2015 com *Ruf*, de Emmanuel Nunes, *Schumann-Fantasie* de Hans Zender, *Hymnen*, de Stockhausen, ou *Magma*, de Wolfgang Rihm. Um dos programas foi inteiramente dedicado à música de alguns dos compositores que em anos passados fizeram residências artísticas na Casa da Música, tais como Saariaho, Francesconi, Dusapin e Lindberg. A Série contou com a

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

presença de maestros especialistas no repertório contemporâneo, destacando-se Lothar Zagrosek, Brad Lubman, Olari Elts, Takuo Yuasa ou Peter Rundel, para além do Maestro Titular Baldur Brönnimann.

Ao longo do ano, há vários concertos especiais que constituem a assinatura Fora de Série. São especialmente programados para assinalar momentos festivos, como o Ano Novo, o Carnaval, a Páscoa ou o Natal, ou contam com condições especiais de formato e produção, como os cine-concertos ou concertos partilhados com outros agrupamentos, ou abordam, ainda, outros géneros musicais que não a música clássica, como os concertos com DJs. Em 2015 a Orquestra Sinfónica assinalou o Ano Novo com valsas e quadrilhas da dinastia Strauss, acompanhou a projecção do filme *O Cavaleiro da Rosa*, apresentado pela primeira vez em Portugal, fez um concerto de Carnaval dedicado aos personagens mais célebres do cinema de animação, apresentou a grandiosa *Missa Solene* de Beethoven na companhia do Coro Casa da Música e partilhou o palco com o Remix Ensemble para apresentar as músicas proibidas pelo III Reich, tema do Festival Música & Revolução. Assinalou o Dia Mundial da Criança com uma produção em estreia nacional de uma obra interactiva com o público, *O Grande Enormo*. Num espectáculo cénico, contou com o actor João Reis na narração de *As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz*, de Haydn. O 10º aniversário da Casa da Música não podia deixar de ser um momento Fora de Série e a Orquestra Sinfónica celebrou-o apresentando uma estreia mundial do compositor português Pedro Amaral, *Scherzi*, num programa com obras de Beethoven e Jörg Widmann. Na colaboração regular da orquestra com artistas do circuito internacional, merecem destaques as produções com o lendário DJ norte-americano Jeff Mills, com quem a Orquestra gravou e apresentou o novo projecto *The Planets*, bem como com Gregory Porter, uma das vozes mais reconhecidas do momento e que prestou tributo a Nat King Cole num concerto resultante de uma parceria entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a Fundação Casa da Música.

Os concertos comentados da Sinfónica ao Domingo intercalaram poemas sinfónicos, cujos temas são inspirados em narrativas com base num texto, com sinfonias, obras que geralmente não contêm qualquer tipo de conteúdo extra-musical. Assim, houve lugar para ilustrar musicalmente

“Foi simplesmente arrasador! No final da Quinta Sinfonia de Mahler, a “casa”, isto é, a Sala Suggia, quase veio abaixo. A performance da Sinfónica do Porto mereceu-o; mas, mais ainda, a interpretação de Michael Sanderling...”

Bernardo Mariano, in DN

histórias de princesas e feitiços, amores trágicos e incompreendidos, diabruras de um trapaceiro ou intrigas entre deuses e o diabo. As sinfonias apresentadas nos concertos comentados em 2015 foram da autoria de Brahms, Chostakovitch, Beethoven e Liszt, constituindo obras-primas do repertório. O bailado, com *O Pássaro de Fogo* de Stravinski, ou a ópera, com o incontornável nome de Richard Wagner, foram outros dos géneros musicais presentes nesta série que pretende iniciar e fidelizar o público ao grande repertório sinfónico. Alguns destes concertos foram gravados pela Rádio Televisão Portuguesa.

A escolha criteriosa de maestros com créditos firmados internacionalmente tem sido uma prioridade da gestão da Orquestra Sinfónica, facto que permite garantir a qualidade dos concertos apresentados e a permanente evolução artística da formação. Em 2015 a Orquestra foi dirigida pelos maestros Otto Tausk, Jérémie Rohrer, Matthias Hermann, Alexander Bloch, Adrian Prabava, Fawzi Haimor, Peter Rundel, James Judd, Lothar Zagrosek, Brad Lubman, Olari Elts, Takuo Yuasa, Alexander Shelley, Stefan Blunier, Michael Sanderling, Antoni Wit, Leopold Hager, Martin André, Carlos Izcaray, Christophe Mangou, Joseph Swensen, Alexander Liebreich, Heinz Holliger, Peter Rundel e Andrew Gourlay, para além dos maestros portugueses Rui Pinheiro, José Eduardo Gomes e Pedro Neves. Entre os solistas convidados que se apresentaram com a Orquestra em 2015 podemos destacar as sopranos Sarah Wegener, Linda Watson, Magdalena Hofmann, Sara Tynan, Ana Quintans e Eduarda Melo, a meio-soprano Patrícia Quinta, o tenor Lothar Odinius e o barítono Leigh Melrose, o violoncelista Anssi Karttunen e o clarinetista Horácio Ferreira.

O maestro Baldur Brönnimann, na sua qualidade de Maestro Titular, dirigiu o maior número de concertos e esteve presente em alguns dos momentos de maior destaque da programação. Assegurou a Abertura Oficial do Ano Alemanha, o concerto com obras dos Compositores em Residência e onde estiveram presentes Luca Francesconi, Pascal Dusapin e Magnus Lindberg, um concerto da Série Clássica com obras de Strauss e Beethoven que celebrou o 25º aniversário da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, assegurou a estreia da nova obra do Jovem Compositor em Residência, colaborou na retrospectiva da obra de Helmut Lachenmann e na integral dos Concertos para piano de Beethoven apresentada pelo pianista Pedro Burmester, para além de outros programas em que dirigiu, Wagner, Szymanovsky, Chostakovitch ou Emmanuel Nunes.

“Antes, ouvira-se uma Abertura do “Franco Atirador” de grande variedade de atmosferas sonoras (como convém), guiada por um Brönnimann muito atento à dramaturgia implícita dos vários temas e ao curso da obra.”
Bernardo Mariano, *in* DN

A Orquestra assinalou o 15º aniversário da sua passagem a formação sinfónica com um concerto especial no qual foram os músicos a constituir uma sinfonia formada pelos seus andamentos favoritos de entre todas as sinfonias do repertório sinfónico. Integrado na nova narrativa Transgressões, este concerto foi igualmente dirigido por Baldur Brönnimann e resultou numa compilação de andamentos sinfónicos de Brahms, Mahler, Beethoven e Chostakovitch. A concertino da Orquestra, Zofia Woycicka, foi solista no Concerto de Szymanowski sob a direcção de Brönnimann, naquele que foi um momento muito aclamado pelo público. O Maestro Titular apresentou-se ainda com a Orquestra Sinfónica no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim e no Auditório Nacional de Madrid, num programa que incluiu música portuguesa e que constituiu um dos momentos mais importantes na estratégia de internacionalização da Casa da Música em 2015.

Na especial atenção que sempre dá à música portuguesa, a Orquestra participou no ciclo O Estado da Nação, dedicando um concerto a rever as obras escritas por encomenda da Casa da Música aos Jovens Compositores em Residência desde 2008. Foram eles Daniel Martinho, Daniel Moreira, Ângela da Ponte, Igor C. Silva, Marco Barroso e Ana Seara. O concerto foi gravado para edição discográfica em 2016.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música voltou a apresentar um grandioso concerto ao ar livre na Avenida dos Aliados com um programa extremamente apelativo e que é oferecido à cidade numa iniciativa conjunta com a Porto Lazer. Estes programas representam um importante contributo para a conquista de novos públicos, dado o seu ambiente informal, a acessibilidade do repertório escolhido e a capacidade para acolher largos milhares de pessoas no espaço da Avenida. A Orquestra realizou ainda o seu já tradicional concerto de Ano Novo no Norte Shopping, apresentou-se no Palácio da Bolsa da Associação Comercial do Porto através das suas formações de solistas e ao longo do ano fez diversos concertos privados para entidades e empresas fundadoras da Casa da Música na Sala Suggia.

No que respeita à gestão da Orquestra Sinfónica merece uma especial referência a conclusão de um novo Regulamento do Procedimento de Contratação de Músicos para o Quadro de Efectivos, após um longo e participado processo negocial que mobilizou o Comité Laboral, os músicos da OSPCDM e, naturalmente, os responsáveis da DAE mandatados para o efeito . O novo regulamento foi objecto de homologação pelo Conselho de Administração e será já aplicado aos concursos para preenchimento das posições de Chefes de Naipe de Trompa, Violino II, Violoncelo, Contrabaixo e Viola que, também por deliberação do Conselho de Administração, irão decorrer durante o ano de 2016. Em termos de registos mais genéricos, mas também relevantes, salienta-se a alteração do quadro da OS no que respeita à criação de dois subgrupos – Timpaneiro Solista e Percussão – no Naipe de Tímpanos e Percussão, e ainda, a aposentação do Chefe de Naipes dos 2ºs Violinos, Jossif Grinman, bem como do Chefe de Naipe de Violoncelos, José Augusto Pereira de Sousa.

Baldur Brönnimann

REMIX ENSEMBLE
CASA DA MÚSICA

"O Remix Ensemble, dirigido por Peter Rundel, impôs o seu virtuosismo."
In La Croix

"A verdade é que já lá vão 15 anos de Remix Ensemble, isto é, da existência em Portugal de um grupo permanente dotado de actividade e temporadas regulares especificamente dirigido à música nova recente de feição erudita. Nesse período contam-se mais de 350 concertos, 11 discos, concertos numa dúzia de países e quase cem obras dadas em estreia absoluta ou portuguesa divididas quase irmãmente entre autores estrangeiros e nacionais. À data, 33 compositores portugueses viram obras suas estreadas pelo Remix, testemunho por si só do estímulo à nova criação musical que a existência do Remix veio possibilitar."
In Diário de Notícias

O Remix Ensemble Casa da Música teve em 2015 um ano de particular projecção internacional na sua já reconhecida carreira. Actuou pela primeira vez no Principado do Mónaco, num concerto integrado no Printemps des Arts de Monte Carlo; apresentou quatro récitas da ópera de Wolfgang Mitterer, *Massacre*, no Teatro do Capitólio de Toulouse; fez a estreia francesa da ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei em França, no Festival Musica de Estrasburgo, e em Itália, em Reggio Emilia e Milão; e levou a música portuguesa de Vítor Rua a Hamburgo e Viena de Áustria num programa com encomendas da Casa da Música a prestigiados compositores do panorama internacional. Nestas digressões, o Remix Ensemble recolheu vários elogios da crítica internacional da especialidade.

Na Casa da Música, o Remix Ensemble apresentou 9 concertos, estando presente nas principais celebrações e narrativas ao longo do ano. Na abertura oficial do Ano Alemanha, o Remix interpretou obras de Richard Wagner, acompanhando os cantores Brigitte Pinter e Jeff Martin, e do Compositor em Residência 2016, Helmut Lachenmann, o qual esteve presente nos ensaios e concerto. Em Março, num programa dedicado à música escrita na Alemanha dos nossos dias, o Remix foi dirigido pelo maestro Titus Engel. Ainda no âmbito dos programas dedicados ao País Tema, a cidade de Darmstadt foi o foco de um concerto com obras de diferentes gerações de compositores que frequentaram os célebres Cursos de Verão para a Nova Música, nomeadamente Stockhausen, Boulez e Rihm, assim como o pretexto para uma nova encomenda da Casa da Música ao compositor Wolfgang Mitterer com base na célebre *Abertura Darmstadt* do grande compositor do Barroco, Georg Telemann.

Na narrativa Invicta.Música.Filmes, o Remix Ensemble apresentou em estreia europeia o cine-concerto *Shelter*, filme do cineasta Bill Morrison com música de David Lang, Michael Gordon e Julia Wolfe.

A presença do Remix Ensemble no Música & Revolução constitui todos os anos um dos momentos-chave do Festival. Este ano dedicado às músicas proibidas pelo Terceiro Reich, o Música & Revolução contou com dois concertos em que o Remix Ensemble dividiu o programa com a Orquestra Sinfónica. Neles apresentou o *Requiem de Berlim* de Kurt Weill, a *Cantata no exílio* de Hanns Eisler e canções de Zemlinsky, acompanhando um elenco de cantores portugueses, assim como a *Sinfonia de Câmara* de Schreker.

No âmbito da narrativa O Rito da Primavera, o Remix Ensemble participou no ciclo O Estado da Nação, interpretando encomendas da Casa da Música aos compositores Vasco Mendonça, Luís Cardoso, Daniel Moreira, Daniel Martinho, Ângela da Ponte, Ana Seara e Igor C. Silva, todos eles Jovens Compositores em Residência entre 2007 e 2014. O Concerto foi gravado e editado em CD, numa edição Casa da Música.

No Verão, teve lugar mais uma Academia Remix Ensemble, a qual reuniu jovens músicos de várias nacionalidades em masterclasses de direcção sob a orientação do maestro

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel e de música de câmara sob a orientação dos músicos do Remix.

Um dos momentos mais altos do ano consistiu na estreia mundial da ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, a qual decorreu em Setembro na Sala Suggia da Casa da Música. Resultado de uma produção conjunta do T&M-Paris, Casa da Música, Festival de Estrasburgo, Théâtre de Caen e Arcadi Île-de-France, a ópera contou com encenação de Antoine Gindt e um elenco internacional de cantores, obtendo uma entusiástica recepção por parte do público que esgotou a sala e por parte da crítica, quer na sua estreia no Porto, quer nas apresentações em França e Itália. A presença e testemunhos do compositor Francesco Filidei e do libretista Stefano Busellato ficaram registadas num documentário feito pela Casa da Música.

"A direcção precisa e incandescente de Peter Rundel à frente de um Remix Ensemble cuja qualidade atesta há muito tempo a excelência alcançada pela Casa da Música do Porto."
In Le Figaro

"Excelente a direcção de Peter Rundel com o óptimo agrupamento português Remix Ensemble, e bons todos os cantores."
In L'Unità

Momento igualmente marcante foi o 15º Aniversário do Remix, celebrado num concerto com uma estreia mundial póstuma de Emmanuel Nunes – *Un calendrier révolu* – e a interpretação de *Concertini* do Compositor em Residência 2015, Helmut Lachenmann.

No âmbito da assinatura de concertos do Remix Ensemble, esteve ainda presente na Casa da Música o agrupamento de música contemporânea Klangforum Wien, o qual apresentou obras de Billone, Haas e Kalitze em estreia nacional.

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

Formada em 2006 com o intuito de interpretar a música do período Barroco numa perspectiva historicamente informada, utilizando réplicas ou instrumentos da época e sendo dirigida pelos maiores especialistas mundiais da Música Antiga, a Orquestra Barroca Casa da Música é constituída por um núcleo de 18 músicos e apresenta cinco projectos artísticos todos os anos. O seu titular é o aclamado maestro britânico Laurence Cummings, um nome que já fidelizou o público do Porto.

Como acontece em todos os anos, a Orquestra Barroca esteve presente em narrativas cruciais da programação como são os Concertos de Páscoa, o Festival À Volta do Barroco ou a Música para o Natal. A música de Johann Sebastian Bach esteve em destaque na temporada da Orquestra Barroca Casa da Música, não fosse a Alemanha o País Tema da programação em 2016. O ano teve início com obras concertantes de compatriotas contemporâneos de Bach que no seu tempo tiveram as mais ilustres carreiras enquanto compositores, dando destaque ao virtuosismo dos solistas da Orquestra Barroca – Huw Daniel, Reyes Gallardo, Filipe Quaresma e Pedro Castro.

Foi também a música de Bach e a sua amizade com Telemann que estiveram na origem do programa que a Orquestra Barroca apresentou sob a direcção do grande cravista e maestro alemão Andreas Staier, este ano Artista em Associação na Casa da Música. O programa foi apresentado em Barcelona, no Palau de la Musica Catalana, recebendo elogios rasgados da imprensa.

Igual entusiasmo da crítica da especialidade teve o concerto duplo da Orquestra Barroca com a integral dos *Concertos Brandeburgueses* sob a direcção de Laurence Cummings. O jornal Público elogiou a interpretação, atribuindo-lhe a pontuação máxima de cinco estrelas. Os seis concertos de Bach foram apresentados em dois concertos consecutivos. Contaram com os comentários elucidativos de Fernando Miguel Jalôto, cravista da Orquestra, e foram gravados pela RTP para transmissão televisiva em 2016.

"A orquestra foi excelente, tanto a nível colectivo como individual, adaptando-se com naturalidade e eficácia à diversidade das formações instrumentais e à reunião de estilos que caracterizam os concertos de Bach. A qualidade da execução deveu-se à clareza e à expressividade do fraseado, à precisão rítmica, ao equilíbrio sonoro entre os vários grupos instrumentais e ainda ao sentido dramático obtido através da exploração das nuances e dos contrastes de timbre e de dinâmica."
In Público

A música portuguesa esteve em destaque no programa de celebração do 10º aniversário da Casa da Música, no qual a Orquestra Barroca apresentou obras de Pedro António Avondano e Carlos Seixas, a par de Rameau, Händel e Vivaldi.

Como é já tradição nos concertos de Natal da Casa da Música, a Orquestra Barroca associou-se ao Coro Casa da Música para apresentar duas obras de compositores alemães alusivas à Natividade. A *Oratória de Natal* de Schütz e o *Magnificat* de Bach sob a direcção de Paul Hillier esgotaram a Sala Suggia com grande antecedência num concerto gravado pela RTP para transmissão internacional no dia de Natal. O concerto contou com a participação do Coro do Colégio Alemão para a interpretação de *Stille Nacht* num *encore* que contou com um aparato cénico simulando a queda de neve e que motivou o entusiasmo do público.

Orquestra Barroca Casa da Música

Em 2015 a Casa da Música deu início a uma parceria de colaboração com a Associação Comercial do Porto no âmbito da qual os Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música apresentaram dois concertos de música de câmara no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, especialmente programados para as épocas festivas do ano, e que obtiveram lotação esgotada. A parceria mantém-se em 2016.

"Orquestra da Casa da Música e Staier coroados de êxito no Palau."
In Revista Musical Catalana

CORO CASA DA MÚSICA

A capacidade para abordar uma grande variedade de repertório, desde a música renascentista até às mais exigentes partituras da actualidade, assim como a flexibilidade para participar em projectos de música *a cappella*, com a sua formação base de 18 cantores, ou em concertos de música coral sinfónica, com formações que ultrapassam os 80 coralistas, foi fundamental para a diversidade de estilos e géneros musicais que o Coro Casa da Música interpretou em 2015.
Presente nas principais narrativas da programação, o Coro celebrou a Abertura Oficial do Ano Alemanha, o Festival À Volta do Barroco, os Concertos de Páscoa e de Natal, o novo ciclo Transgressões e o 10º aniversário da Casa da Música. Sob a direcção de Gregory Rose, Nicolas Fink, Olari Elts, Baldur Brönnimann e do seu maestro titular, Paul Hillier, o Coro Casa da Música apresentou oito diversificados programas.

Desde as obras renascentistas de Leo Hassler à música extremamente inovadora do Compositor em Residência 2015, Helmut Lachenmann – que esteve presente em ensaios para trabalhar com o Coro –, passando por obras de Schütz, Stockhausen ou Beethoven, o primeiro concerto do ano proporcionou ao público uma viagem à grande tradição coral germânica ao longo dos séculos. Foi dirigido pelo maestro britânico Gregory Rose naquela que foi a sua primeira actuação em Portugal.

A participação do Coro Casa da Música nos Concertos de Páscoa deu a conhecer uma rara versão com acompanhamento ao piano das *Sete últimas palavras de Cristo na cruz*, de Haydn, a qual recolheu grandes elogios da crítica.

"A realização coral com foi absolutamente superlativa."
In Público

Um programa especialmente desenhado para a narrativa Transgressões levou o Coro a interpretar repertório inglês e norte-americano, no qual se incluiu uma original e surpreendente transcrição de *Clapping*, de Steve Reich, feita pelo maestro Paul Hillier. Para além do concerto na Casa da Música, o Coro apresentou este mesmo programa no Festival Braga Barroca contando com cerca de mil espectadores na Sé Primaz.

Sob a temática de poesias de escritores célebres, o programa de Novembro levou o Coro a apresentar música de Debussy, Hindemith, Ravel e, em estreia nacional, Bernd Franke. A receita deste concerto reverteu a favor da Comissão Portuguesa para os Refugiados.

No Festival À Volta do Barroco, o Coro celebrou uma vez mais o País Tema 2016 com motetos de Bach e Schütz, sendo dirigido pela primeira vez pelo maestro suíço Nicolas Fink, Maestro Assistente do Coro da Rádio de Berlim.

No âmbito das colaborações com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música, o Coro interpretou a grandiosa *Missa Solene* e o último andamento da *Sinfonia Coral* de Beethoven com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, e celebrou o Natal na companhia da Orquestra Barroca, interpretando a *Oratória de Natal* de Schütz e o *Magnificat* de Bach. Este último concerto foi gravado e transmitido no dia de Natal pela RTP.

Coro Casa da Música

"A realização coral com foi absolutamente superlativa."
In Público

4. ACTIVIDADE INTERNACIONAL

"A Casa da Música é já hoje uma referência no panorama musical europeu. Não dar asas ao potencial de internacionalização que ali está seria não perceber como serão as cidades com futuro."
in Jornal de Notícias

A Fundação Casa da Música mantém sempre a preocupação de se afirmar e ser um actor presente no contexto internacional, procurando oportunidades dos seus Agrupamentos Residentes e a sua programação se apresentarem no estrangeiro, sendo este um mercado extremamente competitivo e exigente do ponto de vista da qualidade artística.

Nesse âmbito, e a exemplo de anos anteriores, em 2015 a Casa da Música manteve colaborações com instituições internacionais a vários níveis, dando-se a conhecer através dos seus agrupamentos em concertos no estrangeiro, realizando acções do Serviço Educativo em vários países, atraindo a vinda ao Porto de parceiros estratégicos para conhecerem a Casa da Música e o seu potencial de internacionalização e estabelecendo parcerias com embaixadas como forma de apresentar na sua programação projectos artísticos de relevo internacional.

Em 2015, o programa HERE'S TO THE NEXT 10, financiado com o apoio do programa ON.2, O Novo Norte, o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e que visou a Promoção, Capacitação e Internacionalização da Casa da Música, foi extremamente importante. O programa apoiou 40 concertos que contribuíram para a projecção internacional da Casa da Música e da música portuguesa.

"*...ofrecer al público luso una programación y una excelencia equiparables a las que disfrutan las capitales centroeuropeas, incluyendo la visita de grandes solistas y directores, así como una presencia nutrida de los hitos musicales de la contemporaneidad: hecho diferencial por el que Casa da Música está logrando un nombre y un prestigio internacional.*"
in Mundoclasico

As acções de internacionalização têm decorrido com muito maior incidência no mercado europeu, uma vez que este é o seu território natural, não só por razões geográficas mas também culturais. No âmbito das digressões dos agrupamentos residentes, o Remix Ensemble teve um papel destacado, apresentando-se pela primeira vez em concerto no festival Printemps des Arts de Monte Carlo (Mónaco) e nas cidades de Hamburgo e Viena com um programa completamente constituído por encomendas da Casa da Música – onde foi incluída música do compositor português Vítor Rua. Realizou ainda quatro récitas da ópera *Massacre*, de Wolfgang Mitterer, no Théâtre du Capitole, em Toulouse, onde também actuou pela primeira vez. Esta ida a Toulouse foi particularmente significativa pois a ópera resultou de uma co-produção do Théâtre et Musique de Paris, Casa da Música, Festival Musica de Estrasburgo e Schauspiel Frankfurt, testemunhando a importância das parcerias internacionais. Foi igualmente uma ópera encomendada pela Casa da Música e resultado de uma co-produção internacional que levou o Remix Ensemble ao Festival Musica de Estrasburgo para realizar a estreia francesa de *Giordano Bruno*, a ópera de Francesco Filidei. Após a sua estreia no Porto, a qual atraiu a atenção da imprensa internacional, o Remix apresentou a ópera em Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música regressou uma vez mais ao Auditorio Nacional de Madrid para um concerto sob a direcção do seu maestro titular, Baldur Brönnimann. Como tem sido apanágio da sua programação, a Orquestra incluiu no seu programa uma obra de um compositor português, desta feita Pedro Amaral.

Motivo de orgulho para a Casa da Música foi a inclusão da Orquestra Barroca Casa da Música no Festival Palau 100 Bach, organizado pelo Palau de la Musica Catalana de Barcelona. A formação da Casa da Música foi dirigida pelo cravista alemão Andreas Staier, Artista em Associação em 2015, tendo obtido elogios entusiastas por parte da crítica catalã.

Na temporada de 2015 o Quarteto de Cordas de Matosinhos teve a sua mais importante digressão europeia, resultado de uma candidatura da Casa da Música e da Fundação Calouste Gulbenkian ao projecto Rising Stars da European Concert Hall Organization. A Casa da Música congratula-se pelo facto de em 2015 ter sido vitoriosa a candidatura de Horácio Ferreira para Rising Star na temporada 2016/17, facto de dará a oportunidade ao clarinetista português de se apresentar nas principais salas de concerto da europa.

O Serviço Educativo da Casa da Música tem sido alvo de crescente atenção por parte de diversas salas congéneres em todo o mundo, sendo cada vez mais convidado para apresentar os seus projectos educativos, concertos, workshops, bem como para dar acções de formação. Em 2015 o Serviço Educativo regressou por diversas vezes ao Bunka Kaikan, em Tóquio, sala de concertos onde o Serviço Educativo da Casa da Música leva a cabo a implementação do modelo educativo desde Dezembro de 2013. O Serviço Educativo deslocou-se pelo 3º ano consecutivo ao Palau de la Musica Catalana, em Barcelona, onde apresentou vários workshops e concertos.

A Casa da Música tem acolhido várias iniciativas das redes internacionais de programação a que pertence e de outras instituições culturais de reconhecido prestígio internacional. Para além da presença dessas instituições no Porto, a Casa da Música faz-se representar no estrangeiro através do seu Director Artístico e de Educação, do Coordenador do Serviço Educativo, dos Coordenadores de Música Clássica e da Orquestrara Sinfónica, bem como dos Programadores de Jazz, World, Pop e Rock, em reuniões e plataformas internacionais de programação.

Em Fevereiro, o Coordenador do Serviço Educativo esteve em Tóquio, no Japão, onde para além de orientar trabalhos de formação, workshops e concertos no Tokyo Bunka Kaikan, realizou uma palestra sobre o Serviço Educativo. Ainda em Fevereiro, a Casa da Música acolheu a reunião do Steering Committee da Reseo no Porto.

Em Março de 2015 a Art Mentor Foundation Lucern promoveu uma reunião na Casa da Música para a qual convidou vários Directores Artísticos de algumas das mais relevantes instituições europeias dedicadas à promoção da música contemporânea. Nesta reunião foi apresentado o programa "Connect – New Music for New Audiences" que a Art Mentor Foundation Lucern pretende promover e financiar a partir de 2016, tendo o Director Artístico e de Educação da Fundação Casa da Música sido convidado a integrar o júri internacional que irá seleccionar os projectos a serem financiados.

Em Março decorreu em Budapeste, na Hungria, a primeira plataforma artística da ECHO do ano, altura em que são apresentadas as programações artísticas das temporadas seguintes de todas as salas de concerto. Quatro salas da ECHO celebraram o seu 10º aniversário em 2015, razão pela qual foi dada particular atenção à programação destas salas, nomeadamente Casa da Música, Philharmonie Luxembourg, Müpa Budapest e Sage Gateshead. Estiveram presentes na reunião o Director Artístico e de Educação e o Coordenador de Programação Clássica.

O projecto do Serviço Educativo da Casa da Música foi apresentado em Março na República Checa pelo seu Coordenador. Dia 15 em Brno, na Escola Superior de Música Leoš Janáček, e dia 16 na Universidade de Praga.

Em Abril de 2015 o Director Artístico e de Educação da Fundação Casa da Música esteve presente na reunião dos Directores da ECHO (European Concert Hall Organisation) realizada no Luxemburgo, onde fez uma apresentação do projecto artístico da Casa da Música perante uma plateia constituída por alguns dos mais relevantes Directores de salas de concerto europeias.

A Rede Europeia dos Coros de Câmara Profissionais (TENSO) reuniu pela primeira vez no Porto, ao longo de um fim-de-semana que coincidiu com a celebração do 10º aniversário da Casa da Música. Dezenas de maestros e directores corais de toda a Europa tiveram, assim, a oportunidade de conhecer o projecto artístico da Casa da Música e assistir a vários concertos dos agrupamentos residentes, nomeadamente do Coro Casa da Música, e a diversos workshops do Serviço Educativo. O Coordenador do Serviço Educativo e o Coordenador da Programação Clássica fizeram apresentações sobre projectos da Casa da Música. Ainda em Abril, o Serviço Educativo apresentou workshops e concertos para famílias no Palau de la Musica Catalana, em Barcelona.

Em Maio foi apresentado o programa *Orelhudo!* do Serviço Educativo, durante a reunião da Ópera Europa em Madrid.

O Director Artístico e de Educação da Fundação Casa da Música esteve presente na Assembleia Geral Extraordinária do Réseau Varèse (Rede Europeia para a criação e difusão musical) em Junho, que ditou a dissolução da Associação a partir de Setembro do mesmo ano. A Casa da Música foi membro do Réseau Varèse desde 2002, tendo o seu Director Artístico e de Educação sido eleito membro da respectiva Direcção em 2004. Através do Réseau Varèse, a Casa da Música acedeu a financiamento do Programa Cultura da União Europeia num montante de cerca de 400.000 euros. Também em Junho, foi levada a cabo uma apresentação do Serviço Educativo em Osnabrück, durante a cerimónia de entrega dos prémios Yeah, que distinguem as melhores produções musicais infanto-juvenis. A produção da Casa da Música *Bach Be Cue* foi uma das finalistas.

Uma nova apresentação do programa *Orelhudo!* decorreu no mês de Julho em Aix-en-Provence, em França, integrada no simpósio anual de educação que decorre em paralelo com o prestigiado festival internacional de música.

Em Agosto teve lugar em Antuérpia a Assembleia Geral da Rede Europeia de Música Antiga, na qual esteve presente o Coordenador da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, membro eleito do Conselho de Administração. Nesta ocasião realizou-se a primeira cerimónia de atribuição do REMA Prize.

No mês de Setembro decorreu em Budapeste a Assembleia Geral da Europe Jazz Network, na qual a Casa da Música se fez representar pelo programador da respectiva área. Sendo esta uma importante plataforma para tomar conhecimento dos mais recentes projectos na área, é também um ponto de encontro de programadores e agentes a nível internacional e onde a Casa da Música encontra apoios institucionais para a programação do Spring ON! e Outono em Jazz.

Em Outubro decorreu em Paris, na nova Philharmonie, mais uma reunião da Plataforma Artística da ECHO onde esteve presente o Coordenador da Programação Clássica. Para além da visita técnica a esta nova sala de concertos, foram discutidos novos formatos para a apresentação das futuras nomeações das Rising Stars e foram dados a conhecer diversos projectos que visam a apresentação de produções cénicas em salas de concerto tradicionais. Ainda em Outubro, a Casa da Música acolheu a reunião dos responsáveis pela Educação das salas de concerto que constituem a ECHO. No âmbito da 31ª Bienal de São Paulo, o Coordenador de Programação Clássica representou a Casa da Música no debate "Cidades Performáticas: arte, espaço público e transformação urbana", organizado pela Fundação Bienal, Arq. Futuro, o qual decorreu na Fundação de Serralves, no Porto.

No mês de Novembro, o Director Artístico e de Educação representou a Casa da Música na reunião dos Directores da ECHO realizada em Birmingham, na qual foi discutida a desadequação do novo programa Europa Criativa da União Europeia à natureza da actividade das salas de concerto com missão de serviço público na área da criação musical.

2015 foi ano da IV edição do Prémio Internacional Suggia/Casa da Música, realizado em colaboração com algumas das Escolas e Conservatórios Superiores de Música da Europa, os quais enviam violoncelistas de excelência em representação das respectivas instituições. Esta parceria internacional tem contribuído para o elevado nível do Concurso e para a projecção do legado da violoncelista portuense Guilhermina Suggia no exterior.

No âmbito das parcerias com embaixadas, mereceu destaque a colaboração que permitiu a vinda ao Porto do prestigiado agrupamento austríaco Klangforum Wien, o qual apresentou obras muito recentes, todas elas em estreia nacional. Particularmente significativa foi a estreia do grande maestro, compositor e oboísta suíço Heinz Holliger, o qual dirigiu e foi solista pela primeira vez com a Orquestra Sinfónica num concerto com o apoio do Swiss Arts Council Prohelvetia. Graças a esta colaboração internacional, Heinz Holliger será Artista em Residência em 2016.

Particularmente significativa no plano internacional foi a edição de um novo CD monográfico com obras de Unsuk Chin, Compositora em Residência 2014, gravado e editado pela Casa da Música.

Por fim, cabe referir que a intensa actividade da Casa da Música no plano internacional em 2015 foi, em grande parte, suportada em redes de parcerias estratégicas com instituições de grande prestígio, entre as quais se devem destacar:

Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)
EJN (Europe Jazz Network)
RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)
REMA (Rede Europeia de Música Antiga)
ECHO (European Concert Hall Organization)
TENSO (The European Network for Professional Chamber Choirs)
Association Jazzé Croisé
Auditorio Nacional Madrid
Barbican Centre
Bozar Bruxelles
Elbphilharmonie Hamburgo
Embaixada da Áustria
Embaixada da Dinamarca
Festival Musica Strasbourg
Festspielhaus Baden-Baden
Harmos
Help Musicians
Het Concertgebow Amsterdam
Köln Philharmonie
Konzerthaus Dortmund
Koninklijk Conservatorium van Brussel
LX, luxembourg export office
Mupa – Budapeste
Musikverein Wien
Orquestra y Coro de la Comunidad de Madrid
Palau de la Musica Catalana, Barcelona
Philharmonie de Paris
Printemps des Arts de Montecarlo
Royal Academy of Music London
Royal Danish Academy of Music
Sibelius Academy
Swiss Arts Council
T&M Paris
Théâtre de Caen
Théâtre du Capitole Toulouse
Vara Amsterdam
Westdeutcher Rundfunk
Wien Modern
Wiener Konzerthaus
Zagreb Academy of Music

Echo Rising Stars

5. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA 2015

O estímulo constante à criação artística e à promoção nacional e internacional da música dos nossos dias, com particular ênfase na música portuguesa, é uma das características mais distintivas da Casa da Música. Esse apoio, que remonta ao início do projecto artístico, reflecte-se sobretudo nas encomendas regulares de novas obras, nas estreias mundiais, europeias e nacionais que pontuam frequentemente a programação, mas também na difusão da música contemporânea em geral e do repertório português em particular. O número das encomendas já realizadas pela Casa da Música até ao final de 2015 atingiu já o impressionante número de 200 novas obras. Entre essas obras, a maior parte das quais encomendadas a compositores portugueses, muitas contam com significativa circulação internacional.

Resultando, também, das diversas parcerias artísticas internacionais que a Casa da Música mantém com instituições congéneres, muitas das obras são estreadas no Porto, pelos agrupamentos residentes, colocando a cidade na vanguarda da criação artística contemporânea. Estas encomendas incluem regularmente o repertório dos agrupamentos da Casa da Música, nomeadamente aquele que é apresentado em digressões, reforçando a imagem da Casa da Música enquanto entidade produtora e promotora de bens culturais.

Todas estas vertentes da promoção e do incentivo à criação contemporânea estiveram bem patentes na programação em 2015. No âmbito das encomendas da Casa da Música, foram estreadas as seguintes obras:

- Fevereiro, **Jörg Widmann** (Alemanha): *Labyrinth III*, para soprano e orquestra, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (estreia nacional; encomenda da Casa da Música, Westdeutscher Rundfunk e Vara Amsterdam)
- Abril, **Pedro Amaral** (Portugal): *Scherzi*, para orquestra, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Setembro, **Francesco Filidei** (Itália): *Giordano Bruno,* ópera em 12 cenas, pelo Remix Ensemble (estreia mundial; encomenda do Réseau Varèse, Casa da Música e T&M-Paris)
- Outubro, **Daniel Moreira** (Portugal): *Choral-Phantasie* (a partir da Cantata BWV 140), para 100 flautas, 100 clarinetes e 100 saxofones (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Outubro, **Nuno da Rocha** (Portugal): *Cinco melodias em Dó*, para trio de viola, flauta e harpa, pelo Trio Portucale (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Outubro, **Nuno da Rocha** (Portugal): *Passacaglia*, para ensemble, pelo Remix Ensemble (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Outubro, **Nuno da Rocha** (Portugal): *PITCH*, para orquestra, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Novembro, **Wolfgang Mitterer** (Áustria): *Abertura Darmstadt*, para ensemble, pelo Remix Ensemble (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)

A Fundação Casa da Música reforçou o impulso à política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas a partir do ano de 2007. Contando com os mais prestigiados compositores dos nossos dias, dando a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional, este é um dos programas mais consistentes e bem-sucedidos da política cultural da Casa da Música. No rol de Compositores em Residência desde 2007 contam-se nomes como os de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013) e Unsuk Chin (2014). Desde essa data, a nomeação de um Jovem Compositor em Residência deu um inequívoco apoio à mais jovem geração de compositores portugueses, contando com múltiplas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012) Marco Barroso (2013) e Ana Seara (2014). Grandes nomes da composição a nível internacional como Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013) ou Peter Eötvös (2014) integraram, ainda, o rol de Compositores em Associação.

Em sintonia com a programação do País Tema, a personalidade escolhida para Compositor em Residência 2015 foi Helmut Lachenmann (Alemanha, 1935). No ano em que celebrou 80 anos de idade, a sua obra foi alvo de retrospectivas em algumas das mais importantes salas de concertos mundiais. Helmut Lachenmann esteve presente na Casa da Música sempre que as suas músicas foram tocadas pelos agrupamentos residentes, nomeadamente o Coro, o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica. Para além de supervisionar os ensaios e trabalhar com grande proximidade com os maestros e os músicos, Lachenmann falou ao público sobre as suas peças, deu várias entrevistas a órgãos de comunicação nacionais e estrangeiros e trabalhou, ainda, com jovens compositores de escolas superiores de música.

Nuno da Rocha foi o Jovem Compositor em Residência 2015. Nesse âmbito, recebeu três novas encomendas da Casa da Música, todas elas estreadas durante o ano.

Uma formação inédita de 100 flautas, 100 saxofones e 100 clarinetes foi constituída para celebrar o Dia Mundial da Música, num concerto com obras escritas por alunos do Curso de Composição da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo e do qual resultou a atribuição do Prémio de Composição Casa da Música/ESMAE. Esta iniciativa deu origem a novas obras apresentadas em concerto de:

- **Óscar Rodrigues**: *Prelúdio à Reminiscência da Memória* (sobre o Prelúdio BWV 846 de J. S. Bach), para 100 flautas e 100 clarinetes
- **Álvaro Escalona**: *Seguiriya* (a partir de "Contrapunctus I" da *Arte da Fuga*), para 100 flautas, 100 clarinetes e 100 saxofones
- **Bernardo Lima**: *Toccata em Fuga Panorâmica* (sobre a Toccata e Fuga em Ré menor), para 50 flautas, 100 clarinetes e 50 saxofones
- **Jorge Portela**: *Permutações* (a partir do Coral da Cantata BWV 147), para orquestra de flautas, clarinetes e saxofones
- **Luís Neto Costa**: *Alusão* (sobre o Minueto e a Badinerie da Suite BWV 1067), para 50 clarinetes, 50 saxofones e flauta solista

6. INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA

“Das instituições de programação portuguesas com maior poder orçamental tem sido a Casa da Música aquela que mais se tem dedicado à promoção da música de compositores portugueses do nosso tempo.” –
in Público

A música portuguesa merece sempre um lugar de destaque na programação da Casa da Música, ao longo de todo o ano e em todos os ciclos e blocos programáticos.

Um ciclo inteiramente dedicado à música portuguesa, designado O Estado da Nação, passou em revista as encomendas feitas pela Casa da Música aos Jovens Compositores em Residência desde o início do programa em 2007. Os concertos foram gravados ao vivo e editados num CD duplo, contemplando a música de Vasco Mendonça, Luís Cardoso, Daniel Moreira, Daniel Martinho, Ângela da Ponte, Igor C. Silva, Marco Barroso e Ana Seara.

Em 2015, Nuno da Rocha foi o Jovem Compositor em Residência, contando com três novas encomendas da Casa da Música, todas elas apresentadas em concerto pela Orquestra Sinfónica, pelo Remix Ensemble e pelo Trio Portucale.

No repertório orquestral, de câmara e solista, foram apresentadas obras de Cláudio Carneiro, Carlos Azevedo, António Carreira, Pedro de Araújo, Manuel Rodrigues Coelho, Diogo da Conceição, Pedro Amaral, Pedro Avondano, Carlos Seixas, Vianna da Motta, Sérgio Azevedo, Joly Braga Santos, Luís de Freitas Branco, Daniel Moreira, Emmanuel Nunes, Eurico Carrapatoso, entre outros compositores.

Pela sua complexa e extensa orquestração, a Sinfonia nº 5 de Joly Braga Santos é raramente apresentada em público, pelo que a sua brilhante execução sob a direcção do maestro Pedro Neves, em dois concertos da Orquestra Sinfónica, mereceu especial louvor.

O programa inteiramente constituído por polifonia portuguesa de Manuel Mendes, João Lourenço Rebelo, Duarte Lobo e Frei Manuel Cardoso, que o agrupamento vocal inglês The Tallis Scholars apresentou na Sala Suggia, constituiu um dos momentos altos da programação em 2015.

Entre os agrupamentos associados que actuam regularmente na Casa da Música, a Banda Sinfónica Portuguesa (BSP), o Quarteto de Cordas de Matosinhos (QCM) e a Orquestra Jazz de Matosinhos apresentam frequentemente a música de compositores portugueses.

No domínio dos intérpretes portugueses, o jovem pianista Bernardo Pinhal inaugurou o Ciclo de Piano em 2015. O pianista portuense Pedro Burmester apresentou a integral dos cinco concertos para piano e orquestra de Beethoven com a Orquestra Sinfónica, uma iniciativa que alcançou um estrondoso sucesso com todos os concertos esgotados. As sopranos Ângela Alves, Joana Pereira, Eduarda Melo, Patrícia Quinta e Ana Quintans, assim como o clarinetista Horácio Ferreira, foram solistas com a Orquestra Sinfónica, a qual foi dirigida pelos maestros portugueses José Eduardo Gomes, Pedro Neves e Rui Pinheiro. As sopranos Ângela Alves e Leonor Melo, o tenor Miguel Leitão e os baixos Luís Rendas Pereira e Ricardo Torres foram solistas em programas do Remix Ensemble. A Orquestra Barroca incluiu na sua programação diversos concertos que tiveram como solistas o violoncelista Filipe Quaresma, o oboísta Pedro Castro, a flautista Marta Gonçalves, o trompetista Bruno Fernandes, o fagotista José Gomes ou os trompistas Hugo Carneiro e José Bernardo Silva. O Coro Casa da Música privilegiou igualmente os seus próprios coralistas para o papel de solistas, contando também com a pianista Elsa Marques Silva e o organista Fernando Miguel Jalôto em programas com acompanhamento instrumental.

A Casa da Música voltou a ser o palco para a apresentação dos laureados do Prémio Jovens Músicos 2014: o clarinetista Horácio Ferreira, a violinista Ana Madalena Ribeiro, o guitarrista João Rosas Leitão, o acordeonista José Valente e o Trio Portucale. O Prémio Conservatório de Música do Porto / Casa da Música premiou a harpista Maria Sá e Silva e o pianista Hugo Peres.

No âmbito da colaboração da Casa da Música com a Irmandade dos Clérigos, o organista Filipe Veríssimo apresentou um programa de música portuguesa dos séculos XVII e XVIII para órgão. No projecto Rising Stars, promovido pela ECHO, apresentou-se pela primeira vez um agrupamento português, o Quarteto de Cordas de Matosinhos.

Também na série Novos Valores da Guitarra Portuguesa actuaram Ricardo Silva e Ricardo Dias; a série Novos Valores do Fado contou com as vozes de Sandra Correia e Kiko; e entre os Novos Valores do Jazz apresentaram-se Sandro Norton, João Mortágua, Eduardo Cardinho e a ESMAE Big Band, entre outras formações. Ainda no âmbito do Jazz, são de salientar concertos de João Paulo Rosado, da Big Band da Nazaré, do Quarteto de Carlos Martins ou do Trio Motion de Rodrigo Amado.

A soprano Elisabete Matos e o pianista Mário Laginha foram duas das figuras de cartaz dos programas apresentados pela Banda Sinfónica Portuguesa, assim como o tubista Sérgio Carolino e o clarinetista Horácio Ferreira. Inteiramente formada por jovens portugueses a estudar no estrangeiro, a Orquestra XXI voltou a apresentar-se sob a direcção do maestro Dinis Sousa com um programa que contemplou a música de Francisco de Lacerda.

Nas parcerias de programação, a Sala 2 foi palco para concertos das Trompas Lusas, do violinista português Vladimir Tolpygo, do Quad Quartet, dos acordeonistas premiados pelo Folefest, dos Solistas da Orquestra XXI, dum trio formado por José Bernardes Silva, Nuno Soares e Elsa Marques Silva ou da nova formação Arte Music Ensemble naquele que foi o seu concerto de estreia, entre outros intérpretes portugueses.

Reconhecendo o papel fundamental na vida musical e formação de jovens das Bandas Filarmónicas, a Casa da Música promoveu mais um encontro nacional de Bandas no último fim-de-semana de Julho. Também diversas escolas de música apresentaram os seus agrupamentos orquestrais na Sala Suggia, testemunhando a crescente qualidade do ensino da música em Portugal, bem como o reconhecimento e estímulo por parte da Casa da Música às instituições de ensino.

Ricardo Silva

7. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS

Em 2015, ano em que se comemorou o 10º aniversário da Casa da Música, foi objectivo da Fundação manter e destacar aquilo que é o mais importante do projecto: os agrupamentos residentes, o Serviço Educativo, o incentivo à composição contemporânea, os agrupamentos em associação, a ligação à sociedade civil, em suma, uma marca com forte identidade, que alterou o paradigma da vida musical da cidade do Porto.

No entanto, a continuação da existência de constrangimentos orçamentais e a necessidade de manter a natureza do projecto, tornaram prioritário e fundamental o crescimento significativo de todas as receitas próprias, nomeadamente as de bilheteira, e a contenção nas despesas.

A estratégia de maximização de receitas obrigou a uma política de aumento de preços com riscos na procura e na alteração do posicionamento e da notoriedade do projecto. Para minimizar a incerteza do impacto das acções foram encetadas as seguintes medidas:

- Assegurou-se a estabilidade na estrutura de comunicação, com o objectivo de a mesma ser facilmente entendida pelo público e por demais entidades (órgãos de comunicação social, fundadores, mecenas, patrocinadores)

- Reforçou-se o envolvimento dos espectadores, nomeadamente no alargado grupo de espectadores fiéis (frequentes), que representa cerca de 50% dos clientes, os quais detêm um elevado nível de confiança no projecto e são os seus principais prescritores.

- Atestou-se que, na comunicação e promoção da programação, a qualidade da obra, do programa, do maestro, da orquestra, bem como a experiência e formação que o concerto proporciona, valorizassem e fundamentassem o valor do bilhete.

- Proporcionou-se a prestação de excelência nos serviços complementares ao concerto.

Apesar do risco da estratégia desenvolvida, no ano 2015 o público cresceu e o projecto consolidou-se, tendo-se verificado:

- Um aumento de 10% no nº de bilhetes vendidos e um crescimento de 22% nas receitas de concertos, face ao ano 2014.

- Um crescimento de 20% no número de assinaturas vendidas, com um aumento de 17% no número de subscritores (clientes mais frequentes e principais prescritores do projecto) e uma taxa de renovação de 61%.

- Um incremento na captação de novos públicos – 33% de novos espectadores em concertos na Casa da Música (27% em 2014) e 37% nos Concertos da Avenida (40% na BSP e 31% na Orquestra Sinfónica) com um crescimento de 10 pontos percentuais.

- Uma acrescida captação de turistas estrangeiros – 18% em 2015, oriundos de mais de 40 países; um crescimento de 5 pontos percentuais face ao ano 2014 (13%).

- Apreciação muito positiva da estratégia de programação, comunicação e serviços prestados.

Estratégia (1-4)	2011	2012	2013	2014	2015
Qualidade	3,57	3,67	3,72	3,79	3,81
Preço	3,24	3,39	3,51	3,54	3,64
Horário	3,45	3,32	3,60	3,60	3,64
Comunicação	3,33	3,15	3,20	3,28	3,30

Concertos na Avenida (1-4)	2014	2015
Programação	3,56	3,84
Dia/hora	3,86	3,88
Comunicação	3,25	3,40

Serviços (1-4)	2011	2012	2013	2014	2015
Bilheteira	3,64	3,78	3,61	3,85	3,90
Frente de Casa	3,79	3,85	3,84	3,90	3,92
Visitas guiadas	3,59	3,74	3,74	3,80	3,85
Loja	3,53	3,58	3,55	3,65	3,65
Restaurante CdM	3,34	3,39	3,38	3,39	3,50

De referir ainda que a Casa da Música apresentou dois grandes momentos de abertura à região que reforçaram a notoriedade e posicionamento de qualidade e inovação do projecto:

- A comemoração do 10º aniversário, num programa de 4 dias (9 a 12 de Abril) em que a Casa abriu ao público, convidando todos a conhecer o projecto. Uma mostra de 10 iniciativas (concertos, actividades educativas, instalações) preparadas para receber os mais de 36.000 espectadores que visitaram a Casa nesses dias.

- Os Concertos na Avenida, em Setembro, com a Orquestra Sinfónica e a Banda Sinfónica Portuguesa, que, à semelhança dos anos anteriores, deram a conhecer o projecto a mais de 16.000 espectadores.

PROGRAMAÇÃO E SERVIÇO EDUCATIVO

Em 2015 afigurou-se fundamental que a comunicação fosse estável e a programação facilmente entendida na sua plenitude, de modo a ser valorizada a qualidade, bem percebido o valor dos concertos e o aumento de preços implementado no ano. De referir que o preço de venda médio (com IVA) de cada concerto foi de 10,2 euros em 2014 e 11,34 euros em 2015, o que correspondeu a um crescimento de 11% no ano.
A apresentação da programação, cujo calendário se manteve parecido com os anos anteriores, foi efectuada em três momentos.
Primeiro, em Novembro de 2014, anunciou-se a programação como um todo, dando um especial destaque às especificidades da temporada.
O País Tema, Alemanha, enquanto fio condutor mais visível da programação foi um factor de atracção na programação e comunicação ao longo do ano, num percurso que deu a conhecer os grandes compositores (Schütz, Bach, Beethoven, Wagner, Strauss, Stockhausen, Helmut Lachenmann) e artistas da música alemã. Com identidade própria, campanhas específicas, presença intensa na web, destaque na brochura anual e na linha gráfica anual, o país tema foi também objecto de um programa de relações públicas em colaboração com as embaixadas, os patrocinadores e a imprensa tendo por objectivo afirmar a dimensão eclética da Casa da Música e a sua capacidade de abertura e inovação.
Os quatro agrupamentos residentes foram apresentados enquanto eixos fundamentais da actividade da Casa, com uma estratégia de promoção própria de onde se destacou a apresentação da temporada anual, o plano de assinaturas e a valorização dos blocos programáticos através de um sistema integrado de comunicação. Os concertos dos agrupamentos residentes corresponderam a 60% da programação total e a 71% dos bilhetes vendidos, tendo por isso uma importância fundamental na manutenção e captação do público.

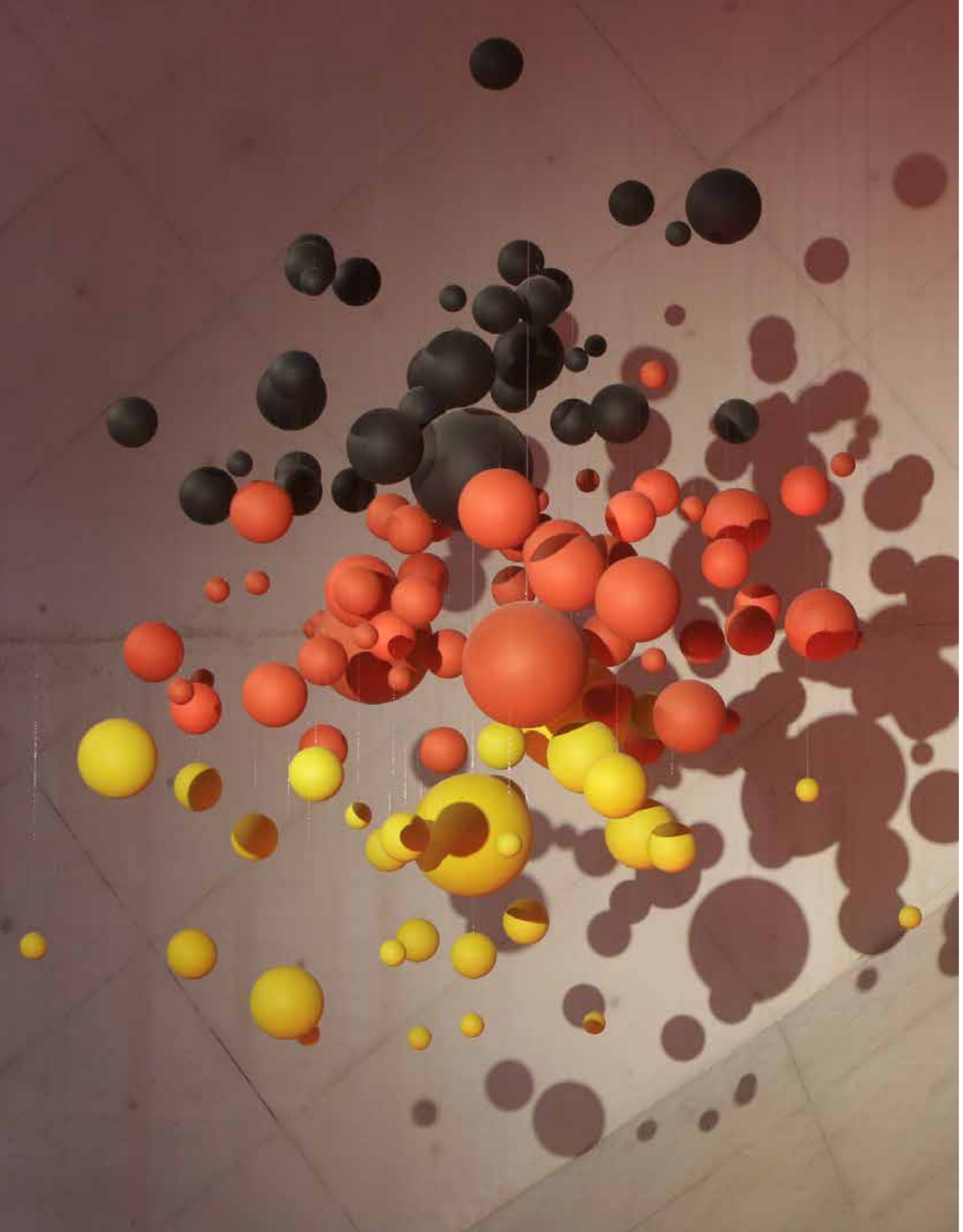
As assinaturas foram também apresentadas em Novembro, sob a forma de temporada anual, e lançadas com o cartão amigo. Constituíram um dos principais momentos de comunicação do ano, muito dirigido para o público mais frequente e representaram cerca de 39% das vendas de bilhetes anuais de programação própria.
Os ciclos temáticos (Uma História da Alemanha, Invicta. Música.Filmes, Música & Revolução, Transgressões e À Volta do Barroco) e sazonais (Concertos de Páscoa, o Rito da Primavera, Outono em Jazz e Música para o Natal) foram momentos de celebração musical concentrados no tempo que agregaram, sob a alçada de um tema, concertos das estruturas residentes e de artistas convidados. Com forte identidade temática e conceptual (distribuídos ao longo dos meses), constituíram paralelamente âncoras de comunicação mensais.
Os ciclos de piano EDP e de jazz foram também apresentados sob a forma de temporada com plano de assinaturas próprio e destaque nos materiais anuais.
Em segundo, e Trimestralmente, a programação foi apresentada aos órgãos de comunicação social, amigos da Casa, mecenas e parceiros, em encontros com o Director Artístico e Programadores, promovendo novos concertos (próprios ou em parceria) e reforçando as narrativas ou concertos na Agenda Anual.
O ciclo temático Verão na Casa Super Bock**,** pela sua natureza temporal (Junho a Setembro), foi também apresentado no terceiro trimestre, constituiu um momento de forte posicionamento da Casa da Música, quer pela sua natureza agregadora, quer pela sua capacidade de expandir a marca Casa da Música, e mereceu por isso uma valorização especial.
O terceiro momento, de periodicidade mensal, a programação foi comunicada sob alçada de narrativas ou individualmente, tendo os concertos sido promovidos com materiais e conteúdos próprios adequados à sua tipologia e ao perfil do público a atingir. A agenda mensal com distribuição nacional é um dos meios importantes de divulgação, a par da forte presença no mundo digital.
A programação extra (inclui programação realizada em parcerias com promotores privados e com músicos ou associações de músicos) vai sendo captada ao longo do ano. Na maior parte dos casos não é possível inseri-las na apresentação da temporada, pelo que são inseridas nos materiais gerais de comunicação ao longo do ano – agenda mensal, newsletter mensal e videowall –, procurando-se dar-lhes o destaque necessário para a compreensão da estratégia de programação.
O Serviço Educativo desenvolve um enorme número de actividades, permitindo que cada pessoa, isoladamente ou em grupo (indivíduos, famílias, docentes, alunos, comunidades, especialistas, amadores ou simples "curiosos") e em qualquer momento da sua vida, possa estabelecer relações com o universo musical. A estrutura da programação e sua comunicação seguem o ano lectivo e por isso é apresentada em duas fases: Setembro a Dezembro e Janeiro a Julho. Nos anos lectivos 2014/15 e 2015/16 as actividades mantiveram, genericamente, a mesma estrutura.

A comunicação e divulgação das actividades do Serviço Educativo foi segmentada de acordo com os seus principais núcleos programáticos (Espectáculos, Workshops, Formação e Fora de Série), tendo em conta os principais destinatários: docentes, alunos, público especializado, comunidades e público geral.

O público infantil da Casa da Música está intimamente ligado às actividades educativas, quer pelo efeito prescritor dos pais, quer pelo trabalho regular que é efectuado pelo Serviço Educativo junto das escolas. O público juvenil (com maior autonomia e mais sujeito a diferentes estímulos para actividades de lazer), os estudantes e os docentes (frequentadores e prescritores) são os segmentos em que a Casa da Música procura ter maiores taxas de penetração, utilizando diferentes estratégias de comunicação.

A brochura anual, com distribuição própria e em parceria com a Porto Editora, foi fundamental para fazer chegar informação do projecto educativo à rede de escolas, às comunidades, às instituições da região do Grande Porto e ao público em geral. A comunicação do Serviço Educativo apoiou-se ainda nos órgãos de comunicação social para a divulgação ao grande público do seu programa e, em particular, dos seus projectos especiais.

A intensidade da utilização da internet está inversamente relacionada com idade, e por isso a Casa da Música procurou também ter uma presença inovadora e criativa nos canais *online* com a criação de conteúdos de promoção e pequenos vídeos explicativos das actividades educativas, newsletters para actividades ou públicos específicos, passatempos, entre outros.



SISTEMA GRÁFICO

Um dos objectivos fundamentais no ano 2015 foi assegurar uma comunicação estável para que a mesma pudesse ser facilmente entendida pelo público e por demais entidades. Assim, o sistema gráfico acompanhou a essência da programação e procurou simplificar e valorizá-la, estimulando o público a entender os conceitos programáticos e a frequentar os concertos.
Para chegar a todos os públicos, e de forma mais eficaz, a Fundação Casa da Música procurou diversificar os canais de comunicação, continuando a produzir os elementos mais tradicionais, como as agendas, as brochuras e flyers, bem como a contratar espaços publicitários na imprensa, mas também a investir cada vez mais nas novas formas de comunicação web - redes sociais, e-mails, publicidade online – e de modo a chegar perto do público mais jovem.
O sistema gráfico definido quer para o *online*, quer para o *offline* procurou criar narrativas de comunicação criativas e estimulantes, incentivando o WOM – " Word of Mouth" – e a compra de bilhetes
A restruturação da imagem definida por Sagmeister, em 2007, adoptou a fonte *Simple.* No ano da celebração do 10º aniversário alterou-se a fonte, adoptando a Founders Grotesk, desenhada por Kris Sowersby, um dos designers mais conceituados da nova geração de designers tipográficos, em todos os materiais de produção *offline*. Esta alteração permitiu uma melhor legibilidade dos conteúdos e tornou portanto mais fácil a sua leitura, nomeadamente nas agendas e programas de sala.
Conceberam-se narrativas visuais para cada um dos ciclos (temáticos e sazonais) que compuseram a programação de 2015, tendo por base a fotografia, o vídeo e instalações concebidas para cada conceito programático e centradas em diferentes espaços do edifício, valorizando a Casa e o seu edifício no ano da celebração do seu 10º aniversário.
Procurou-se também reforçar a identidade gráfica dos agrupamentos residentes, no ano em que se comemorou o 15º aniversário da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble, com a construção de uma grelha que garantiu uma imagem coesa na comunicação e, ao mesmo tempo, uma liberdade conceptual que acompanhou a especificidade de cada agrupamento e concerto.
O design digital seguiu a nova linha lançada com o novo site, em Março de 2014, muito centrado nos conteúdos multimédia produzidos para as narrativas. Adequou-se ainda o design das diferentes peças de comunicação web (e-mail marketing, redes sociais) de acordo com a programação e o perfil do público, de forma a aumentar a taxa de penetração e sua interactividade.

O design gráfico do Serviço Educativo seguiu a estratégia desenvolvida nos últimos dois anos e que tão bem-sucedida tem sido, quer na eficácia da comunicação das actividades educativas quer na adaptação aos diferentes canais de comunicação (*offline* e *online*) e/ou públicos. Assim, o sistema gráfico baseou-se na ilustração da programação, procurando uma imagem apelativa e consentânea com a sua diversidade. Foi endereçado um convite a 3 ilustradores que, com diferentes técnicas de ilustração e em conjunto com o gabinete de design conceberam os principais materiais de comunicação – agenda anual, flyers, cartazes, anúncios, e-flyers, newsletters, entre outros.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A Fundação Casa da Música tem, ao longo dos anos, ajustado a sua matriz comunicacional à evolução do perfil do público que frequenta os concertos ou ao público que procura conquistar, bem como aos sucessivos constrangimentos orçamentais.
Embora diversificando os canais de comunicação, foi essencial continuar a produzir os materiais mais tradicionais (agendas, brochuras e flyers) e a contratar espaços publicitários na imprensa, mas também a investir nas novas formas de comunicação web - redes sociais, e-mails, publicidade online - de maneira a "chegar perto" do público mais jovem.
A utilização da internet nas suas diferentes vertentes (informação ou compra) é muito marcada por clivagens geracionais, sendo generalizada para a quase totalidade da faixa dos 15 aos 24 anos, tornando-se progressivamente menor à medida que a idade avança. Paralelamente, o peso do segmento de públicos maiores de 50 anos tem sido crescente na estrutura de clientes da Casa, assistindo-se a uma diminuição do peso dos mais jovens o que trouxe novos desafios de programação e comunicação à Fundação, num esforço acrescido de captação de novos públicos.
Os materiais impressos (agenda anual, mensal e flyers) e o *WOM (*amigos e conhecidos) foram os principais meios de prescrição de concertos. A Web teve um decréscimo de importância no ano 2015, mas continua a ter um importante peso na captação de novos públicos e nos segmentos mais jovens.

Canais de comunicação	2011	2012	2013	2014	2015
Amigos	34%	26%	30%	25%	36%
Agendas	30%	32%	31%	34%	36%
Web (site, facebook, newsletters)	22%	30%	31%	33%	25%

Estudo de públicos 2015 (não estão considerados os turistas estrangeiros, nem eventos externos)

De salientar, no entanto, que se mantém a tendência de nos grandes eventos exteriores, como os Concertos na Avenida, a divulgação ser fortemente suportada na publicidade tradicional, em meios exteriores – outdoors, mupis - e publicidade em imprensa, escrita e web.

Concertos na Avenida	2014	2015
Amigos	33%	25%
Agendas e flyers	9%	7%
Web	23%	20%
Publicidade	15%	15%
Publicidade exterior	21%	18%
OCS		8%
Entidades ligadas ao Turismo		5%

Estudo de públicos 2014 e 2015

No entanto, apesar da quebra do peso da web na prescrição reforçámos o canal de venda *online*.

Canais de venda utilizados	2011	2012	2013	2014	2015
Bilheteira	67%	65%	58%	65%	62%
Internet	37%	35%	42%	35%	38%

Comunicação Offline

No ano 2015 deu-se continuidade à estratégia de redução da tiragem das Agendas Anuais e optimização da sua distribuição, bem como redução do investimento na publicidade exterior devido à diminuição do espaço disponível para colocação de mupis "selvagens" e menor disponibilidade dos parceiros para colocação de cartazes.
Contudo, o perfil do público que frequenta os concertos dos agrupamentos residentes, os meios de informação a que recorrem e a necessidade de expor detalhadamente o programa artístico da Fundação, impuseram a necessidade da manutenção do investimento nos materiais impressos junto deste público.
O público mais fiel, os subscritores de assinaturas, que correspondem a cerca de 30% dos clientes da Casa da Música tem como principal meio de conhecimento da programação as agendas, particularmente a agenda anual (58%), e por isso é fundamental a sua manutenção.

Canais de comunicação (subscritores)	2015
Amigos	9%
Agendas	70%
Web (site, facebook, newsletters)	13%

Diminuímos, no entanto, em 1% os materiais impressos e em 29% a publicidade exterior, reforçando contudo a presença na rádio. A evolução e produção dos materiais de comunicação *offline* foi a seguinte:

	2013	2014	2015	Var. 15/14
MATERIAIS IMPRESSOS	1.193.000	1.115.500	1.102.500	-1%
Brochura Anual	25.000	15.000	10.000	-33%
Brochura Serviço Educativo	15.000	12.500	12.500	0%
Desdobráveis Serviço Educativo	18.000	18.000	0	-100%
Desdobrável Assinaturas	5.000	5.000	5.000	0%
Agenda Verão na Casa	120.000	100.000	100.000	0%
Flyers Verão na Casa	55.000	55.000	50.000	-9%
Agenda Mensal (10 exemplares)	720.000	720.000	720.000	0%
Flyers mensais (10 exemplares)	50.000	55.000	50.000	-9%
Flyers concertos	185.000	135.000	155.000	15%
EXTERIOR	3.650	3.875	2.750	-29%
Mupis clássica	1.700	1.400	1.200	-14%
Mupis não clássica	900	900	500	-44%
Metro	750	975	1.050	8%
CP – Cartazes	300	600	0	-100%
PUBLICIDADE	4612	4589	4914	7%
Anúncios	432	309	304	-2%
Rádio	3.930	4080	4.550	12%
TV	250	200	60	-70%

Comunicação Online

A comunicação *online* teve, no ano 2015, como principal objectivo aumentar e melhorar a relação da Casa com os membros da comunidade web, incrementando as taxas de penetração e a interactividade com os diferentes segmento de público.
As principais medidas encetadas foram as seguintes :

- Maior produção e diversificação de conteúdos (multimédia, passatempos, entrevistas, *storytelling*, factos, curiosidades, efemérides associadas ao programa, intérpretes ou compositores de cada concerto ou actividade).

- Adaptação da comunicação (conteúdos e design) aos diferentes canais digitais e ao perfil de cada segmento de público

PORTAL WEB

	2013	2014	2015	Var. %
Page views	2.337.368	2.438.513	2.638.931	8%
Utilizadores	376.051	436.362	511.123	17%
Visitas	611.747	704.959	812.278	15%
Duração média	02:38	02:41	02:35	-4%

A produção de um maior número de conteúdos multimédia, a sua customização e o incremento do arquivo digital, bem como a construção de *landing pages* para cada narrativa, permitiram um melhor SEO e por isso um crescimento de todos os indicadores.

REDES SOCIAIS

As redes socias têm vindo a desempenhar um papel muito importante na divulgação das actividades da Fundação, criando relações com a comunidade que a rodeia. Para além das acções desenvolvidas na web, reforçámos a presença com a colocação de plasma no lobby de entrada, onde estimulamos os clientes e visitantes a interagir com as redes sociais através da visualização de um mural social.

Facebook

Esta rede social tem sido estratégica na comunicação da Casa. Nos últimos anos a conta Casa da Música tem tido um crescimento sustentado na comunidade de fãs, com crescente interactividade (gostos, partilhas e comentários).
Em 2015 alcançaram-se os 384.215 fãs (+9%), consequência da maior segmentação das contas do facebook, existindo actualmente 5 contas: Casa da Música, Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Serviço Educativo e Restaurante Casa da Música. Esta decisão teve como objectivo criar um maior *engagement* com as diferentes comunidades, possibilitando assim uma interactividade.
Um dos factos a assinalar foi o crescimento de 57% no número de interações, muito devido à estratégia de diversificação dos conteúdos (*storytelling,* factos relativos às comemorações do 10º aniversário).

TIPO DE POSTS	2012	2013	2014	2015
Links	170	272	330	257
Vídeos	102	181	163	262
Outros/Fotografias	157	305	180	213
TOTAL	429	758	673	732

A utilização desta rede social foi de particular importância na promoção dos Concertos na Avenida em 2015, uma vez que cerca de 12% (16% na Sinfónica e 9% na Banda) referiu que teve conhecimento dos concertos através da mesma.

Twitter

Rede social de grande penetração na Europa e com elevado potencial de crescimento em Portugal, nomeadamente em segmentos de maior taxa etária. A Casa da Música tem vindo a crescer no número de seguidores, com a colocação de maior quantidade de *tweets*, mais "ricos" e com maior viralidade.

TWITTER	2012	2013	2014	2015
Seguidores	2.063	3.044	4.133	7.349
Novos Seguidores				3.216
Tweets	n.a	75	263	339
Interacções				606
Referências ao Perfil	n.a	228	718	865

Instagram

A Casa da Música encetou as primeiras acções no final do 2014, em 2015 reforçámos a presença nesta rede com um aumento significativo do número de posts, acompanhando as actividades da Casa – 10º aniversário, os bastidores, concertos no exterior, montagens – de forma a suscitar a curiosidade e o interesse dos seguidores.

INSTAGRAM	2015
Seguidores	1.666
Posts	150
Interacções	6.863

Pinterest

Logo depois do Instagram, o Pinterest é a rede social que mais tem crescido em Portugal. Esta rede social foca-se sobretudo na angariação de seguidores em torno de ideias e projectos.
A Casa da Música assegurou o url pinterest.com/casadamusica em 2013, mas foi com o Verão na Casa 2015 que iniciamos actividade nesta rede social.

E-MAIL MARKETING

No ano 2015, mantivemos a estratégia de resend, especialmente nas newsletters mensais, e aumentámos a segmentação de públicos (activos e não activos).
Relativamente a formato e conteúdos tivemos especial atenção à sua adaptação ao mobile e incrementamos os conteúdos relacionais, nomeadamente nos e-flyers de cada concerto. A Fundação aumentou a sua base de dados em 19%, dos quais 24% são muito activos (com mais de 10 e-mails abertos num ano).

PUBLICIDADE ONLINE

No ano 2015 continuou-se a estratégia de investimento no online, que permitiu um retorno de visibilidade imediato e foi uma base de comunicação catalizadora para outros canais – site, redes sociais.

Produzimos campanhas pagas no facebook e no Google, promovemos parcerias de publicidade display com os mass media e a realização de passatempos. Desenvolvemos campanhas de "Google Ads Pesquisa" e "Google Ads Display", pretendendo que sempre que fosse realizada uma pesquisa acerca de compositores, maestros, obras e músicos, os concertos associados a estes aparecessem nos primeiros resultados.

Publicidade Online (nº de impressões)	2014	2015
Facebook	16.053.840	11.283.427
Google Adwords	627.248	2.418.937
Público Online	1.115.664	1.215..000

CONTEÚDOS MULTIMÉDIA

Em 2015 tivemos um aumento exponencial dos conteúdos e visualizações, muito devido ao 10º aniversário da Casa.

	Nº Conteúdos		
	2013	2014	2015
Spots	20	10	97
Teasers	9	5	5
Reportagens	24	38	26
Entrevistas	58	53	60
Total	111	84	188

	Nº Visualizações		
	2013	2014	2015
Spots	23.925	43.279	340.270
Teasers	17.610	2.182	9.040
Reportagens	5.199	31.662	95.342
Entrevistas	24.431	36.556	185.101
Total	71.165	113.071	629.753

Media

Durante 2015, a Casa da Música viu reforçada a sua notoriedade na comunicação social, não só pelo aumento em 22,65% do número de notícias publicadas, face ao ano anterior, como pelo crescimento de 95%, o maior de sempre, verificado no AVE (Advertising value Equivalent). Sendo o parâmetro usado para medir a presença nos meios de comunicação, calculando o custo que o espaço e o tempo noticiosos teriam se fossem comprados como publicidade, o AVE correspondente às 5.541 notícias publicadas sobre a Casa da Música em 2015 foi de 33.131.78 euros. A maior das subidas foi registada nos meios de televisão, com 153%.

A favorabilidade da cobertura mediática da Casa da Música e das suas actividades atingiu, uma vez mais, valores elevados, com as notícias positivas a representarem 87% do total de artigos publicados.

Abril, mês em que a Casa da Música celebrou o seu 10º aniversário, foi o período mais positivo do ano, tendo o número de notícias publicadas rondado o milhar. A comemoração dos 10 anos foi marcada pelo maior acompanhamento noticioso da vida da instituição, por parte da totalidade dos órgãos de comunicação social, em especial das televisões e em particular no dia 10. Destaque para a emissão da TVI que se manteve em directo da Casa da Música das 7h às 23h00, tendo montado um estúdio na Sala Renascença de onde emitiu os principais jornais informativos, entre os quais os das 13h e das 20h. Foram ainda realizadas, por antecipação, 15 reportagens sobre a vida da Casa da Música, emitidas durante o dia nos diferentes serviços noticiosos da estação.

Também a SIC fez deslocar para a Casa da Música uma vasta equipa de profissionais que acompanhou, hora a hora, em intervenções em directo e reportagens previamente realizadas, a festa dos 10 anos da Casa da Música. Aquém da aposta e investimento na importante efeméride da vida da Casa da Música, assumida pelas duas estações privadas de televisão referidas, esteve a RTP, com menos peças de antecipação produzidas e intervenções em directo, apesar da grande qualidade do trabalho realizado.

De sublinhar, a enorme atenção prestada pelo Porto Canal ao 10º aniversário, que, para além das reportagens realizadas e das referências permanentes nos vários serviços noticiosos, acompanhou a celebração em diferentes espaços da sua programação.

De salientar, ainda, a considerável repercussão da celebração do 10º aniversário no Público, Jornal de Notícias, Diário de Notícias, Expresso, Visão, Antena 1, Rádio Renascença e TSF.

Ao longo do ano, vários momentos da programação registaram um significativo retorno de notícias. Destaquem-se a abertura do Ano Alemanha, com obras do Compositor Residente, Helmut Lachenmann, e o início da integral de Beethoven, com Pedro Burmester, a ópera *Giordano Bruno*, com o Remix Ensemble, o 15º aniversário do Remix Ensemble e da passagem da Orquestra Casa da Música a formação sinfónica, as apresentações de Gregory Porter e Jeff Mills com a Orquestra Sinfónica, Tricky e Capicua no NOS Club, os recitais de Grigory Sokolov e Benjamin Grosvenor, o concerto *Poemas Cantados* do Coro Casa da Música, *Romani*, o projecto do Serviço Educativo integrado no ciclo Música & Revolução, o ciclo À Volta do Barroco, o Verão na Casa e o Encontro de Bandas Filarmónicas.

Em termos de favorabilidade, os temas NOS Club, Alemanha e À Volta do Barroco assumem-se como os mais relevantes para a Casa da Música.

A deslocação da Orquestra Sinfónica Casa da Música a Espanha, onde se apresentou em concerto no Auditório Nacional de Música de Madrid, sob a direcção de Baldur Brönnimann, foi acompanhada pela Agência Lusa e pelo Jornal de Notícias, facto que deu origem à emissão de

diferentes reportagens. O concerto da Orquestra Sinfónica na capital espanhola foi, ainda, objecto de crítica musical do enviado do Diário de Notícias.

As visitas de jornalistas estrangeiros prosseguiram em 2014, dando particular destaque à diversidade da programação e à originalidade e beleza do edifício.

No que respeita à crítica musical, a Casa da Música viu vários dos seus concertos serem alvo das melhores referências em Espanha, devido ao aumento da avaliação do desempenho dos agrupamentos residentes da Casa da Música por parte do Mundoclasico. A mesma publicação especializada concedeu um notável destaque aos concertos com as obras de Helmut Lachenmann e a Integral de Beethoven, tendo ainda publicado extensas entrevistas com o Compositor em Residência e o Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco.

A apresentação da ópera *Giordano Bruno* em França e Itália mereceu as melhores críticas dos mais destacados órgãos de comunicação social dos dois países, como o Le Monde, Le Figaro e La Stampa. A nível nacional, a crítica ficou a cargo do Público, P3, Diário de Notícias e Jornal Universitário do Porto.

Prosseguir a divulgação da Programação da Casa da Música e a consolidação da notoriedade nacional e internacional da instituição foram os principais objectivos da comunicação à imprensa desenvolvida durante o ano de 2015.

À mais tradicional forma de comunicar – difusão de press releases, realização de apresentações/conferências de imprensa – somou-se um maior recurso à difusão de newsletters e à utilização do Facebook como formas complementares de comunicação, reforçando a proximidade aos representantes dos meios de divulgação, nomeadamente dos mais informais, como sites e blogs.

Os contactos regulares, dirigidos e personalizados realizados junto dos jornalistas permitiram concretizar a maioria das acções de divulgação da actividade programática, com o objectivo de suscitar o máximo interesse mediático pela Casa da Música.

MEDIA		2014	2015
Notícias e meios	Número total de notícias	4. 501	5. 524
Favorabilidade das notícias	Positivas	85%	87%
	Neutras	14%	26.9%
	Negativas	1%	0.2%
Notícias por meio	Imprensa escrita	46%	37%
	On line	42%	50%
	Meios audiovisuais	12%	12%
Impacto	Número de OCS abrangidos	229	309
	AVE (Advertising value Equivalent)	€ 16.988.450	€ 33.131.178
	OTS (Opportunities to see)	94.702.289	88.182.955

Fonte: Casa da Música

Fonte: "Manchete" , (a monotorização não inclui a rádio Antena 2, as rádios locais e regionais, sites da imprensa não convencional e blogs)

MARKETING

A Fundação, dados os constrangimentos orçamentais, teve como objectivo manter o projecto artístico, com as características que o tornam único a nível nacional e internacional, mas adoptando uma política de maximização dos preços dos concertos e das actividades Educativas.
As receitas de programação própria ascenderam a 561.67€, um crescimento de 22% face a 2014. Este excelente resultado deveu-se sobretudo a:

- Crescimento do preço de venda médio ao público em 11%, com incremento dos bilhetes vendidos em 10%
- Crescimento dos bilhetes vendidos por concerto em 3%
- Crescimento de 20% no número de assinaturas vendidas e de 15% na facturação média por assinatura
- Incremento de 6,6% no número de titulares do Cartão Amigo
- Aumento da capacidade de atracção de novos públicos, com uma taxa de primeiro concerto de 33%, um crescimento de 6 pontos percentuais
- Níveis de lealdade muito grande dos clientes mais assíduos, que valorizam a qualidade e aprendizagem que os concertos proporcionam e por isso incrementaram os níveis de assistência apesar dos aumentos de preços dos bilhetes em full price e em assinatura.

PROGRAMA ASSINATURAS

Os assinantes são o público mais fidelizado da Casa da Música. O programa de assinaturas constitui um dos momentos importantes da estratégia de marketing anual. A Casa da Música apresentou, em 2015:

- Um programa de 12 assinaturas
- A manutenção da estrutura do programa de assinaturas, embora com introdução de mais duas opções – Cénica e 10º aniversário.
- Manutenção do desconto de 25% na aquisição de assinaturas a portadores do Cartão de Amigo.
- Descontos menos agressivos e aumento do preço dos concertos em assinatura em 51%
- Possibilidade de pagamento faseado através da subscrição de autorização de débito directo, minimizando de alguma forma o efeito do aumento de preço.

Programa de assinaturas	2012	2013	2014	2015	Var 15/14
Número de assinaturas	8	10	9	12	20%
Total de venda de assinaturas	1.000	1.165	1.255	1.505	20%
Preço venda médio BV	5,94€	6,58€	5,68€	8,56€	51%
Preço venda médio BV em assinatura (receitas/ nr. bilhetes vendidos em assinatura)	26%	27%	31%	33%	+ 2 pp
Nr. Clientes Individuais	670	711	756	881	17%
Taxa de renovação		60%	66%	61	- 5 pp

O anúncio da Temporada 2015 foi feito em 29 de Novembro de 2014, em conferência de imprensa e em encarte nacional da agenda mensal Dezembro 2014 com desdobrável assinaturas. O enfoque da comunicação assentou nos elementos relevantes do programa: Ano Alemanha, diversidade na oferta e qualidade dos concertos. Foi criada uma época especial de compra para antigos assinantes e comunicação específica para os mesmos.
O número de clientes, o número de assinaturas e o peso das mesmas no total dos bilhetes vendidos do ano 2015 tiveram um crescimento significativo. Os assinantes representam actualmente um segmento de público muito importante na estrutura de clientes da Casa, pois têm um elevado grau de fidelidade, valorizam a programação (apesar do crescimento de preços, mantiveram os níveis de compra) e são principais prescritores do projecto.

PROGRAMA CARTÃO AMIGO

A Fundação Casa da Música manteve em vigor o Cartão Amigo, um instrumento de fidelidade que é valorizado pelo público "frequente", designadamente o que adquire assinaturas, já que concede 25% de desconto no preço dos bilhetes adquiridos, quer na programação anual quer na extra. Manteve-se o preço de adesão de 50 euros (ou 75 euros para dois titulares), eliminou-se o cartão família, mas manteve-se o pacote de benefícios para os restantes. O programa teve um crescimento de 4% no número de titulares de 9% na facturação.

Programa Cartão Amigo	2012	2013	2014	2015	Var 15/14
Número Cartões Amigo	565	785	808	840	4%
Facturação	28.750 €	31.700 €	30.750 €	33.450 €	9%

PROGRAMA DE PREÇOS E DESCONTOS

A Fundação apresentou uma estrutura de programação própria muito semelhante à do ano 2014, com acréscimo de cinco concertos em 2015 (três concertos da sinfónica, um no ciclo de piano, um na barroca e um no ciclo de jazz). A política de maximização de preços obrigou a uma subida generalizada do preço de venda médio em 11%. As maiores subidas de preço verificaram-se na Barroca, na Sinfónica e Coro, agrupamentos responsáveis por cerca de 64% das receitas totais de bilheteira de programação própria.

PV médio (sem iva)	2014	2015	Var.15/14
Sinfónica	8,18	9,69	19%
Barroca	8,14	9,93	21%
Coro	5,76	6,84	19%
Ciclo Jazz	10,86	11,71	8%
Casa da Música	9,03	10,20	11%

CAMPANHAS ESPECIAIS DE ESTÍMULO DE COMPRA OU DE PROXIMIDADE

O objetivo das campanhas foi aumentar o nível de frequência com a criação de diferentes estímulos para a aquisição de bilhetes, sejam eles via programação, preços ou reforço de comunicação. Assim as principais acções desenvolvidas foram:

- Campanhas especiais – determinados concertos dos agrupamentos residentes com descontos especiais no PVP para diferentes segmentos de público.

- Bilhetes cruzados entre concertos e com actividades educativas.

- Criação regular de Happy days - dias especiais em que o preço dos concertos apresentou um desconto muito agressivo.

- Acções de apoio a instituições de ensino e de solidariedade com a atribuição de convites

- Continuação das parcerias com os órgãos de comunicação social

- Passatempos nas redes sociais, com acções mais criativas e virais, nomeadamente nas comemorações do 10º aniversário.

PÚBLICOS

Em 10 anos a Casa da Música anos teve mais de 4,6 milhões de visitantes, 2,2 milhões de espectadores e cerca de 500.000 visitas guiadas. Mas mais dos que números, é especial e peculiar o grande envolvimento que a Comunidade tem com a Casa da Música. Apoiada e acarinhada desde o primeiro dia, é factor fundamental de desenvolvimento da região e uma instituição de referência nacional e internacional na área da cultura.
A Fundação empreende, desde 2011, um barómetro anual que permite acompanhar o perfil do seu público, as suas motivações de compra, antecipando padrões de comportamento, tendências e entendimentos destes acerca da estratégia de programação, comunicação e serviços prestados.

1. PERFIL DO PÚBLICO CASA DA MÚSICA

O público da Casa da Música está equitativamente dividido em feminino e masculino, com uma média de idade de 47,9 anos. Actualmente o segmento Maiores de 50 anos representa 48% do total dos espectadores de concertos.
O peso dos mais jovens (até aos 35 anos) é maior nos novos públicos (cerca de 44%) e vai diminuindo à medida que aumenta o grau de assistência aos concertos.
A zona geográfica de grande influência da Casa da Música situa-se no Porto (39%), em Vila Nova de Gaia (9%) e Matosinhos (9%). O efeito proximidade tem influência no grau de frequência e é inversamente relacionado. Cerca de 96% dos "clientes frequentes" habitam nas 3 regiões atrás indicadas, o peso desce para 46% no público que assistiu a um primeiro concerto no ano 2015.
Em destaque o facto de 18% do público que assistiu aos concertos na Casa da Música ter sido oriundo de cerca de 40 países diferentes com maior presença dos turistas Brasileiros (16%), Espanhóis (16%), Alemães (12%) e Ingleses (10%). Estima-se que cerca de 3% sejam estudantes Erasmus.

PERFIL DO PÚBLICO		2011	2012	2013	2014	2015
Género	Sexo Feminino	52,4%	55%	46 %	55 %	52%
Escalão Etário	Até 35 anos (1ª Vez)	45%	45%	45%	30%	29%
	Mais de 35 anos	55%	61%	65%	70%	71%
	Mais de 50 anos	–	–	–	45%	48%
Local de Residência	Porto	43%	41%	46%	42%	39%
	Estrangeiro	4%	9%	9%	13%	18%

Entre as "ocupações profissionais" com maior peso na estrutura de clientes imperam os estudantes, docentes e reformados (44%). Os reformados têm um maior peso nos muito frequentes e os estudantes no segmento de público que frequenta a Casa da Música pela primeira vez.

OCUPAÇÃO	Muito Frequentes	Frequentes	Pouco Frequentes	Primeira Vez	Todos
Empresário	4%	6%	4%	3%	5%
Trabalhador por conta de outrém	33%	44%	49%	52%	49%
Estudante	7%	12%	11%	18%	11%
Docentes	19%	13%	12%	9%	13%
Doméstico(a)	1%	2%	1%	0%	1%
Desempregado	5%	1%	4%	3%	3%
Reformado	29%	18%	17%	12%	17%

2.CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO

2.1 Grau de fidelização por tipologia de programação

Os clientes são caracterizados pela sua elevada lealdade (frequência) e pela diversidade das suas preferências musicais. Cerca de 69% dos clientes assiste pelo menos a um concerto por trimestre e 40% a um por mês. O grau de fidelidade é maior nos agrupamentos residentes – Remix Ensemble e Orquestra Barroca – e Ciclo Piano.

A Casa da Música apresentou uma maior capacidade de captação de novos públicos no ano 2015, a taxa de primeiro concerto situou-se nos 33% contra os 27% do ano 2014. Retirando-se o efeito público internacional, a taxa atinge os 28% em 2015 (19% em 2014). A renovação de públicos é maior no Ciclo de Jazz e nos agrupamentos residentes – Coro e Orquestra Barroca.

CASA DA MÚSICA	2014	2015
Publico muito frequente*	38%	40%
Publico frequente**	65%	69%
Publico não frequente***	31%	30%
Novos públicos	27%	33%

* Mais de uma vez por mês

** Mais de uma vez por trimestre

*** Mais de uma vez por ano

	Orquestra Sinfónica	Remix Ensemble	Orquestra Barroca	Coro Casa da Música	Ciclo Piano	Ciclo Jazz	Parcerias /Externo
Publico muito frequente*	43%	49%	50%	49%	52%	36%	14%
Publico frequente**	69%	75%	82%	68%	88%	66%	48%
Publico não frequente***	30%	25%	17%	32%	13%	33%	52%
Novos públicos	29%	20%	36%	38%	22%	42%	32%

*Mais de uma vez por mês **Mais de uma vez por trimestre *** Mais de uma vez por ano

2.2 Grau de fidelização por tipologia de idades

CARACTERIZAÇÃO POR IDADES	Muito Frequentes	Frequentes	Pouco Frequentes	Primeira Vez
Até 35 anos	32%	61%	39%	44%
35-50	33%	67%	33%	34%
Maiores de 50	48%	74%	5%	20%
TODOS	40%	69%	30%	33%

Desde 2011, caracterizamos os clientes da Casa da Música em 4 categorias – "muito frequente", "frequente", "pouco frequente" e "assistência a um concerto pela primeira vez". Uma vez verificada a tendência de aumento da idade média dos espectadores e para a definição de estratégias de captação de novos públicos, cruzámos o grau de frequência com o perfil etário, e encontrámos padrões de comportamento diferentes, consoante o ciclo de vida de cada individuo. Assim, depois de analisados os públicos-alvo, chegámos sumariamente às seguintes conclusões:

- O público "mais frequente" e " frequente" têm um peso elevado na estrutura de clientes (81%) e metade tem mais de 50 anos.
- À medida que a idade diminui o grau de frequência a concertos também diminui.
- São as faixas etárias mais novas que têm taxas mais altas de primeiro concerto.

3. Perfil e comportamento dos clientes por tipologia de programação

ANO 2015	Casa da Música	Orquestra Sinfónica	Remix Ensemble	Orquestra Barroca	Coro Casa da Música	Ciclo Piano	Ciclo Jazz	Parcerias /Externo
Residência								
Porto	39%	41%	55%	40%	43%	48%	35%	32%
Estrangeiro	18%	17%	10%	29%	18%	13%	24%	8%
Idade média (anos)	47,4	50,6	47,2	54,4	51,5	50,7	42	43,7
Formato de aquisição								
Bilheteira	46%	46%	32%	55%	54%	47%	51%	33%
Web	25%	26%	21%	25%	19%	25%	26%	36%
Convite (amigo, mecenas, passatempos)	29%	29%	47%	18%	27%	28%	22%	30%
Meio de comunicação?								
Agendas	29%	33%	26%	36%	24%	44%	26%	9%
Web	25%	25%	28%	32%	23%	21%	32%	23%
Amigos	33%	32%	31%	24%	37%	30%	28%	39%
Ocupação								
Docentes	13%	11%	19%	23%	12%	11%	12%	12%
Reformados	17%	22%	14%	25%	30%	19%	8%	11%
Estudantes	11%	11%	16%	0%	12%	5%	12%	11%
Avaliação da Estratégia (1-4)								
Qualidade	3,81	3,83	3,66	3,85	3,88	3,83	3,73	3,88
Preço	3,64	3,57	2,12	3,74	3,67	3,55	3,72	3,45
Horário	3,64	3,69	2,11	3,65	3,74	3,68	3,62	3,57
Comunicação	3,30	3,35	2,65	3,37	3,13	3,36	3,31	3,08
Tipologia de compra								
Tx ocupação	63%	78%	47%	73%	39%	63%	61%	n.a.
BV em assinatura	36%	30%	19%	19%	23%	37%	5%	n.a.
Full price	41%	30%	11%	26%	26%	24%	42%	n.a.

NOS Club

8. PARCERIAS COLABORATIVAS

O estabelecimento de uma vasta rede de parcerias nacionais e internacionais, em especial na área artística e de educação, faz parte da génese do projecto da Casa da Música. Afirmando-se como uma casa aberta a todos tem também desenvolvido intensamente uma política de parceria com instituições locais e nacionais, como forma de se alicerçar na sociedade e alargar o universo de destinatários da sua missão de serviço público.

Foi no âmbito da Direcção Artística e de Educação que se estabeleceu a participação em redes internacionais que abrangem as principais áreas de actividade da Casa da Música – a rede europeia de salas de concerto e associações vocacionadas para a música contemporânea, música antiga, música coral, jazz e área educativa – que contribuem para a inserção internacional da Casa da Música, para o estabelecimento de projectos em rede com instituições parceiras e para a capacitação artística dos Agrupamentos Residentes. Além desta rede associativa internacional, a Casa da Música relaciona-se com um número muito alargado de entidades nacionais e internacionais, nomeadamente para promover a criação musical, através de encomendas conjuntas, para o acolhimento dos Agrupamentos Residentes fora da Casa da Música, designadamente em digressões internacionais, para o acolhimento de agrupamentos musicais que se apresentam regularmente na Casa da Música, e para o desenvolvimento de diversos projectos artísticos.

Pela natureza do seu trabalho com crianças e com a comunidade, o Serviço Educativo da Casa da Música está no centro de uma vastíssima rede nacional de escolas, incluindo de ensino de música, projectos artísticos, instituições de solidariedade social e outros projectos de apoio a grupos socialmente desfavorecidas. A nível internacional, prosseguiu a parceria de intercâmbio e transferência de conhecimento do Serviço Educativo com o Teatro Metropolitano de Tóquio – Tokyo Bunka Kaikan.

De entre os parceiros regulares da área artística em 2015, merece uma referência o desenvolvimento da parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos para um novo nível, que tornou possível o agendamento de um grande concerto da Orquestra Sinfónica com Gregory Porter, prosseguindo o acolhimento regular da Orquestra Jazz de Matosinhos e do Quarteto de Cordas de Matosinhos na Casa da Música.

Segue-se a lista de instituições parceiras da Casa da Música no ano de 2015

Orquestra Sifónica do Porto Casa da Música

PARCERIAS NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÂO ARTÍSTICA

ECHO – European Concert Hall Organization
Europe Jazz Network
REMA – Rede Europeia de Música Antiga
Réseau Varèse
RESEO - Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera
TENSO – Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais
Academia Nacional Superior de Orquestra
ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos
Associação Comercial do Porto
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Auditorio Nacional Madrid
Banda Sinfónica Portuguesa
Barbican Centre
Bozar Bruxelles
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Casa Bernardo Sassetti
CAUP – Centro de Astrofísica da Universidade do Porto
Comissão Portuguesa para os Refugiados
Concurso Internacional de Música Santa Cecília
Conservatório de Música do Porto
Elbphilharmonie Hamburgo
Embaixada da Áustria
Embaixada da Dinamarca
ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Festival de Música da Póvoa de Varzim
Festival Musica Strasbourg
Festspielhaus Baden-Baden
Folefest – Festival e Concurso de Acordeão
Fundação Calouste Gulbenkian
Harmos
Help Musicians
Het Concertgebow Amsterdam
Irmandade dos Clérigos
Köln Philharmonie
Konzerthaus Dortmund
Koninklijk Conservatorium van Brussel
Musikverein Wien
Orquestra Geração
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra XXI
Orquestra y Coro de la Comunidad de Madrid
Palau de la Música Catalana - Barcelona
Philharmonie de Paris
Porto Lazer
Prémio Jovens Músicos / Antena 2
Printemps des Arts de Montecarlo
Quarteto de Cordas de Matosinhos
Royal Academy of Music London
Royal Danish Academy of Music
Sibelius Academy
T&M Paris
Théâtre de Caen
Théâtre du Capitole Toulouse
Vara Amsterdam
Westdeutcher Rundfunk
Wien Modern
Wiener Konzerthaus
Zagreb Academy of Music

PARCERIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO EDUCATIVO

1000 Rostos Associação Ação Social
23.03 association culturelle
Academia de Música Costa Cabral
Academia de Música da Banda Musical Leverense
Academia de Música de Castelo de Paiva
Academia de Música de Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de Santa Maria da Feira
Academia de Música de Santa Maria de Sandim
Academia de Música de Valentim de Carvalho
Academia de Música de Viana do Castelo
Academia de Música de Vila Verde
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Academia de Música e Artes de Avintes
Academia de Música e Artes de Freamunde – Escola de Música de Raimonda
Academia de Música e Dança do Fundão
Academia de Música José Atalaya de Fafe
Academia de Música Valentim de Carvalho
Academia de Música Valentim Moreira de Sá
Academia de Santa Maria da Feira
Academia Música Almada
ADEIMA
Agrupamento de Escolas de Alter do Chão
Agrupamento de Escolas de Amarante
Agrupamento de Escolas de Mirandela
Agrupamento de Escolas de Murça
Agrupamento de Escolas de Vilela
Agrupamento de Escolas Diogo Macedo
Albergues Nocturnos do Porto
AMAC - Escola de Música Guilhermina Suggia
AMI
ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial
APCC - Associação Paralisia Cerebral de Coimbra
APPACDM Albergaria
APPACDM Matosinhos
APPDA NORTE, V.N.Gaia
Ar-de-Coro
Arrimo - CRL - Cooperativa de Solidariedade
Artâmega – Academia das Artes do Marco de Canaveses
Artave
Arteduca
ASAS de Ramalde
ASASM - Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos
Associação Trabalhadores e Reformados da PT - Centro Social Arcanjo Gabriel
Associação Cais
Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira
Associação Social e Cultural de S. Nicolau
AVERT - Agrupamento de Escolas de Rio Tinto
Balleteatro Escola Profissional
Banda e Escola de Música da Quinta do Picado
Banda Filarmónica Verdi Cambrense
Batucada Radical
C Musica Perafita
Centros de Dia das Freguesias de Ermesinde e Alfena - Câmara Municipal de Valongo
Casa da Rua – Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior - Santa Casa da Misericórdia S.J.Madeira
Casa do Conhecimento de Vila Verde
Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro
Centro Comunitário São Cirilo
Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira
Centro de Bem Estar Infantil Juvenil do Coração de Jesus
Centro Educativo Santo António
Centro Escolar Mindelo

Centro Hospitalar do Porto - Unidade de Psiquiatria Comunitária de Gondomar
Centro Integrado de Apoio à Deficiência - Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Centro Paroquial de São Bernardo
Centro Social da Sé - Coro Sénior
Centro Social de Soutelo
Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Vitória
Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro
Centro Social Paroquial de S. Nicolau
Clip - Colégio Luso - Internacional do Porto
Clube Português de Cinematografia - Cineclube do Porto
Colégio A Torre dos Pequeninos
Colégio Alemão
Colégio da Imaculada Conceição
Colégio das Terras de Santa Maria
Colégio de Gaia
Colégio Didalvi
Colégio do Rosário
Colégio João Paulo II
Colégio Luso-Francês
Colégio Nossa Senhora da Paz
Colégio Santa Eulalia
Coletivo Chama
Companhia de Música Teatral
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga
Conservatório de Música de Águeda
Conservatório de Música de Aveiro
Calouste Gulbenkian
Conservatório de Música de Barcelos
Conservatório de Música de Coimbra
Conservatório de Música de Olhão
Conservatório de Música de S. José da Guarda
Conservatório de Música de Vila do Conde
Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música do Vale do Sousa
Conservatório de Música e Dança de Bragança
Conservatório de Vale do Sousa
Conservatório Regional de Castelo Branco
Conservatório Regional de Música de Vila Real
Conservatório Regional de Portalegre
Coro Cantare
Coro Sonae Indústria
Creche, Pré-escolar e ATL Floresta Mágica Ensino Particular
Curso de Música Silva Monteiro
Direcção Geral de Saúde
Drumming G.P
Ecole à Rayonnement Musical
Escola Alexandre Herculano
Escola das Artes
Escola de Música Amadeus
Escola de Música Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral
Escola de Música Compasso Divertido
Escola de Música da Póvoa do Varzim
Escola de Música de Leça da Palmeira
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música de Raimonda
Escola de Música de Santa Cecília
Escola de Música Óscar da Silva
Escola de Música Valentim de Carvalho
Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida
Escola Música.com
Escola Profissional Artística do Vale do Ave
Escola Profissional Bento de Jesus Caraça
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Profissional de Música de Viana do Castelo
Escola Secundária da Ribeira Grande
Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e Escola B/S Domingos Capela
Escola Secundária José Macedo Fragateiro
Escola Superior de Educação do Porto – IPP
Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo - IPP
Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
Esproarte, Mirandela
Externato das Escravas do Sagrado coração de Jesus, Porto
Externato O Lar da Criança
Externato Paulo VI
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Festival Semibreve (Theatro Circo de Braga)
FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Filarmónica de Vila Nova de Anha
Filarmónica Verdi Cambrense
Fórum Cultural de Gulpilhares
Fundação Bomfim
Fundação Conservatório Regional de Gaia
Fundação de Serralves
Fundação EDP
Fundação Kulungwana (Moçambique)
Fundação Manuel António da Mota
Ginasiano Escola de Dança
GNRation, Braga
Goethe Institut
Grande Colégio da Póvoa de Varzim
Hospital Magalhães Lemos
Igreja Evangélica Filadélfia do Seixo
INESC TEC
Jahas – Academia de Artes
Jardim de Infância da Escola Básica nº6
Jardim-Escola João de Deus de Alvalade
Jardim-Infantil Pestalozzi
Lar António Almeida Costa – Sta. Casa da Misericórdia de V. N. Gaia
Lar Nossa Sr.ª do Livramento
Lar S. Manuel - Santa Casa da Misericórdia S.J.Madeira
Lar Salvador Brandão - Sta. Casa da Misericórdia de V. N. Gaia
Liga para a Inclusão Social
Lusofonias - Oficinas de Português
Museu do Abade de Baçal
NorteShopping
O Abrigo – Centro de Solidariedade Social de S. João de Ver
O Caminhar
Oficina D'Artes do Orfeão da Feira
Ópera Isto
Orquestra Polyphonia (da ilha da Reunião)
OSMOPE
Palmo e Meio
Projecto Xiqitsi
Qualificar Para Incluir
Radar 360º Associação Cultural
ReTimbrar
Sala de Estudo - Toda a Prova
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro
SAOM – Serviços de Assistência a Organizações de Maria
Sol sem Fronteiras
Sonoscopia Associação Cultural
Sta. Casa da Misericórdia da Maia
Sta. Casa da Misericórdia de Espinho
Tangerina, Educação e Ensino
Teclarte
Tokyo Bunka Kaikan
União Freguesias Cedofeita, St. Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
Universidade Católica Portuguesa-Escola das Artes
Universidade de Aveiro
Universidade do Minho
Universidade do Porto
Universidade Júnior - Universidade do Porto

... e ainda 56 escolas do Ensino Básico

OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS

ADDICT
ANIVEC - Associação Nacional das
Indústrias de Vestuário e Confecção
ATP - Associação de Turismo do Porto e Norte, AR
Associação Portuguesa de Osteoporose
Câmara Municipal de Gaia
Câmara Municipal do Porto
Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Norte
Controlinveste – Jornal de Noticias e TSF
CP – Caminhos de Ferro Portugueses
Exército Português - Comando do Pessoal
Fundação Infantil Ronald McDonald
GAIANIMA
RTP – RTP 1, 2 e Antenas Grupo
Metro do Porto
OSTV – Canal 180
Porto Canal
Porto Editora
Porto Lazer
Público
Rádio Nova
STCP Transportes Colectivos
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E. R.
Palco principal
ecultura
Sapo
iPorto
Engenharia Rádio
JPN
Jazz.pt
Portal do Fado

Orquestra Sifónica do Porto Casa da Música

9. FINANCIAMENTO PÚBLICO

ESTADO PORTUGUÊS

A Fundação Casa da Música, nos contactos prévios que estabeleceu com o Estado Português, verificou não ser possível, no ano 2015, dar início ao aumento progressivo da subvenção anual para o financiamento das actividades da Casa da Música, de forma a aproximar-se do compromisso estabelecido no artigo 3.º do Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, isto é, 10.000.000 euros por ano.

Esta decisão do Estado Português justifica-se pelo quadro de compromissos a que se vinculou ao subscrever o Programa de Assistência Económica e Financeira com a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional, que não permitiu que a Fundação Casa da Música, já em 2015, visse atenuado o corte de 30% a que foi sujeita a subvenção anual, mantendo-se o valor em 7.000.000 euros, montante que não sofre alteração desde 2012.

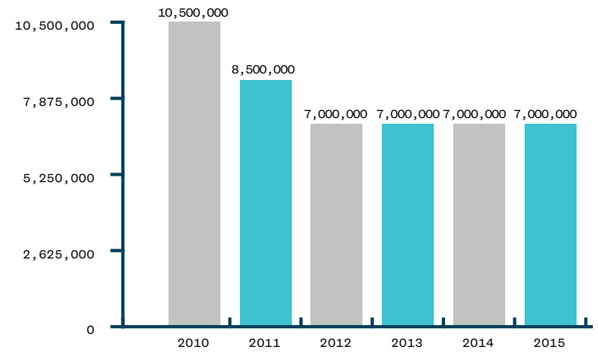
Assim, em 2015, o peso do financiamento do Estado Português no valor total dos rendimentos da Fundação Casa da Música foi de 54,4%, o que configura uma diminuição face ao ano anterior, período em que se registou um peso de 56,4%.

O Subsídio do Estado apenas financia 56,1% dos gastos totais, considerando as depreciações e amortizações

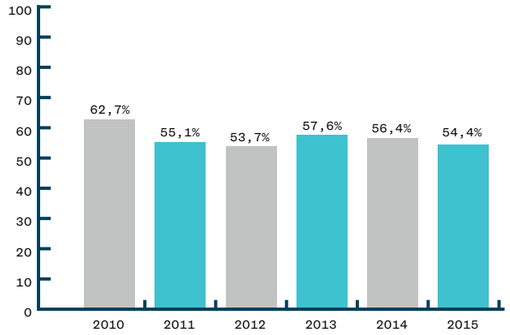
O rácio "Financiamento do Estado por utente da Casa da Música" (que exclui visitas livres ao Edifício) é um indicador que a Fundação tem vindo a utilizar para aferir a eficiência na gestão dos recursos disponíveis, designadamente os montantes da subvenção estatal. Este rácio aumentou ligeiramente face a 2014, de 21,8 para 24,3 euros / utente, mais 11,4%, muito influenciado pelo facto de ter sido realizado em 2015 o Festival Cais de Fado, que atraiu 65.000 pessoas, não tendo sido possível repetir o evento em 2015.

Note-se, contudo, que, não considerando o efeito do Festival Cais de Fado, esta tendência de redução do indicador "Financiamento do Estado por utente da Casa da Música" mantém-se, sendo que, nos últimos 5 anos, houve uma redução de 39,7%.

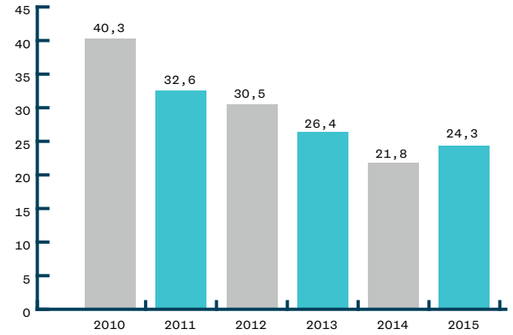
EVOLUÇÃO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO PORTUGUÊS



PESO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO NO TOTAL DOS RENDIMENTOS



Rácio Subvenção do Estado por utente (euros)



ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

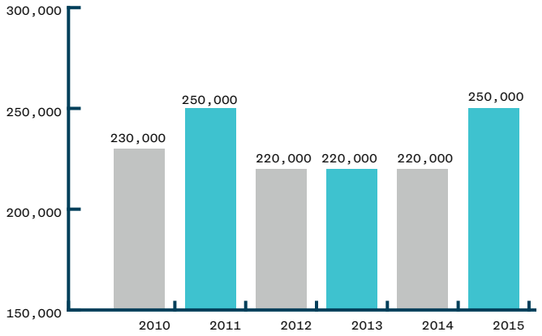
De acordo como o artigo 3.º do Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, a Área Metropolitana do Porto deve assegurar, anualmente, uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual.

Em 2015, tal como nos anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse este apoio.

MUNÍCIPIO DO PORTO

A Fundação Casa da Música, em 2015, renovou o Contrato-Programa estabelecido com o Município do Porto que definiu o quadro de apoio financeiro para o quadriénio 2015-2018. O Contrato-Programa estabeleceu a contribuição financeira do Município do Porto para o ano 2015 em 250.000 euros, um aumento de 13,6% relativamente a 2014, totalizando 1,94% dos rendimentos totais da Fundação.

Evolução da Subvenção do Munícipio do Porto



Swing na Rua

10. APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar que a sua actividade encontre financiamento nos programas promovidos pela União Europeia, em programas de iniciativa do Governo Português, ou mesmo de autarquias. Tem vindo a procurar oportunidades também junto de instituições europeias cuja missão seja promover as artes e a cultura, designadamente na área da música. A estas formas de financiamento designamos Apoios Directos à Programação.

PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE - ON.2

O Programa Operacional Regional do Norte publicitou o Aviso de Abertura de Concurso para apresentação de candidaturas no âmbito do Eixo Prioritário I e na Medida "Eventos de Promoção Internacional da Região Norte", designado "Concurso Promoção e Capacitação Institucional".

A Fundação Casa da Música optou por concorrer apresentando uma candidatura denominada por "... HERE'S TO THE NEXT 10", que diz respeito a mais uma etapa do processo de capacitação da Casa da Música, dos seus Agrupamentos Residentes – a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca, o Coro Casa da Música – e do Serviço Educativo, bem como da comunidade artística relacionada com a música. Este projecto visou contribuir para o fortalecer do sector económico em que a Casa da Música se insere, designadamente pelo aumento da capacidade de se afirmar no mercado internacional.

O projecto "... HERE'S TO THE NEXT 10" incidiu também na promoção internacional da Casa da Música, sucedendo ao projecto "Internacionalização dos Agrupamentos Residentes", "Rema Showcase" e "Casa da Musica International Showcase", todos apoiados pelo Programa Operacional Regional do Norte – O Novo Norte.

O sucesso da candidatura "... HERE'S TO THE NEXT 10" levou a que a Fundação Casa da Música obtivesse rendimentos no valor de 457.086 euros, referente a um investimento elegível que ascendeu a 652.980 euros.

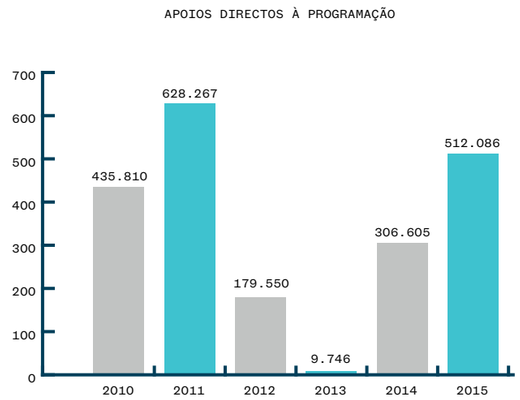
OUTROS APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

Ainda no âmbito do financiamento da actividade em 2015, a Fundação Casa da Música diversificou o acesso ao financiamento apresentando duas candidaturas a financiamento privado e público europeu, não comunitários, cujo rendimento ascendeu a 55.000 euros distribuídos pelas seguintes Entidades:

Candidatura à Fundação Ernest von Siemens
A Fundação Casa da Música teve a oportunidade de apresentar a candidatura denominada "**Portrait Helmut Lachenmann**" que financiou a programação referente ao compositor em residência do ano de 2015, Helmut Lachenmann, durante o período de 17.Jan.15 a 12.Dec.15.
O investimento elegível ascendeu a 243.050 euros, pelo que o financiamento por esta via totalizou a quantia de 50.000 euros.

Candidatura à Pro Helvetia – Swiss Arts Council
A PRO HELVÈTIA SWISS ARTS COUNCIL cofinancia a programação dedicada ao compositor em residência no ano de 2016, Heinz Holliger. O primeiro concerto deste ciclo ocorreu ainda em 2015, no dia 13 de Novembro, tendo, por isso, merecido um apoio de 5.000 euros.

No total, os Apoios Directos à Programação recebidos pela Fundação Casa da Música foram de 512.086 euros.



11. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A celebração do 10º aniversário de abertura da Casa da Música, uma data marcante na ainda curta história da Casa, foi aproveitada para um grande momento de abertura da Casa da Música à comunidade. No fim de semana alargado de 9 a 12 de Abril, a Casa esteve aberta para visitas e um vasto conjunto de actividades, além do programa de concertos, que obteve uma significativa cobertura mediática e um número recorde de 39.000 visitantes e espectadores.

Assim se cumpriu com excelência um dos principais objectivos das comemorações do 10º aniversário, perfeitamente alinhado com uma das prioridades da Nova Visão 2015 – contribuir para o posicionamento da Casa da Música como uma casa aberta à comunidade.

O calendário de acções de relações públicas de 2015, que contemplou 22 eventos, teve como ponto alto o 10º Aniversário. Das restantes acções, as mais relevantes acompanharam os grandes momentos do Programa de 2015, que foi Ano Alemanha e contou com um significativo envolvimento do Embaixador da República Federal da Alemanha, Ulrich Brandenburg, e grande participação da comunidade empresarial alemã na Abertura Oficial da Temporada, a 15 de Janeiro, e no Encerramento Oficial do Ano Alemanha, a 20 de Dezembro. Mas o embaixador alemão visitou ainda a Casa uma terceira vez, para assistir ao concerto de Ute Lemper, a 30 de Abril, integrado no Música & Revolução, ciclo que contou com uma subvenção do Governo alemão.

O ano teve ainda dois outros aniversários para assinalar: o 15º aniversário do Remix Ensemble e o o 15º da Orquestra em versão Sinfónica.

Para além dos eventos que acompanharam momentos especiais do programa, como a *rentrée* a 12 de Setembro, com a estreia da ópera *Giordano Bruno* ou a organização de um evento para Mecenas e Patronos após a sessão pública de apresentação da Temporada 2016, a 18 de Novembro, a área de Relações Institucionais colaborou na organização de eventos de parceiros, como o concerto privado BPI, a acção da Worten por ocasião da deslocação da Sinfónica a Madrid, a 8 de Outubro, ou a recepção nos Paços do Concelho antes do concerto da Orquestra Sinfónica na Avenida dos Aliados em Setembro.

Assim se cumpriu também o outro princípio orientador da actividade desta área: coadjuvar a actividade de Fundraising, contribuindo por um lado para o estabelecimento de relações mais fortes entre os parceiros e a Fundação e promovendo a Casa da Música e o seu projecto cultural junto de potenciais financiadores.

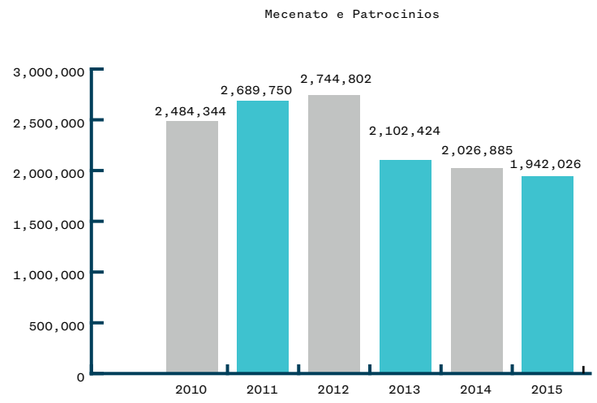
No total, foram realizadas 22 acções de Relações Públicas.

A Casa da Música continuou em 2015 a atrair a atenção dos representantes diplomáticos e delegações governamentais dos mais diversos países. Por aqui passaram a ministra da Cultura da Polónia, Małgorzata Omilanowska, e o Embaixador da Polónia, Bronisław Misztal, o Embaixador da Dinamarca, Michael Suhr, a Embaixadora dos Emirados Árabes Unidos, Sheikha Najla, o Embaixador do México, Alfredo Pérez Bravo, a Embaixadora da Finlândia, Outi Holopainen, bem como uma delegação do Governo romeno, o responsável para a Europa do Ministério da Cultura da República Popular da China, o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura de Macau, Alexis Tam, e representantes da cidade de Brno, da República Checa.

DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING

O principal facto a assinalar no resultado do ano de 2015 foi o sucesso da campanha de Fundraising associada ao Ano Alemanha, que permitiu arrecadar as receitas mais elevadas de sempre no âmbito do programa País Tema. O desempenho alcançado confirmou o entusiasmo com que o programa da Casa da Música foi acolhido pela comunidade empresarial alemã em Portugal e a importância do envolvimento da representação diplomática em Portugal do país em destaque, como foi o caso da Embaixada da República Federal da Alemanha e do próprio embaixador.

Globalmente, as receitas de Mecenato e Patrocínio totalizaram 1.942 mil euros (-4,2% do que no ano anterior). Para este resultado contribuíram alguns pequenos decréscimos da parte de alguns dos principais Mecenas e a dificuldade na identificação de novas Empresas Amigas.



De entre as actividades desenvolvidas em 2015, mas já com impacto em 2016, destaca-se pela positiva o potencial de disseminação do Ano Alemanha para identificação de novos parceiros disponíveis para estabelecer uma relação de parceria estável com a Fundação Casa da Música, devendo referir-se os exemplos do DEUTSCHE BANK e da ALLIANZ.

O Programa de Patronos, lançado no ano anterior e principalmente vocacionado para angariação de donativos de particulares, confirmou o seu potencial também para agregar as contribuições de empresas.

MECENATO E PATROCÍNIOS DE CARÁCTER GERAL

O Banco BPI, a SONAE, a UNICER, a FUNDAÇÃO EDP e a FUNDAÇÃO GALP ENERGIA continuam como os os principais mecenas da Casa da Música.

A estrutura de apoio mecenático manteve-se muito próxima da que se registou nos anos anteriores, tendo existido apenas pequenos ajustamentos. A principal alteração foi a associação da SONAE à Orquestra Sinfónica, iniciada em 2015. A Fundação teve ainda o cuidado de fortalecer a associação de marcas de alguns dos Mecenas à programação da Casa da Música.

Em termos globais, durante o ano de 2015 foram realizados contactos com várias empresas, tendo como resultado, entre outros, a adesão de dois novos Fundadores, a CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM e APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA, esta com efeito em 2016, o que elevou para 50 o número total de Fundadores Privados.

No último trimestre do ano, deu-se início à renegociação da totalidade dos contratos com um conjunto relevante de Mecenas e Patrocinadores da Fundação, tendo como objectivo a manutenção do apoio à Casa da Música de todas as empresas. As propostas foram antecedidas de uma revisão da grelha de associações das marcas dos Mecenas aos segmentos da programação e/ou agrupamentos residentes da Casa da Música por forma a:

- Reforçar a associação de cada marca ao seu segmento da actividade da Casa da Música;
- Evitar a pulverização de marcas;
- Libertar segmentos de actividade com potencial de atracção de novos Mecenas;

MECENAS	2015
BPI	Mecenas Principal Casa da Música Mecenas Ciclo Barroco BPI e À Volta do Barroco Mecenas Prémio Suggia Patrocinador Verão na Casa SUPER BOCK Mecenas Sala Suggia
SONAE	Mecenas Orquestra Sinfónica Mecenas Digressões
WORTEN	Bilheteira Casa da Música Mecenas Digressão a Madrid
MODELO-CONTINENTE	Patrocinador Sinfónica ao Domingo CONTINENTE
SONAE SIERRA	Patrono Maestro Titular Remix Ensemble
Fundação EDP	Mecenas Ciclo Piano EDP Mecenas Dia Mundial da Música
UNICER	Patrocinador Verão na Casa SUPER BOCK
Fundação GALP	Mecenas Serviço Educativo
PPH	Mecenas Programas de Sala
MDS	Mecenas Programas de Sala
NOS	Patrocinador NOS CLUB

PAÍS TEMA E OUTRO MECENATO E PATROCÍNIO TEMÁTICO

O País Tema é tradicionalmente o principal eixo da programação anual e o de maior potencial de angariação de mecenas e patrocinadores. A consagração do ano de 2015 à música da Alemanha revelou-se um grande sucesso também neste sentido.

Ainda durante o ano de 2014 foram contactadas 33 empresas de capital alemão em Portugal. Destes contactos, que contaram com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemão e da própria Embaixada da Alemanha, resultou uma receita associada ao Ano Alemanha de 237.500 euros, um recorde absoluto no País Tema.

Foram celebrados os seguintes acordos:

DEUTSCHE BANK – Patrocinador Oficial
ALLIANZ, CONTINENTAL-MABOR e SIVA/
VOLKSWAGEN – Patrocinadores
SIEMENS - Patrocinador Abertura Oficial
LEICA – Patrocinador Invicta.Música.Filmes
KIRCHHOFF – Apoio À Volta do Barroco
EMBAIXADA DA ALEMANHA –
Festival Música e Revolução
GOETHE INSTITUT – Portrait Helmut Lachenmann

Os ciclos temáticos fortemente marcados pela programação dedicada à Alemanha, como o Invicta.Música.Filmes ou o festival Música e Revolução, tiveram associadas marcas de origem alemã.

Em Abril de 2015 celebrou-se um momento muito especial – o 10º aniversário da abertura da Casa da Música. O programa especial desenhado para o período entre 9 e 12 de Abril foi um enorme sucesso de público e obteve grande impacto mediático.

Associado ao 10º aniversário realizou-se uma campanha de angariação de mecenato, no âmbito da qual foram contactadas várias empresas, entre as quais alguns fundadores. Colocaram-se dois formatos à disposição dos potenciais Mecenas – Mecenas ou Patronos do 10º aniversário, pelo valor de respectivamente 10.000 e 2.500 euros. Seis empresas fundadoras disponibilizaram-se a contribuir na qualidade de Patronos – BA Vidro, Cerealis, Mota-Engil, NORS, Porto Editora e Sograpе -, tendo permitido angariar 15.000 euros, sendo que a Sograpе ainda contribuiu com um donativo em espécie para o evento de relações públicas da cerimónia oficial de celebração do aniversário.

Ainda no domínio da associação a programas temáticos, concretizou-se em 2015 o apoio da PRIMAVERA BSS ao programa Rito da Primavera e da Fondation Adelman pour l'Education a eventos da Orquestra Sinfónica: dois concertos e as comemorações do 15º Aniversário.

EMPRESA AMIGA

O programa Empresa Amiga foi iniciado em 2010 com o objectivo de alargar a base de contribuição mecenática à Fundação Casa da Música. O programa, assente numa contribuição anual de 15.000 euros durante três anos, foi concebido e direccionado para captar contribuições de empresas médias, sobretudo de base regional, embora tenha tido a adesão de empresas de maior dimensão.

No final do ano de 2015, o programa Empresa Amiga contava com os seguintes aderentes:

CIN
DELOITTE
DOURO AZUL
EUREST
MANVIA
NAUTILUS
SAFIRA
STRONG
CACHAPUZ

Prosseguiu-se em 2015 uma estratégia de desenvolvimento de relações com este grupo de empresas, adequando o tipo de benefícios oferecidos à situação e necessidade de cada empresa.

Dos contactos desenvolvidos ao longo do ano, concretizou-se a adesão de uma nova Empresa Amiga – o Externato Ribadouro – com efeito a partir de 2016.

PARTICULARES E OUTROS APOIOS

A Fundação prosseguiu em 2015 a dinamização do Programa Patronos, direccionado para benfeitores particulares, disponíveis para apoiar a Casa da Música com um donativo a partir de 1.000 euros. No final de 2015 obtiveram-se receitas de 28.000 euros, provenientes de 21 Patronos.

O Programa manteve o formato com que foi lançado no ano anterior, com seis categorias de Patronos disponíveis, para contribuições entre 1.000 e 15.000 euros:

Patrono € 1.000
Patrono Músico da Sinfónica € 1.500
Patrono Chefe de Naipe da Sinfónica € 2.500
Patrono Concertino da Sinfónica € 5.000
Patrono Naipe da Sinfónica € 10.000
Patrono de Maestro Titular (Sinfónica, Remix e Coro) € 15.000/cada

Para consolidar a relação com os membros do Colégio de Patronos, a Fundação manteve uma comunicação regular com estes Mecenas, que foram convidados a estar presentes no jantar de gala do 10º Aniversário e da Apresentação da Temporada, e oferecendo-lhes condições especiais e via verde no acesso à bilheteira.

Manteve-se uma atitude de contínua prospecção de potenciais novos Patronos, que será intensificada em 2016.

Prosseguiu em 2015 a angariação de apoios online, associados à compra de bilhetes, e de caixas de donativos no Foyer da bilheteira, que resultaram numa receita de 7.526 euros.

O quadro seguinte lista o valor dos principais contratos de Mecenato e Patrocínio realizados em 2015.

MECENATO OU PATROCÍNIOS (Euros)			
	2014	2015	
ACORDOS GERAIS	1792000	1534000	-14%
BPI	700000	700000	
SONAE(2)	320000	295000	
NOS	175000	50000	
EDP	282000	145000	
UNICER	150000	150000	
GALP	75000	75000	
MDS	30000	30000	
SOLINCA PPH	25000	25000	
RAR	10000	10000	
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA	20000	0	
PRIMAVERA BSS		10000	
PATHENA (Vortal e I2S)	4000	4000	
FUNDAÇÃO ADELMAN	0	25000	
OUTROS (1)	1000	15000	
ACORDOS ASSOCIADOS AO PAíS TEMA	27000	237500	780%
DEUTSCHE BANK		100000	
ALLIANZ		25000	
CONTINENTAL MABOR		25000	
SIVA/VOLKSWAGEN		25000	
SIEMENS		10000	
LEICA		10000	
GOETHE INST.		20000	
EMBAIXADA ALEMÃ		20000	
HUAWEI	25000	0	
OUTROS	2000	2500	
EMPRESAS AMIGAS	165000	135000	-18%
CIN	15000	15000	
DELOITTE	15000	15000	
DOURO AZUL	15000	15000	
EUREST	15000	15000	
MANVIA	15000	15000	
NAUTILUS	15000	15000	
SAFIRA	15000	15000	
STRONG	15000	15000	
CREATE IT	30000		
CACHAPUZ	15000	15000	
DONATIVOS CAIXAS		5015	
DONATIVOS INTERNET	5885	2511	-57%
PATRONOS	36500	28000	-23%
TOTAL	2026385	1942026	-4,16%

1) 10º Aniversário (BA Vidro, Cerealis, Mota-Engil, NORS, Porto Editora e Sogrape)
2) Inclui Modelo-Continente, Worten, Sonae Sierra

12. EVENTOS

Em 2015, a Programação Artística e de Educação esteve alinhada com a NOVA VISÃO 2015 que, a partir de Abril de 2013, passou a orientar a actividade desenvolvida pela Casa da Música de forma a adequar-se temporariamente a um novo contexto económico-financeiro, fortemente condicionado por dois grandes motivos: a impossibilidade de o Estado Português recuperar gradualmente o nível de subsidiação do projecto, aproximando-o dos valores fixados pelo Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro; e a redução do nível de mecenato que vem sendo sentida.

A Fundação Casa da Música, segundo essa nova estratégia definida para o actual período caracterizado pela menor disponibilidade de recursos, tem vindo a proteger os seus quatro Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble – de cortes em demasia que possam pôr em causa a sua prestação artística. Outra área que tem sido poupada é o Serviço Educativo pelo contributo que dele advém para o processo de desenvolvimento de públicos e de intervenção social, este último afigurando-se ainda mais importante neste período. Esta parte da programação tem sido considerada nuclear, já que se trata do que de mais essencial e valioso existe no projecto da Casa da Música.

Acresce aos concertos dos Agrupamentos Residentes e às actividades do Serviço Educativo um outro conjunto de eventos que são fundamentais para viabilizar os contratos de mecenatos e que, conjuntamente com os primeiros, designamos de PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA da Casa da Música.

À PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA juntam-se ainda os concertos de iniciativa de entidades parceiras, realizados através de contratos de mecenato ou acordos de carácter comercial, como por exemplo a cedência das salas a produtores externos, etc, a que chamamos PROGRAMAÇÃO EXTRA.

A PROGRAMAÇÃO TOTAL da Casa da Música é, assim, composta pelo somatório dos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA e da PROGRAMAÇÃO EXTRA, aos quais se juntam também as actividades do Serviço Educativo.

O número total de eventos realizados na Casa da Música em 2015 ascendeu a 1755, o que representa um crescimento de 6% face ao ano anterior. Os eventos do Serviço Educativo correspondem a 71,1% do total dos eventos.

	2011	2012	2013	2014	2015	"Var15/14%
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 640	1 620	1 642	1 657	1 755	6%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	213	98	132	115	121	5%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		36	29	58	24	-59%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	23	68	74	95	110	16%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incl. na programação	26	13	13	21	7	-67%
Actividades Educativas	1 197	1 221	1 219	1 211	1 248	3%
Eventos promovidos por Entidades Externas	72	98	91	93	123	32%
Outras Actividades (conferências, instalações)	53	26	49	24	12	-50%
Concertos de Agrup. Resid. Fora da CdM	56	60	35	40	110	175%

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Estes eventos deram origem a 261.967 espectadores e participantes em actividades educativas, o que corresponde a uma diminuição de 11% face ao ano anterior. Este resultado é explicável apenas pelo facto de, em 2015, não se ter realizado o Festival Cais de Fado, que em 2014, envolveu 65.000 espectadores. Se não fosse esse facto, a Fundação teria registado um crescimento de 14% neste indicador de público.

	2011	2012	2013	2014	2015	Var15/14%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	259 464	210 101	236 571	295 258	261 967	-11%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	117 884	63 483	83 965	68 725	98 602	43%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		24 109	15 706	91 684	5 300	-94%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	13 793	32 006	39 846	45 318	55 066	22%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incl. na programação	11 607	5 300	8 113	13 584	5 807	-57%
Actividades Educativas	49 382	42 738	52 117	45 604	50 512	11%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21 594	21 688	27 346	20 382	27 913	37%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	42 206	12 178	6 282	6 040	10 506	74%
Participantes em ações do SE em Digressão	2 998	8 599	3 196	3 921	8 261	111%

Em 2015 foram vendidos 133.295 bilhetes, um crescimento de 5% face ao ano anterior. Os concertos da programação própria correspondem a 42% dos bilhetes vendidos, sendo que os concertos realizados em parceria com produtores privados equivalem a 27% dos bilhetes vendidos.

	2011	2012	2013	2014	2015	Var15/14%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	144 465	109 252	120 282	126 698	133 295	5%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	70 496	42 235	57 912	50 898	55 931	10%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		11 508	3 977	122	0	-100%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	11 234	17 521	20 669	34 004	36 013	6%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incl. na programação	7 095	4 005	6 815	11 165	3 972	-64%
Actividades Educativas	26 096	25 458	26 512	26 281	30 025	14%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	29 544	8 525	4 397	4 228	7 354	74%

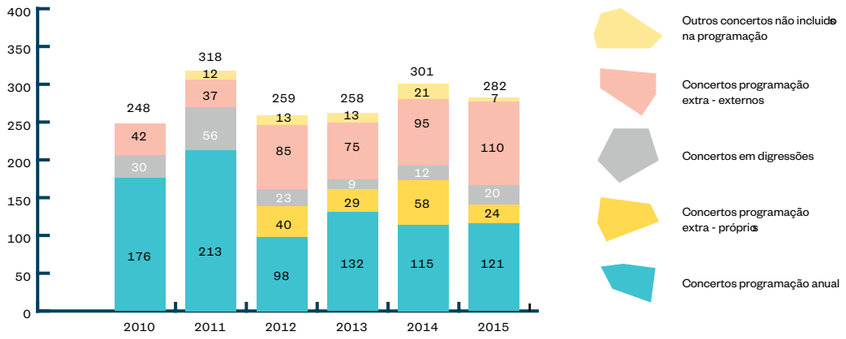
12.1 CONCERTOS

No cômputo geral, o número total de concertos realizados pela Casa da Música, incluindo Programação Anual, Programação Extra e Concertos em Digressão, bem como outros não contemplados na programação oficial da Casa da Música, ascendeu a 282, valor inferior ao registado no ano 2014, ano em que se realizaram 301 concertos.

O número de concertos da PROGRAMAÇÃO ANUAL aumentou de 115 em 2014 para 121 em 2015, representando 42,9% dos concertos, tendo sido no ano anterior 38,2%.

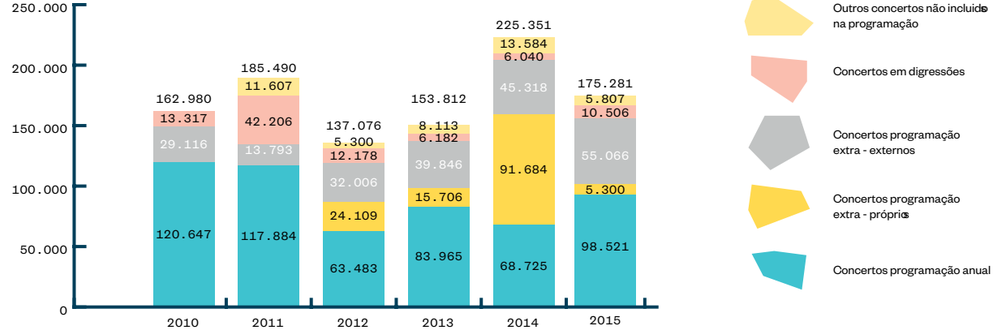
O crescimento do número de concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA, realizados por promotores externos, foi ainda mais acentuado, de 95 concertos realizados em 2014 para 110 realizados em 2015, passando a representar 39% do número de concertos em vez de 31,5% em 2014.

Nº TOTAL DE CONCERTOS REALIZADOS



O número de espectadores de concertos ascendeu a 175.281, o que corresponde a uma diminuição de 22%, justificada pela não realização do Festival Cais de Fado no ano 2015. Caso não se considere este facto, o crescimento do número de espectadores de concertos teria sido de 9,3%

Dos espectadores de concertos registados em 2015, 103.902 correspondem a espectadores da Programação promovida pela Fundação Casa da Música, o que corresponde a 59,3%.



RENDIMENTOS

Foram 282 o número de concertos realizados na Casa da Música e em Digressão. Destes, 119 integraram a programação própria anual, dos quais 117 geraram rendimentos de bilheteira. A programação promovida pela Casa da Música contou ainda com os 24 concertos realizados na esplanada exterior, integrados no bloco programático Verão na Casa, e os 2 concertos realizados na Avenida dos Aliados, ambos de acesso livre.

Acrescem ainda 110 concertos realizados em parceria com produtores externos, ou outras entidades, que geraram rendimentos de cedência de espaços, patrocínios ou outros.

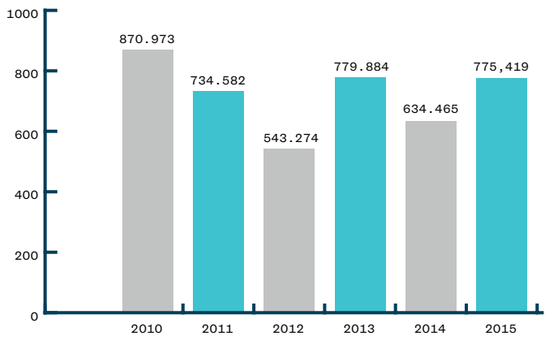
CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA

		N. CONCERTOS			ESPECTADORES		
	TIPO DE CONCERTO	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Programação Regular	Concertos de produção própria	132	115	119	83 965	68 725	78 602
	1.ª Avenida / Porto Lazer	2	2	2	10 000	17 000	20 000
Programação Extra	Concertos de produção própria*	4	2		8 890	3 334	-
	Concertos de produção própria "Verão na Casa"	25	24	24	10 750	6 350	5 300
	Ballet Real do Cambodja		1	-		1 038	-
	Cais de Fado		30	-		65 000	-
	Conc. de Produtores Externos	33	52	57	8 089	30 698	30 808
	Conc. Resultado de Outras Parcerias	40	42	53	17 823	13 582	24 258
TOTAL DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA		236	268	255	139 517	205 727	158 968
Digressões Agrupamentos Residentes (sem Serv. Educativo)		13	12	20	6 282	6 040	10 506
TOTAL DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA + DIGRESSÕES		249	280	275	145 799	211 767	169 474
Outros Concertos não incluídos na programação		13	21	7	8 113	13 584	5 807
TOTAL DE CONCERTOS		262	301	282	153 912	225 351	175 281

* World PE + Dbandada

O valor total do rendimento de bilheteira dos concertos promovidos pela Fundação Casa da Música, considerando quer a Programação Anual quer a Programação Extra, fixou-se em 775.419 euros, um aumento de 22,2% face a 2014, ano em que se registou 634.465 euros.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS PROMOVIDOS PELA CASA DA MÚSICA (EUROS)



Este resultado é conseguido através do forte aumento dos rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL, considerando incluídas as vendas do Cartão Amigo, que se fixaram em 591.277 euros. Tal representa um aumento de 25,8% face a 2014, cujo valor foi de 470.102 euros.

A receita da PROGRAMAÇÃO EXTRA ascendeu a 200.258 euros, o que corresponde a uma diminuição de 34,8%, já que o valor de 2014 foi de 307.073 euros. Note-se que os concertos realizados em parceria com produtores externos ou no âmbito de digressões dos Agrupamentos Residentes não são geradores de rendimentos de bilheteira, mas sim de rendimentos de eventos.

GASTOS

Os gastos dedicados à realização de eventos, em 2015, fixaram-se em 3.641.798 euros, um aumento de 109.580 euros em relação ao ano anterior, o que configura um aumento de 3,1%.

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2011	2012	2013	2014	2015	Var %
PROGRAMAÇÃO ANUAL	3 067 106	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	2,0%
PROGRAMAÇÃO EXTRA		366 846	261 866	394 714	171 212	-56,6%
DIGRESSÕES	297 374	277 792	160 888	135 007	259 745	92,4%
INTERNAC. AGRUP. RESIDENTES	643 598	248 834	109 904	0	0	
MÚSICOS REMIX CCM e OBCM	564 630	531 787	570 774	405 527	426 019	5,1%
PRENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA					83 471	
SERVIÇO EDUCATIVO	393 576	321 794	339 121	296 234	296 028	-0,1%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	720 370	424 728	583 032	422 591	489 071	15,7%
OUTROS CUSTOS	169 589	66 934	111 718	120 424	123 886	2,9%
TOTAL	5 856 243	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3,10%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

Se não considerarmos a Programação Extra, nem as Digressões, apenas a PROGRAMAÇÃO ANUAL e os gastos que lhe estão directamente associados, os gastos de eventos passaram de 3.002.497 euros, em 2014, para 3.210.841 euros em 2015, o que representa um aumento de 6,9%. Esta alteração deve-se, essencialmente, ao aumento dos custos para preenchimento de Vagas no Quadro da Orquestra Sinfónica, que passou a estar mais incompleto (com um impacto de cerca de 70 mil euros), e aos custos acrescidos associados às oportunidades que decorreram da candidatura "...Here's to the next 10".

Os gastos de eventos passaram a representar 29,2% do total dos gastos em vez de 28,3%, mais 0,9 p.p. que em 2014.

Caso se considere também o quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, os gastos dedicados a eventos ascenderam a 7.017.949 euros, o que representa 56,3% dos gastos totais da Fundação em 2015. Note-se que o total destes gastos, em 2014, foi de 7.156.732 euros, sendo o rácio de 57,5%.

Os gastos com maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes, e contratação de músicos extra para preenchimento de vagas da Orquestra Sinfónica, considerados gastos variáveis, ascenderam a 509.490 euros. Se não forem considerados os custos de preenchimento de vagas da Orquestra Sinfónica, que geram poupanças nos custos de Pessoal, estes custos ascenderiam a apenas a 426.019 euros, um acréscimo de 5,1% face a 2014.

MAESTROS E MÚSICOS

	2012	2013	2014	2015	Var.
REMIX ENSEMBLE	347 584	334 325	226 513	216 178	-10 335
ORQUESTRA BARROCA	48 766	89 939	81 483	85 328	3 845
CORO CASA DA MÚSICA	135 437	146 510	97 531	124 513	26 982
VAGAS ORQUESTRA SINF.	-	-	-	83 471	83 471
	531 787	570 774	405 527	509 490	103 963

Os gastos de Marketing e Comunicação ascenderam a 489.071 euros, tendo o ano passado sido de 422.591 euros. Este aumento justificou-se, essencialmente, pelos compromissos assumidos na candidatura do projecto "...Here's to the next 10" ao Programa Operacional do Norte, no valor de 90.737 euros

Nos próximos capítulos detalham-se, de forma separada, os gastos da Programação Própria Anual, da Programação Extra e do Serviço Educativo.

12.1.1 Programação Própria Anual

De acordo com a estratégia seguida pela Fundação, associada à NOVA VISÃO 2015, a Casa da Música manteve a PROGRAMAÇÃO ANUAL em níveis mínimos, de forma a contribuir para o ajustamento da Conta de Exploração, sem, no entanto, prejudicar em demasia o que de essencial o projecto da Casa da Música tem, os seus Agrupamentos Residentes e o Serviço Educativo, ao qual acresce a programação que se afigura essencial para manter vinculados os contratos de mecenato e outros que se viabilizam pelas receitas que geram.

Dentro deste princípio, a PROGRAMAÇÃO ANUAL manteve-se semelhante à de 2014, sendo estruturada segundo os seguintes Ciclos da Programação:

- Ciclo ORQUESTRA SINFÓNICA (Série Clássica; Descobertas Sinfónicas; Sinfónica ao Domingo CONTINENTE; Sinfónica Fora de Série);
- Ciclo REMIX;
- Ciclo Coro;
- Ciclo Barroco BPI;
- Ciclo Piano EDP;
- Ciclo Jazz SONAE (1.º Semestre + 2.º Semestre)
- Ciclo Terças Fim-de-tarde

À semelhança do ano 2014, a programação foi organizada em Festivais e Ciclos temáticos, o que facilitou o modelo de comunicação da Fundação e melhorou a sua percepção pelo público.

FESTIVAIS E CICLOS TEMÁTICOS em 2015

- UMA HISTÓRIA DA ALEMANHA / Abertura Ano Alemanha em Janeiro
- INVICTA.MÚSICA.FILMES, Fevereiro
- CONSAGRAÇÃO DA CASA / 10.º ANIVERSÁRIO, Abril
- MÚSICA & REVOLUÇÃO, Abril/Maio
- TRANSGRESSÕES, Setembro /Outubro
- À VOLTA DO BARROCO, Outubro/Novembro
- CICLOS SAZONAIS em 2015
- MORTE E RESSURREIÇÃO, Abril
- RITO DA PRIMAVERA, Maio
- VERÃO NA CASA, Junho e Julho
- OUTONO EM JAZZ, Outubro
- MÚSICA PARA O NATAL, Dezembro

NÚMERO DE CONCERTOS

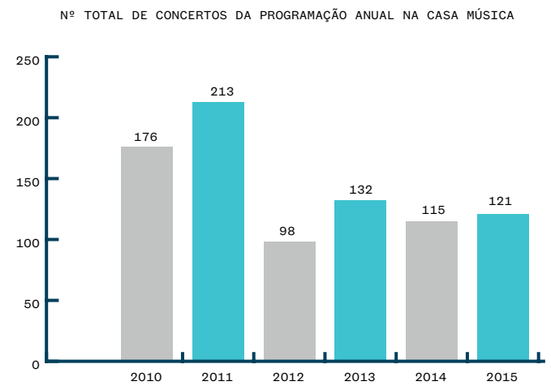
A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL do ano 2015 contou com um total de 121 concertos, dos quais 117 com receita. Os concertos com receita crescem assim 6,3% face a 2014.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL

	2014	2015
COM RECEITA	110	117
SEM RECEITA	5	4*
TOTAL	115	121

* 2 Concertos na Avenida dos Aliados, 1 concerto da Banda Sinfónica Portuguesa* + 1 para Mecenas privados

Os concertos sem rendimento dizem respeito a 2 concertos na Avenida dos Aliados, um da Banda Sinfónica e um concerto da Orquestra Sinfónica realizado como contrapartida referente a contratos de mecenato e outros.



O quadro seguinte resume a estrutura da PROGRAMAÇÃO ANUAL, evidenciando o n.º de eventos por tipo de concerto:

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var%
Orquestra Sinfónica	53	52	48	52	46	52	13,0%
Jazz	20	22	6	23	17	18	5,9%
Piano	11	10	9	9	8	9	12,5%
Orquestras Convidadas	2	2	2	1	0	2	
Clubbing / Pop Rock	10	10		3	3	2	-33,3%
Fado/World	20	16		11	5	5	0,0%
OBCM	5	5	5	5	5	6	20,0%
Coros	7	7	8	6	5	5	0,0%
Remix	10	10	10	10	8	7	-12,5%
Outros	38	79	10	12	18	15	-16,7%
TOTAL	176	213	98	132	115	121	5,2%

Em 2015, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 57,9% do total dos concertos da Programação Própria, percentagem um pouco superior à registada em 2014, ano em que este rácio foi de 55,6%.

A Orquestra Sinfónica foi responsável por 52 concertos, mais 6 que os realizados em 2014, dos quais 2 não registaram rendimentos. Este agrupamento teve um peso de 43% do total da programação própria.

O Remix Ensemble realizou 7 concertos, menos 1 que em 2014, a Orquestra Barroca 6, mais 1 que em 2014, e o Coro Casa da Música apresentou-se no mesmo número de concertos que no ano anterior, realizando 5 concertos.

O Ciclo de Piano integrou 9 concertos – Bernardo Pinhal, Jonathan Ayerst, Benjamim Grosvenor, Grigori Sokolov, Ingolf Wunder, Arcadi Volodos, Katia e Marielle Labèque, Andreas Staier e Christian Zacharias –, mais 1 que no ano anterior.

Realizaram-se 18 concertos de Jazz, um número superior ao de 2014, ano em que se registaram 17 concertos. Da programação de Jazz destacam-se os festivais Spring On!, dedicado às novas tendências do Jazz, que incluiu 3 concertos (Greg Lamy Quartet | Dan Costa Project, Auditive Connection | JP Rosado Quinteto e Cortex | Banda da Nazaré), e Outono em Jazz, no âmbito do qual actuaram Rodrigo Amado Motion Trio, Kari Ikonen Trio, Mário Laginha & Tcheka, Tristano/Khalifé/Schumacher, Incognito, Myles Sanko, Carla Bley "Trios", Black String e Carlos Martins Quarteto e Javier Paxariño Trio. Os restantes concertos estiveram a cargo de Steve Lehman Octet, Al Di Meola, Sandro Norton, Anthony Braxton, João Mortágua, Eduardo Cardinho Quinteto, ESMAE Big Band e Omar Sosa Quarteto Afro Cubano. A Orquestra Jazz de Matosinhos realizou ainda 2 concertos.
Em 2015, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA integrou apenas 1 concerto de World, da artista Ute Lemper, tendo em 2014 registado o mesmo número.

O Fado esteve representado com 4 concertos – Ricardo Silva, Sandra Correia, Kiko e Ricardo Dias, o mesmo número que em 2014. A programação de Fado foi complementada com sete noites de Fado à Mesa, realizadas no restaurante, eventos comissariados por Diogo Aranha.

Foram 2 os concertos de Pop/Rock integrados na PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA, no formato NOS Club, tendo como cabeças de cartaz Tangerine Dream / Tricky e De-Phazz | X-Wife | Deau | We Trust | Peter Kruder.

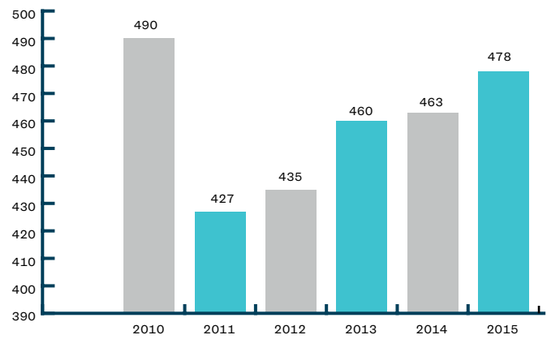
Por último referimos os 12 recitais de música de câmara: um recital dos vencedores do Prémio Jovens Músicos/Antena 2, 6 recitais integrados no Echo Rising Stars (Aaron Pilsan piano, Michael Petrov violoncelo & Ashley Fripp piano, Ardeo String Quartet, Signum Saxofone Quartet, Omo Bello soprano & Clément Mao-Takacs piano e Quarteto de Cordas de Matosinhos), Folefest, Daniel Rodriguez Hart, Prémio Jovens Músicos/Antena 2, Concurso de Música Santa Cecília, Prémio Conservatório de Música do Porto/ Casa da Música.

BILHETES VENDIDOS

Em 2015, a Fundação Casa da Música aumentou o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, face a 2014, o que se afigura um facto da maior importância, já que é uma tendência que acontece há 4 anos consecutivos.

Em 2015, venderam-se, em média, 478 bilhetes por cada concerto integrado na PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA, um aumento de 3,2% face a 2014, ano em que a média registada foi de 463 bilhetes.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL



Este indicador beneficiou muito da alteração do perfil da programação, designadamente da estrutura do NOS CLUB (que no primeiro semestre se chamou OPTIMUS CLUBBING), e que registou, em média, 1.193 bilhetes vendidos por evento, enquanto que no ano passado se ficou pelos 828 bilhetes. Influenciaram também este indicador os critérios seguidos para a redução do número de concertos, imposta pela redução orçamental, tendo os concertos com menor adesão do público sido preteridos, sem, no entanto, pôr em causa os principais objetivos programáticos.

Particularmente importante foi o aumento do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto da Orquestra Sinfónica, que passou de 572 verificados em 2014 para 651 em 2015.

Quer o Remix Ensemble quer o Coro Casa da Música registaram aumentos do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, em relação ao ano anterior. No Remix Ensemble, de 174 para 186 bilhetes, no Coro, de 293 para 308 bilhetes.

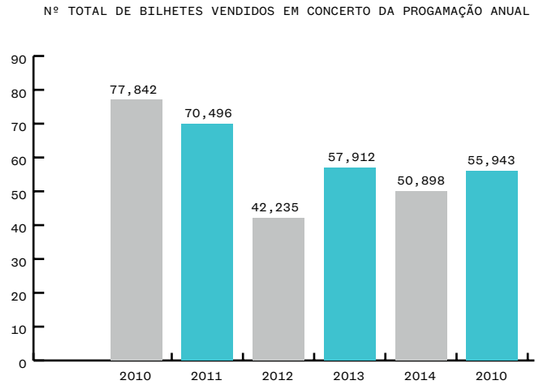
O único Agrupamento Residente que registou uma descida neste indicador foi a Orquestra Barroca, que passou de 650 para 602 bilhetes vendidos, em média, por concerto.

Os concertos do Ciclo de Piano regrediram, passando de 686 para 593 bilhetes vendidos por concerto. O mesmo aconteceu com o Ciclo de Jazz, cujo número de bilhetes, em média, por concerto foi de 287, tendo em 2014 sido de 324.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL

	2010	2011	2012	2013	2014		R15/R14
Orquestra Sinfónica	646	521	579	553	572	651	14%
Jazz	287	251	384	322	324	287	-11%
Piano	635	553	496	651	686	593	-14%
Orquestras Convidadas	438	452	502	198	0	590	
Clubbing / Pop Rock	1 103	1 270		828	1 198	1 193	0%
Fado/World	469	366		508	339	242	-29%
Orquestra Barroca	631	546	471	800	650	602	-7%
Coros	282	287	232	312	293	308	5%
Remix	302	226	186	232	174	186	7%
Outros	182	188	118	181	169	66	-61%
Total dos Concertos	490	427	435	460	463	478	3,2%

O total de bilhetes vendidos dos concertos da Programação Anual, em comparação com o ano 2014, aumentou 10%, fixando-se em 55.943 bilhetes, um registo justificado, em grande medida, pelo maior número de concertos, que passou de 110 para 117, e pelo maior número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, de 463 para 478.



O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 32.561, um aumento de 23,7% face a 2014. O peso dos bilhetes vendidos da Orquestra Sinfónica, no número total de bilhetes vendidos, aumentou de 51,7% em 2014 para 58,2% em 2015, consequência do aumento do número de concertos.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	N.º Concertos c/ receita				Bilh. Vend. por Concerto				Bilhetes Vendidos			
	2013	2014	2015	Var%	2013	2014	2015	Var%	2013	2014	2015	Var%
Orquestra Sinfónica	48	46	50	9%	553	572	651	14%	26 555	26 312	32 561	24%
Jazz	23	17	18	6%	322	324	287	-12%	7 400	5 513	5 161	-6%
Piano	9	8	9	13%	651	686	593	-14%	5 859	5 484	5 334	-3%
Orquestras Convidadas	1				198				198			
Clubbing / Pop Rock	3	3	2	-33%	828	1 198	1 193	0%	2 483	3 593	2 386	-34%
Fado/World	11	5	5	0%	508	339	242	-29%	5 588	1 695	1 211	-29%
OBCM	5	5	6	20%	800	650	602	-7%	3 999	3 248	3 612	11%
Coros	6	5	5	0%	312	293	308	5%	1 873	1 467	1 542	5%
Remix	10	8	7	-13%	232	174	186	7%	2 324	1 393	1 299	-7%
Outros (Cén, RMC. OutEns)	10	13	15	15%	181	169	189	12%	1 633	2 193	2 837	29%
TOTAL	126	110	117	6%	460	463	478	4%	57 912	50 898	55 943	10%

NÚMERO DE ESPECTADORES

O número de Espectadores da Programação Anual foi de 77.865, mais 13% que o registado em 2014, ano em que o número de espectadores foi de 68.725, o que se justifica, em parte, pelo aumento do número de concertos, de 115 para 121, mais 5%, no qual o crescimento dos concertos da Orquestra é preponderante.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	N.º Concertos					Espectadores				
Tipo	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**Var%**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**Var%**
Orquestra Sinfónica	48	48	46	51	11%	38 418	38 261	34 668	44 506	28%
Jazz	6	23	17	18	6%	3 196	10 543	7 454	7 160	-4%
Piano	9	9	8	9	13%	6 116	7 530	6 779	6 717	-1%
Orquestras Convidadas	2	1	0	2		1 312	443	0	1 462	
Clubbing / Pop Rock		3	3	2	-33%		3 360	4 434	3 291	-26%
Fado/World		11	5	5	0%		7 554	1 935	1 619	-16%
OBCM	5	5	5	6	20%	3 186	5 136	4 062	5 002	23%
Coros	8	6	5	5	0%	3 026	2 864	2 098	2 299	10%
Remix	10	10	8	7	-13%	3 764	4 006	2 767	3 545	28%
Outros	10	10	18	16	-11%	4 465	4 271	4 528	2 264	-50%
TOTAL	98	126	115	121	5%	63 483	83 968	68 725	77 865	13%

RENDIMENTOS

Preço de Venda Médio
O valor do preço de venda médio dos bilhetes (PVM), sem IVA, aumentou de 9,67 euros em 2014 para 10,04 euros em 2015.

Este resultado decorre do aumento generalizado dos preços de venda médio de todos os concertos da Fundação Casa da Música, com excepcão apenas dos concertos do Remix Ensemble e de concertos classificados na categoria "outros", maioritariamente realizados na sala 2.

O preço de venda médio dos concertos da Orquestra Sinfónica aumentou de 8,18 euros para 9,69 euros, que, como têm um peso muito grande no número total de concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA, assumem uma forte influência no preço de venda médio da totalidade dos bilhetes vendidos pela Casa da Música.

Rendimento de Bilheteira
O aumento do número total de concertos e do preço de venda médio ditam um crescimento dos rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL em 2015, cujo montante se fixou em 561.675 euros. Este crescimento foi de 22% em relação ao registado em 2014, ano em que se contabilizaram 459.596 euros.

Contudo, se se acrescentar os rendimentos do Cartão Amigo, 29.602 euros (27.832 euros, em 2014), os rendimentos de bilheteira ascendem a 591.277 euros, valor que compara com os 487.428 euros registados em 2014.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	Bilh. Vend. por Concerto				Preço de Venda Médio				Receita de Bilheteira			
Tipologia	2013	2014	2015	Var%	2013	2014	2015	Var%	2013	2014	2015	Var%
Orquestra Sinfónica	553	572	651	14%	9,27	8,18	9,69	18%	246 084	215 191	315 653	47%
Jazz	322	324	287	-11%	10,89	10,86	11,71	8%	80 609	59 880	60 420	1%
Piano	651	686	593	-14%	11,32	12,26	12,72	4%	66 330	67 207	67 853	1%
Orquestras Convidadas	181	0			11,37	0,00			2 252	0	0	
Clubbing / Pop Rock	828	1 198	1 193	0%	9,83	9,73	9,31	-4%	63 366	34 952	22 205	-36%
Fado/World	508	339	874	158%	11,34	10,21	12,75	25%	24 417	17 306	15 436	-11%
OBCM	800	650	602	-7%	8,90	8,14	9,83	21%	35 578	26 450	35 512	34%
Coros	312	293	308	5%	6,42	5,76	6,84	19%	12 029	8 457	10 542	25%
Remix	232	174	186	7%	7,58	7,30	7,13	-2%	17 626	10 162	9 258	-9%
Outros (Cén, RMC. OutEns)	181	169	189	12%	7,18	9,12	8,74	-4%	11 733	19 991	24 796	24%
TOTAL	460	463	478	4%	9,67	9,03	10,04	4%	560 024	459 596	561 675	22%

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. %	Peso %
MÚSICA CLÁSSICA	528 552	384 262	349 718	374 006	337 296	435 111	29%	77%
Orquestra Sinfónica	313 632	243 967	236 481	246 084	215 191	315 653	47%	56%
Orquestras Convidadas	13 637	9 207	11 684	2 252	0	0		0%
Orquestra Barroca	27 796	21 809	20 225	35 578	26 450	35 512	34%	6%
Coro	11 503	12 251	10 863	12 029	8 457	10 542	25%	2%
Piano	111 152	90 453	68 209	66 330	67 207	67 853	1%	12%
Músicas Cénicas	44 342	0	0	0	0	0		0%
Outros (RMC, Solistas)	6 490	6 575	2 256	11 733	19 991	5 551	-72%	1%
MÚSICA CONTEMPORÂNEA	39 727	75 732	18 225	17 626	10 162	28 503	180%	5%
Remix Ensemble	20 897	13 719	12 354	17 626	10 162	9 258	-9%	2%
Musicas Cénicas	0	44 276	0	0	0	8 584		2%
Outros	18 830	17 737	5 871	0	0	10 661		2%
POP-ROCK, WORLD E JAZZ	347 037	274 588	28 513	168 392	112 138	98 061	-13%	17%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	100 470	101 471	0	24 417	34 952	22 205	-36%	4%
World	127 229	65 330	0	60 078	13 187	12 462	-5%	2%
Jazz	95 291	80 931	23 925	80 609	59 880	60 420	1%	11%
MPP/Fado	18 513	20 072	0	3 288	4 119	2 974	-28%	1%
OUTROS	5 534	6 784	4 588					0%
Total	915 316	734 582	396 456	560 024	459 596	561 675	22%	100%

Em 2015, os rendimentos dos concertos da Orquestra Sinfónica aumentaram 47% em relação ao ano anterior, o que se justifica, essencialmente:

- pelo aumento do preço de venda médio, que passou de 8,18 euros para 9,69 euros,

- O Preço de Venda Médio dos concertos da Orquestra Sinfónica aumentou devido ao aumento do Preço de Venda ao Público (PVP) dos Bilhetes:

- dos concertos da Sinfónica Descoberta, subiu de 15 euros para 17 euros;

- dos concertos da Sinfónica Fora de Série, de 11,15 e 17 euros em 2014 para 15 e 25 euros, em 2015;

- comprados em assinatura que cresce em todos os ciclos; - "Clássica" (+11%) "Descobertas" (+13%) "Fora de Série "(+13%) "Temporada" (+17%).

- pelo aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 572 em 2014 para 651 em 2015,

- e também pelo aumento do número de concertos com rendimento, que passou de 46 para 50.

De notar ainda que, em 2015, o rendimento dos concertos da Orquestra Sinfónica representou 56% do total dos rendimentos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL, tendo em 2014 sido de 46,8%.
Quanto aos restantes Agrupamentos Residentes, referimos que a Orquestra Barroca realizou 6 concertos, mais 1 que no ano anterior. Ainda que o número de bilhetes vendidos por concerto tenha diminuído de 650 para 602, houve uma compensação desse efeito pelo aumento do preço de venda médio de 8,14 para 9,83 euros, o que explica o aumento no rendimento de 26.450 euros para 35.512 euros, mais 34,3%.
Constata-se que o Remix Ensemble teve rendimentos no valor de 9.258 euros, tendo estes sido de 10.162 euros em 2014, uma redução de 8,9%. Esta perda é justificada pela realização de menos 1 concerto.

Os rendimentos totais do Coro Casa da Música aumentaram de 8.457 euros em 2014 para 10.542 euros em 2015 – um crescimento de 24,7%. Este aumento resulta do crescimento do preço de venda médio, que passou de 5,76 euros para 6,84 euros e do aumento no número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, que passou de 293 para 308 bilhetes.

O peso do rendimento dos concertos dos Agrupamentos Residentes foi de 66%, tendo o ano transacto representado 56,6%, o que significa um crescimento muito significativo.
O Ciclo de Piano contemplou mais 1 concerto do que no ano anterior, ascendendo a 9 concertos. O rendimento aumentou ligeiramente, fixando-se em 67.853 euros, ao mesmo nível do ano transacto, que registou 67.207 euros. Este valor foi influenciado pela redução do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 686 para 593, que foi compensada pela subida no preço de venda médio, que passou de 12,26 euros para 12,72 euros.
O rendimento de bilheteira dos concertos de Jazz ascendeu aos 60.420 euros, um nível próximo ao verificado no ano anterior, tendo registado 59.880 euros. Este resultado é influenciado pelo maior número de concertos, que subiu de 17 para 18, um aumento do preço de venda médio, que passou de 10,86 euros para 11,71 euros, que compensaram a redução do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 324 para 287.
O rendimento do Clubbing ascendeu a 22.205 euros, o que corresponde a uma redução de 36,5% face a 2014, que se deve à realização de menos 1 concerto. Em 2014 realizaram-se 3 Clubbings.

Em resumo, o forte aumento dos rendimentos de bilheteira em 2015, quando comparados com 2014, decorre dos seguintes motivos:

- aumento do preço de venda médio, que passa de 9,03 para 10,04, o que justifica cerca de 54% da diferença;

- aumento do número de concertos com rendimento, de 110 para 117, o que justifica cerca de 29% da diferença;

- aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 463 para 478, o que justifica cerca de 18% da diferença;

Os próximos quadros representam as variações dos indicadores de actividade – número de concertos com rendimento, número de bilhetes vendidos e preço de venda médio – por tipologia de concerto, desde 2013, e o impacto das variações do número de concertos, número de bilhetes vendidos por concerto e preço de venda médio, de 2014 e 2015, no total do rendimento de bilheteira.

CONCERTOS CDM PROGRAMAÇÃO ANUAL	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	126	110	117	7	29 247	29%
BVPC	460	463	478	15	18 133	18%
BV	57 912	50 898	55 943	5 045		
PVM	9,67	9,03	10,04	1,01	54 699	54%
RECEITA	560 024	459 596	561 675	102 079	102 079	100%

ORQ. SINFÓNICA	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	48	46	50	4	18 712	19%
BVPC	553	572	651	79	38 399	38%
BV	26 555	26 312	32 561	6 249		
PVM	9,27	8,18	9,69	1,52	43 349	43%
RECEITA	246 084	215 191	315 651	100 460	100 460	100%

JAZZ	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	23	17	18	1	3 522	652%
BVPC	322	324	287	-38	-7 917	-1466%
BV	7 400	5 513	5 161	-352		
PVM	10,89	10,86	11,71	0,85	4 935	914%
RECEITA	80 609	59 880	60 420	540	540	100%

PIANO	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	9	8	9	1	8 401	1300%
BVPC	651	686	593	-93	-10 628	-1645%
BV	5 859	5 484	5 334	-150		
PVM	11,32	12,26	12,72	0,47	2 873	445%
RECEITA	66 330	67 207	67 853	646	646	100%

FADO /WORLD	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	11	5	5	0	0	0%
BVPC	508	339	242	-97	-6 169	330%
BV	5 588	1 695	1 211	-484		
PVM	11,34	10,21	12,75	2,54	4 299	-230%
RECEITA	63 366	17 306	15 436	-1 870	-1 870	100%

CLUB./ P-ROCK	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	3	3	2	-1	-11 651	91%
BVPC	828	1 198	1 193	-5	-87	1%
BV	2 483	3 593	2 386	-1 207		
PVM	9,83	9,73	9,31	-0,42	-1 009	8%
RECEITA	24 417	34 952	22 205	-12 747	-12 747	100%

REMIX	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	10	8	7	-1	-1 270	141%
BVPC	232	174	186	11	571	-63%
BV	2 324	1 393	1 299	-94		
PVM	7,58	7,30	7,13	-0,17	-205	23%
RECEITA	17 626	10 162	9 258	-904	-904	100%

OBCM	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	5	5	6	1	5 290	58%
BVPC	800	650	602	-48	-2 808	-31%
BV	3 999	3 248	3 612	364		
PVM	8,90	8,14	9,83	1,69	6 580	73%
RECEITA	35 578	26 450	35 512	9 062	9 062	100%

CORO CM	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	6	5	5	0	0	0%
BVPC	312	293	308	15	513	25%
BV	1 873	1 467	1 542	75		
PVM	6,42	5,76	6,84	1,07	1 572	75%
RECEITA	12 029	8 457	10 542	2 085	2 085	100%

CÉNICAS	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R			1			
BVPC			783			
BV			783			
PVM			10,96			
RECEITA			8 584			

OUTROS CONCERTOS	R13	R14	R15	R15-R14	Impacto € R15-R14	%
NC c R	11	13	14	1	1 538	-41%
BVPC	166	169	147	-22	-2 429	64%
BV	1 831	2 193	2 054	-139		
PVM	7,64	9,12	7,89	-1,22	-2 886	76%
RECEITA	13 985	19 991	16 214	-3 777	-3 777	100%

NC c R – Número de Concerto com Receita

BVPC – Bilhetes Vendidos por Concerto

BV – Bilhetes Vendidos

PVM – Preços de Venda Média

GASTOS

Os gastos dos concertos da Programação Própria Anual ascenderam a 1.793.196 euros, o que configura um aumento de 0,7% em relação a 2014, ano em que registou 1.780.034 euros.

O aumento de gastos pode ser justificado pela existência de um concerto cénico, o qual não foi realizado em 2014, com um custo de 94.384 euros, e pela realização do evento Prémio Suggia, cuja periodicidade é bianual.

Contudo, existiu uma diminuição do gasto médio de cada um dos concertos, que se fixou em 11.082 euros, enquanto em 2014 esse valor foi de 14.821 euros, atendendo ao aumento do número de concertos, que passou de 115 para 121, um crescimento de 5,2%,

O detalhe dos gastos da Programação Anual, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte:

CUSTOS DE PROGRAMAÇÃO ANUAL - CONCERTOS (EUROS)

	2013	%	2014	%	2015	%	Var% 15/14
Música Clássica	1 198 469	59%	1 169 245	66%	1 119 706	62%	-4%
Orquestra Sinfónica	910 102	45%	938 836	53%	936 077	52%	-0,3%
Orquestras Convidadas	40 314	2%	0	0%	0	0%	
Orquestra Barroca	71 275	3%	62 277	3%	36 998	2%	-41%
Coro	52 160	3%	42 449	2%	42 308	2%	0%
Piano	81 714	4%	90 651	5%	87 062	5%	-4%
Músicas Cénicas	0	0%	0	0%	0	0%	
Outros (RMC, Sol., Org., Ens. Conv.)	42 904	2%	35 032	2%	17 261	1%	-51%
Contemporânea	267 800	13%	255 040	14%	353 976	20%	39%
Remix Ensemble	242 130	12%	200 143	11%	217 576	12%	9%
Musicas Cénicas	0	0%	0	0%	94 384	5%	
Outros (Ens. Conv.)	25 670	1%	54 897	3%	42 016	2%	-23%
Pop Rock / World / Jazz	423 671	21%	265 381	15%	272 556	15%	3%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	71 140	3%	94 290	5%	85 471	5%	-9%
World	113 408	6%	28 692	2%	17 723	1%	-38%
Jazz	230 238	11%	124 020	7%	160 996	9%	30%
MPP/Fado	3 873	0%	5 330	0%	4 447	0%	-17%
Bandas	5 012	0%	13 049	1%	3 919	0%	-70%
Outros (Conf. | Semin. | etc)	151 929	7%	90 368	5%	46 908	3%	-48%
Conferências/Seminários, etc	9 135	0%	5 572	0%	8 963	0%	61%
Exposições, Residências e Outros	0	0%	0	0%	0	0%	
Estrutura da Praça (em 2013 e 2014 - Pr. Extra)	0	0%	22 313	1%	20 982	1%	-6%
Prémio Suggia	22 030	1%	0	0%	23 227	1%	
Código contributivo e Outros Custos	15 767	1%	14 805	1%	3 371	0%	-77%
Edições e Gravações	4 620	0%	15 841	1%	6 315	0%	-60%
Encomendas de obras	100 396	5%	60 212	3%	37 201	2%	-38%
Custos de eventos do ano anterior	-19	0%	-28 375	-2%	-53 151	-3%	87%
TOTAL PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	2 041 869	100%	1 780 034	100%	1 793 146	100%	1%

Os gastos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.119.706 euros, representaram 62% dos gastos totais dos concertos da Programação Própria Anual em 2015, tendo essa percentagem sido de 66% em 2014, ano em que os gastos ascenderam a 1.169.245 euros.

A Fundação Casa da Música privilegia a apresentação do repertório sinfónico através da sua Orquestra Residente. Os gastos dos concertos deste Agrupamento residente fixaram-se em 936.077 euros, valor ao nível do registado em 2014. Os gastos associados à Orquestra Sinfónica representaram 52,2% do total da Programação Anual, enquanto em 2014 o peso foi de 53%. A Orquestra Sinfónica realizou 52 concertos integrados na Programação Própria Anual, sendo o gasto médio de cada concerto de 18.722 euros, um valor inferior ao registado em 2014, 20.409 euros.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam gastos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguraram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças sem vencimento. Contudo, na maioria destes casos, a contratação de músicos extra confere uma poupança nos gastos de Pessoal.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	N.º Concertos				GastoTotal				Gasto por Concerto			
Tipo de concerto	**2013**	**2014**	**2015**	**Var%**	**2013**	**2014**	**2015**	**Var%**	**2013**	**2014**	**2015**	**Var%**
Orquestra Sinfónica	49	46	50	9%	910 102	938 836	936 077	0%	18 574	20 409	18 722	-8%
Jazz	23	17	18	6%	230 238	124 020	160 996	30%	10 010	7 295	8 944	23%
Piano	9	8	9	13%	81 714	90 651	87 062	-4%	9 079	11 331	9 674	-15%
Orquestras Convidadas	1				40 314				40 314			
Clubbing / Pop Rock	3	3	2	-33%	71 140	94 290	85 471	-9%	23 713	31 430	42 736	36%
Fado/World	11	5	5	0%	117 281	34 022	22 170	-35%	10 662	6 804	4 434	-35%
OBCM	5	5	6	20%	71 275	62 277	36 998	-41%	14 255	12 455	6 166	-50%
Coros	6	5	5	0%	52 160	42 449	42 308	0%	8 693	8 490	8 462	0%
Remix	10	8	7	-13%	242 130	200 143	217 576	9%	24 213	25 018	31 082	24%
Outros	15	18	19	6%	225 515	193 346	204 488	6%	15 034	10 741	10 763	0%
TOTAL	132	115	121	5%	2 041 869	1 780 034	1 793 146	1%	15 469	15 479	14 819	-4%

Em 2015, a Casa da Música não recebeu nenhuma Orquestra convidada, à semelhança do ano 2014.

Os gastos dos 6 concertos da Orquestra Barroca ascenderam a 36.998 euros, uma diminuição de 41% face a 2014, ano em que se realizaram 5 concertos e cujo gasto total foi de 62.277 euros. O gasto médio de cada concerto foi de 6.166 euros. A música barroca contou com mais 2 Ensembles Convidados.

Também o Coro realizou 5 concertos, número igual ao do ano anterior, tendo os gastos ascendido a 42.308 euros, valor próximo do realizado em 2014, 42.449 euros. O gasto médio dos concertos do Coro, em 2015, foi de 8.462 euros.

Os gastos dos concertos do Ciclo de Piano ascenderam a 87.062 euros, menos 4% em relação a 2014, apesar de ter havido mais 1 concerto. O ciclo contou com 9 concertos.

Quanto à música contemporânea, a Fundação dedicou-lhe 353.726 euros, representando um aumento de 20% em relação a 2014, ano em que os gastos ascenderam a 255.040 euros. Nesta área da programação foram contabilizados os 7 concertos do Remix Ensemble e um concerto cénico, cujo custo foi de 94.384 euros. O gasto médio de um concerto do Remix Ensemble foi de 31.082 euros, mais 24% que em 2014, ano em que se registou 25.018 euros.

Em 2015, a Fundação Casa da Música consignou 272.556 euros à música não erudita, enquanto em 2014 esse gasto foi de 265.381 euros, conferindo uma redução de 4%.

A música não erudita contou com dois eventos NOS Club (Clubbing), tendo-se registado gastos no valor de 85.471. Em 2014 foram realizados três eventos, despendendo-se 94.290 euros.

Neste tipo de música houve os concertos de Pop, Rock, World, Música Popular Portuguesa e Fado.

A Fundação realizou apenas um concerto de world cujo custo foi de 17.723 euros. Em 2014, ano em que se realizou apenas um concerto, os custos foram de 28.692 euros.

No Jazz, o número de concertos aumentou de 17 em 2014 para 18 em 2015. Os gastos associados à área do Jazz ascenderam a 160.996 euros, valor que compara com 124.020 euros registados em 2014, pelo que o aumento foi de 29,8%.

Resta ainda referir os gastos de eventos da Programação Anual – Textos e Traduções, Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra – que ascenderam a 112.971 euros. Em 2014, este número ascendeu a 88.812 euros, devendo-se ao aumento do número de concertos e particularmente ao aumento da preponderância da música contemporânea nos direitos de autor.

GASTOS DE EVENTOS PA - OUTROS GASTOS

	2012	2013	2014	2015	Var.
DIREITOS DE AUTOR	21 356	36 284	32 845	49 100	3 439
ASSISTENTES DE SALA	39 220	47 240	43 690	49 650	3 550
SEGURANÇA EXTRA	6 358	9 899	12 277	14 221	-2 378
	66 934	93 423	88 812	112 971	4 611

12.1.2 PROGRAMAÇÃO EXTRA

A Fundação Casa da Música tem dado continuidade à estratégia de, complementarmente à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL, procurar viabilizar um conjunto de eventos realizados em parceria com produtores externos, com outras entidades que se dediquem à divulgação de música e de cultura, com músicos e associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiem através de rendimentos gerados por si próprios: rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, comerciais, etc.

Designamos este conjunto de eventos como PROGRAMAÇÃO EXTRA. São eventos que estão alinhados e complementam a estratégia de programação da Fundação Casa da Música e aumentam a atractividade da Casa da Música junto do Público, minimizando as repercussões negativas que a redução da programação acarreta e a propagação a outras actividades da Casa.

Em 2015, integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA realizaram-se 134 eventos, uma redução significativa face a 2014, ano em que se registaram 153 eventos, Contudo, este decréscimo justifica-se apenas pela não realização, em 2015, do Festival "Cais de Fado", que em 2014 integrou 30 concertos. Refira-se ainda quem 2015 os Concertos na Avenida dos Aliados passaram a fazer parte da Programação Própria Anual.

	CONCERTOS		BVPC		BILH. VEND		ESPECTADORES	
PROGRAMAÇÃO EXTRA	**2014**	**2015**	**2014**	**2015**	**2014**	**2015**	**2014**	**2015**
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA								
Concertos	1		122		122		334	
Clubbing/Dbandada em 14	1				0		3 000	
Ballet Real do Cambodja	1		802		802		1 038	
Ensemble Klangforum Wien		1				140		254
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	24	24					6 350	5 300
Concertos na Avenida	2						17 000	
Cais de Fado	30						65 000	
Conc. de Produtores Externos	52	57	487	462	25 340	26 319	30 698	30 808
Conc. Resultado de Outras Parcerias	42	52	262	318	7 862	9 554	13 582	24 004
TOTAIS	153	134	461	487	34 126	36 013	137 002	60 366

Os eventos realizados no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA foram os seguintes:

- 57 cedências de salas a Produtores Externos
  Melech Mechaya, Alceu Valença, Brad Mehdal, Jorge Palma, HMB, Glenn Miller, José Cid, Deau, Vozes do Alentejo, Rodrigo Leão, Diabo na Cruz, Anthony Strong, Paulo Flores, Lançamento CD Machiona Lirica Duo, Kraftwerk, Emicida, Luna, Danças Ocultas, Eliane elias, João Só, Frei Fado D'el Rei, Carlos Leitão, Hauscha, Eneida Marta, Wim Mertens, André Barros, Carlos Maria Trindade, O Jazz de Sassetti, Cláudia Franco, Cuca Roseta, O Rappa, A Pauta, José James, Solistas da Orquestra XXI, Cocorosie, Criolo, FLUP, Orquesta XXI, Uxia, Márcia, Vetusta Morla e Joana Brandão, Rodrigo Maranhão e António Zambujo, Veloso Lancelloti Sá, Júlio Pereira, David Fonseca, Lenine, The Cinematic Orchestra, Benjamin Clementine,Raúl Midon, João Farinha e Fado ao Centro, Patrick Watson, Carla Pires, Maria Mendes, Sofa Surfers, Omar Sosa Quartet Afrocuban e Conservatório do Vale de Sousa.
- 52 outras parcerias
  Academia de Música de Costa Cabral (5 concertos), Apresentação do CD de Lopes-Graça, Banda Sinfónica Portuguesa (7 concertos – 1 dos quais em Leixões), Quarteto de Cordas de Matosinhos (3 concertos), Orquestra Geração, Trio de Piano, Violino e Violoncelo, Festival Harmos (6 concertos), Filme Learning Towers, Ensemble Eolia, Trompas Lusas, Duo de Piano e Violino, Quadquartet, Oporto Big Band, EPM Viana Castelo, Gregory Porter, Emb. Dinamarca, PJM, Estágio D'Ouro, Brahms Trio, Orq. Metrop. Lisboa, Harmos Plural, Brigada Vitor Jara, Élida Almeida, Comemoração dos 30 anos do INESC, Emmy Curl, João Bettencourt Câmara, arte Music Ensemble, Orquestra do Esmae, Natal do Norteshopping e 30.º aniversário Continente.
- 1 concerto em parceria com o Klangforum Wien
- 24 concertos no Palco Exterior, integrados no programa Verão na Casa;

A Fundação Casa da Música não realizou nenhum concerto com risco comercial, integrado na PROGRAMAÇÃO EXTRA.

Dos 134 concertos integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA resultaram 36.013 bilhetes vendidos, mais do que em 2014,

que registou 34.126 bilhetes vendidos. O número de espectadores foi de 60.366, um número inferior ao verificado em 2014 pelo facto de não ter sido realizado o Festival Cais de Fado que contou com 65.000 espectadores.
Os concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA distribuíram-se, por género, da forma apresentada no quadro seguinte. As áreas de Pop, Rock e World, em que se inclui o Fado e a Música Popular Portuguesa, representaram 59 concertos, o que significa 44% do total.

Acrescem ainda dois grandes concertos realizados na Avenida dos Aliados em Setembro de 2015, designados de "Concertos na Avenida", que registaram 20.000 pessoas.

PROGRAMAÇÃO EXTRA

Nr. De Concertos	2013	2014	2015
Clubbing	4	0	0
Pop / Rock	26	24	27
World / Fado / Música Popular Portuguesa	22	59	32
Jazz	5	11	16
Bandas	7	6	7
Música de Câmara	20	26	23
Integrados no Serviço Educativo		11	9
Outros	20	16	20
TOTAL	104	153	134

RENDIMENTOS

Os rendimentos associados à PROGRAMAÇÃO EXTRA ascenderam a 200.258 euros, o que configura um decréscimo de 34,8% face a 2014, ano em que se verificou 307.073 euros (no quadro infra o valor em 2014 inclui também 50.000 euros de Mecenato). Refere-se mais uma vez que em 2015 os concertos na Avenida dos Aliados passaram a fazer parte da Programação Própria Anual.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS		GASTOS (Euros)		RENDIMENTOS* com mecenato (euros)		SALDO (euros)	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Concertos de produção própria								
Concertos	1		2176		1 541		-635	0
Stopestra	1		14 393		50 000		35 607	0
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	24	24	24 286	23 080			-24 286	-23 080
Ballet Cambodja	1		31 284		35 797		4 513	0
Cais de Fado	30		176 698		117 711		-58 987	0
Ensemble Klangforum Wien		1		19 950		16 116		-3 834
Concertos na Avenida	2		44 514				-44 514	0
Conc. de Produtores Externos	52	57	30 490	46 190	92 405	102 310	61 915	56 120
Conc. Resultado de Outras Parcerias	42	52	70 873	81 992	59 619	81 832	-11 254	-160
Montagem do Palco Exterior			22 312	21 139			-22 312	-21 139
TOTAIS	153	134	417 026	192 351	357 073	200 258	-59 953	7 907

*Neste reporte, os rendimentos de cedência de espaços e bares são consideradas rendimentos comerciais e, consequentemente, analisados a seguir, em capítulo próprio.

GASTOS

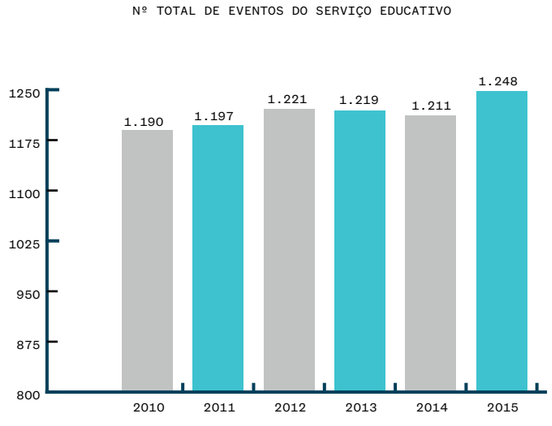
Os gastos directos associados à Programação Extra ascenderam a 192.351 euros, tendo os rendimentos sido de 200.258. O saldo foi de 7.907 euros.

12.2 SERVIÇO EDUCATIVO

Em 2015, a estrutura da programação do Serviço Educativo praticamente não sofreu alterações face a 2014. O modelo adoptado para a programação desta área da programação tem dado excelentes resultados, pelo que foi opção continuar a insistir e consolidar o modelo nos próximos anos.

O Serviço Educativo realizou 1.248 actividades em 2015, valor superior ao verificado no ano anterior, 1.211 eventos.

Os workshops continuaram a ser o tipo de actividade mais frequente, representando 31,6% do total de eventos do Serviço Educativo. Seguiram-se as acções suportadas em Hotspots e pela Digitópia, estruturas musicais distribuídas pelo Edifício, tendo-se contabilizado 333 eventos.



N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var%
Hotspots /Digitópia	335	316	347	381	333	333	-12,6%
Workshop	492	534	457	395	426	394	-7,5%
Espectáculos	69	75	96	85	68	76	11,8%
Formação	29	43	53	50	51	50	-2,0%
"A Casa Vai a Casa"	87	92	134	142	123	117	-4,9%
Projectos	134	102	95	102	185	230	24,3%
Ensaios Abertos	19	19	30	35	23	33	43,5%
Outros / Conferências	25	16	9	29	2	15	650,0%
TOTAL	1 190	1 197	1 221	1 219	1 211	1 248	-0,9%

RENDIMENTOS

Os rendimentos do Serviço Educativo ascenderam a 96.048 euros, o que representa um aumento de 8% face ao ano anterior. Na avaliação destes rendimentos é necessário ter em consideração a política que vem sendo seguida pela Fundação de não onerar os públicos de reduzidos recursos económicos, pelo que é muito frequente a Fundação não cobrar o preço dos bilhetes aos espectadores e participantes em actividades educativas.

Os rendimentos decorrentes da venda de bilhetes de espectáculos foram de 44.161 euros, mais 25,2% que em 2014. As acções de formação integradas no Serviço Educativo geraram rendimentos de 18.899 euros, uma ligeira diminuição face ao registado em 2014. Os workshops registaram rendimentos no valor de 27.665 euros, menos 16,8% que no ano transacto.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var%
Hotspots /Digitópia							
Workshop	28 047	31 785	29 707	28 208	33 254	27 665	-16,8%
Espectáculos	30 762	32 315	34 500	44 314	35 277	44 161	25,2%
Formação	7 311	10 568	11 724	17 911	19 388	18 899	-2,5%
"A Casa Vai a Casa"	437	387	1 071	1 142	1 053	1 018	-3,3%
Projectos	23	4 578	5 393	1 032	0	3 406	
Ensaios Abertos	0	0	0	0	0	899	
Outros / Conferências	730	1 814	0	0	0		
TOTAL	67 310	81 447	82 395	92 607	88 972	96 048	8,0%

GASTOS

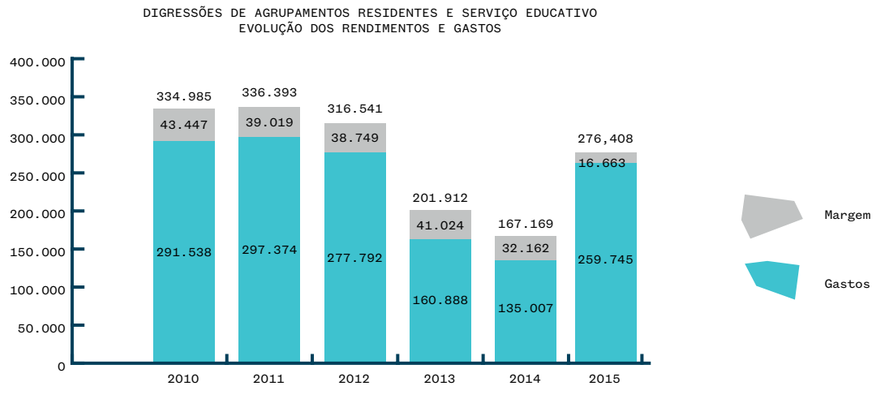
Os gastos do serviço Educativo foram reduzidos em 2,4%, fixando-se em 289.214 euros. Recorda-se que os gastos em 2014 haviam sido de 296.233 euros.

GASTOS DO SERV. EDUCATIVO (Euros)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var.
FORMAÇÃO		58 789	47 775	44 906	61 136	48 011	
PROJECTOS		34 046	11 730	30 110	2 675	22 995	
ESPECTÁCULOS		169 371	101 549	155 804	118 146	108 963	
WORKSHOPS		78 002	110 722	60 745	57 897	63 585	
HOTSPOTS/DIGITÓPIA		34 937	27 410	22 726	20 984	0	
OUTROS/CONFERÊNCIAS		3 079	4 337	18 938	5 128	2 483	
A CASA VAI A CASA		11 890	17 583	4 393	16 567	11 300	
OUTROS CUSTOS		3 463	687	1 499	13 700	31 877	
TOTAL	442 376	393 576	321 794	339 121	296 233	289 214	-2,4%

12.3 ACTIVIDADES EM DIGRESSÃO

A Fundação Casa da Música aproveita as redes de parceiros internacionais em que está inserida para dar a conhecer o trabalho dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro – e do Serviço Educativo, com vista a integrá-los em projectos a realizar através de co-produções ou simplesmente visando identificar oportunidades para que se possam apresentar fora das fronteiras portuguesas.
Esta prática tem dado frutos, sendo as digressões internacionais muito importantes para a Fundação Casa da Música, pelo incentivo e pelo contributo que delas advém para o desenvolvimento artístico e desempenho dos Agrupamentos Residentes.

No total, considerando as digressões dos Agrupamentos Residentes e do Serviço Educativo, os rendimentos ascenderam a 276.408 euros, mais 65,3% que o realizado em 2014, ano em que se registaram rendimentos no valor de 167.169 euros.
Os gastos associados às digressões ascenderam a 259.745 euros, um valor maior que em 2014 quando foram gastos apenas 135.007 euros. A margem consequente foi de 16.663 euros, enquanto em 2014 tinha sido maior, no valor de 32.162 euros.



CONCERTOS EM DIGRESSÃO

Em 2015 foram realizados 20 concertos em digressão pelos Agrupamentos Residentes, mais 8 do que o verificado em 2014.

Concertos em Digressão	N.º Concertos		N.º de Espectadores	
	2014	2015	2014	2015
Orquestra Sinfónica	2	3	2 400	2 921
Remix Ensemble	7	10	1 990	5 410
Coro	2	0	1 050	-
Orquestra Barroca	1	1	600	700
Solistas Orq. Sinf. Pal. Bolsa		2		475
Solistas OBCM Pal. Bolsa		2	-	500
Recitais nos Clérigos		2		500
Total	12	20	6 040	10 506

Os concertos em digressão dos Agrupamentos Residentes registaram 10.506 espectadores, valor muito superior ao verificado em 2014.

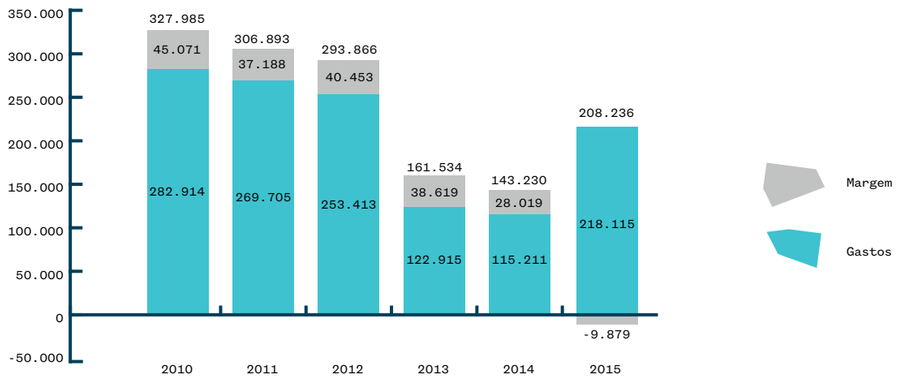
Os Concertos realizados fora da Casa da Música durante estes 12 meses foram os seguintes:

- 13 actuações do Remix Ensemble em Monte Carlo (4 de Abri), Toulouse (12 a 17 de Abril), Estrasburgo (20 de Setembro), Emilio Regia (26 de Setembro), Milão (7 de Novembro), Hamburgo (20 de Novembro), Viena (27 de Novembro);
- 2 actuações da Orquestra Barroca em Barcelona (1 de Junho) e na Póvoa de Varzim (30de Julho);
- 1 actuação da OSPCM em Madrid (8 de Outubro)
- 1 actuação do Coro Casa da Música em Braga em 10 de Setembro;
- 1 actuação do Quarteto de Cordas de Matosinhos em Lisboa (30 de Junho);
- 1 actuação da Banda Sinfónica Portuguesa em Matosinhos (20 de Setembro);
- 2 recitais de Órgão na Igreja dos Clérigos - em 16 de Janeiro e em 10 de Abril;
- 4 recitais no Palácio da Bolsa:
  – de Solistas da Orquestra Sinfónica em 5 de Março e em 15 de Outubro
  – de Solistas da Orquestra Barroca em 15 de Abril e em 11 de Novembro

Se considerarmos apenas rendimentos dos concertos em digressão, estes ascenderam a 208.236 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 218.115 euros. Assim, a margem da actividade das digressões foi negativa em 9.879 euros.

A evolução dos rendimentos das digressões dos Agrupamentos Residentes está representada pelo gráfico que a seguir se apresenta.

DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS



SERVIÇO EDUCATIVO EM DIGRESSÃO

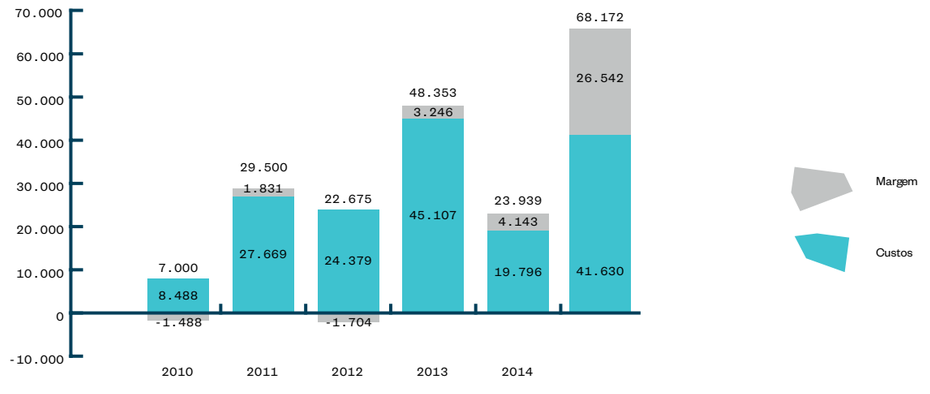
O Serviço Educativo deslocou-se a Tóquio (onde realizou 14 sessões de formação em Fevereiro, 17 em Julho e 15 em Outubro) e a Barcelona (onde realizou 4 actuações no Palau de la Musica Catalana, em Abril),

Em Portugal esteve presente em:

- Portalegre, onde realizou 1 concerto com o projecto Som da Rua, em 27 de Março;
- Braga, onde desenvolveu workshops por 12 vezes, de Fevereiro a Maio
- Porto, Fundação de Serralves, onde participou com o Ensemble de Gamelão no Serralves em Festa, em Maio.
- Espinho, onde realizou o espectáculo *Cha Cha Pum* no Auditório de Espinho em 12 de Julho.
- Braga, onde desenvolveu o Projeto Fénix em 1 de Setembro.
- Braga, onde apresentou a instalação *Gamult* no Festival Semibreve em 30 de Outubro.
- Vila Nova de Gaia, onde implementou o Sonorium na APPDA em Novembro
- Vila Verde, onde implementou o Sonorium na Casa do Conhecimento em Novembro
- Braga, onde desenvolveu workshops Digitópia no GNRation, em Dezembro,
- Amarante, Murça e Mirandela, integrando a equipa do projecto Orquestra Energia em Dezembro.
- Porto, Auditório FEUP, onde realizou o espectáculo *Cha Cha Pum* em Dezembro.

Quanto às digressões do Serviço Educativo, a Fundação obteve rendimentos de 68.172 euros, cerca de três vezes mais do que o registado em 2014, ano em que arrecadou 23.939 euros. Os gastos ascenderam a 41.630 euros.

DIGRESSÕES DO SERVIÇO EDUCATIVO - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



13. ACTIVIDADES COMERCIAIS

ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música procura diversificar as fontes de financiamentos da sua actividade, designadamente aquelas directamente relacionadas com a missão de serviço público que desenvolve.

As actividades comerciais desenvolvidas pela Fundação são um bom exemplo e afiguram-se como cada vez mais importantes para a sustentabilidade do projecto Casa da Música. Neste âmbito, a Fundação tem vindo a procurar formas de aumentar o resultado das actividades comerciais que já desenvolve, mas também tenta implementar novas formas de obter rendimento, como foi o caso do novo espaço comercial instalado junto à Rua 5 de Outubro, cedidos a terceiros para exploração no final do ano 2015.

Uma outra via, explorada pela Fundação Casa da Música, resulta de oportunidades que decorrem do potencial da marca e da notoriedade da Casa da Música, bem como da imagem do edifício.

Em 2015, os RENDIMENTOS COMERCIAIS cresceram de forma acentuada, passando de 1.692.575 euros contabilizados em 2014 para 1.779.488 euros em 2015, o que representa um aumento de 5,13%. O quadro seguinte espelha a evolução das receitas comerciais ao longo dos últimos anos, evidenciando que todas as actividades, à excepção da Loja de Merchandising, viram as suas receitas crescer. Destaca-se o serviço de visitas guiadas, que aproveitou o aumento de público turista para proceder a um aumento nos preços praticados.

RENDIMENTOS COMERCIAIS

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var %	Var
Visitas Guiadas	103 205	103 244	107 204	106 921	124 584	162 443	30,4%	21 340
Cedência de espaços	285 573	269 445	256 047	217 232	304 435	314 671	3,4%	34 990
Concessões	312 226	316 682	314 663	292 707	299 435	308 630	3,1%	-17 247
Concessões (contrapartida por transferência de activos)					240 995	240 995	0,0%	
Loja de Merchandise	101 379	95 915	85 923	82 976	92 064	84 271	-8,5%	-3 851
Restaurante	678 402	648 815	615 437	617 861	625 873	667 696	6,7%	-22 942
Outros	11 010	23 181	18 051	15 118	5 189	782	-84,9%	-17 992
TOTAL	1 491 795	1 457 282	1 397 325	1 332 815	1 692 575	1 779 488	5,13%	235 293

A margem que resultou das actividades comerciais fixou-se em 979.069 euros, 13,4% acima do que se verificou no ano passado, cujo resultado foi de 863.101 euros.

ACTIVIDADE COMERCIAL

	2014				2015			
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %
Visitas Guiadas	124 584	26 865	97 719	78%	162 443	35 075	127 368	78%
Cedência de espaços	304 435	105 297	199 138	65%	314 671	82 309	232 362	74%
Concessões	299 435	15 416	284 019	95%	301 316	15 559	285 757	95%
Concessões - Valorização Activos	240 995		240 995	100%	240 995		240 995	100%
Loja de Merchandise	92 064	53 729	38 335	42%	84 271	31 919	52 352	62%
Restaurante	625 873	625 746	127	0%	667 696	629 376	38 320	6%
Outros	5 189	2 421	2 768	53%	8 096	6 181	1 915	24%
TOTAL	1 692 575	829 474	863 101	51%	1 779 488	800 419	979 069	55%

Nota: Os gastos do Restaurante incluem gastos de pessoal

Note-se que parte significativa dos rendimentos corresponde ao do registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários, a quem a Fundação cedeu a exploração de espaços na Casa da Música, e que reverteram ou reverterão para a Fundação, com um impacto de 240.995 euros.

Mesmo assim, se não se considerar este efeito, as receitas totais das actividades comerciais ascenderiam a 1.538.493 euros, o que corresponderia a um aumento de 6%, sendo a margem de 738.074 euros.

Nos capítulos que se seguem consta a informação com mais detalhe de cada uma das actividades comerciais, fazendo-se referência também aos gastos associados e às margens conseguidas.

VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

O edifício da Casa da Música desperta um enorme interesse, atraindo muitos Visitantes que desejam conhecer os seus espaços mais emblemáticos. Isto justifica que a Fundação Casa da Música disponibilize um serviço de visitas ao edifício, prestado através de uma equipa de guias devidamente preparados, que acompanham os visitantes por todos os espaços, dando a conhecer a Casa da Música nas suas várias vertentes: arquitectónica, artística e funcional.

Durante o percurso, o visitante tem a oportunidade de conhecer as diversas valências da Casa da Música, desde a contemporaneidade da sua arquitectura ao projecto artístico e social, envolvendo-se nas dinâmicas quotidianas do edifício.

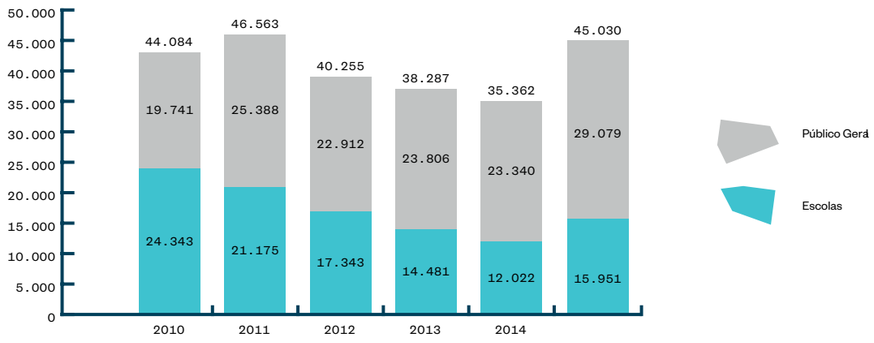
Perante uma oferta diversificada de visita, o visitante pode optar por uma visita generalista, turística ou especializada, de acordo com o nível de interesse e de aprofundamento pretendido. Todas elas proporcionam pontos de atracção inesperados, permitindo enriquecer a experiência da visita à Casa.

Em 2015, o número de visitantes integrados em visitas foi de 45.030, o que configura um aumento de 9.668 visitantes em relação ao ano transacto, mais 27%.

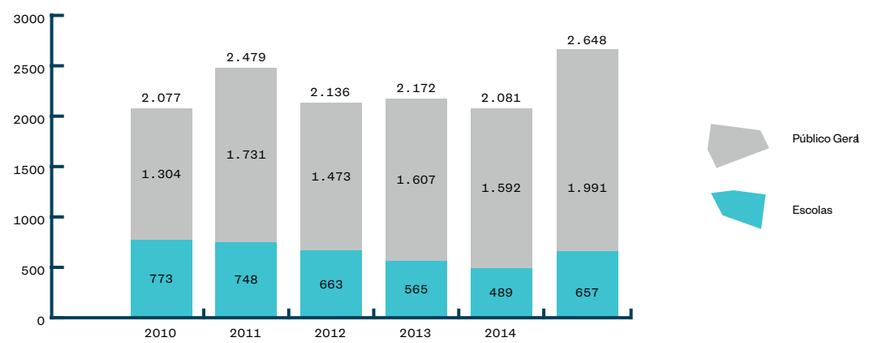
O aumento de visitantes deveu-se à procura de visitas guiadas quer pelo público em geral quer por estabelecimentos de ensino. O número de visitantes neste último segmento cresceu 33%, registando mais 3.929 visitantes, o que contraria a tendência verificada nos anos anteriores. O aumento registou-se também no segmento do público em geral, mais 5.417 visitas, representando mais 31%.

Em 2015, estes visitantes foram organizados em 2.648 visitas guiadas ao edifício, mais 27% face a 2014.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº VISITANTES

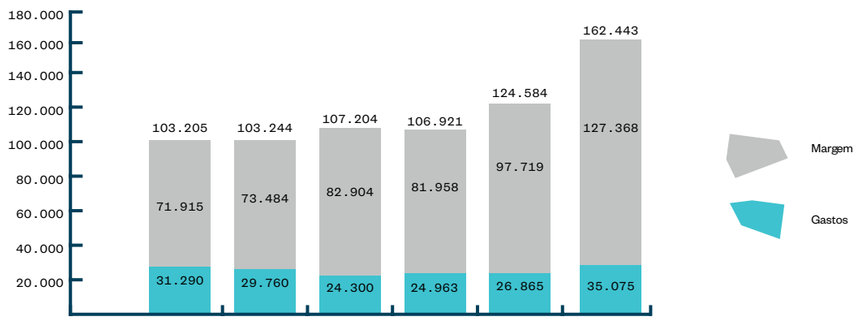


VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº VISITAS



Na avaliação geral, as receitas registadas em 2015 ascenderam a 162.443 euros, o que, comparativamente com 2014, significa um aumento de 30%. O crescimento das receitas está essencialmente relacionado com a alteração de preços em todas as tipologias de visitas, à excepção dos estudantes organizados em visitas dos seus estabelecimentos de ensino. Porém, existiram ainda outros contributos para o aumento de receitas:

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS



- aumento do número de visitas no âmbito das festas de aniversários de crianças, serviço designado por "Aniversário na Casa";
- o aumento das visitas do Público em Geral, registando mais 397 visitantes;
- o aumento das visitas por parte dos Estabelecimentos de Ensino, registando mais 168 visitantes;
- o aumento das visitas conjuntas com parceiros institucionais, designadamente com a Fundação de Serralves, registando uma subida de 179%, mais 238 visitantes.

A margem do serviço de visitas guiadas cresceu 30% face a 2014, ascendendo a 127.368 euros, mais 29.650 euros.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

O Edifício Casa da Música reúne excelentes condições para acolher eventos de entidades externas, sendo este um serviço que a Fundação tem vindo a prestar a Entidades Fundadoras e outras, colaborando nas suas iniciativas, prestando serviços de acolhimento e de organização de eventos.

O acolhimento de eventos de entidades terceiras está sempre muito dependente da disponibilidade de salas, que é fortemente condicionada pela Programação Artística e pelo Serviço Educativo. O sucesso de compatibilização entre os eventos externos e as actividades da Programação Artística e do Serviço Educativo é determinante para o incremento de receitas do serviço de cedência de espaços.

No ano de 2015, a Fundação formalizou 129 acordos de cedências de espaços, o que configura um crescimento de 13% face a 2014.

Das cedências de Sala, 25 correspondem à Sala Suggia e 15 à Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como a Cibermúsica, os Foyers Nascente e Poente e as Salas de Ensaio, acolheram 89 eventos.

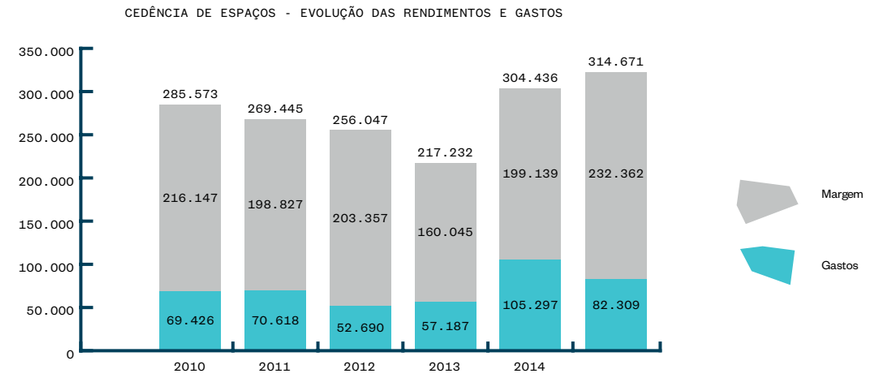
Nº DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var %
SALA SUGGIA	22	21	22	20	26	25	-4%
SALA 2	27	23	23	18	16	15	-6%
OUTROS ESPAÇOS	41	41	68	71	72	89	24%
TOTAL	90	85	113	109	114	129	13%

Destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música em 2015:

- Câmara Municipal do Porto – Apresentação do livro *O Porto e a Escola*, uma edição do Pelouro da Educação, Organização e Planeamento;
- REPCOM – Representação da Comissão Europeia em Portugal – Conferência Internacional "Uma Nova Narrativa para a Europa";
- Associação Comercial do Porto – Comemoração do 180º aniversário;
- Associação do Turismo do Porto e Norte – Assembleia-geral;
- Fundação "O Que de Verdade Importa" – Conferência;
- Fundação Francisco Manuel dos Santos – Conferência "Admirável Mundo Novo";
- Faculdade de Ciências da Universidade do Porto | Sociedade Portuguesa de Matemática – Conferência "AMS-EMS-SPM International Meeting 2015";
- INESC - TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência – Comemoração do 30º aniversário;
- Exército Português – Concerto Comemorativo do Dia do Comando do Pessoal;
- Ordem dos Médicos – Cerimónia "Juramento de Hipócrates"

Os rendimentos obtidos com a prestação deste serviço cresceram 3% em relação a 2014, estabelecendo-se em 314.671 euros. Contudo, o resultado líquido cresceu 16,7%, ascendendo a 232.362 euros, o que corresponde a uma margem comercial de 73,8%.



Os eventos da Sala Suggia e da Sala 2 representam 70% das receitas, respectivamente 52% e 18%.

É importante referir o crescente número de cedências de "Outros Espaços", tendo atingido 53 eventos (46% do total) em 2015, ainda que tenham contribuído para apenas 24% da facturação.

CONCESSÕES

A receita total decorrente de concessões ascende a 534.066 euros, um aumento de 1,4% face ao registado em 2014. Todavia, faz-se notar que, tal como já ocorreu o ano passado, se procedeu ao registo contabilístico que decorre de investimentos realizados pelos concessionários, a quem a Fundação cedeu a exploração de espaços na Casa da Música, e que reverteram ou reverterão para a Fundação Casa da Música. Deve-se, assim, dividir as receitas das concessões em duas parcelas;

- 293.071 euros de rendimentos financeiros provenientes de concessões, o que representa um crescimento de 2.5%, já que estas receitas foram de 285.918 euros em 2014;
- 240.995 euros, correspondente ao reconhecimento, no exercício de 2015, de direitos sobre activos de Concessionários que exploram espaços no edifício da Casa da Música que reverterão para a Fundação Casa da Música;

CONCESSÕES - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS (EUROS)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var %
ESPAÇO PLAZA	225 841	226 918	234 639	210 162	212 196	212 196	0%
BARES ARTISTAS, BARES FOYERS E OUTROS	40 160	40 068	30 537	29 797	28 924	26 963	-7%
LOJA GALP						10 614	
OUTROS (CPE, TOWERING e VENDING)	35 783	39 540	36 001	37 493	44 799	43 298	-3%
TOTAL	301 784	306 526	301 177	277 452	285 918	293 071	2,5%

O **Espaço Plaza**, onde se encontra a funcionar a LOJA NOS/CASA DA MÚSICA, gerido pela empresa de telecomunicações NOS – Comunicações, SA, é a concessão que maior rendimento financeiro gera, 212.196 euros, representando cerca de 72,4% da receita financeira total de concessões (não considerando a valorização dos activos dos concessionários).

CONCESSÃO	VALOR INICIAL DO ACTIVO €	VALOR DO ACTIVO NO FIM DA CONCESSÃO€	NR ANOS ATÉ AO FIM DA CONCESSÃO	RENDIMENTO A RECONHECER ANUAL €
PARQUE DE ESTACIONAMENTO	3 493 697	1 568 363	13	120 643
RAMPA DO PARQUE	193 500	168 010	13	12 924
ESPAÇO PLAZA (LOJA NOS)	639 874	537 138	5	107 428
TOTAL				240 995

O **Bar dos Artistas e os Bares dos Foyers**, sob exploração da empresa Sugestões & Opções, criaram receita no valor de 26.963 euros, menos 7% que em 2014, cuja receita foi 28.924 euros.

As receitas do **Parque de Estacionamento** fixaram-se em 13.148 euros, montante igual ao registado no ano anterior.

A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de "towering", rendeu 25.352 euros.
A concessão de espaço para colocação de **máquinas de vending** gerou rendimentos de 4.800 euros.

A Fundação Casa da Música criou um novo espaço comercial junto ao edifício, na **esquina entre a Rotunda da Boavista e a Rua 5 de Outubro**. A criação deste espaço teve como principal objectivo aumentar as fontes de rendimento da Casa da Música, através da concessão da sua utilização a uma Entidade Terceira.

Este novo espaço comercial tem uma área de 71 m2, acrescido de uma zona de apoio à atividade de 26 m2. O espaço poderá receber qualquer tipo de comércio e serviços.

A Fundação cedeu o direito de utilização à empresa GdP, Gás de Portugal, tendo o contrato criado rendimentos, no ano 2015, que ascenderam a 10.614 euros.

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

A Fundação Casa da Música gere directamente o estabelecimento de restauração designado Restaurante Casa da Música, situado no 8.º piso do edifício.

O Restaurante tem contribuído de forma significativa para o projecto cultural, como um todo, sendo actualmente uma parte consolidada do projecto, bem integrado e aceite pelo público que frequenta a Casa da Música.

Em 2015, o resultado do exercício do Restaurante, sem considerar amortizações, foi positivo em 42.166 euros, o que compara com o resultado de 182 euros registado no ano transacto.

O volume de negócios ascendeu a 663.371 euros, um crescimento de 5,4% face a 2014. As vendas de refeições ascenderam a 583.143 euros, mais 67.434 euros que no ano anterior, um crescimento de 11,5%.

Os serviços de Bar, onde se inclui o serviço das noites de NOS Club e do Barra Bar, totalizaram 17.022 euros, o que representou 2,5% da faturação total, consistindo numa redução de 67% face a 2014. Esta redução deveu-se ao facto de terem sido realizadas apenas 2 noites de NOS Club contra 3 em 2014 e da não continuidade das noites dedicadas à música de dança no designado Bar Casa da Música.

O Restaurante serviu, em 2015, 28.319 refeições, mais 6,6% que em 2014. O preço de venda médio subiu 1,08 euros, de 19,51 euros para 20,59 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 11.538 almoços, uma redução de 11,1%, correspondendo a uma facturação de 173.563 euros. O número de almoços por dia ascendeu a 39, menos 5 refeições comparativamente com 2014, com um preço de venda médio de 15 euros, mais 0,90 euros por refeição.

Em 2015 foram servidos 16.781 jantares, mais 3.331 refeições que no ano anterior, um crescimento de 24,7%. O número médio de jantares por dia aumentou de 46 em 2014 para 56 em 2015. A facturação decorrente do serviço de jantares foi de 409.580 euros, mais 22,9% que o registado em 2014. Esta variação positiva é justificada pelo aumento do número de refeições servidas.

Os serviços realizados fora do Restaurante ascenderam a 53.405 euros, um crescimento de 37,1% face a 2014.

Pela segunda vez, em 2015 o Restaurante associou-se a um evento realizado pela Fundação Casa da Música, mas fora da Casa, os Concertos na Avenida dos Aliados, tendo este evento gerado ganhos de 2.201 euros.

RESTAURANTE - PROVEITOS

	2013	2014	2015	Var. 14/13
Nº DIAS	287	295	298	3
ALMOÇOS (facturação euros)	189 870	182 670	173 563	-9 107
Nº ALMOÇOS / DIA	51	44	39	-5
Nº ALMOÇOS	14 710	12 982	11 538	-1 444
PVM (Euros)	12,9	14,1	15,0	1,0
PROVEITO / DIA (Euros)	664	619	582	-37
JANTARES (facturação euros)	316 759	333 039	409 580	76 541
Nº JANTARES / DIA	47	46	56	11
Nº JANTARES	13 413	13 450	16 781	3 331
PVM (Euros)	23,6	24,8	24,4	-0,4
PROVEITO / DIA (Euros)	1 108	1 129	1 374	245
ALMOÇOS + JANTARES	506 629	515 709	583 143	67 434
BARRA + CLUBBING	39 143	29 633	17 022	-12 611
BAR CASA DA MUSICA (evento)	28 598	22 019		-22 019
CAIS DE FADO / ALIADOS		12 196	2 201	-9 995
Outras Prest. Serviços	4 903	9 103	7 599	-1 504
TOTAL PROVEITOS	611 758	627 599	663 371	35 772
OUTROS CATERINGS	32 485	38 939	53 405	14 466

Nota: Os rendimentos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação

Os custos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 305.301 euros, o que corresponde a um aumento de 14% face a 2014. Este resultado deveu-se ao aumento do número de refeições servidas.

Os custos variáveis representaram 46% do valor total dos ganhos, tendo este indicador sido de 43% em 2014. A margem bruta das vendas foi de 362.395 euros, o que representa 54,2% do valor das vendas, mais 2% do que em 2014.

Os custos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, "utilities" e outros) ascenderam a 320.228 euros, o que representa uma diminuição de 10% face a 2014. Esta descida é justificada pela redução dos custos com pessoal em 6% e dos outros custos em 34%.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

RESTAURANTE - EVOLUÇÃO CONTA DE EXPLORAÇÃO

	2013	2014	2015	R15/R14
RENDIMENTOS	617 861	625 873	667 696	7%
CUSTOS VARIÁVEIS	241 367	268 909	305 301	14%
CMVMC	190 131	186 852	193 729	4%
Quebras e Perdas	0	0		
Custos com Prest. Serviços	51 236	82 057	111 572	36%
MARGEM BRUTA	376 494	356 964	362 395	2%
	61%	57%	54%	23%
CUSTOS FIXOS	387 036	356 781	320 228	-10%
Pessoal	273 932	259 292	243 086	-6%
Limpeza, Manutenção e Utilities	44 187	37 284	37 599	1%
Outros	68 917	60 206	39 543	-34%
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	-10 542	182	42 166	

Nota: Os rendimentos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação

LOJA DE MERCHANDISING

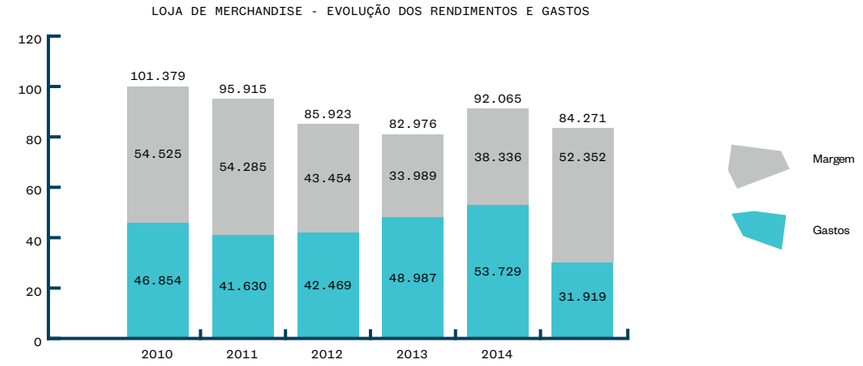
A Loja de Merchandising comercializa variadíssimos produtos, de diferentes tipos e categorias, para todos os públicos. A quase totalidade dos produtos é comercializada com marca Casa da Música ou produzidos com inspiração no edifício e na sua actividade principal, a música.

Grande parte dos artigos é concebida a pensar no público mais jovem, que frequentemente vem à Casa da Música integrado em visitas organizadas pelos estabelecimentos de ensino que frequenta, momentos em que são potenciadas as vendas de produtos. Normalmente, a escolha recai em produtos de valor mais acessível.

Porém, o portfolio da Loja também abrange outros artigos para outros segmentos de públicos, integrando a sua oferta produtos de gamas mais elevadas, como edições exclusivas, desenhadas e fabricadas propositadamente para a Fundação, bem como CD`s, livros, etc.

A Loja de Merchandising continua também a apostar em produtos entregues em regime de consignação, de forma a alargar a oferta de produtos sem, contudo, aumentar o investimento em stocks.

A Loja de Merchandising registou, no ano de 2015, um valor de facturação inferior ao registado em 2014, menos 8,5%. As receitas fixaram-se em 84.271 euros. Este valor inclui ofertas institucionais da Casa da Música e as comissões referentes à venda de artigos de merchandise realizadas para diversos produtores externos. Contudo, os gastos associados, onde também se incluem os custos das mercadorias vendidas, fixaram-se apenas em 31.919 euros.
A margem comercial fixou-se em 52.352 euros, superior em 36,6% à contabilizada no ano transacto



LOJA DE MERCHANDISE

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var %
RECEITAS	101 379	95 915	85 923	82 976	92 065	84 271	-8,5%
CUSTOS	-46 854	-41 630	-42 469	-48 987	-53 729	-31 919	40,6%
MARGEM	54 525	54 285	43 454	33 989	38 336	52 352	36,6%

14. EQUIPA DA CASA DA MÚSICA

A 31 de Dezembro de 2014 terminou o mandato do Conselho de Administração, presidido por José Manuel Dias da Fonseca, cargo que manteve desde a constituição da Fundação, tendo como Vice-Presidentes José Pena do Amaral e Rita Silva Domingues, estes com funções desde Abril de 2013. O Conselho de Administração era constituído ainda por Augusto-Pedro Lopes Cardoso, Maria Amélia Cupertino de Miranda, Jorge Castro Ribeiro e Maria Teresa Moura.

Em 27 de Março de 2015, o Conselho de Fundadores nomeou como Administradores José Pena do Amaral, António Lobo Xavier, Rita Silva Domingues e Maria Teresa Moura. O Conselho ficou completo com a designação de Jorge Castro Ribeiro e Augusto-Pedro Lopes Cardoso, por parte do estado Português, e Maria do Rosário Gambôa, por parte do Município do Porto e da Área Metropolitana do Porto.

Em Abril de 2015, o próprio Conselho de Administração elegeu o Dr. José Alberto Pena do Amaral como Presidente do Conselho de Administração, elegendo também dois Vice-Presidentes, o Prof. Jorge Castro Ribeiro e a Dra. Rita Silva Domingues.

Assim, durante o período 2015 a 2017, o Conselho de Administração da Fundação Casa da Música será assim constituído:

Dr. José Pena do Amaral (Presidente)
Prof. Jorge Castro Ribeiro (Vice-presidente)
Dra. Rita Silva Domingues (Vice-presidente)
Dr. António Lobo Xavier (Vogal)
Dr. Augusto-Pedro Lopes Cardoso (Vogal)
Dra. Teresa Moura (Vogal)
Prof. Rosário Gambôa (Vogal)

Todos os Membros do Conselho de Administração tem funções executivas, mas não são remunerados.

O Conselho Fiscal tem a seguinte composição:

Dr. Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)
António Magalhães & Carlos Santos (SROC)
representada pelo Dr. António Magalhães (Vogal e ROC)
Dr. Estela Barbot (Vogal)

O modelo de governo da Fundação Casa da Música manteve-se também sem alterações no ano 2015, contando com a figura de um Director-Geral, Paulo Sarmento e Cunha, que desempenha cumulativamente a função de Director Administrativo e Financeiro, e um Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco.

A Fundação Casa da Música é estruturada em duas Direcções:

Direcção Artística e de Educação
Programação Artística;
Agrupamentos Residentes;
Marketing, Comunicação e Públicos
Relações Media

Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento
Fundraising;
Relações Institucionais;
Desenvolvimento Comercial;
Gestão Administrativa e Financeira;
Controlo de Gestão;
Gestão do Edifício;
Sistemas de informação;
Recursos Humanos;
Assessoria Jurídica;

O Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2015, contava com 193 colaboradores, entre músicos, administrativos e equipa do Restaurante, mais 1 Pessoa que em 2014.

Contudo, na mesma data, o número de efectivos da Fundação Casa da Música era apenas de 178, existindo 15 vagas por preencher. A estes acresce os 7 Membros do Conselho de Administração.

QUADRO DE PESSOAL

ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2014	Dez.2015
Conselho de Administração *		7	7
Director Geral **		1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1
	Programação Artística	9	9
	Agrupamentos Residentes	6	6
	Serviço Educativo	5	5 ***
	Produção	22	22
	Assessoria Imprensa	1	1
	Comunicação Marketing e Públicos	16 ****	17 ****
Orquestra Sinfónica		94	94
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director		
	Gestão Administrativa e Financeira	6	7
	Serviços Jurídicos	1	1
	Controlo de Gestão	1	1
	Gestão do Edifício	2	2
	Sistemas de informação	2	2
	Recursos Humanos	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5
	Relaç. Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	3	3
	Serviços de Restauração	15 *****	14 *****
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÂO		7	7
QUADRO DE PESSOAL		192	193
Administrativos		83	85
Restaurante		15	14
Músicos		94	94

* o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.
** o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento
*** acresce ainda um colaborador com carácter supranumerário
**** Contratação de mais um Assistente de Bilheteira, mantendo-se 2 em regime part time
***** 1 dos colaboradoes em regime de part-time

O quadro de Pessoal Administrativo aumentou de 83 pessoas para 85 pessoas, tendo sido sujeita aos seguintes ajustamentos.

- **Aumento do quadro em mais 1 Assistente de Bilheteira,** passando de 5 para 6 elementos, dos quais 2 a tempo parcial.

- **Aumento do quadro de Pessoal Administrativo, em mais 1 elemento,** resultado de transferência da área do Restaurante, sem impacto no número total de lugares do quadro**.**

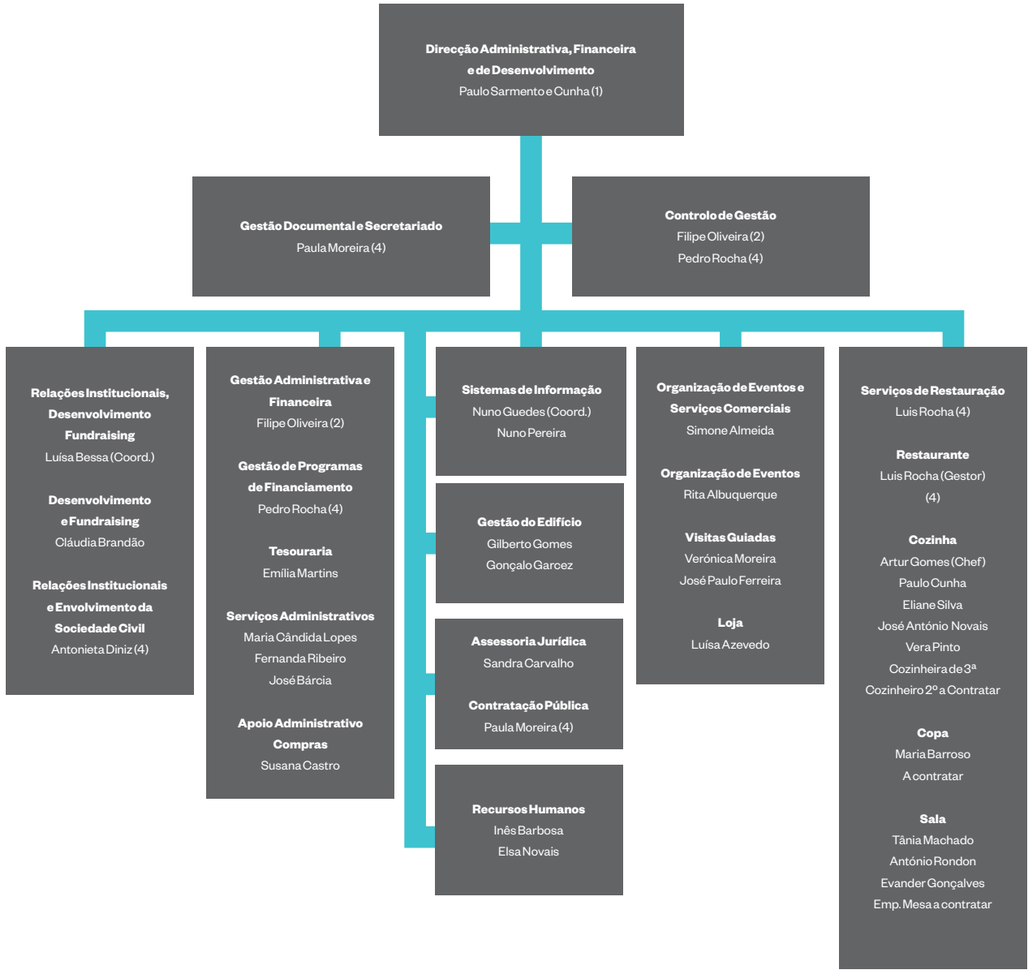
A Fundação Casa da Música procedeu à contratação de mais um elemento do Serviço Educativo, com a categoria de Técnico Junior. Contudo, esta contratação é realizada em regime supranumerário, atendendo ao caracter temporário da função já que é justificada pelo contrato de prestação de serviços que a Fundação Casa da Música estabeleceu com a Fundação EDP, relacionado com a coordenação e direcção Artística de 3 Orquestras Energia – Murça, Amarante e Mirandela.

Com estas alterações, o organigrama de Pessoas da Casa da Música passou a ser o seguinte:

GESTÃO DE TOPO

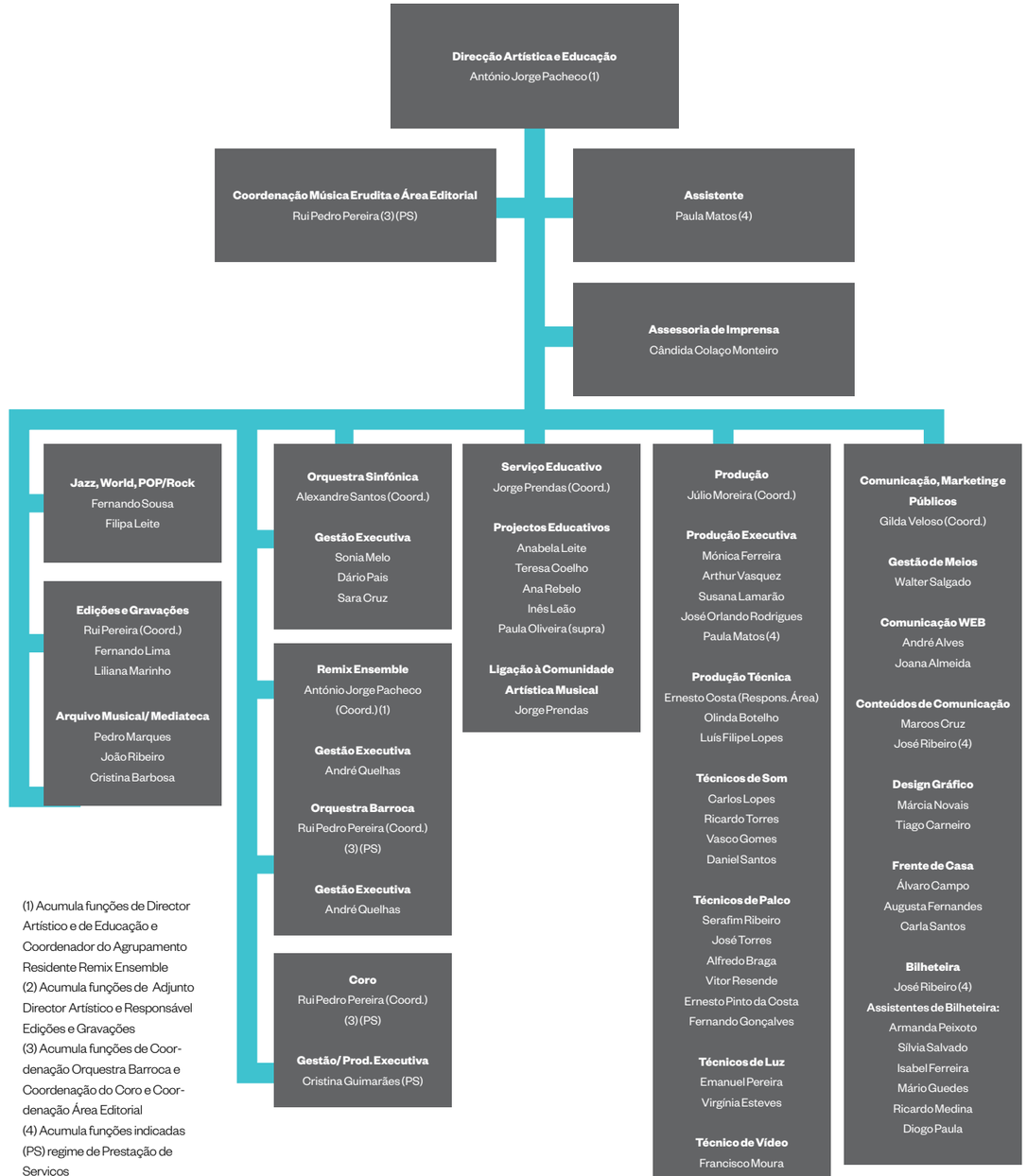
(1) O Director Geral acumula as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento.
(2) O Director Artístico e de Educação acumula as funções de Coordenador do Remix Ensemble.
(3) Antonieta Diniz acumula funções de apoio aos Órgãos Sociais, com funções de Relações Institucionais e Envolvimento com a Sociedade Civil.

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE DESENVOLVIMENTO



(1) Acumula funções de Director Geral com as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento
(2) Acumula funções de Controlo de Gestão e de Gestão Administrativa e Financeira
(3) Acumula funções de Apoio aos Òrgãos Sociais e funções de Relações Institucionais
(4) Acumula funções indicadas

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO



(1) Acumula funções de Director Artístico e de Educação e Coordenador do Agrupamento Residente Remix Ensemble
(2) Acumula funções de Adjunto Director Artístico e Responsável Edições e Gravações
(3) Acumula funções de Coordenação Orquestra Barroca e Coordenação do Coro e Coordenação Área Editorial
(4) Acumula funções indicadas
(PS) regime de Prestação de Serviços

O número total de efectivos da Fundação a 31 de Dezembro de 2015, isto é, pessoas efectivamente contratadas para desempenhar funções no Quadro, ascendiam a 178, distribuídos conforme o quadro seguinte:

QUADRO DE EFECTIVOS

ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2013	Dez.2014
Conselho de Administração *		7	7
Director Geral **		1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1
	Programação Artística	8	9
	Agrupamentos Residentes	6	6
	Serviço Educativo	5	6 ***
	Produção	22	21
	Assessoria Imprensa	1	1
	Comunicação Marketing e Públicos ***	16 ****	17 ****
Orquestra Sinfónica (Músicos)		87	85
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director		
	Gestão Administrativa e Financeira	6	7
	Serviços Jurídicos	1	1
	Controlo de Gestão	1	1
	Gestão do Edifício	2	2
	Sistemas de informação	2	2
	Recursos Humanos	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5
	Relaç. Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	3	3
	Serviços de Restauração ***	15	12
		12 *****	10 *****
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÂO		7	7
QUADRO DE EFECTIVOS		179	178
Administrativos		80	83
Restaurante		12	10
Músicos		87	85

*o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.
**o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento
***acresce ainda um colaborador com carácter supranumerário
****contratação de mais um Assistente de Bilheteira, mantendo-se 2 em regime part time
*****1 dos colaboradores em regime de part-time

No total de efectivos, existem três funções que são desempenhadas por pessoas contratadas ao abrigo de contratos de prestação de serviços, de carácter regular, justificado pela especificidade da função.

De referir ainda que existem 3 colaboradores a trabalhar num regime de part-time, 2 assistentes de bilheteira e 1 empregado de mesa do Restaurante.

Importa salientar que, a 31 de Dezembro de 2015, existiam 15 vagas por preencher no quadro de Pessoal da Casa da Música, dos quais 9 músicos da Orquestra Sinfónica.

A distribuição dos efectivos por cada um dos grandes agregados - as duas Direcções, a Orquestra Sinfónica e o Restaurante - é a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS	2014	2015
Direcção Artística e de Educação (DAE)	32,2%	33,7%
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento	12,8%	12,9%
Restaurante	6,7%	5,6%
Orquestra Sinfónica da Casa da Música do Porto (OSCdM)	48,3%	47,8%
	100%	100%

Em termos de caracterização geral, à data de 31.Dez.15, a equipa da Fundação Casa da Música, é constituída por 110 homens e 68 mulheres, com a média etária de 43,3 anos.

Departamento	16-20		20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		66-70		71-75		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Direcção Artística e de Educação (DAE)				2	3	1	7	4	4	8	6	3	5										25	18
Comunicação, Marketing e Publicos (DAE-CMP)			3	1	1	1	3	2	2	2		1		1									9	8
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)						1		4	4	1	2	2	3	2		1		1					9	12
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (DAFD-RIDF)														2									0	2
Restaurante (DAFD-REST.)	1	2	1	1		1	1	1			1	1											6	4
Orquestra Sinfonica (OSCdM)		2	1	3	3	16	5	13	5	8	5	8	3	7	1	4	1						61	24
TOTAL	0	1	7	5	8	6	27	16	24	16	16	12	17	8	7	2	4	2	0	0	0	0	110	68
		1		12		14		43		40		28		25		9		6		0		0		178

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2015 desvincularam-se da Fundação Casa da Música 16 colaboradores com Contrato de Trabalho, tendo-se efectivado 10 novas admissões.

Área	Nomeação	Colaboradores		Prestadores de Serviço Regulares	
		Admissão	Cessação	Entrada	Saída
DAE - Produção		0	1		
DAE - CMP		5	3		
Serviço Educativo (DAE-SE)		1	1		
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraisinng (DAFD-RIDF)		0	2		
Organização de Eventos e Serviços Comerciais (DAFD-OESC)		0	1		
Restaurante (DAFD-Rest.)		3	6		
DAE-PROGRAMAÇÃO		1	0		
Orquestra Sinfónica (OSCdM)		0	2		
TOTAIS	0	10	16	0	0

GASTOS DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

O quadro da Direção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento (DAFD) contava com 23 colaboradores, o que representa sensivelmente 12,9% do número total. Este número inclui o Director-Geral que acumula funções de Director Administrativo e Financeiro.

O quadro da Direcção Artística e de Educação (DAE), excluindo a Orquestra Sinfónica, passou a contar com 60 colaboradores, incluindo o Director. A Direcção Artística e de Educação representa 33,7% da estrutura do quadro da Fundação.

De referir que na equipa da Bilheteira, que integra a área de Marketing, Comunicação e Públicos, conta com duas pessoas em regime de part-time, ficando assim mais adequado às tarefas que lhe estão confiadas.

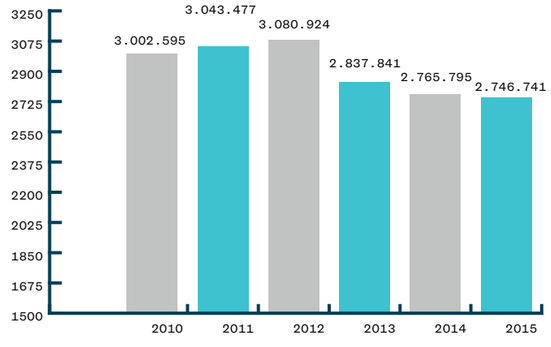
O Restaurante Casa da Música, funcionalmente dependente da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento, conta com um quadro de pessoal de 14 Colaboradores. De realçar que um dos postos de trabalho na equipa de Sala é preenchida por um colaborador em regime de tempo parcial. Mesmo assim, a 31 de Dezembro de 2015, o número de efectivos do Restaurante era de apenas 10 colaboradores, o que corresponde a 5,6% do total dos colaboradores da Fundação, existindo 4 vagas por preencher.

Os 83 efectivos do Quadro de Pessoal Administrativo eram distribuídos pelas categorias profissionais do seguinte modo:

CATEGORIA	Dez. 2014	Dez. 2015	Var 14/15
Administrador Delegado	0	0	0
Director Geral	1	1	0
Director	1	1	0
Coordenador	6	6	0
Gestor Sénior	9	9	0
Gestor Júnior	8	9	1
Técnico Sénior	12	12	0
Técnico Júnior	26	28	2
Secretária	5	5	0
Administrativo	3	3	0
Assistente	9	9	0
TOTAL	80	83	3

O custo do Pessoal Administrativo, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 2.746.741 euros, uma diminuição de 0,007% face a 2014, ano em que se registou o valor de 2.765.795 euros.

EVOLUÇÃO DO GASTO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

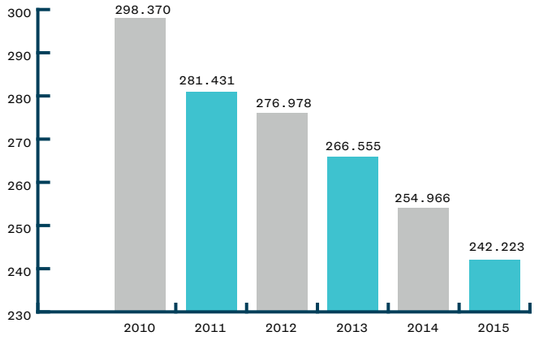


GASTOS DE PESSOAL DO RESTAURANTE

A Fundação não actualizou o quadro remuneratório em 2015, pelo que a diminuição do custo deve-se, na grande maioria, aos seguintes factores:

- acréscimo de baixas médicas e licenças sem vencimento face a 2014 no montante de 3.426 euros;
- agravamento pela contratação de um elemento de substituição de um quadro que se manteve ausente ao abrigo de uma baixa médica prolongada ou licenças com impacto de 24.275 euros;
- Poupança na reorganização na coordenação da Direcção Artística e Educação no montante 33.823 euros.
- Poupança pelo não pagamento de isenção de horário de trabalho a um colaborador 5.758 euros.
- Poupança no departamento de Fundraising no montante de 6.266 euros.

Os custos de pessoal da equipa do Restaurante ascendeu a 242.223 euros, menos 12.743 euros que o verificado em 2014, menos 4,99%. Este facto justifica-se, essencialmente, pela redução do quadro do Restaurante e pelo maior número de vagas por preencher face a 2014.



GASTOS DE PESSOAL MÚSICO

O Quadro estabelecido para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música compõe-se por 94 Músicos e é organizada pelos seguintes Naipes e Categorias:

1.ºs Violinos	2.ºs Violinos	Violas	Violoncelos	Contrabaixos
1 Concertino Principal (1.º) 1 Concertino Honorário* 1 Segundo Concertino (2.º)* 1 Concertino Assistente 1 Solista A 12 Tuttis	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 1 Solista B 11 Tuttis	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 1 Solista B 9 Tuttis	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 1 Solista B 7 Tuttis	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 1 Solista B 5 Tuttis 1 Tutti (supra)**

Harpas	Flautas	Oboés	Fagotes	Clarinetes
1 Solista A	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 2 Solista B

Trompetes	Trompas	Trombones	Tuba	Tímpanos e Percussão
1 Chefe de Naipe 1 Solista A 2 Solistas B	1 Chefe de Naipe 2 Solista A 2 Solistas B	1 Chefe de Naipe 1 Solista A 1 Solistas B	1 Solista A	**Timpanos** 1 Solista **Percussão** 1 Solista A, Coordenador 2 Solistas B

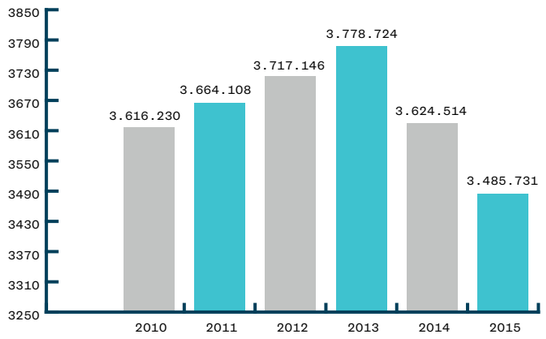
*A posição de Concertino honorário é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Segundo Concertino;
**A posição de Contrabaixo Tutti é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Solista B

Não obstante esta estrutura, a 31 de Dezembro de 2015, a Orquestra contava com apenas 85 músicos, existindo 9 vagas por preencher:

2º Concertino - Violinos
Tutti – 1.º Violino
Tutti – 1.º Violino
Chefe de Naipe - 2º Violinos
Chefe de Naipe - Viola
Chefe de Naipe - Violoncelo
Chefe de Naipe - Contrabaixo
Solista B - Contrabaixo
Chefe de Naipe - Trompa

Os custos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.485.731 euros, menos 3,83% que em 2014, ano em que os custos ascenderam a 3.624.514 euros.

EVOLUÇÃO DO GASTO DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA



A remuneração dos Músicos não sofreu qualquer actualização em 2015:

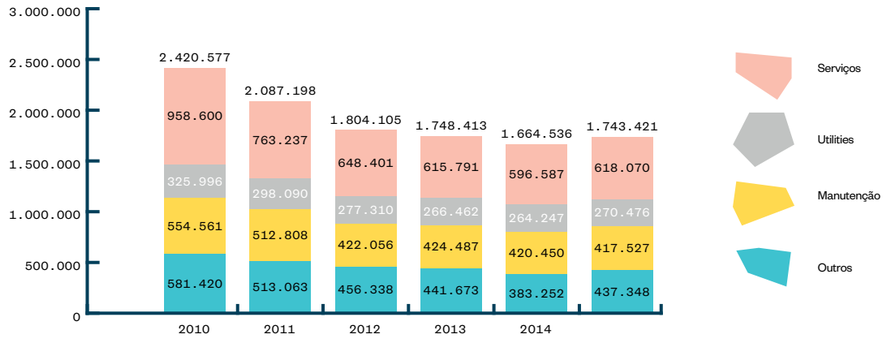
- aumento do valor das diuturnidades, com impacto de cerca de 393 euros;
- aumento de baixas médicas e licenças sem vencimento, com impacto positivo de cerca 57.108 euros;
- aumento dos casos de necessidade de mudanças de posição dos músicos, com impacto negativo de 1.118 euros;
- adiamento das contratações previstas para 2015, com impacto favorável de 83.958 euros.

15. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE

Os gastos de funcionamento corrente incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.743.421 euros. Estes gastos não incluem os custos directamente associados às actividades comerciais, como sejam alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise e restaurante, nem acertos referentes a exercícios anteriores.

Em 2014 estes gastos foram de 1.664.536 euros, o que significa que em 2015 existiu um agravamento de 4,7%, relativamente ao ano anterior.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE FUNCIONAMENTO CORRENTES



Pese embora se verifique um aumento, pode-se considerar que o nível de gastos de funcionamento é muito equivalente ao ano anterior, apenas tendo ocorrido a necessidade de suportar alguns custos com carácter extraordinário, como:

- na rúbrica de "Manutenção de Instrumentos Musicais", a revisão extraordinária de dois pianos Steinway & Sons, no valor de 9.030 euros.

- na rúbrica de "Electricidade", o acréscimo de gasto foi motivada por variados factores, como seja o aumento da carga tributária com a criação do imposto sobre o carbono em 2015, a instalação em novos espaços do edifício do sistema de iluminação cénica, a instalação de três varas de iluminação cénica na Sala Suggia, a instalação de um novo forno e equipamentos de refrigeração no restaurante, uma maior taxa de utilização dos espaços do edifício para concertos, eventos e ensaios, e, por último, uma maior utilização do chiller o que implicou um menor consumo de gás.

- na rubrica "Comunicações", deve-se considerar que o valor dos consumos de telecomunicações é idêntico ao ano anterior. No entanto, em 2014, o valor registado contemplou um crédito referente a equipamentos de telecomunicação não adquiridos pela Fundação Casa da Música.

- na rubrica "Outros Custos" verifica-se uma execução superior à do ano transacto devido essencialmente ao pagamento de licenças de novos serviços, como sejam o software de gestão de orquestra e de músicos, o novo software HP Data Pro Start e One, o software de gestão de manutenção que totalizam o montante de 18.683€, bem como mais gastos incorridos com a comemoração do 10.º aniversário da Casa da Música e da abertura do ano Alemanha, no valor de 5.870€, um aumento no valor das apólices de seguro no valor de 4.964€ e a gastos de formação da equipa de fundraising, no valor de 3.787€;

- A rubrica "Honorários e Trabalhos Especializados" apresenta uma execução financeira superior ao ano anterior justificada pelas melhorias introduzidas nos vários softwares de gestão da Casa da Música. Estes serviços influenciaram o número de horas de apoio técnico realizado durante o ano o que originou um acréscimo nos gastos de 23.177€. No entanto, este aumento foi compensado por poupanças noutras rubricas o que implicou que gasto líquido fosse de 16.956€.

FUNCIONAMENTO

	2011	2012	2013	2014	2015	Var%	Var Abs
MANUTENÇÃO	512 808	422 056	424 487	420 449	417 527	-0,7%	-2 922
MHS - Manut. Preventiva	421 351	347 082	346 915	349 852	331 336	-5,3%	-18 516
MHS - Manutenção Correctiva	48 321	20 434	25 546	27 181	33 812	24,4%	6 631
Manutenção de Instrumentos Musicais	19 383	25 272	25 035	14 498	26 261	81,1%	11 763
Manutenção de Equipamento Cénico	23 753	29 268	26 991	28 918	26 118	-9,7%	-2 800
SERVIÇOS	763 237	648 401	615 791	596 587	618 069	3,6%	21 482
Honorários e Trabalhos Especializados	385 825	325 234	300 494	283 176	300 132	6,0%	16 956
Segurança	229 926	200 166	195 496	193 160	193 405	0,1%	245
Limpeza	147 486	123 001	119 801	120 251	124 532	3,6%	4 281
UTILITIES	298 090	277 310	266 462	264 247	270 476	2,4%	6 229
Electricidade	251 329	224 277	218 419	211 700	222 343	5,0%	10 643
Água	14 043	15 081	10 413	11 935	12 007	0,6%	72
Gás	32 718	37 952	37 630	40 612	36 126	-11,0%	-4 486
OUTROS	513 063	456 338	441 673	383 253	437 348	14,1%	54 095
Ferramentas, Peças e Consumíveis	79 730	64 501	63 774	52 260	58 474	11,9%	6 214
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	68 113	65 309	47 847	62 297	62 777	0,8%	480
Comunicações (Telef. + Correios)	68 330	50 347	48 745	38 570	46 656	21,0%	8 086
Material de Escritório	13 475	12 163	12 058	20 678	19 762	-4,4%	-916
Formação	4 123	280	105	0	0		0
Outros Custos	233 683	219 014	226 701	169 234	207 629	22,7%	38 395
Agrupamentos Residentes	45 609	44 724	42 443	40 214	42 050	4,6%	1 836
TOTAL	2 087 198	1 804 105	1 748 413	1 664 536	1 743 420	4,7%	78 884

16. FUNÇÃO FINANCEIRA

RECEITAS FINANCEIRAS

A Fundação Casa da Música obteve rendimentos financeiros no valor de 208.020 euros, o que configura uma redução de 11,6% face ao registado em 2014, ano em que o ganho ascendeu a 235.281 euros.

Esta redução tem duas justificações que são cumulativas:

- a primeira, diz respeito à diminuição do montante dos fundos, que, desde 2011, estão a ser utilizados para o financiamento da actividades da Fundação.

- Sobre este assunto recorda-se que, em 2011, perante a necessidade do Estado Português se desvincular do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, o recurso aos fundos para financiar a actividade, o que foi aprovado.

- Note-se, ainda que, complementarmente, o Conselho de Fundadores deliberou que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo seria reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todas as receitas financeiras foram consideradas proveitos na conta de exploração.

- Em segundo lugar a diminuição das taxas de juro praticadas pelo mercado, principalmente nas aplicações compatíveis com o perfil investimento que caracteriza da Fundação Casa da música.

- A Fundação foi constituindo uma carteira de investimentos financeiros, que inclui, essencialmente, depósitos a prazo, títulos do tesouro do Estado Português e obrigações e papel comercial de grandes empresas portuguesas, a operar em mercados regulados ou participadas pelo Estado.

- A remuneração média das aplicações em 2015 foi de 3,00%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade. Em 2014 a remuneração média foi de 3,31%.

GASTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 36.081 euros em 2015, mais 6,07% que em 2014.

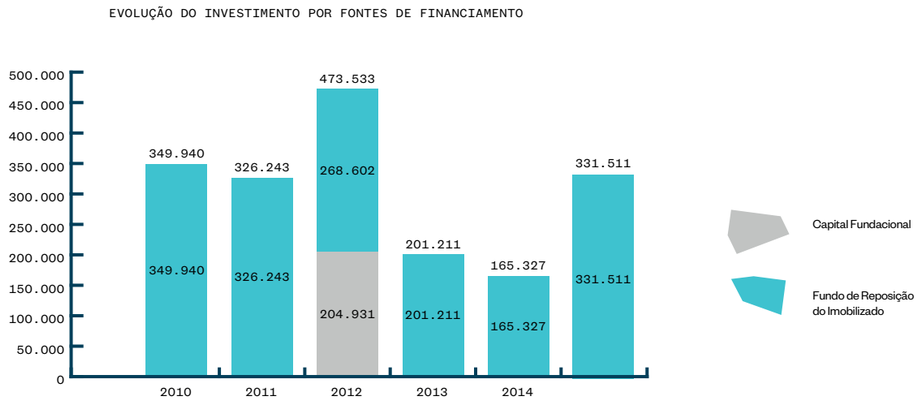
Estes custos correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, atendendo à volatilidade dos mercados financeiros, a Fundação optou por utilizar mais os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, pelo que o valor médio de utilização das linhas de crédito foi mais reduzido.

17. INVESTIMENTO

A Fundação Casa da Música realizou, em 2015, investimentos no valor de 331.511 euros, financiados pelo Fundo de Reposição do Imobilizado, o que representa um acréscimo de 101% face a 2014.

O gráfico seguinte resume a evolução do investimento, por fonte de financiamento.



Os investimentos realizados distribuem-se por dois tipos, Investimentos Correntes e Investimentos não correntes:

INVESTIMENTO CORRENTE	2013	2014	2015
PROGRAMAÇÃO	23 197	23 438	10 701
SERVIÇO EDUCATIVO	500	9 102	0
PRODUÇÃO TÉCNICA	12 342	29 857	115 052
MARKETING E COMUNICAÇÃO	0	741	10 652
GESTÃO DO EDIFÍCIO	8 128	16 460	6 314
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	32 990	38 690	31 872
RESTAURANTE	3 703	3 831	15 906
ESTRUTURA	120 351	43 208	29 424
TOTAL	201 211	165 327	219 921
INVESTIMENTO NÃO CORRENTE			
ESPAÇO COMERCIAL RUA 5 DE OUTUBRO			111.590
TOTAL			111.590
TOTAL INVESTIMENTO	201.211	165.327	331.511

INVESTIMENTOS CORRENTES

Nos investimentos correntes, no valor de 219.921 euros, podemos destacar os seguintes:

- **Substituição de sistemas de iluminação tradicional por lâmpadas LED no Edifício da Casa da Música** com o objectivo de racionalizar o consumo energético do edifício. Este investimento, que ascendeu a 22.438 €, foi co-financiado no âmbito do Plano de Promoção à Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica promovida pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos no montante de 14.723,16 €;

- **Instalação de Iluminação cénica, com tecnologia led, em diversos espaços do edifício,** designadamente no foyer nascente, foyer poente, cibermúsica, renascimento e foyer principal, cujo sistema se encontrava desadequado à actividade da Casa da Música, com níveis de intensidade luminosa insuficientes e sem capacidade de criar ambientes de cor. O investimento correspondeu a 29.095 euros.

- **Aquisição de Contraforte**, instrumentos necessário para responder cabalmente a novas dinâmicas da composição contemporânea que não podem ser executadas num contrafagote "tradicional". Este investimento ascendeu a 29.900€;

- **Aquisição de Sistema de Células de Carga da Truss da Sala Suggia**, que substitui o sistema instalado na Sala Suggia que se encontra desactualizado e inoperacional. O custo deste investimento foi de 20.800 €;

- **Aquisição de Câmara de Vídeo Robotizada**, com vista a actualizar o equipamento de edição áudio e vídeo, um investimento de 10.819 euros;

- **Aquisição de Forno Convetor para Restaurante**, que se justificou pela crescente procura dos serviços de refeições. Este investimento ascendeu a 14.359 euros.

INVESTIMENTOS NÃO CORRENTES

O investimento não corrente, realizado em 2015, diz respeito à construção de um novo espaço comercial junto à Rua 5 de Outubro, tendo como objectivo ceder a sua utilização a uma entidade terceira, de forma a que a Fundação usufrua, no futuro de mais uma fonte de financiamento.

O investimento total da Fundação Casa da Musica na construção deste espaço comercial foi de 122.725,70 euros, dos quais 7.314,34 foram suportados pelo concessionário, pelo que a despesa líquida ascendeu a 115.411,36 euros. Deste montante, 111.590 euros foram executados em 2015.

18. FUNDOS

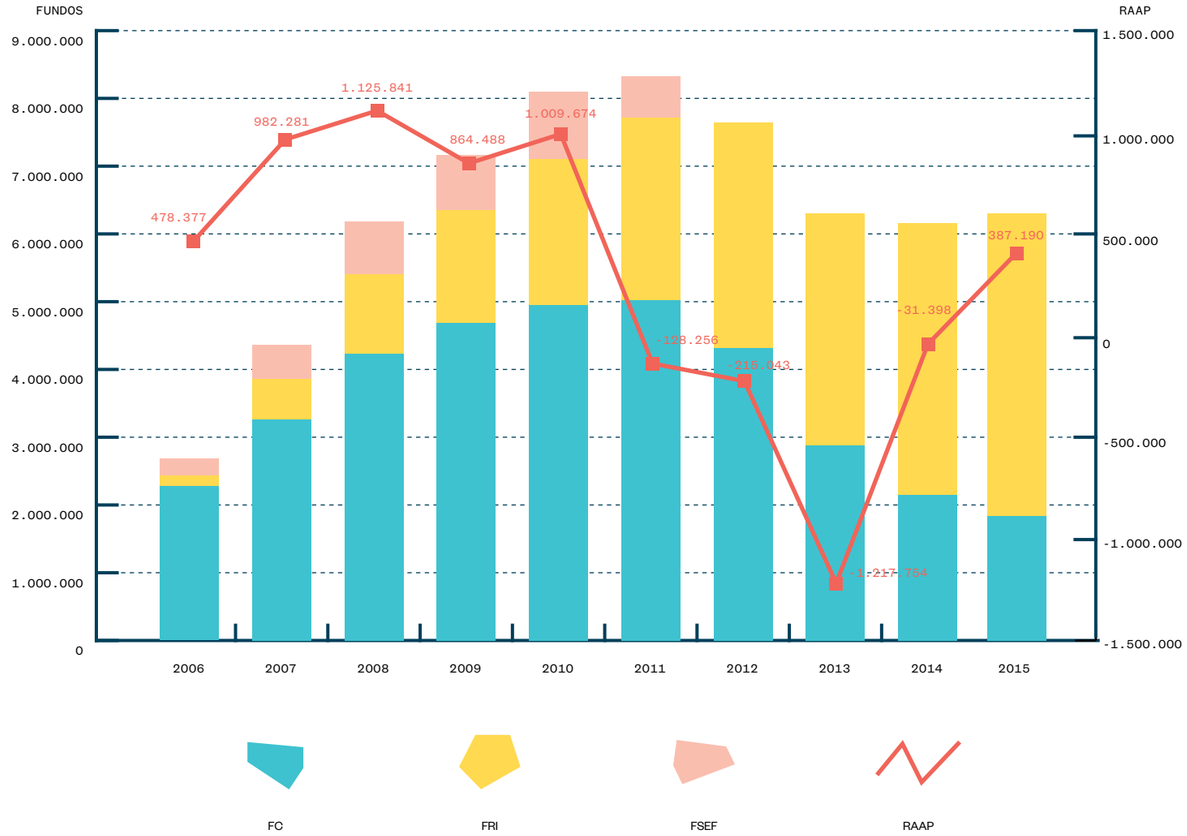
Em 2015, o valor dos Fundos constituídos pela Fundação Casa da Música – Fundo de Património Fundacional, Fundo de Reposição do Imobilizado e Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeiro – cresceu 1,7%, fixando-se em 6.260.377 euros.

FUNDOS	2010	2011	2012	2013	2014	R2015
TOTAL	8 100 847	8 323 585	7 656 588	6 303 969	6 158 484	6 260 377
Variação em valor sobre ano anterior	935 567	222 738	-666 997	-1 352 619	-145 485	101 893
Variação percentual sobre ano anterior	13%	3%	-8%	-17,7%	-2,3%	1,7%

Fundo de Património Fundacional	2010	2011	2012	2013	2014	R2015
Valor Inicial	4 682 753	4 950 052	5 025 052	4 328 366	2 876 871	2 144 351
Entradas	200 000	75 000	50 000	125 000	50 000	75 000
Utilizações	0	0	-204 931	0	0	0
Valorização Inflação	67 299	0	0	0	0	0
Acerto entre fundos associados ao imobilizado				96 510		
Financiamento do RL Negativo			-541 755	-1 673 005	-782 520	-366 453
Valor Final	4 950 052	5 025 052	4 328 366	2 876 871	2 144 351	1 852 898
Variação em valor sobre ano anterior	267 299	75 000	-696 686	-1 451 495	-732 520	-291 453
Variação percentual sobre ano anterior	6%	2%	-14%	-34%	-25%	-14%

Fundo Reposição Imobilizado	2010	2011	2012	2013	2014	R2015
Valor Inicial	1 672 527	2 145 795	2 687 033	3 328 222	3 427 098	4 014 133
Entradas "iguais" ao valor das depreciações	823 208	867 481	909 791	767 105	752 362	724 857
Impacto ajuste na vida útil dos activos				-370 508		
Outros impactos associados ao imobilizado				-96 510		
Utilizações para aquisições de Imobilizado	-349 940	-326 243	-268 602	-201 211	-165 327	-331 511
Valor Final	2 145 795	2 687 033	3 328 222	3 427 098	4 014 133	4 407 479
Variação em valor sobre ano anterior	473 268	541 238	641 189	98 876	587 035	393 346
Variação percentual sobre ano anterior	28%	25%	24%	3%	17%	10%

Fundo Sust. Económico-Financ.	2010	2011	2012	2013	2014	R2015
Valor Inicial	810 000	1 005 000	611 500	0	0	0
Entradas	195 000	0	0	0	0	0
Utilizações	0	-393 500	-611 500	0	0	0
Valor Final	1 005 000	611 500	0	0	0	0
Variação em valor sobre ano anterior	195 000	-393 500	-611 500	0	0	0
Variação percentual sobre ano anterior	24%	-39%	-100%			



FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

No exercício de 2015, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado pelas contribuições dos Fundadores no valor de 75.000 euros.

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores, este Fundo financiou o resultado líquido do exercício pelo que, por esta via, o montante foi reduzido em 366.453 euros. Recorda-se que, em 2014, este Fundo financiou o resultado líquido do exercício em 782.520 euros.

Faz-se a referência ainda que, de forma a minimizar os impactos do desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, em que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores que, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, não procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o fundo é reforçado anualmente na exacta medida da inflação.

FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com os termos da deliberação da sua constituição, foi reforçado com o valor igual às depreciações anuais, 724.657 euros. Este fundo tem como objectivo responder às necessidades de reposição e actualização dos activos da Fundação.

Em 2015, este fundo financiou investimentos no valor de 331.511 euros, pelo que, em termos líquidos, o fundo foi reforçado em 393.346 euros.

FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

O presente Fundo foi constituído para amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações de enquadramento macro-económico, designadamente nas que se repercutem da alteração da atractividade do projecto perante Mecenas, Patrocinadores ou outros financiadores.

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração, o Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi utilizado para minimizar o resultado líquido do exercício de 2011 e 2012, pelo que o seu valor é nulo.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DA APLICAÇÕES

A remuneração média das aplicações em 2015 foi de 3,00% considerando a YTM (yield to maturity) taxa de juro implícita até à maturidade. Note-se que no ano 2014 foi de 3,31%.

19.ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTA DE EXPLORAÇÃO

A Conta de exploração do exercício 2015 revela o esforço de ajustamento da actividade da Fundação Casa da Música e os resultados que decorrem da estratégia subjacente à NOVA VISÃO 2015, decidida em Abril de 2013.

Recorde-se que, desde 2011, perante a necessidade do Estado Português se desvincular temporariamente do nível de financiamento estabelecido no Decreto-Lei 18/2006, bem como perante o contexto de crise económica e financeira que se instalou de forma generalizada em Portugal, a Fundação viu-se impossibilitada de manter o nível de prestação de serviço público tal como vinha a fazer, obrigando a um ajustamento muito significativo na sua ambição.

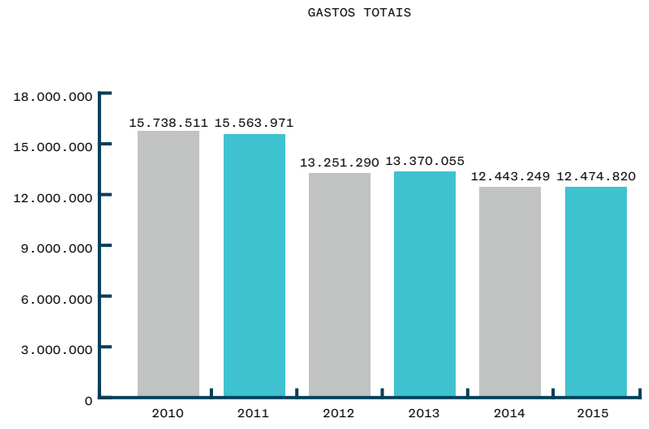
Contudo, tentou poupar no que de mais essencial, estrutural e distinto o projecto tem: os quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble - e o Serviço Educativo. Este são, aliás, as 5 principais bases onde o actual projecto da Casa da Música se suporta, e os que maior contributo dão ao serviço público prestado e que mais reforçam o carácter, a credibilidade e a notoriedade da Casa da Música, sendo ainda os principais argumentos para a internacionalização do projecto artístico.

Este patamar mínimo de programação permite manter vivo o acordo fundacional, estabelecido entre o Estado Português, a Câmara Municipal do Porto e os restantes Fundadores Privados. Por isso, os fundadores permitiram que a Fundação Casa da Música registasse resultados negativos nos exercícios em que o Estado Português mantivesse o corte no financiamento, tendo, em alternativa, autorizado o recurso aos fundos para financiar a actividade da Fundação.

Esta decisão impedia, temporariamente, uma espiral negativa, até que a retoma económica se consolidasse e permitisse ao Estado Português repor gradualmente o financiamento à Casa da Música. Caso se mantenha por um período prolongado, fica em causa a viabilidade do actual projecto da Fundação.

É à luz deste consentimento que deve ser lida a Conta de Exploração e que justifica o resultado líquido negativo, o que acontece pelo quarto ano consecutivo, no valor de **-366.454 euros**. Contudo este resultado configura uma evolução muito positiva face ao ano anterior, 2014, em que o resultado foi de -**782.519 euros**.

Para este resultado foi absolutamente decisivo manter os gastos totais ao nível do ano anterior, que, excluindo amortizações e provisões, registou um valor de **12.474.820 euros**, um valor mais 31.571 euros que em 2014, o que representa um acréscimo de 0,25%.



Claro que, para conseguir este resultado, foi necessário manter o nível de programação própria realizada na Casa da Música ao nível do ano anterior, tendo os custos dos concertos ascendido a 1.793.146 euros, qiue compara com 1.780.034 euros em 2014. Contudo, no ano transacto a programação incluiu um concerto cénico, realizado em co-produção com parceiros internacionais, e o Prémio Suggia.

Os gastos totais de eventos aumentado em 3,1%, fixando-se em 3.641.798 euros, um aumento de 109.580 euros em relação ao ano anterior. Tratou-se, portanto, de uma ligeira alteração estrutural da Programação. Note-se que, incluído nos gastos de eventos, constam os gastos com maestros e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes (excluindo Orquestra Sinfónica, que são considerados gastos de Pessoal), ascendendo estes a 426.019 euros, mais 5,1%, isto é, 20.492 euros que no ano anterior. Os gastos de marketing e comunicação fixaram-se em 489.871 euros, tendo o ano passado sido de 422.591 euros.

Os gastos de Pessoal, considerando a totalidade da equipa Administrativa, do Restaurante e Músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.474.695 euros, o que configura uma redução de 2,6% face a 2014. A rubrica de Pessoal assume em 2015 um peso de 51,9% do total de gastos, tendo em 2014 registado 53,4%.

Os gastos de funcionamento incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.763.350 euros, um aumento de 6,4%. O peso dos gastos de Funcionamento no total dos gastos aumentou ligeiramente, de 13,3% para 14,1%.

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 558.196 euros, valor substancialmente inferior ao do ano transacto (-2,8%), sendo que o resultado líquido destas actividades aumentou.

Os gastos financeiros registaram o valor de 36.781 euros, mais 6,7% que o registado em 2014.

O resultado líquido negativo do exercício 2015 foi conseguido mesmo mesmo com uma redução do valor de mecenato e patrocínio muito assinalável, já que foi apenas possível angariar 1.942.026 euros, o que significa uma redução de 84.859 euros, menos -4,2% face ao ano anterior.

Sem contar com o subsídio do Estado e do Município do Porto, nem com os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 3.669.985 euros, mais 16,0% face a 2014.

Verificou-se que os rendimentos associados a eventos aumentaram 25,8%, fixando-se em 1.170.391 euros, devido ao aumento das receitas da programação própria e das digressões.

Os rendimentos das actividades comerciais valorizaram 5,1% face a 2014, tendo registado o valor de 1.779.488 euros.

Os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 11,6% em relação ao ano transacto.

No total, os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2014, ascenderam a 12.862.011 euros, o que corresponde a uma subida de 3,6% em relação ao ano transacto.

De notar ainda que o resultado negativo do exercício 2015, de - 366.452 euros, foi beneficiado por dois factores muito importantes:

- Pela registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários, a quem a Fundação cedeu a exploração de espaços na Casa da Música, e que reverterão para a Fundação Casa da Música, com um impacto favorável de **240.995 euros** e que não constava no orçamento;

- Pelo co-financiamento proveniente do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), de onde provieram rendimentos no valor de **457.086 euros**, correspondentes à candidatura "Here's to the next 10".

2015 é o quarto ano consecutivo que a Fundação Casa da Música regista resultados negativos, sendo o valor acumulado de – 3.363.733 euros, o que evidência, mais uma vez, a insustentabilidade do projecto da Fundação caso o Estado Português mantenha os níveis de financiamento muito abaixo do estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, como acontece desde 2011.

RENDIMENTOS (EUROS)	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 220 000	7 220 000	7 220 000	7 250 000	30 000	0,4%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000	0	0,0%
CMP/ GAMP	220 000	220 000	220 000	250 000	30 000	13,6%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2 744 802	2 102 424	2 026 885	1 942 026	-84 859	-4,2%
OUTRAS RENDIM. PRÓPRIOS	3 071 445	2 829 877	3 164 967	3 669 985	505 018	16,0%
RENDIM. DE EVENTOS	962 210	1 173 903	930 606	1 170 391	239 785	25,8%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	179 550	9 746	306 505	512 086	205 581	67,1%
COMERCIAIS *	1 478 505	1 332 815	1 692 575	1 779 488	86 913	5,1%
FINANCEIRAS	451 180	313 413	235 281	208 020	-27 261	-11,6%
TOTAL	13 036 247	12 152 301	12 411 852	12 862 011	450 159	3,63%

* inclui rendimentos do Restaurante

GASTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	Var.Abs.	Var %
PESSOAL	7 075 048	6 883 120	6 645 275	6 474 695	170 580	2,6%
ADMINISTRATIVO	3 080 924	2 837 841	2 765 795	2 746 741	19 054	0,7%
RESTAURANTE	276 978	266 555	254 966	242 223	12 743	5,0%
MÚSICOS (OSPCDM) *	3 717 146	3 778 724	3 624 514	3 485 731	138 783	3,8%
CUSTOS EVENTOS	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	-109 580	-3,1%
PROGRAMAÇÃO	2 133 326	2 464 623	2 088 541	2 223 323	-134 782	-6,5%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	248 834	109 904	221 213	0	221 213	100,0%
CF REMIX,CCM, OBCM e Vagas OS	531 787	570 774	405 527	509 490	-103 963	-25,6%
SERVIÇO EDUCATIVO	321 794	339 121	292 799	296 028	-3 229	-1,1%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	454 728	583 032	422 591	489 071	-66 480	-15,7%
OUTROS CUSTOS	76 058	111 718	101 547	123 886	-22 339	-22,0%
FUNCIONAMENTO	1 804 105	1 748 413	1 656 780	1 763 350	-106 570	-6,4%
OUTROS CUSTOS	605 610	559 350	608 976	594 977	13 999	2,3%
COMERCIAIS	561 305	509 722	574 508	558 196	16 312	2,8%
PROJECTOS	0	6 438	0	0	0	
FINANCEIROS	44 305	43 190	34 468	36 781	-2 313	-6,7%
TOTAL	13 251 290	13 370 055	12 443 249	12 474 820	-31 571	-0,25%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular - os mesmos estão em Vagas OS

(EUROS)	2012	2013	2014	2015	Var.Abs.	Var %
RAAP	-215 043	-1 217 754	-31 398	387 190	418 588	-1333,2%
AMORTIZAÇÕES	-909 791	-767 105	-752 362	-724 857	27 505	-3,7%
ABATES	0	-47 636	-5 221	0	5 221	-100,0%
PROVISÕES	611 499	0	7 079	-32 056	-39 135	-552,8%
REVERS./AJUST.	-28 421	359 490	-619	3 270	3 889	-628%
RESULTADO LÍQUIDO	-541 756	-1 673 005	-782 520	-366 452	416 068	-53,17%

DEPRECIAÇÕES, PROVISÕES E REVERSÕES

As depreciações do exercício e as reversões de registos de amortizações, influenciaram o resultado líquido em 753.644 euros.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os documentos de prestação de contas de 2015 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Na leitura das Demonstrações Financeiras deve ter-se presente o seguinte:

Sobre os Subsídios à Exploração
Os subsídios à exploração, que contemplam o subsídio do Estado e o Mecenato, decrescem 0,3%, fixando-se em 9.189.346 euros. Note-se que os valores de patrocínio a eventos são registados na conta de actividades comerciais.

Em 2015, os subsídios à exploração contaram com contribuição do Ministério da Cultura e do Município do Porto no valor de 7.250.000 euros, o que representa uma subida de 30.000 euros pelo Município do Porto face ao ano anterior. O subsídio do Estado foi concedido no âmbito do DL n.º18/2006, de 26 de Janeiro, sendo o do Município do Porto suportado num Contrato-programa plurianual. Regista-se apenas uma nota que em 31 de Dezembro de 2015 este montante não tinha ainda sido transferido.

Registada também na conta de subsídios à exploração está a verba de mecenato atribuída à Fundação, que diminuiu em 12,6%, ascendendo a 1.471.761 euros.

Sobre Gastos e Rendimentos de Eventos
Os gastos com os eventos da programação ascenderam a 3.421.155 euros, um aumento de 400.833 euros, o que representa mais 13,3% que em 2014;

Os rendimentos relacionados com eventos incluem a venda de bilhetes, bem como os rendimentos de digressões dos Agrupamentos Residentes, de co-produções e de parcerias com promotores externos. Estes rendimentos foram 30% superiores aos de 2014, registando o valor de 1.209.663 euros.

A redução dos gastos da programação teve repercussão no nível de rendimentos de bilheteira, mais 106.126 euros, uma subida de 15,8%. O rácio de financiamento da programação por rendimentos de bilheteira manteve-se num nível próximo tendo aumentado de 22,3% para os 22,8%;

Em 2015 existiram 2.250 euros referentes a rendimentos de co-produções.

Sobre Resultado de Actividades Comerciais
Salienta-se a importância do equilíbrio económico das diversas actividades comerciais promovidas pela Fundação e que incluem designadamente a exploração do Restaurante Casa da Música, as concessões do parque de estacionamento, do espaço Plaza e do Bar dos Artistas, as cedências temporárias de espaços para a realização de eventos comerciais, as visitas guiadas e a Loja de Merchandise, cujo rendimento cresceu 321.518 euros, 17,8%. O rendimento das actividades comerciais ascendeu a 2.129.145 euros.

Sobre Gastos de Pessoal
Os gastos com o pessoal reduziram-se 2,5% face a 2014. De notar que, em 2015, continuaram a não existir actualizações salariais, apenas existiu o reconhecimento dos gastos inerentes à existência de uma bolsa de horas associadas ao Pessoal do restaurante. A justificação para a variação verificada decorre da redução de quadro de pessoal e do nível de preenchimento do quadro ao longo do ano.

Sobre Gastos de Funcionamento
Os gastos de funcionamento diminuíram 4,9%, resultado essencialmente decorrente da execução da rubrica de honorários e trabalhos especializados e outros gastos.

Sobre Gastos e Rendimentos Financeiros
A contribuir negativamente para o resultado do exercício esteve a redução dos resultados financeiros em cerca de 28 mil euros, uma queda de cerca de 14% face ao ano anterior. Esta quebra é fruto da redução dos montantes dos fundos, que entretanto foram utilizados no financiamento da actividade, e da redução generalizada das taxas de remuneração proporcionadas pelo mercado;

Os rendimentos financeiros em 2015 registaram uma quebra de 12,4%, assumindo o valor de 208.016 euros. A diminuição foi fruto de uma gestão dos activos financeiros que, por se verificarem baixas generalizadas nas taxas de juro para todas as aplicações, optou por privilegiar a gestão do risco de liquidez procedendo a aplicações com maturidades mais curtas.

RESULTADOS FINANCEIROS	2015	2014	Var.Abs.	Var%
Juros e rendimentos similares obtidos	208.016	237.426	-29.410	-12.4%
Juros e gastos similares suportados	(40.474)	(41.763)	1.289	-3.1%
	167.542	195.663	-28.120	-14.4%

Em 2015, o total de rendimentos operacionais (não considerando imparidades, amortizações e provisões) ascendeu a 12.799.577 euros, o que representa um aumento de 4,9% face ao ano anterior.

	RENDIMENTOS	2015	2014	Var. Abs.	Var.%
A	**VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS**	3 338 808	2 737 890	600 918	21,9%
	Eventos:				
	Bilhetes de eventos	778 722	672 596	106 126	15,8%
	Digressões	255 345	167 113	88 232	52,8%
	Co-Produções	2 250		2 250	
	Parcerias com promotores externos	173 346	90 553	82 793	91,4%
	ACTIVIDADES COMERCIAIS:				
	Restaurante Casa da Música	589 363	561 763	27 600	4,9%
	Loja de merchandise	70 042	79 368	(9 327)	-11,8%
	Cedências temporárias de espaços	322 658	303 576	19 083	6,3%
	Visitas guiadas	163 349	124 584	38 765	31,1%
	Concessões	285 757	288 518	(2 761)	-1,0%
	Patrocínios	545 000	365 000	180 000	49,3%
	Outros serviços prestados	152 976	84 818	68 158	80,4%
B	**SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:**	9 189 346	9 215 906	(26 560)	-0,3%
	Subsídios do Estado e outros entes públicos	7 717 586	7 532 715	184 870	2,5%
	Mecenato	1 471 761	1 683 191	(211 430)	-12,6%
C	**OUTROS RENDIMENTOS E RENDIMENTOS**	271 422	252 471	18 951	7,5%
	TOTAL DE A + B + C	12 799 577	12 206 268	593 309	4,9%

Também o total dos gastos operacionais (considerando provisões mas não considerando imparidades, depreciações e amortizações) teve um agravamento de 1,4 % face ao ano anterior, assumindo o valor de 12.607.159 euros. As rubricas de honorários e trabalhos especializados foram as rubricas de gastos onde não foi possível registar poupanças.

O valor registado em reversões e ajustamentos, em 2015, foi negativo em 7.056 euros.

	GASTOS	2015	2014	Var.Abs.	Var.
D	**Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas**	(229 682)	(226 286)	(3 395)	1,5%
	Mercadorias - Loja de merchandise	(35 953)	(39 434)	3 481	-8,8%
	Matérias-primas - Restaurante Casa da Música	(193 729)	(186 852)	(6 876)	3,7%
E	**Fornecimentos e serviços externos:**	(5 900 846)	(5 634 340)	(266 506)	4,7%
	Eventos:				
	Trabalhos especializados e honorários	(2 465 334)	(2 156 934)	(308 400)	14,3%
	Publicidade e propaganda	(383 562)	(345 314)	(38 247)	11,1%
	Deslocações e estadas	(271 847)	(240 330)	(31 517)	13,1%
	Alugueres de equipamentos	(79 736)	(51 090)	(28 646)	56,1%
	Outros gastos	(220 676)	(226 654)	5 977	-2,6%
	Encomendas de obras musicais	(41 076)	(50 200)	9 124	-18,2%
	Funcionamento:				
	Trabalhos especializados e honorários	(1 202 336)	(1 283 914)	81 577	-6,4%
	Vigilância e segurança	(205 890)	(210 043)	4 153	-2,0%
	Conservação e reparação	(102 977)	(74 455)	(28 522)	38,3%
	Energia e fluidos	(311 601)	(310 316)	(1 286)	0,4%
	Comunicações	(47 431)	(37 333)	(10 097)	27,0%
	Seguros	(130 025)	(118 084)	(11 941)	10,1%
	Limpeza, higiene e conforto	(155 505)	(147 720)	(7 785)	5,3%
	Outros gastos	(282 849)	(381 953)	99 104	-25,9%
F	**Gastos com o pessoal**	(6 359 759)	(6 524 154)	164 395	-2,5%
G	**Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)**	(7 056)	7 079	(14 135)	-199,7%
H	**Provisões (aumentos / reduções)**	(25 000)	-	(25 000)	
I	**Outros gastos e perdas**	(84 817)	(53 083)	(31 733)	59,8%
	TOTAL (D + E + F + G + H)	-12 607 159	-12 430 784	(176 375)	1,4%

Verificamos que o valor das amortizações do exercício em 2015 ascendeu a 724.857 euros, um decréscimo de cerca de 3,7% face ao ano anterior.

De acordo com a política que tem sido seguida, o valor correspondente às amortizações do exercício é transferido anualmente para o Fundo de Reposição do Imobilizado, que tem como objectivo financiar as reposições e grandes reparações dos activos da Fundação.

	2015	2014	Var.Abs.	Var.%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(724 857)	(752 362)	27 506	-3,7%

Pelo referido, verifica-se que os **resultados operacionais negativos** melhoraram **444.440 euros** de -976.879 euros para -532.439 euros.

Esta melhoria explica-se quer pelos **Rendimentos (+593.309 euros)** onde se destaca:

- A diminuição de **-25.560 euros** (-0,3%) verificada na conta dos **Subsídios à Exploração e outros Entes Públicos** decorre do aumento de **+184.870 euros** associados aos "Apoios à Programação" (em 2015 registou-se nesta rubrica o recebimento do ON.2 de 457.086 euros provenientes da candidatura ao projecto Here's to the next 10" e de mais 30.000 euros do contrato programa do Município do Porto face ao ano anterior; Em 2014 estava registada a reformulação do programa de candidatura da Internacionalização das Orquestras Residentes referente ao período de 2010 a 2012, a comparticipação referente ao programa International Showcase e a comparticipação da Câmara Municipal de V.N. Gaia no evento Cais de Fado que também contou com parte da comparticipação da ON.2) e uma diminuição de **-211.430 euros** no valor do mecenato.

- Um aumento das **Vendas e Serviços prestados** no valor de +600.918 euros (21,9%), resultantes do aumento dos rendimentos associados a eventos de +279.401 euros (30,0%), e reforçada pela melhoria de 321.518 euros (17,8%) verificada nas actividades comerciais;

- A valorização na rubrica **Outros Rendimentos e Ganhos** de +18.951 euros, (nesta rubrica verifica-se que o maior registo é o dos 240.995 euros em cada ano referentes a activos dos concessionários a reverter para a Fundação);

quer pelos **Gastos (-148.869 euros)** onde merecem destaque:

- Nos Fornecimentos e Serviços externos, houve um agravamento de **-266.506 euros** (4,7%) com
  - um agravamento nos gastos associados aos eventos no valor de **-400.833 euros** (13,3%);
  - uma poupança nas encomendas de obras musicais, no valor de **+9.124 euros** (18,2%);
  - uma poupança de **+125.203 euros** (-4,9%) nos gastos de funcionamento;

- Nos Gastos com o Pessoal, as poupanças assumiram um valor de **+164.395 euros** (+2,5%);

- No registo das amortizações/reversões, as poupanças foram no valor de **+27.506 euros** (+3,7%).

A influenciar o resultado do exercício esteve a redução dos resultados financeiros em **-28.120 euros** (14,4%), o que contribuiu para que a Fundação registasse, pela quarta vez consecutiva, um resultado líquido do exercício negativo, que ascendeu a **-366.454 euros.**

	2015	2014	Var.Abs.	Var%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	192 418	(224 516)	416 934	-185,7%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(532 439)	(976 879)	444 440	-45,5%
Resultado antes de impostos	(364 896)	(781 216)	416 320	-53,3%
Resultado líquido do período	(366 454)	(782 519)	416 066	-53,2%

BALANÇO

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2015:

ACTIVO	31-12-2015	31-12-2014	Var. Absoluta	Var. %
ACTIVO NÃO CORRENTE				
Activos fixos tangíveis	107 103 047	107 547 084	-444 037	-0,4%
Activos intangíveis	2 128 382	2 077 702	50 680	2,4%
Investimentos financeiros	4 269 916	5 061 969	-792 054	-15,6%
Total do activo não corrente				
	113 501 344	114 686 755	-1 185 411	-1,0%
ACTIVO CORRENTE:				
Inventários	148 728	128 657	20 071	15,6%
Clientes	1 395 915	1 391 618	4 297	0,3%
Adiantamentos a fornecedores	43 602	25 418	18 184	71,5%
Estado e outros entes públicos	86 813	28 638	58 175	203,1%
Outras contas a receber:	1 078 056	637 384	440 672	69,1%
Diferimentos	121 485	148 030	-26 545	-17,9%
Caixa e depósitos bancários	1 371 610	1 093 955	277 656	25,4%
Total do activo corrente	4 246 210	3 453 700	792 510	22,9%
Total do activo	117 747 554	118 140 455	-392 901	-0,3%

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	31-12-2015	31-12-2014	Var. Absoluta	Var. %
FUNDOS PATRIMONIAIS				
Fundos realizados	117 916 740	117 841 740	75 000	0,1%
Direito de superfície	111 892 385	111 892 385	0	0,0%
Património financeiro	5 800 000	5 725 000	75 000	1,3%
Valorização Património financeiro	224 355	224 355	0	0,0%
Resultados transitados	(3 064 204)	(2 281 685)	(782 519)	34,3%
Outras variações nos fundos patrimoniais	933 276	933 276	0	0,0%
	115 785 812	**116 493 331**	**-707 519**	**-0,6%**
Resultado líquido do período	(366 454)	(782 519)	416 065	-53,2%
Total do fundo do capital	115 419 358	115 710 812	-291 454	0,3%
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:	46 828	21 828	25 000	114,5%
Provisões:	46 828	21 828	25 000	114,5%
Outras provisões	46 828	21 828	25 000	114,5%
Total do passivo não corrente				
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores	220 314	313 888	-93 575	-29,8%
Adiantamentos de clientes	22 528	22 825	-297	-1,3%
Estado e outros entes publicos	263 511	271 916	-8 405	-3,1%
Outras contas a pagar:	**1 426 942**	**1 502 394**	**-75 452**	**-5,0%**
Diferimentos:	**348 074**	**296 792**	**51 281**	**17,3%**
Total do passivo corrente	2 281 368	2 407 815	-126 447	-5,3%
Total do passivo	2 328 195	2 429 643	-101 447	-4,2%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	**117 747 554**	**118 140 455**	**-392 901**	**-0,3%**

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2014, tem o valor de 117.747.554 euros, ou seja inferior em 392.901 euros face ao ano anterior. Esta diferença é explicada essencialmente pela redução do valor dos Investimentos Financeiros, consequência da redução dos Fundos da Fundação para fazer face ao financiamento do resultado líquido negativo do exercício.

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de carecer de informação adicional.

ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2015, a desagregação da conta de Investimentos Financeiros era a seguinte:

ACTIVOS FINANCEIROS	2015	2014	Var. Absoluta	Var. %
Disponibilidades:				
Fundos realizados				
Caixa	4 444	1 798		
Depósitos à ordem	267 166	299 305		
Depósitos a prazo	1 100 000	792 852		
	1 371 610	**1 093 955**	**277 656**	**25%**
Activos financeiros ao custo:				
Depósitos a prazo	-	500 000		
Papel comercial	-	250 000		
Obrigações	4 269 203	4 311 667		
Fundo compensação trabalho	713	302		
	4 269 916	**5 061 969**	**(792 054)**	**-16%**
Total dos Activos Financeiros	5 641 526	6 155 924	(514 398)	-8%
Valor Teórico dos Fundos				
Fundo património financeiro	1 852 898	2 144 351	(291 453)	-14%
Fundo reposição de imobilizado	4 407 478	4 014 133	393 345	10%
	6 260 376	6 158 484	101 892	2%
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)	**(619 563)**	**(2 862)**		

O **Património Financeiro** foi acrescido em 75.000 euros pelo reforço de capital realizado por 3 Fundadores. A necessidade de financiar o resultado líquido negativo de 366.453 euros, fez reduzir o valor deste fundo em cerca de 14%;

O **Fundo de Reposição de Imobilizado**, foi reforçado em 724.857 euros, valor correspondente às amortizações do exercício e deduzido do valor das aquisições de activos comprados ao longo do ano, no valor de 331.511 euros.

O **Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira** mantém-se com o valor nulo. Este fundo foi criado para responder a eventuais execuções orçamentais negativas, evitando que as dificuldades na capacidade de angariar rendimentos se reflectissem em alterações na programação planeada. Contudo, entretanto, face à redução do subsídio de Estado, foi consumido pela actividade, não existindo, a partir daí, qualquer reforço.

Outras contas a receber e Acréscimos de Rendimentos

O saldo desta conta é de 1.078.056 euros, o que representa um aumento de 440.672 euros face ao ano anterior, maioritariamente explicado por:

- Valor a receber do Município do Porto no valor de 250.000 euros;

- Valorização dos activos de concessionário cuja propriedade será transferida para a Fundação Casa da Música, no valor de 240.995 euros.

Outras contas a receber e Diferimentos – Gastos a reconhecer

A conta de Gastos a Reconhecer apresenta um saldo de 121.485 euros relativo a gastos de eventos de 2016 que foram efectuados em 2015. O montante em causa é considerado normal, face à necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Património - Fundadores

A conta de Património Financeiro aumentou em 75.000 euros para 5.800.000 euros, em virtude da realização de capital fundacional de 3 fundadores verificada em 2015. Manteve-se a não valorização do Património Financeiro, no seguimento da decisão do Conselho de Fundadores de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

No final de 2015, do capital subscrito estavam **por realizar 300.000 euros**:

- Eram devidos em 2015 **125.000 euros** - 25.000 euros desde 2008, 25.000 euros desde 2009, 25.000 euros desde 2012, 25.000 euros desde 2013, e 25.000 euros em 2015.

- Serão realizados em anos posteriores **175.000 euros** – 75.000 em 2016, 75.000 euros em 2017 e 25.000 euros em 2018.

Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património

As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, incluem essencialmente o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011,

dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a FCdM relativo à integração da ONP.

Em 2013, o valor em causa totalizou 384.310 euros considerando o Resultado Líquido do exercício cujo valor é negativo em 541.757 euros, um registo de erro de duplicação de instrumentos musicais no valor positivo de 175.847 euros e um acerto negativo de 79.391 euros relativos à reclassificação de gastos que estavam incorretamente classificados como ativos fixos tangíveis.

Em 2015, como já havia sido em 2014, não se efectuou qualquer registo nesta rubrica para além da mera transição do resultado líquido negativo de 2014 para resultados transitados.

PASSIVO

Provisões
Em 2012 existiu a necessidade de utilizar a totalidade da provisão para a Sustentabilidade Económico-Financeira, para fazer face à execução orçamental negativa que resultou do corte de subvenções Estatais anunciado praticamente no fim do exercício em análise. Desde 2013 não se registou qualquer movimento nessa provisão, que mantém o valor nulo.

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos tem como objectivo responder ao risco associado aos processos judiciais em curso. Foi reforçado em 25.000 euros em 2015 para 46.828 euros.

Dívidas a Instituições de Crédito
A Fundação teve ao longo do ano contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de 3.000.000 euros. Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário até 1.250.000 euros, foi sendo utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral obrigações com risco "Estado", sendo a que tem menores gastos para a Fundação. Por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria. A segunda linha é utilizada essencialmente como "ponte" para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura.

À data de 31 de Dezembro esta linha não estava a ser utilizada tendo sido mais uma vez melhoradas as condições de utilização para a Fundação e renegociado o contrato a partir de Janeiro de 2016.

Fornecedores
O Saldo da conta de fornecedores que passou de 313.888 euros para 220.314 euros diminuiu 29,8% (93.575 euros).

Outras Contas a Pagar
A conta de Outras Contas a Pagar apresenta um saldo de 1.426.942 euros, dos quais 853.480 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2015 a pagar em 2016.

Diferimentos
Nesta rubrica registaram-se em 2015 além dos registos referentes à venda normal dos bilhetes vendidos em 2015 mas que foram referentes ao ano seguinte, mais 25.000 euros de patrocínio ao *NOS Club* e 11.000 euros associados ao projecto do *Orelhudo* em Moçambique.

NÍVEL DE "SECURITY"

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor exclusivo MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de "security" elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

Riscos	Apólice	Descrição Resumida Da Cobertura
Colaboradores	**Acidentes de Trabalho**	Requisitos definidos pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.
Edifício	**All-Risks**	Danos no Edifício Casa da Música e nos seus conteúdos, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
Equipamentos Próprios	**All-Risks**	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros conteúdos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Automóvel	Responsabilidade Civil e Danos Próprios (nas viaturas que são propriedade da FCdM)
	Instrumentos musicais	Danos nos instrumentos musicais que não resultem da sua utilização normal. São equiparados a instrumentos musicais próprios pela FCdM, para este efeito, os instrumentos musicais utilizados pelos músicos residentes da OSP.
Equipamentos Alugados	**Responsabilidade Civil de Exploração**	Danos nos equipamentos alugados cuja responsabilidade seja atribuída à FCdM.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens alugados pela FCdM, durante o período do aluguer.
Actividade	**Responsabilidade Civil de Exploração**	Danos pessoais ou patrimoniais que resultem da actividade da FCdM e cuja responsabilidade lhe seja atribuída.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens que sejam transportados de, ou para, o Edifício Casa da Música, durante o transporte e estadia
	All-Risks	Danos patrimoniais nos bens confiados à FCdM por terceiros, desde que seja feito registo dos mesmos.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- **Risco de liquidez**: manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;

- **Taxa de Juro**: a gestão deste risco é apenas efectuada através do contacto activo com a Banca, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e mercado financeiro;

- **Cambial**: este risco é despiciendo na actividade da Fundação, na medida em que os rendimentos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;

- **Crédito:** a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Adicionalmente, em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.

20. ESTRUTURA FUNDACIONAL

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31.Dez.15, a estrutura fundacional era constituída por 53 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional a **6.100.000 euros**, estando realizados 5.800.000 euros.

Estado Português – 900.000 euros;
Município do Porto – 200.000 euros;
Grande Área Metropolitana do Porto – 100.000 euros;
Município de Matosinhos – 100.000 euros;

48 Fundadores de direito privado – 4.800.000 euros;

ACA GRUPO
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas
Arlindo S. Pinho, SA
Auto - Sueco, Lda.
AXA Portugal - Companhia de Seguros, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA
Banco BPI, SA
Banco Carregosa, SA
Banco Comercial Português, SA
Banco Espírito Santo, SA
Banco Santander Totta, SA
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
Caixa Geral de Depósitos, SA
Cerealis, SGPS, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
CMPEA-Empresa de Águas do Município do Porto, EM
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP – Energias de Portugal, SA
El Corte Inglês, SA
Caixa Económica Montepio Geral
Galp Energia, SGPS, SA
Globalshops, SL
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
Lactogal – Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Media Capital, SGPS, SA
Metro do Porto, SA
MSFT – Software para computadores, Lda.
Mota-Engil, SGPS, SA
Olinveste, SGPS, Lda
Porto Editora, Lda
Portugal Telecom, SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
SONAE SGPS, SA
Tertir, Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
UNICER - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

A partir de 1 de Janeiro de 2016, assume também o estatuto de Fundador a APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

PERSPECTIVAS PARA 2016

Para o ano 2016 foi preparada a maior mostra de música russa jamais realizada em Portugal.

A Rússia é o principal eixo narrativo da Programação 2016, sendo propósito da Fundação Casa da Música homenagear o património musical russo, desde os primórdios da música vocal da tradição ortodoxa até aos nossos dias, passando pelos precursores da música clássica russa como Maxim Berezovsky - autor da primeira sinfonia russa conhecida - ou Dmitri Bortniansky, bem como por Mikhail Glinka (considerado o pai da música nacional russa), Alexander Glazunov, Rimsky-Korsakov, Mily Balakirev, Khatchaturian, Nikolai Myaskovsky, Modest Mussorgsky, Alexander Borodin, Tchaikovsky, Scriabin, Chostakovitch, Stravinsky, Nikolai Roslavets e os mais recentes Alfred Schnittke (merecedor de uma breve retrospectiva), Sofia Gubaidulina, Galina Ustvolskaya, Edison Denisov e Elena Firsova.

Estão programados mais de 35 concertos, cerca de um terço da programação própria da Casa da Música, que envolverão os quatro Agrupamentos Residentes e um leque apreciável de reputados músicos convidados, como os maestros Vassily Sinaisky e Michail Jurovsky , os pianistas Grigory Sokolov, Boris Berezovsky e Elisso Virsaladze, os violinistas Alina Ibragimova e Dmitry Sinkovsky ou o baixo-barítono Alexei Tanovitski.

A Abertura Oficial do Ano Rússia, agendado para o dia 15 de Janeiro de 2016, contará com a participação da Orquestra Sinfónica da Casa da Música no qual será interpretada a portentosa *Sagração da Primavera* de Igor Stravinsky, considerada uma das mais relevantes obras orquestrais de todos os tempos e que revela bem a influência marcante do paganismo na cultura russa.

O Festival **Invicta.Música.Filmes,** a realizar em Fevereiro, acolhe o filme do bailado *Romeo e Julieta* de Prokofieff com a Companhia de Ballet do Teatro Bolshoi acompanhado ao vivo pela Orquestra Sinfónica Casa da Música e o primeiro concerto do ciclo da *Integral dos Concertos para piano* de Sergei Rachmaninoff. Pela mão do Remix Ensemble iniciar-se-á o *Portrait Georges Aperghis,* a retrospectiva do grande compositor greco-francês, que este ano é *Compositor em Residência* na Casa da Música.

O ciclo **Concertos de Páscoa** convocará a Orquestra Barroca para um empolgante programa com o oboísta Alfredo Bernardin, figura incontornável do panorama barroco actual, e com o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música para interpretarem a obra *Requiem* de Schnittke, que ilustra bem o característico poli-estilismo deste genial compositor.

O Festival **Música & Revolução** será, em 2016, dedicado aos compositores mais perseguidos pelo regime Soviético. O Ciclo **Rito da Primavera** dá a vez a jovens valores emergentes do Jazz, no Festival *Spring ON!,* e às mais recentes promessas internacionais da música de câmara, em *ECHO Rising Stars.*

O ciclo **Verão na Casa**, a partir de 1 de Junho, acolhe a música num espírito festivo e mais informal, em espaços ao ar livre, quer na esplanada da Casa da Música quer em outros espaços públicos, terminando no tradicional concerto da Orquestra Sinfónica na Avenida dos Aliados, no Porto, oferecido à população.
O primeiro dia do mês de Outubro é sempre especial: é Dia Mundial da Música. O Serviço Educativo prepara para o festejo um projecto único, esperando-se uma grande mobilização do Público. A Orquestra Sinfónica junta-se à festa num programa imperdível, partindo dos melhores exemplos da música sinfónica portuguesa da primeira metade do século passado.

A quarta edição de **Outono em Jazz** encerrará uma temporada de Jazz que verá passar pela Casa da Música nomes como Ramsey Lewis Quartet, Billy Cobham Band, Jack DeJohnette, Kurt Elling ou Brandford Marsalis.

À Volta do Barroco é já um festival emblemático da Casa da Música, contando em 2016 com a violista russa Alina Ibragimova como convidada especial e *Artista em Associação.*

Antes de encerrar o ano, celebraremos a **Música para o Natal,** com uma das obras mais populares do repertório, o famosíssimo *Quebra-Nozes* de Tchaikovsky, para cuja direcção estará a cargo do maestro Michail Jurovsky. Obrigatório será assistir à Orquestra Barroca e Coro Casa da Música que desta feita interpretarão a belíssima *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti.

A temporada 2016 ficará certamente na memória do Público, permitindo continuar a estratégia que foi definida em 2013 e que tem revelado bons resultados.

Contudo, em 2016, não se deixará de realizar mais um ajustamento na Conta de Exploração, que se afigura absolutamente necessário para a sustentabilidade do projecto.

Para isso, proceder-se-á a mais um acerto no preçário dos bilhetes dos concertos e no quadro de descontos concedidos, mas de forma a não prejudicar em demasia o nível de vendas, continuando a privilegiar os espectadores mais assíduos.

A estratégia de marketing e de comunicação afigurar-se-á decisiva para os propósito da Fundação, devendo segmentar e especializar ainda mais a mensagem e adaptar o veículo a usar para cada tipo de público

A Fundação procurará ainda:

- manter um conjunto alargado de mecenas fortemente vinculados ao projecto, viabilizando o apoio financeiro que se afigura decisivo;
- aumentar as receitas das actividades comerciais visando melhores resultados:
- e insistir na procura de fontes de financiamento alternativas, tal como programas de financiamento da União Europeia, quer os destinados a Portugal, quer os destinados às artes e à cultura.

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividades realizadas e contribuíram para os resultados alcançados em 2015.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ao Conselho de Fundadores, e muito especialmente ao seu Presidente, Prof. Luís Valente de Oliveira, pela colaboração permanente que tem prestado à Fundação Casa da Música. O Conselho de Fundadores tem sido essencial na garantia da preservação da ambição da Fundação e na orientação que deve tomar o serviço público que presta, o que tem sido decisivo no contexto económico e financeiro que o País atravessa.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem de forma muito especial aos Membros do Conselho de Administração que, por terem cumprido o limite de mandatos imposto nos estatutos, deixaram de exercer funções em Março de 2015, designadamente ao Dr. José Manuel Dias da Fonseca, que presidiu ao Conselho de Administração, e à Dr.ª Maria Amélia Cupertino de Miranda, que administraram a Fundação desde o seu primeiro momento e durante 9 anos, com o sucesso que todos reconhecemos.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa do antigo Senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier e no Ministro da Cultura, Dr. João Soares;

- à Embaixada da Alemanha, na pessoa do senhor Embaixador, Ulrich Brandenburg, que apoiou de forma decisiva o programa *Ano da Alemanha*, bem como ao Goethe Institut e ao Consulado da Alemanha no Porto;

- à Câmara de Comércio e Indústria luso-alemã, na pessoa do presidente, Dr. Bernado Meireles, e Director-Executivo, Hans-Joachim Böhmer;

- a todos os MECENAS e PATROCINADORES da Casa da Música:
  Banco BPI;
  Grupo SONAE:
  Modelo Continente;
  Worten;
  Sierra Corporate Services;
  NOS Comunicações
  Fundação EDP
  UNICER;
  Fundação GALP ENERGIA;
  MDS Corretor de Seguros, SA:
  Porto Palácio Hotel;
  RAR;
  Primavera, BSS

- aos mecenas do programa *Ano da Alemanha*;
  Deutsche Bank – patrocinador oficial
  Allianz
  Continental-Mabor;
  Siva/Volkswagen
  Siemens
  Leica – patrocinador Invicta.Música.Filmes
  Kirchhoff – apoio À Volta do Barroco
  Groz-Beckert Portuguesa - Patrono

- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Moreira, sendo devida uma palavra em memória do vereador Prof. Paulo Cunha e Silva, e à PortoLazer, E.M. ;

- ao Município de Matosinhos, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Guilherme Pinto;

- à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na pessoa do Presidente, Senhor Prof. Emídio Gomes;

- aos novos membros fundadores, Águas do Porto, EM, na pessoas dos seus ex e actual presidente, respectivamente, Engº João Pedro Matos Fernandes e Engº Frederico Fernandes, e APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo,SA, na pessoa do seu presidente Engº Brògueira Dias;

- à Fondation Adelman pour l'Education, na pessoa do Dr. Robert Illing

- a todas as empresas Amigas da Fundação – Cachapuz, CIN, Deloitte, Douro Azul, Eurest, Manvia, Nautilus, Safira e Strong;

- às empresas Pathena, Vortal e I2S;

- a todos os Patronos, designadamente à ThyssenKrupp Elevadores, SA e à empresa Diário do Porto

- a todos os titulares do Cartão Amigo.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal, pela acção fiscalizadora, cuidada e rigorosa, que muito conforto dá ao Conselho de Administração;

O Conselho de Administração agradece ainda, e de uma forma muito especial e reconhecida, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação no ano 2015 e a quem se deve, em primeiro lugar, o sucesso no alcance dos objectivos e resultados atingidos.

A todos, Muito Obrigado.

O Presidente do Conselho de Administração:

José Pena do Amaral

Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:

Rita Silva Domingues

Jorge Castro Ribeiro

Os Vogais do Conselho de Administração:

António Lobo Xavier

Augusto-Pedro Lopes Cardoso

Maria do Rosário Gambôa

Maria Teresa Moura

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.DEZ.2015

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31/12/2015	31/12/2014
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	**107 103 047**	**107 547 084**
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		94 795 116	94 890 626
Equipamento básico		5 207 485	5 474 733
Equipamento de transporte		3 928	7 258
Equipamento administrativo		728 575	801 936
Outros activos fixos tangíveis		297 673	302 261
Activos intangíveis	6	**2 128 382**	**2 077 702**
Programas de computador		837 858	814 300
Propriedade intelectual		17 660	17 660
Outros activos intangíveis		1 272 863	1 245 741
Investimentos financeiros	7;9	**4 269 916**	**5 061 969**
Depósitos a prazo		-	500 000
Papel comercial		-	250 000
Obrigações		4 269 203	4 311 667
Outros investimentos financeiros		713	302
Total do activo não corrente		113 501 344	114 686 755
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	8	**148 728**	**128 657**
Clientes	9	**1 395 915**	**1 391 618**
Adiantamentos a fornecedores	15	**43 602**	**25 418**
Estado e outros entes públicos	16	**86 813**	**28 638**
Outras contas a receber:	9	**1 078 056**	**637 384**
Subsídios do Estado e outros entes públicos		-	10 623
Outros acréscimos de rendimentos		1 066 483	620 655
Outras contas a receber		11 573	6 106
Diferimentos	10	**121 485**	**148 030**
Caixa e depósitos bancários	4;9	**1 371 610**	**1 093 955**
Total do activo corrente		4 246 210	3 453 700
Total do activo		117 747 554	118 140 455

(Montantes expressos em Euros)

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	Notas	31/12/15	31/12/14
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos realizados	11	**117 916 740**	**117 841 740**
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		5 800 000	5 725 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
Resultados transitados		**(3 064 204)**	**(2 281 685)**
Outras variações nos fundos patrimoniais		**933 276**	**933 276**
		115 785 812	116 493 331
Resultado líquido do período		(366 454)	(782 519)
Total do fundo do capital		**115 419 358**	**115 710 812**
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões:	12	**46 828**	**21 828**
Outras provisões		46 828	21 828
Total do passivo não corrente		**46 828**	**21 828**
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	14	**220 314**	**313 888**
Adiantamentos de clientes	15	**22 528**	**22 825**
Estado e outros entes publicos	16	**263 511**	**271 916**
Outras contas a pagar:	15	1 426 942	1 502 394
Remunerações a liquidar		853 480	859 898
Outros acréscimos de gastos		445 451	483 596
Outras contas a pagar		128 011	158 899
Diferimentos:	17	**348 074**	**296 792**
Bilhetes de eventos		201 438	217 520
Outros rendimentos a reconhecer		146 636	79 272
Total do passivo corrente		**2 281 368**	**2 407 815**
Total do passivo		**2 328 195**	**2 429 643**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**117 747 554**	**118 140 455**

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	**18**	**3 338 808**	**2 737 890**
Eventos:			
Bilhetes de eventos		778 722	672 596
Digressões		255 345	167 113
Co-Produções		2 250	
Parcerias com promotores externos		173 346	90 553
Actividades Comerciais:			
Restaurante Casa da Música		589 363	561 763
Loja de merchandise		70 042	79 368
Cedências temporárias de espaços		322 658	303 576
Visitas guiadas		163 349	124 584
Concessões	**27**	285 757	288 518
Patrocínios		545 000	365 000
Outros serviços prestados		152 976	84 818
Subsídios à exploração:	**25**	**9 189 346**	**9 215 906**
Subsídios do Estado e outros entes públicos		7 717 586	7 532 715
Mecenato		1 471 761	1 683 191
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	**8**	**(229 682)**	**(226 286)**
Mercadorias - Loja de merchandise		(35 953)	(39 434)
Matérias-primas - Restaurante Casa da Música		(193 729)	(186 852)
Fornecimentos e serviços externos:	**19**	**(5 900 846)**	**(5 634 340)**
Eventos:			
Trabalhos especializados e honorários		(2 465 334)	(2 156 934)
Publicidade e propaganda		(383 562)	(345 314)
Deslocações e estadas		(271 847)	(240 330)
Alugueres de equipamentos		(79 736)	(51 090)
Outros gastos		(220 676)	(226 654)

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Encomendas de obras musicais		(41 076)	(50 200)
Funcionamento:			
Trabalhos especializados e honorários		(1 202 336)	(1 283 914)
Vigilância e segurança		(205 890)	(210 043)
Conservação e reparação		(102 977)	(74 455)
Energia e fluidos		(311 601)	(310 316)
Comunicações		(47 431)	(37 333)
Seguros		(130 025)	(118 084)
Limpeza, higiene e conforto		(155 505)	(147 720)
Outros gastos		(282 849)	(381 953)
Gastos com o pessoal	**20**	(6 359 759)	(6 524 154)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	**9**	(7 056)	7 079
Provisões (aumentos / reduções)	**12**	(25 000)	-
Outros rendimentos e ganhos	**22**	271 422	252 471
Outros gastos e perdas	**23**	(84 817)	(53 083)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**192 418**	**(224 516)**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	**5;21**	(724 857)	(752 362)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(532 439)**	**(976 879)**
Juros e rendimentos similares obtidos	**24**	208 016	237 426
Juros e gastos similares suportados	**24**	(40 474)	(41 763)
Resultado antes de impostos		**(364 896)**	**(781 216)**
Imposto sobre o rendimento do período		(1 557)	(1 304)
Resultado líquido do período		**(366 454)**	**(782 519)**

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

2015	Notas	Fundos realizados	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo do capital
Posição no início do período 2015	**11**	117 841 740	(2 281 685)	933 276	(782 519)	115 710 812
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Aplicação do Resultado líquido de 2014			(782 519)		782 519	-
Outros						-
		117 841 740	(3 064 204)	933 276	-	115 710 812
Resultado líquido do período					(366 454)	(366 454)
Resultado integral					(366 454)	115 344 358
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital		75 000	-	-	-	75 000
		75 000	-	-	-	75 000
Posição no fim do período 2015	**11**	117 916 740	(3 064 204)	933 276	(366 454)	115 419 358

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

(Montantes expressos em Euros)

2014	Notas	Fundos realizados	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundodo capital
Posição no início do período 2014	**11**	117 791 740	(608 665)	933 276	(1 673 005)	116 443 346
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Aplicação do Resultados líquido de 2013			(1 673 005)		1 673 005	-
Outros			(14)			(14)
		117 791 740	(2 281 685)	933 276	-	116 443 331
Resultado líquido do período					(782 519)	(782 519)
Resultado integral					(782 519)	115 660 812
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital		50 000				50 000
		50 000	-	-	-	50 000
Posição no fim do período 2014	**11**	117 841 740	(2 281 685)	933 276	(782 519)	115 710 812

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2015		2014	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		4 420 527		3 608 056	
Pagamentos a fornecedores		(6 621 795)		(6 430 304)	
Pagamentos ao pessoal		(3 315 888)		(3 708 437)	
Caixa gerada pelas operações		(5 517 156)		(6 530 686)	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(634)		1 091	
Outros recebimentos / pagamentos		5 334 362		5 180 952	
Fluxos das actividades operacionais [1]			(183 428)		(1 348 642)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis		(386 593)		(170 929)	
Activos intangíveis		(56 989)		(28 068)	
Investimentos financeiros		(956 375)		(2 749 704)	
			(1 399 957)		(2 948 701)
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis				1 811	
Investimentos financeiros		1 748 839		3 992 000	
Juros e rendimentos similares		79 924		203 943	
Dividendos					
			1 828 763		4 197 753
Fluxos das actividades de investimento [2]			428 806		1 249 052

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2015		2014	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos		1 789 287		1 247 027	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		75 000		50 000	
			1 864 287		1 297 027
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos		(1 789 287)		(1 247 027)	
Juros e gastos similares		(42 723)		(40 293)	
			(1 832 010)		(1 287 320)
Fluxos das actividades de financiamento [3]			**32 277**		**9 707**
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]			**277 656**		**(89 883)**
Efeito das diferenças de câmbio			-		-
Caixa e seus equivalentes no início do período			1 093 955		1 183 838
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**4;9**		1 371 610		1 093 955

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música ("Casa da Música" ou "Fundação") é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto EM e 46 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Fundação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, as normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2015.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõe as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

A Fundação tem ainda registado no seu activo um conjunto de bens transmitidos em virtude da extinção da Orquestra Nacional do Porto ao abrigo do Contrato Programa celebrado entre o Ministério/Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSE DE BENS	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

3.3 Activos intangíveis
Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados.

A Fundação tem registado nos activos intangíveis as partituras adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Tem também registado nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Por serem activos cujo conteúdo é intemporal e portanto, a sua vida útil indefinida, estes activos não são amortizados.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis
Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflicta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do Governo
Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica "Subsídios à exploração".

3.6 Inventários
Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de imparidades em inventários".

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO.
O método de custeio adoptado no Restaurante pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 Activos e passivos financeiros
Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações e Depósitos a Prazo, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes ao Fundo de Reposição do Imobilizado;
- Em Outros Activos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

No ano de 2015, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento
De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Oficio nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas nem às despesas de representação, de acordo com o n.º 2 e 7 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira
As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões
As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade de o Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, mantendo-se suspenso enquanto não forem reestabelecidas as condições que possibilitem a retoma do financiamento tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Música em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, em 2013, 2014 e 2015, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, todo o ano, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos
Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios
A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 Activos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a Fundação no final do contrato
A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêem a transferência de bens para a Fundação no final do mesmo são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.

- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.

- Espaço Plaza – concessionado à NOS – Comunicações, S.A., relativo ao contrato celebrado em 2008 e cujo término ocorre em 2018.

A Fundação tem concessionado o Bar dos Artistas e Bares 1 e 2, atribuída à Sugestões e Opções, sendo que nesta concessão não existe informação quanto aos bens a serem transferidos para a Fundação, pelo que não foi registado qualquer montante.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A política contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

Reconhecimento

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.

3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- *Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;*
- *Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;*
- *Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados.*
- *Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.*

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

	2015	2014
Numerário	4.444	1.798
Depósitos bancários	1.367.166	1.092.157
	1.371.610	1.093.955

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme se segue:

A rubrica depósitos bancários inclui 1.100.000 euros relativos a depósitos a prazo. Em caixa e seus equivalentes o montante de 1.371.610 euros, encontra-se afecto ao Fundo de Reposição do Imobilizado, o qual tem como objectivo financiar a reposição do imobilizado da Fundação conforme referido na nota 9.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2015

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	6 070 271	96 826 355	8 522 129	33 304	1 626 872	317 464	113 396 394
Aquisições	-	139 623	133 998	-	14 098	-	287 719
Transferências	-	-	-	-	(6 900)	-	(6 900)
Saldo final	**6 070 271**	**96 965 978**	**8 656 127**	**33 304**	**1 634 070**	**317 464**	**113 677 214**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	1 935 729	3 047 396	26 046	824 937	15 203	5 849 310
Depreciações do exercício	-	235 134	401 246	3 330	80 558	4 589	724 857
Saldo final	**-**	**2 170 862**	**3 448 642**	**29 376**	**905 494**	**19 792**	**6 574 167**
Activos Líquidos	6 070 271	94 795 116	5 207 485	3 928	728 575	297 673	107 103 047

2014

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	6 070 271	96 758 610	8 468 142	33 304	1 575 819	304 430	113 210 575
Aquisições	-	15 415	34 742	-	80 819	18 900	149 876
Alienações							
Transferências	-	(965)	(19 129)	-	(35 932)	(9 616)	(65 641)
Saldo final	**6 070 271**	**96 773 061**	**8 483 756**	**33 304**	**1 620 706**	**313 714**	**113 294 810**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	1 700 630	2 643 182	22 715	720 910	11 242	5 098 678
Depreciações do exercício	-	235 099	395 605	3 330	114 366	3 961	752 362
Alienações	-	-	-	-	(1 730)	-	(1 730)
Transferências	-	-	8 609	-	(8 609)	-	-
Saldo final	**-**	**1 935 729**	**3 047 396**	**26 046**	**824 937**	**15 203**	**5 849 310**
Activos líquidos	6 070 271	94 890 626	5 474 733	7 258	801 936	302 261	107 547 084

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 107.103.047 euros, o que representa um decréscimo de 0,4% face a 2014.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme segue:

Activos fixos tangíveis em curso	2015	2014
Edifícios e outras construções	108 351	-
Equipamento admnistrativo	22 968	69 540
	131 319	69 540

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2015

	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	814 300	17 660	1 245 741	2 077 702
Aquisições	23 558	-	20 222	43 780
Transferências	-	-	6 900	6 900
Saldo final	**837 858**	**17 660**	**1 272 863**	**2 128 382**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	-	-	-	-
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	**-**	**-**	**-**	**-**
Activos líquidos	837 858	17 660	1 272 863	2 128 382

2014

	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	783 962	17 660	1 220 636	2 022 258
Aquisições	30 338	-	25 105	55 444
Saldo final	**814 300**	**17 660**	**1 245 741**	**2 077 702**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	-	-	-	-
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	**-**	**-**	**-**	**-**
Activos líquidos	814 300	17 660	1 245 741	2 077 702

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as amortizações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes. Actualmente, não estão identificados bens intangíveis que se enquadrem em tipologias com vidas úteis finitas.

Os activos com vida útil indefinida não são amortizados. Na rubrica Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rúbrica Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 2.128.382 euros.

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme segue:

	2015	2014
Activos intangíveis em curso		
Outros activos intangíveis	8 842	5 602
	8 842	**5 602**

7. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica "Outros activos não correntes" apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Depósitos a prazo	-	500 000
Papel comercial	-	250 000
Obrigações	4 269 203	4 311 667
Fundo compensação trabalho	713	302
Montante bruto	4 269 916	5 061 969
Perdas por imparidade	-	-
Montante líquido	4 269 916	5 061 969

A carteira de activos não correntes da Fundação, que a 31 de Dezembro era composta por depósitos a prazo e obrigações, apresentava os seguintes prazos:

(Montantes expressos em Euros)

	2015			2014		
	Montante Líquido	Data de Inicio	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Inicio	Data de Fim
Activos financeiros:	4 269 203			5 061 667		
Depósitos a Prazo				500 000	29/05/14	29/05/15
Papel Comercial				250 000	10/12/14	10/03/15
Obrigações	454 050	27/09/10	15/06/20	498 839	15/01/10	15/01/15
	196 584	28/06/13	15/10/16	454 050	27/09/10	15/06/20
	295 116	28/06/13	15/10/16	196 584	03/07/13	15/10/16
	187 700	04/07/13	15/10/16	295 116	03/07/13	15/10/16
	281 175	05/07/13	15/10/16	281 175	08/07/13	15/10/16
	482 078	23/08/13	15/02/16	187 700	09/07/13	15/10/16
	197 932	21/10/13	15/06/18	482 078	28/08/13	15/02/16
	248 575	24/10/13	15/10/16	197 932	24/10/13	15/06/18
	260 925	24/10/13	15/02/16	248 575	29/10/13	15/10/16
	195 944	29/10/13	16/10/17	260 925	29/10/13	15/02/16
	250 000	03/07/14	03/07/17	195 944	29/10/13	16/10/17
	50 000	14/07/14	14/07/17	250 000	03/07/14	03/07/17
	83 250	14/07/14	14/07/18	50 000	14/07/14	14/07/17
	116 750	14/07/14	14/07/19	83 250	14/07/14	14/07/18
	250 000	12/11/14	12/11/18	116 750	14/07/14	14/07/19
	262 750	26/11/14	22/04/19	250 000	12/11/14	12/11/18
	202 000	30/12/15	27/02/17	262 750	26/11/14	22/04/19
	254 375	30/12/15	03/07/17			

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	2015			2014		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	125 430	-	125 430	103 766	-	103 766
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	23 298	-	23 298	24 891	-	24 891
	148 728	-	148 728	128 657	-	128 657

Em 31 de Dezembro de 2015 existiam inventários no montante de 559 euros à guarda de terceiros.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2015			2014		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	103 766	24 891	128 657	114 528	26 944	141 472
Compras	58 368	192 135	250 503	33 687	184 799	218 487
Regularizações	(750)	-	(750)	(5 016)	-	(5 016)
Saldo final	125 430	23 298	148 728	103 766	24 891	128 657
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	35 953	193 729	229 682	39 434	186 852	226 286

9. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 eram detalhadas conforme se segue:

	2015			2014		
ACTIVOS FINANCEIROS	**Montante bruto**	**Perdas por imparidade acumuladas**	**Montante líquido**	**Montante bruto**	**Perdas por imparidade acumuladas**	**Montante líquido**
Disponibilidades:						
Caixa	4 444	-	4 444	1 798	-	1 798
Depósitos à ordem	267 166	-	267 166	299 305	-	299 305
Depósitos a prazo	1 100 000	-	1 100 000	792 852	-	792 852
	1 371 610	**-**	**1 371 610**	**1 093 955**	**-**	**1 093 955**
Activos financeiros ao custo:						
Depósitos a prazo	-	-	-	500 000	-	500 000
Papel comercial	-	-	-	250 000	-	250 000
Obrigações	4 269 203	-	4 269 203	4 311 667	-	4 311 667
Fundo compensação trabalho	713	-	713	302	-	302
	4 269 916	**-**	**4 269 916**	**5 061 969**	**-**	**5 061 969**
Total de Activos Financeiros	**5 641 526**	**-**	**5 641 526**	**6 155 924**	**-**	**6 155 924**
Valor Teórico dos Fundos:						
Fundo património financeiro			1 852 898			2 144 351
Fundo de reposição de imobilizado			4 407 478			4 014 133
			6 260 376			**6 158 484**
Excesso / Insuficiência de fundos (sem FCT)			(619 563)			(2 862)

A Fundação, em resposta ao desafio da "Sustentabilidade", definiu a constituição de três Fundos:

Fundo Património Financeiro:
Este Fundo é constituído pelas entradas de fundos dos Fundadores e pelas respectivas valorizações anuais até à taxa de inflação e tem como objectivo financiar alterações estruturais da actividade ou do Edifício Casa da Música. O montante deste fundo é de 1.852.898 euros.

Os saldos contabilísticos apresentados nas demonstrações financeiras diferem relativamente ao valor teórico dos fundos, sendo a diferença, no montante de 619.563 euros, correspondente a um empréstimo temporário dos fundos à tesouraria, decorrente do facto de a última tranche, no valor de 760.000 euros, do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura, cujo valor total ascende a 7.000.000 euros, ter sido apenas recebida em Janeiro de 2016. Se aquele montante tivesse sido recebido em 2015, em vez do empréstimo à tesouraria de 619.563 euros, existiria um excesso de liquidez, para além dos fundos, no montante de 140.437 euros.

Fundo de Reposição do Imobilizado:
Este Fundo tem como objectivo financiar a reposição do imobilizado da Fundação. É reforçado anualmente no valor das amortizações/depreciações económicas do período. O montante deste fundo a 31 de Dezembro é de 4.407.478 euros.

Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira:
Este Fundo tem como objectivo financiar eventuais execuções orçamentais negativas. No período de 2015 o valor inscrito no fundo é nulo.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	1 424 539	28 623	1 395 915	1 413 186	21 568	1 391 618
Outras contas a receber	1 078 056	-	1 078 056	637 384	-	637 384
	2 502 594	**28 623**	**2 473 971**	**2 050 570**	**21 568**	**2 029 002**

Em 2015, o montante da rubrica de clientes inclui 184.000 euros (404.750 euros em 2014) relativos a dívidas a receber de Mecenas. Nas outras contas a receber estão incluídos, 10.480 euros (1.759 euros em 2014) relativos a outros devedores, 1.066.483 euros (631.278 euros em 2014) de acréscimos de rendimentos dos quais 250.000 euros (10.623 euros em 2014) são relativos a Subsídios do Estado e de outros entes públicos, 130.491 euros relativos a juros a receber de depósitos a prazo e outras aplicações financeiras (153.955 euros em 2014) e 481.990 euros relativo ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (240.995 euros em 2014).

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2015, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 7.056 euros (7.079 euros em 2014).

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2015 e 2014 é evidenciado conforme se segue:

2015					
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	21 568	8 454	(1 399)	-	28 623
Outras contas a receber	-	-	-	-	-
	21 568	**8 454**	**(1 399)**	**-**	**28 623**

2014					
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	28 544	15 921	(23 000)	(103)	21 568
Outras contas a receber	2 408	-	-	(2 408)	-
	30 952	**15 921**	**(23 000)**	**(2 511)**	**21 568**

Ao longo do ano 2015, foram registadas perdas por imparidade no montante de 8.454 euros (15.921 euros em 2014), relativamente às dívidas de um cliente que a administração entendeu estar em risco o seu recebimento.

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as rubricas do activo corrente Diferimentos apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Seguros	19 859	6 428
Outros gastos diferidos	101 627	141 602
	121 485	**148 030**

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção, publicidade, honorários dos músicos do Remix referentes ao período de 2016 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2015 os fundos patrimoniais da Fundação realizados ascendiam a 117.916.740 euros (117.841.740 em 2014). À data de encerramento do período existiam 300.000 euros (275.000 euros em 2014) de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos neles instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2015 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

	Data Admissão	Montante
Entidades públicas:		
Estado Português	Jan-06	900 000
Município do Porto	Jan-06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	Jan-06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	Mar-06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	Jan-14	100 000
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM	Mai-15	100 000
		1 500 000
Entidades privadas:		
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Arsopi - Indústrias Matalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	Jan-06	100 000
Auto - Sueco, Lda.	Jan-06	100 000
Axa Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	Jan-06	100 000
BA Vidro S.A.	Jan-06	100 000
Banco BPI, S.A.	Jan-06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	Jan-06	100 000
Banco Espírito Santo, S.A.	Jan-06	100 000
Banco L. J. Carregosa, S.A	Nov-12	100 000
Banco Santander Totta, S.A	Jan-06	100 000
BIAL - SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.	Mar-08	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	Jan-06	100 000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A	Jan-06	100 000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A	Jan-06	100 000
El Corte Inglês, Grandes Armazéns, S.A	Jan-06	100 000
Finibanco S.A.	Jan-06	100 000
Fundação EDP	Jan-06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A	Jan-06	100 000
GlobalShops Resources	Jan-10	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Apr-07	100 000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A	Jan-06	100 000
Grupo Visabeira – SGPS, S.A	Jan-06	100 000
III – Investimentos industriais e imobiliários, S.A	Jan-06	100 000
Lactogal-Prod. Alimentares,SA	Mar-06	100 000
Lameirinho - Industria Textil, S.A.	Jan-06	100 000
Metro do Porto, S.A.	Jan-06	100 000
Mota-Engil SGPS, S.A	Jan-06	100 000
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda	Jan-06	100 000
Olinveste - SGPS, Lda	Jan-06	100 000
Porto Editora, Lda.	Mar-06	100 000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
PriceWaterHouse&coopers, SROC S.A.	Mar-09	100 000
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A	Jan-06	100 000
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	Jan-06	100 000
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A	Jan-06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A	Jan-06	100 000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A	Jan-06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	Jan-06	100 000
Sonae SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	Jan-06	100 000
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	Mar-14	100 000
		4 600 000
Devido em 2008		25 000
Devido em 2009		25 000
Devido em 2012		25 000
Devido em 2013		25 000
Devido em 2015		25 000
A realizar em anos posteriores		175 000
Património Financeiro subscrito por realizar		**300 000**

12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 estava detalhada conforme se segue:

2015				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	21 828	25 000	-	46 828
	21 828	**25 000**	**-**	**46 828**

2014				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	21 828	-	-	21 828
	21 828	**-**	**-**	**21 828**

O montante de 46.828 euros registado em outras provisões respeita a processos judiciais em curso e foi reforçado durante o ano de 2015 no montante de 25.000 euros.

13.PASSIVOS CONTINGENTES

Passivos contingentes

Foi intentada uma acção judicial contra a Fundação por um ex colaborador no montante de 136.327 euros. O Conselho de Administração entendeu provisionar parcialmente o montante da referida acção.

14. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	220 314	313 888
	220 314	**313 888**

Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a Fundação, tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem utilizadas:

		2015		2014	
	Entidade Financiadora	Limite	Corrente	Limite	Corrente
Instituições Financeiras					
Empréstimos bancários	Banco BPI	1 250 000	-	1 250 000	-
Conta corrente caucionada	Banco BPI	1 750 000	-	1 750 000	-
		3 000 000	**-**	**3 000 000**	**-**

15. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 adiantamentos a fornecedores e outras contas a pagar apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Adiantamentos a fornecedores	43 602	25 418
	43 602	25 418
Adiantamentos de clientes	22 528	22 825
	22 528	22 825
Outras contas a pagar		
Credores por acréscimos de gastos	1 298 931	1 343 495
Outros credores	89 771	73 263
Fornecedores de investimento	38 240	85 636
	1 426 942	**1 502 394**

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o seguinte detalhe:

	2015	2014
Remunerações a liquidar	853 480	859 899
Outros acréscimos de gastos	445 451	483 596
	1 298 931	**1 343 495**

16. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2015		2014	
	Activo	**Passivo**	**Activo**	**Passivo**
Imposto sobre o rendimento	24 516	-	21 137	-
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	-	1 557	-	1 304
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Residentes – retenções na fonte	-	121 391	-	141 437
Não Residentes – retenções na fonte	-	17 804	-	1 051
Imposto sobre o valor acrescentado	62 297	-	7 501	-
Contribuições para a Segurança Social	-	122 671	-	128 064
Outros Impostos				
Contribuições CGA	-	-	-	-
Fundos de Compensação	-	87	-	60
	86 813	**263 511**	**28 638**	**271 916**

17. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as rubricas do passivo corrente diferimentos apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Bilhetes de eventos	201 438	217 520
Patrocínios	25 000	-
Concessões	75 187	75 187
Outros rendimentos a reconhecer	46 449	4 085
	348 074	**296 792**

18. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é detalhado conforme se segue:

	2015	2014
Venda de bens	70 041	79 368
Prestação de serviços	3 268 767	2 658 522
Subsídios à exploração	9 189 346	9 215 906
	12 528 154	11 953 796

A rubrica de prestação de serviços inclui em 2015, 589.363 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante Casa da Música (561.763 euros em 2014) e 778.722 euros relativos a bilhetes de eventos (672.596 euros em 2014).

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 estava detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Trabalhos especializados	1 432 377	1 382 195
Área financeira	118 188	116 950
Área sistemas de informação	151 326	94 717
Área marketing	56 198	48 192
Área artística	656 602	684 372
Área manutenção	104 593	104 351
Serviços jurídicos	25 486	18 000
Outros trabalhos especializados	319 984	315 613
Publicidade e propaganda	392 258	387 604
Vigilância e segurança	221 477	221 407
Honorários	2 235 293	2 058 653
Artistas e músicos	1 671 328	1 598 727
Técnicos	201 170	145 388
Outros	362 795	314 538
Conservação e reparação	123 152	96 909
Electricidade	243 316	234 759
Deslocações e estadas	401 052	359 385
Outras deslocações e estadas do pessoal	84 267	108 546
Deslocações e estadas de artistas	315 251	246 870
Outras deslocações e estadas	1 534	3 969
Rendas e alugueres	101 014	127 312
Comunicações	48 129	37 333
Seguros	130 254	118 084
Royalties	171 043	206 145
Despesas de representação	15 136	10 155
Limpeza, higiene e conforto	157 964	148 889
Outros serviços	228 381	245 510
	5 900 846	**5 634 340**

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge ligeiramente dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a deslocações e estadas, energia e outros fluídos, rendas e alugueres e vigilância e segurança. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela contabilidade analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da contabilidade geral.

20. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais	15 000	15 000
Remunerações do pessoal	5 178 004	5 305 626
Encargos sobre remunerações	1 115 624	1 146 964
Indemnizações	652	1 409
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	29 807	38 235
Gastos de acção social	9 159	9 062
Outros	11 513	7 858
	6 359 759	**6 524 154**

21. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	724 857	752 362
Intangíveis (Nota 6)	-	-
	724 857	**752 362**

Os activos intangíveis da Fundação Casa da Música têm vidas úteis indefinidas e portanto não estão sujeitos a amortização.

22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos e ganhos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Ganhos em inventários	10 992	18
Donativos	5 094	5 515
Sinistros	-	5 400
Concessões a reverter	240 995	240 995
Outros	14 342	544
	271 422	**252 471**

A rubrica concessões a reverter é referente a aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos da concessão a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e são repartidos pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2014	Rendimento total a reconhecer	Fim Período de concessão
Parque de Estacionamento - contrato inicial	120 643	1 568 363	2026
Parque de Estacionamento - Rampas Acesso	12 924	168 010	2026
Espaço Plaza - Loja NOS	107 428	537 138	2018
	240 995	**2 273 511**	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter à data do fim da concessão, líquido das depreciações acumuladas decorrentes da vida útil estimada para esse tipo de activos pela Fundação.

23. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de outros gastos e perdas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Impostos	12 391	7 044
Dívidas incobráveis	7 513	-
Perdas em inventários	41	2 354
Donativos	31 903	21 975
Quotizações	14 026	12 976
Outros	18 943	8 733
	84 817	**53 083**

24. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 eram detalhados conforme se segue:

	2015		2014	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	2 421		2 417	
Outros	9	2 430	-	2 417
Diferenças de câmbio desfavoráveis		191		124
Serviços bancários		37 852		39 223
		40 474		**41 763**

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 eram detalhados conforme se segue:

	2015		2014	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	16 001		55 749	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	183 472		169 353	
Outros	-	199 473	212	225 314
Outros rendimentos similares		8 543		12 112
		208 016		**237 426**

A rúbrica outros rendimentos similares representa o diferencial entre o montante pago e o valor nominal dos investimentos feitos pela Fundação em obrigações, valor este que é recuperado na maturidade da obrigação.

25. SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2015 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2015			2014		
Subsídio	**Montante total**	**Montante recebido**	**Montante por receber**	**Montante total**	**Montante recebido**	**Montante por receber**
Subsídios à exploração:						
Estado	7 000 000	6 240 000	760 000	7 000 000	7 000 000	-
Entidades públicas	717 586	467 586	250 000	532 715	522 093	10 622
Entidades privadas	1 471 761	1 287 761	184 000	1 683 191	1 683 191	-
	9 189 346	**7 995 346**	**1 194 000**	**9 215 906**	**9 205 284**	**10 622**

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber do Ministério da Cultura.

O montante do Subsidio à Exploração atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura para o ano 2015 (e para o ano 2014) foi inferior em 3.000.000 euros ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006.

Em 31 de Dezembro de 2015, os montantes de subsídios registados em devedores por acréscimos de rendimentos ascendiam a 265.000 euros. Este montante é relativo às verbas a receber do Município do Porto (250.000 euros), bem como às atribuídas no âmbito de uma candidatura apresentada à Swiss Arts Council, no âmbito do programa Pro Helvética (5.000 euros) e Ernst Von Siemens (10.000 euros).

26. PARTES RELACIONADAS

A remuneração do Fiscal Único foi de 15.000 euros, tanto no período findo de 2015 como no período findo de 2014.

Os membros do Conselho de Administração não auferem remuneração.

27. CONCESSÕES

Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento "parque de estacionamento", explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

Espaço Plaza

O Espaço Plaza da Casa da Música está concessionado à NOS Comunicações, S.A. desde 1 de Janeiro de 2008 e até 1 de Setembro de 2019, renovando-se automaticamente por períodos de 5 anos se não for denunciado por nenhuma das partes. O recebimento das rendas relativo ao período pré-abertura, de 1 de Janeiro de 2008 até à data de abertura 1 de Setembro de 2008, de acordo com o previsto contratualmente, foi feito por conta dos últimos meses do

contrato. Por essa razão optou-se por fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, não existe informação quanto aos bens a serem transferidos para a Fundação ao abrigo deste contrato.

Bar dos Artistas, Bar 1 e Bar 2

A concessão do Bar dos Artistas e dos Bares 1 e 2 está atribuída à Sugestões & Opções, S.A., sendo o contrato válido e renovado anualmente.

Conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, este contrato não prevê a reversão para a Casa da Música de bens a título gratuito no final da concessão.

Towering

A Fundação cedeu à MEO, NOS e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses. O contrato actual é válido até 2016.

28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2015 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

29. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 19 de Fevereiro de 2016. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

Contabilista Certificado

O Conselho de Admnistração

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

casa da música

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 18º, n.º 1, al. e), dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório anual de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2015.

2. RELATÓRIO

2.1. Ao longo do período, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos no respetivo relatório anual sobre os trabalhos realizados.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

casa da música

2.3. Apreciámos o Relatório anual de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2015 apresenta um total de 117.747.554 euros e um total do fundo de capital de 115.419.358 euros, o qual inclui um resultado líquido negativo de 366.454 euros.

2.5. Com base na análise do relatório de atividades e contas do período de 2015, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:

2.5.1. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens que compõem o Ativo Fixo Tangível que consta do balanço, por a Fundação entender que o seu valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada. No entanto, o não reconhecimento de perdas de valor decorrentes da utilização dos bens conduzirá à manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em montantes elevados, o que poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto superior.

2.5.2. Foram assumidas vidas úteis indefinidas para os bens que compõem os ativos intangíveis, tais como programas de computador, partituras e marcas, procedimento que é discutível e que obriga a que sejam efetuados anualmente testes de imparidade aos mesmos. Este procedimento não poderá ser repetido nos anos subsequentes, face às alterações legais introduzidas no Regime de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo que entraram em vigor em 2016, segundo as quais, os ativos intangíveis com vida útil indefinida passam a ser amortizados, prospectivamente, no prazo máximo de 10 anos.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

2.5.3. Foi mantido o procedimento de registar anualmente um acréscimo de rendimento relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários que, de acordo com os contratos celebrados, reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão. Assim, será reconhecido como rendimento, de forma linear ao longo do período do contrato, o valor dos bens à data da reversão, deduzido das respetivas depreciações acumuladas, atendendo ao período de vida útil estimado pela Fundação, que se estima ascenderá a cerca de 2.273.500 euros. O impacto positivo no resultado de 2015 decorrente deste procedimento totalizou cerca de 241.000 euros.

2.5.4. De acordo com a deliberação tomada pelo Conselho de Fundadores, não foi constituída a provisão destinada ao Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira, nem foi adotada a política de reforçar o fundo de capital da Fundação com a remuneração do Fundo do Património Fundacional até à taxa de inflação.

2.5.5. A 31 de dezembro de 2015, verifica-se que os meios financeiros líquidos e os investimentos financeiros detidos apresentam um valor total inferior ao valor teórico do fundo de património fundacional e do fundo de reposição do imobilizado em cerca de 620.000 euros. Verifica-se assim que, contrariamente à política então definida, a Fundação utilizou parte dos fundos alocados a fins específicos para o financiamento das suas necessidades de tesouraria, ainda que tal ação encontre justificação no atraso registado no pagamento do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura, que apenas veio a ocorrer em 4 de janeiro de2016.

Por deliberação do Conselho de Fundadores de 27 de novembro de 2015, este procedimento passou a ser viável para fazer face a necessidades de tesouraria momentâneas, antecipando recebimentos considerados certos, mas sem risco de redução dos fundos para além dos regimes aprovados por esse Conselho e pelo Conselho de Administração.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

2.5.6. O Fundo do Património Fundacional foi reforçado no montante de 75.000 euros, correspondente ao valor realizado do fundo patrimonial subscrito e, no seguimento da autorização concedida pelo Conselho de Fundadores, foi utilizado para financiar o resultado líquido negativo do período, no valor de 366.454 euros. De salientar que as necessidades de tesouraria da Fundação serão superiores ao valor do resultado líquido, em virtude de este incluir verbas que não geraram, nem irão gerar qualquer fluxo de caixa, tais como os rendimentos descritos no ponto 2.5.3 do presente relatório. Assim, a utilização do fundo não será suficiente para assegurar que as necessidades de tesouraria serão satisfeitas sem recurso a financiamento bancário ou sem recurso adicional aos fundos constituídos.

2.5.7. O Fundo de Reposição do Imobilizado foi reforçado no valor das depreciações do período (724.857 euros), tendo sido utilizado para financiar a totalidade das aquisições de ativos fixos tangíveis efetuadas em 2015, no montante de 331.511 euros.

2.5.8. No período de 2015 verificou-se um aumento dos rendimentos totais face a 2014 em cerca de 450.160 euros (+3,6%), em virtude do incremento das receitas próprias em cerca de 505.019 euros (+16,0%), decorrente essencialmente dos apoios à programação obtidos, especialmente ao nível dos fundos comunitários.

2.5.9. Os gastos totais, excluindo depreciações e perdas/ganhos por imparidade, mantiveram-se praticamente ao nível de 2014, tendo registado um aumento de 31.572 euros (+0,3%), não obstante a poupança registada ao nível dos gastos com o maestro e músicos da Orquestra Sinfónica (-3,8%), que, contudo, foi absorvida pelo aumento dos gastos de funcionamento (+6,4%) e de eventos (+3,1%).

2.5.10. No que respeita à execução do orçamento de 2015, verifica-se um desvio global favorável dos rendimentos em cerca de 458.000 euros (+3,7%), enquanto que os gastos (excluindo depreciações e perdas/ganhos por imparidade) registaram um agravamento face ao montante orçamentado de cerca de 70.700 euros (+0,6%), pelo que o resultado antes de depreciações e perdas/ganhos por imparidade apresenta um desvio favorável no valor de 387.190 euros.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

casa da música

2.6 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e a ênfase incluída, as quais mereceram a nossa concordância.

2.7 O Conselho Fiscal, relativamente ao exercício de 2015, entende ainda salientar os seguintes pontos:

2.7.1. Não foi cumprido o prazo de realização do capital subscrito por parte de alguns fundadores, além de existirem atrasos na cobrança dos valores a receber de alguns mecenas e de patrocinadores.

2.7.2. No âmbito de processo judicial interposto por um ex-colaborador contra a Fundação, estão a ser reclamados diversos créditos, no montante total de cerca de 136.000 euros, tendo a Fundação apresentado a respetiva contestação jurídica e reconhecido uma provisão para este efeito, mas no valor de apenas 25.000 euros.

2.7.3. No seguimento de um pedido de parecer prévio vinculativo apresentado em 2014 à Inspeção-Geral de Finanças, pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, sobre a transferência da subvenção anual do Estado destinada à Fundação Casa da Música, foi suscitada a restituição de verbas alegadamente atribuídas em excesso a esta entidade, no montante de 395.830 euros, decisão que foi contestada pela Fundação junto do Ministério da Cultura. Caso os seus argumentos não venham a ser atendidos, a reposição do valor acima referido terá um impacto negativo no resultado do período em igual montante.

2.7.4. O Contrato-Programa celebrado entre a Fundação e o Município do Porto, em 4 de março de 2015, prevendo um valor de mecenato de 250.000 euros para 2015, encontra-se suspenso por aguardar visto prévio do Tribunal de Contas, estando no entanto registado como rendimento na demonstração dos resultados.

2.8 Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

casa da música

3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório Anual de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de Dezembro de 2015, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 25 de Fevereiro de 2016

O Conselho Fiscal

Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)

Maria Estela Magalhães Barbot (Vogal)

António Magalhães & Carlos Santos-SROC
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 55
Registada na CMVM com o n.º 1973

Contribuinte n.º 502 138 399

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **"Fundação Casa da Música"**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, que evidencia um total de 117.747.554 euros e um total do fundo de capital de 115.419.358 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 366.454 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
   - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
   - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

1

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef.(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **"Fundação Casa da Música "**, em 31 de dezembro de 2015, e o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

ÊNFASES

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo nº 7 acima, chamamos a atenção para o facto de ter sido mantido o procedimento, seguido em períodos anteriores, de não reconhecer depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do ativo fixo tangível, em virtude de a Fundação considerar que o seu valor residual será superior à respetiva quantia escriturada, conforme descrito na nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras. No que respeita aos ativos intangíveis, não foi registado qualquer montante a título de amortização, face ao pressuposto de que estes bens apresentam uma vida útil indefinida, como explicado na nota 3.3 do referido anexo. Estes procedimentos encontram-se justificados pelos responsáveis da Fundação e validados por uma entidade independente. Contudo, será de salientar que esta política poderá vir a gerar gastos significativos no período em que os bens em questão sejam desreconhecidos, o que poderá condicionar decisões futuras de renovação dos bens de investimento.

10. A Inspeção-Geral das Finanças considerou, no âmbito de um parecer prévio vinculativo emitido para apreciação da transferência do subsídio anual do Estado para a Fundação, que esta deveria restituir verbas que alegadamente lhe haviam sido atribuídas em excesso pelo Ministério da Cultura, no montante de 395.830 euros. A Fundação não concorda com este entendimento, tendo contestado esta decisão junto do Ministério da Cultura, considerando provável que os seus argumentos virão a ser atendidos. De referir que a eventual reposição de verbas terá um impacto negativo no resultado do período em igual montante.

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef.(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975

Contribuinte n.º 502 138 394

11. O Tribunal de Contas ainda não emitiu o visto prévio relativo ao Contrato-programa celebrado entre a Fundação e o Município do Porto, pelo que os efeitos do referido contrato estão suspensos. Por conseguinte, não foi recebido o montante do subsídio previsto para 2015, no valor de 250.000 euros, cujo rendimento está reconhecido nas demonstrações financeiras do período.

Porto, 24 de fevereiro de 2016

António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef.(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

Ficha Técnica

Presidente Conselho Fundadores
Luís Valente de Oliveira

Estado Português
Grande Área Metropolitana do Porto
Aca Group
Águas do Porto
Amorim Investimentos e participações, Sgps, S. A.
Arsopi – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S. A.
Auto – Sueco, Lda.
Axa Portugal, Companhia de Seguros, S. A.
Ba Vidro, S. A.
Banco Bpi, S. A.
Banco Carregosa
Banco Comercial Português, S. A.
Banco Santander Totta, S. A.
Bial – Sgps S. A.
Caixa Económica Montepio Geral
Caixa Geral de Depósitos
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Cerealis, Sgps, S. A.
Chamartin Imobiliária, Sgps, S. A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S. A.
Companhia de Seguros Tranquilidade, S. A.
Continental Mabor – Indústria de Pneus, S. A.
Cpcis – Companhia Portuguesa de Computadores, Informática e Sistemas, S. A.
Fundação Edp
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S. A.
Galp Energia, Sgps, S. A.
Globalshops Resources, Slu
Grupo Media Capital, Sgps S. A.
Grupo Soares Da Costa, Sgps, S. A.
Grupo Visabeira – Sgps, S. A.
Iii – Investimentos Industriais e Imobiliários, S. A.
Lactogal, S. A.
Lameirinho – Indústria Têxtil, S. A.
Metro do Porto, S. A.
Msft – Software para Microcomputadores, Lda.
Mota-Engil, Sgps, S. A.
Novo Banco, S. A.
Olinveste, Sgps, Lda.
Pescanova
Porto Editora, S. A.
Portugal Telecom, Sgps, S. A.
Pricewaterhousecoopers & Associados
Rar – Sociedade de Controle (Holding), S. A.
Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, S. A.
Toyota Caetano Portugal, S. A.
Sogrape Vinhos, S. A.
Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos
da Costa Verde, S. A.
Somague, Sgps, S. A.
Sonae Sgps S. A.
Tertir, Terminais de Portugal, S. A.
Têxtil Manuel Gonçalves, S. A.
Unicer, Bebidas de Portugal, Sgps, S. A.

CONSELHO FISCAL
Presidente
Rui Vaz Macedo Ribeiro
Vogais
Estela Barbot, vogal
António Magalhães & Carlos Santos, SROC, representada pelo António Magalhães, vogal e ROC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
José Alberto Pena do Amaral
Vice-presidentes
Jorge Castro Ribeiro
Rita Domingues
Vogais
Augusto Pedro Lopes Cardoso
António Lobo Xavier
Maria do Rosário Gamboa
Maria Teresa Moura

DIRECÇÃO GERAL
Director Geral
Paulo Sarmento e Cunha

APOIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO
Antonieta Diniz
Paula Moreira

GESTÃO FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E CONTROLO DE GESTÃO
Coordenador
Filipe Oliveira
Pedro Rocha
Tesouraria
Emília Martins
Serviços administrativos
Maria Cândida Lopes
Fernanda Ribeiro
José Bárcia

RELAÇÕES PÚBLICAS, DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING
Coordenadora
Luísa Bessa
Desenvolvimento e Fundraising
Cláudia Brandão
Relações Institucionais e Envolvimento da Sociedade Civil
Antonieta Diniz

RECURSOS HUMANOS
Inês Barbosa
Elsa Novais

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
Coordenador
Nuno Guedes
Nuno Pereira

GESTÃO DO EDIFÍCIO
Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez

ASSESSORIA JURÍDICA
Telles de Abreu e Associados representada por Cristina Ferreira.
Sandra Carvalho e Silva

ÁREA COMERCIAL
Simone Almeida
Eventos
Rita Seabra
Visitas guiadas
Verónica Moreira
José Paulo Ferreira
Loja Casa da Música
Luísa Azevedo

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA
Luís Rocha
Artur Gomes – Chef
Eliane Silva
José Novais
Maria João Barroso
Paulo Filipe Cunha
Tânia Machado
António Rondon
Evander Gonçalves
Vera Pinto
Serviços Administrativos
Susana Castro

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO
Director Artístico e de Educação
António Jorge Pacheco
Adjunto
Rui Pereira
Relações com a Imprensa
Cândida Colaço Monteiro
Assistente
Paula Matos

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA
Coordenador de Programação Música Clássica
Rui Pereira
Programação Jazz, World, Pop/Rock
Fernando Sousa
Filipa Leite

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA
Coordenador
Alexandre Santos
Gestão executiva
Sónia Melo
Dário Pais
Sara Cruz

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA
Coordenador
António Jorge Pacheco
Gestão executiva
André Quelhas

CORO CASA DA MÚSICA
Coordenador
Rui Pereira
Gestão/prod. executiva
Cristina Guimarães

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA
Coordenador
Rui Pereira
Gestão executiva
André Quelhas

EDIÇÕES E GRAVAÇÕES
Rui Pereira
Fernando Pires de Lima
Liliana Marinho

ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA
Pedro Marques
João Ribeiro
Cristina Barbosa

SERVIÇO EDUCATIVO
Coordenador
Jorge Prendas
Projectos educativos
Anabela Leite
Teresa Coelho
Ana Rebelo
Inês Leão
Paula Oliveira

PRODUÇÃO
Coordenador
Júlio Moreira
Produção executiva
Paula Matos
José Orlando Rodrigues
Mónica Ferreira
Arthur Vasques
Susana Lamarão

Produção técnica
Ernesto Costa
Olinda Botelho
Luís Filipe Lopes
Técnicos de som
Ricardo Torres
Vasco Gomes
Carlos Lopes
Daniel Santos
Técnicos de luz
Virgínia Esteves
Emanuel Pereira
Técnicos de palco
Serafim Ribeiro
Vítor Resende
José Torres
Alfredo Braga
Fernando Gonçalves
Ernesto Pinto da Costa
Técnico de vídeo
Francisco Moura

COMUNICAÇÃO, MARKETING E PÚBLICOS
Coordenador
Gilda Veloso
Gestão de meios
Walter Salgado
Comunicação web
André Alves
Joana Almeida
Projectos especiais e copy
Marcos Cruz
Design gráfico
Márcia Novais
Tiago Carneiro
Consultadoria gráfica
André Cruz
Diogo Rapazote

Frente de casa
Álvaro Campo
Carla Santos
Maria Augusta Fernandes
Bilheteira
José Ribeiro
Assistentes de bilheteira
Silvia Salvado
Armanda Peixoto
Isabel Ferreira
Mário Guedes
Ricardo Medina
Cátia Neves
Diogo Paula
Ilustrações Serviço Educativo
Marta Ramos (Espectáculos)
Carlos Pinheiro (Workshops + Formação)
André da Loba (Fora de Série)
Fotografia
João Messias

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA
Maestro titular
Baldur Brönnimann
Maestro convidado principal
Leopold Hager

MÚSICOS
Violino I
Zofia Wóycicka – concertino
James Dahlgren – concertino honorário
nn – segundo concertino
Radu Ungureanu – concertino assistente
Vadim Feldblioum – solista A
Alan Guimarães
Andras Burai
Emília Vanguelova
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
José Despujols
Maria Kagan
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Vladimir Grinman
nn
nn
Violino II
nn – chefe de naipe
Nancy Frederick – solista A (chefe de naipe interino)
Tatiana Afanasieva – solista B
Domingos Lopes
Francisco Pereira de Sousa
Germano Santos
José Paulo Jesus
José Sentieiro
Lilit Davtyan
Mariana Costa
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Pedro Rocha
Vítor Teixeira
Viola
nn – chefe de naipe
Joana Pereira – solista A
Anna Gonera – solista B
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Francisco Moreira
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Luís Norberto Silva
Mateusz Stasto
Rute Azevedo
Theo Ellegiers
Violoncelo
nn – chefe de naipe
Vicente Chuaqui – solista A (chefe de naipe interino)
Feodor Kolpashnikov – solista B
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Gisela Neves
Hrant Yeranosyan
Michal Kiska
Sharon Kinder
nn
Contrabaixo
nn – chefe de naipe
Florian Pertzborn – solista A (chefe de naipe interino)
nn – solista B
Altino Carvalho
Jean-Marc Faucher
Joel Azevedo
Nadia Choi
Slawomir Marzec
Tiago Pinto Ribeiro
Flauta
Paulo Barros – chefe de naipe
Ana Maria Ribeiro – solista A
Alexander Auer – solista B
Angelina Rodrigues – solista B
Oboé
Aldo Salvetti – chefe de naipe
Tamás Bartók – solista A
Eldevina Materula – solista B
Jean-Michel Garetti – solista B
Clarinete
Luís Silva – chefe de naipe
Carlos Alves – solista A
António Rosa – solista B
Gergely Suto – solista B
Fagote
Gavin Hill – chefe de naipe
Robert Glassburner – solista A
Pedro Silva – solista B
Vasily Suprunov – solista B
Trompa
nn – chefe de naipe
Bohdan Sebestik – solista A
Eddy Tauber – solista A
Hugo Carneiro - solista B
José Bernardo Silva – solista B
Trompete
Sérgio Pacheco – chefe de naipe
Ivan Crespo – solista A
Luís Granjo – solista B
Rui Brito – solista B
Trombone
Severo Martinez – chefe de naipe
Dawid Seidenberg – solista A
Nuno Martins – solista B
Tuba
Sérgio Carolino – solista A
Tímpanos
Jean-François Lézé – timpaneiro solista
Percussão
Bruno Costa – solista A
Nuno Simões - solista B
Paulo Oliveira – solista B
Harpa
Ilaria Vivan – solista A

CORO CASA DA MÚSICA
Maestro titular
Paul Hillier

MÚSICOS
Sopranos
Ângela Alves
Eva Braga Simões
Joana Pereira
Leonor Barbosa de Melo
Rita Venda
Contraltos
Ana Calheiros
Iris Oja
Brígida Silva
Joana Valente
Tenores
Almeno Gonçalves
André Lacerda
Luís Toscano
Baixos
João Barros Silva
Luis Rendas Pereira
Pedro Guedes Marques
Nuno Mendes
Ricardo Torres

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA
Maestro titular
Laurence Cummings

MÚSICOS
Violino
Huw Daniel Concertino
Reyes Gallardo
Ariana Znachonak
Bárbara Barros
Cecília Falcão Coutinho
César Nogueira
Miriam Macaia
Prisca Stalmarski
Viola
Trevor Mctait
Raquel Massadas
Violoncelo
Filipe Quaresma
Ana Vanessa Pinto Pires
Contrabaixo
José Fidalgo
Oboé
Pedro Castro – chefe de naipe
Andreia Carvalho
Fagote
José Rodrigues Gomes
Cravo
Miguel Jaloto

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA
Maestro titular
Peter Rundel

MÚSICOS
Angel Gimeno – violino
José Pereira – violino
Trevor McTait – viola
Oliver Parr – violoncelo
Filipe Quaresma – violoncelo*
António A. Aguiar – contrabaixo
Stephanie Wagner – flauta
Ana Raquel Lima – flauta*
José F. Silva – oboé
Vítor J. Pereira – clarinete
Ricardo Alves – clarinete*
Roberto Erculiani – fagote
Nuno Vaz – trompa
Ales Klancar – trompete
Ricardo Pereira – trombone
Adélio Carneiro – tuba*
Mário Teixeira – percussão
Manuel Campos – percussão
Jonathan Ayerst – piano
Vítor Pinho – piano*
Carla Bos – harpa*

*principais instrumentistas convidados

casa da música